Objetivos do

VOCABULÁRIO

TUPI-GUARANI-PORTUGUÊS

Não colimamos apresentar trabalho definitivo, mas evidenciar os nossos esforços para oferecer aos leitores e consulentes preciosos aumentos de edição em edição, coligindo maior número de palavras e expressões indígenas, dando especial relevo aos *topónimos* ou nomes de lugares, de suma importância para todos nós. De todo este labor, nem sempre fácil, resultou que esta *Terceira Edição* traz mais 100 páginas do que a segunda que, por sua vez, superou de muito a primeira. É a lei do progresso.

Nada destes èxitos poderíamos colher senão fosse a ansiosa procura dos estudiosos da *Tpinologia.* Agradecemos aos amigos que escutaram os nossos apelos e nos enviaram excelentes contribuições: de Fortaleza ofereceu-nos o Prof. Hélio Melo a obra do Dr. Raimundo Girão, — *Os Municípios e seus Distritos do Ceará.* Do Rio de Janeiro chegou-nos pelas mãos do Prof. Manuel Verano o trabalho do Sr. J. Romão da Silva, — *Denominações Indígenas na Toponímia Carioca.* Da nossa terra paulista, por oferta do Dr. Geraldo Bressane, da Secretaria do Planejamento, o *Sumário Completo dos Municípios do Estado de S. Paulo.* Sai, portanto, esta *terceira edição* muito mais enriquecida do que as duas anteriores. A todos os nossos sinceros agradecimentos.

Rogamos ao beato Padre José de Anchieta as suas bênçãos para que os nossos esforços sejam frutíferos como foram os seus de homem santo: lidamos com as línguas tupi e guarani que ele cristianizou e santificou.

Prof. Dr. Silveira Bueno

DESENHO DA CAPA:
ANA LUCIA C. PECORARO LEWARNE

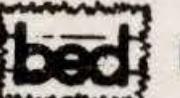
SILVEIRA BUENO

VOCABULÁRIO TUPI-GUARANI-PORTUGUÊS

SILVEIRA BUENO

PROFESSOR EMÉRITO DA U. S. P.

VOCABULÁRIO TUPI-GUARANI PORTUGUÊS

QUINTA EDIÇÃO REVISTA E AUMENTADA

BRASILIVROS EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA.

Yuruigau — s. Sujeira da boca, pigarra, cuspe; rouquidão.

Yuruiguĩ — s. Espuma da boca, espumar a boca, irar-se, espumar de raiva.

Yurumembeg — s. Boca mole, vagarosa, e como verbo falar pausadamente, criteriosamente, prudentemente.

Yurumĩ — s. Boca pequena, o mesmo que *jurumirim*. Aplicada a palavra aos animais significa boca apertada, boca ou focinho comprido e estreito como se vê no tamanduá.

Yurumombag — v. Excitar a boca, ter apetite.

Yuruó — s. Rouquidão; adj. rouco.

Yuruobí — s. Boca afilada.

Yuruparí — s. Demônio súcubo que provoca pesadelos durante o sono. O povo não usa a palavra pesadelo, diz sempre *pisadeira,* vestígio dessa crença indígena do súcubo que calca, pisa a vítima durante o sono.

Yurupeba — s. Boca chata, falar antipático.

Yurupeba — s. Boca chata, expressão aplicada à boca de vários utensílios.

Yurupig — v. Cessar de falar, calar-se, emudecer.

Yurupirú — s. Boca seca, isto é, sedenta; v. Ter sede, estar sequioso; adj. Sedento, sequioso.

Yurupipia — s. Aquilo que é contido dentro da boca: freio, mordaça. (B. Caetano).

Yurupitú — s. O bafo da boca, o hálito.

Yuruquá — s. Var. *yurucuá*. Tartaruga, cágado. De *ayur-Oquã*: Aquele que avança o pescoço e retrai para dentro da carapaça. (B. Caetano).

Yururú — s. Pôse de pernaltas que escondem a cabeça sob as asas. Adj. triste, melancólico, decepcionado. Aparece na expressão popular *ficar jururú,* ficar triste, decepcionado, desiludido.

Yutaíb — s. O mesmo que *jataí,* está por *yataí, jataí.* Árvore da família das leguminosas (*Hymenaea courbaril*). Produz um fruto em forma de vagem ou bainha grossa e comprida, muito resistente. Dentro encontra-se uma espécie de banana. Em outros lugares denomina-se *jatobá.* Nome de uma cidade de Goiás.

Yutauá — s. O mesmo que *jatái,* dando *jatobá,* às vezes, escrito *jatubá.* Povoação da Paraíba do Norte.

Yutĩ — adj. Amarelo esbranquiçado, pálido.

O TRABALHO DE GONÇALVES DIAS

Achamos que seria útil aos leitores mais interessados nos vários falares do nosso indígena dar-lhes, com pequenas notas elucidativas, o *DICIONÁRIO DA LINGUA TUPI*: *chamada lingua geral dos indígenas do Brazil — Tupi-Português* impresso em Lipsia, em 1858. Do valor desta obra pouco há que dizer. Como se depreende do prefácio escrito pelo poeta, foram notas apanhadas aqui e ali por um simples curioso do assunto apenas para, de certo modo, retribuir ao Instituto do Brasil a incumbência que deste recebera. O falecido Prof. Frederico G. Edelweiss, em sua obra "Estudos Tupi-Guaranis", pag. 200, verbera com muita acritude o trabalho de Gonçalves Dias: "Lipsia" 1858. Segundo a sua própria declaração, tomou por base o vocabulário da Poranduba Maranhense, remaniando com ajuda do *Dicionário Português e Brasiliano,* de vários manuscritos, da gramática do Pe. Figueira, das deixas de Alexandre Rodrigues Ferreira etc. É o velho de mistura com o mais recente e não poucos erros de transcrição: o todo valor científico precaríssimo." (Nota 15) pag. 201. Apesar destas palavras, talvez, exageradas do crítico, sempre há alguma cousa aproveitável no trabalho do poeta, pomposamente, intitulado "Dicionário da Lingua Tupy chamada Lingua-Geral dos Indígenas do Brazil". Realmente, bem pouco há de tupi e quase em toda a sua totalidade consigna as deturpações do nheengatu do Amazonas, Pará e Maranhão, equivocando-se em mais de um ponto, quer na grafia, e muito mais no significado das palavras. Convém, entretanto, conservar este vocabulário sob o seu inegável valor histórico. Os leitores, comparando o "Vocabulário Geral", primeira parte do nosso trabalho, com as achegas de Gonçalves Dias, poderão tirar suas conclusões sem tanto depreciar o esforço de Gonçalves Dias. Não há livro algum, por mais insignificante que seja, que não nos ofereça algum proveito intelectual.

Desonestidade!
Esta cópia aqui não reproduz nem metade dos verbetes da ed. orig. de Lipsia, 1858, do Dic. de G. Dias! Bueno???

DICIONARIO

DA

LINGUA TUPY

CHAMADA

LINGUA GERAL DOS INDIGENAS DO BRAZIL

Por

A. GONÇALVES DIAS.

LIPSIA:
F. A. BROCKHAUS
Livreiro de S. M. o Imperador do Brazil.
1858

PREFACIO

Encarregado há algum tempo pelo Instituto Histórico e Geographico Brazileiro de apresentar-lhe uma Memória acerca dos nossos Indigenas, tive de ocupar-me com especialidade dos que habitavão o litoral do Brazil, quando foi do seo descobrimento, os quaes por esse facto forão os primeiros que se acharão em contacto com os colonos portuguezes.

Cabia-me tratar dos caracteres intellectuaes e moraes dessas tribus; esse trabalho porém não podia ser feito senão com o estudo previo da lingua que ellas fallavão, da qual tantos vestigios se encontrão, que não é de presumir que elles em algum tempo de desapparacer completamente da nossa linguagem vulgar, nem mesmo da scientifica.

Appliquei-me pois a esse estudo, e com quanto não fosse minha intenção demorar-me nisso muito, achei-me no fim de algum tempo com grande numero de notas, algumas das quaes me não parecerão sem importancia; mas essas notas, na confusão em que eu as tinha, de nenhum proveito serião para outros, e para mim mesmo de bem pouco me servirão. Foi-me por tanto preciso organisal-as, e, concluindo o trabalho da coordenação, me achei com o diccinario, que agora dou à estampa.

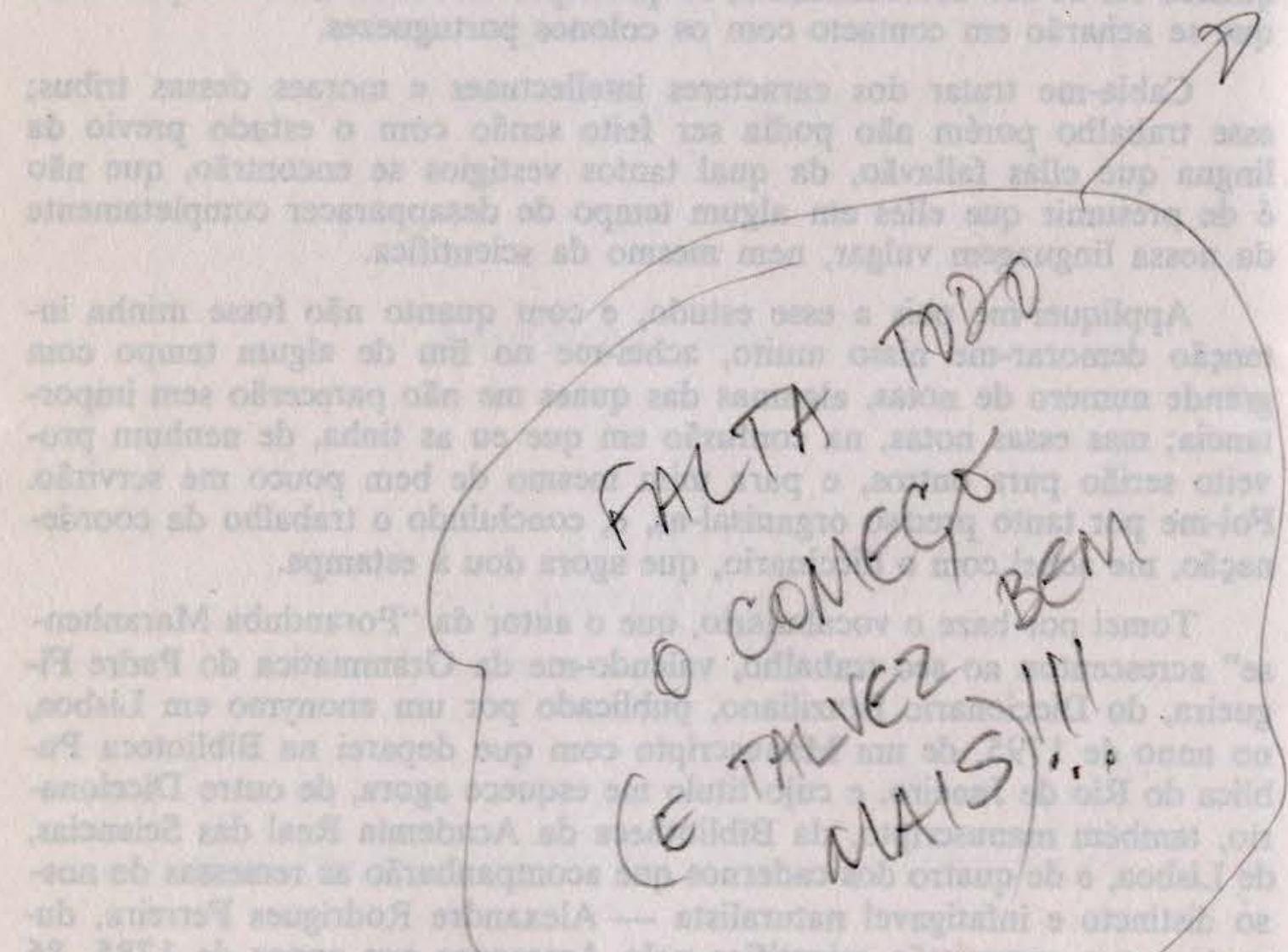
Tomei por baze o vocabulario, que o autor da "Poranduba Maranhense" acrescentou ao seo trabalho, valendo-me da Grammatica do Padre Figueira, do Diccionario Braziliano, publicado por um anonymo em Lisboa, no anno de 1795, de um Manuscripto com que deparei na Biblioteca Publica do Rio de Janeiro, e cujo titulo me esquece agora, de outro Diccionario, também manuscripto, da Bibliotheca da Academia Real das Sciencias, de Lisboa, e de quatro dos cadernos que acompanharão as remessas do nosso distincto e infatigavel naturalista — Alexandre Rodrigues Ferreira, durante a sua commissão scientifica pelo Amasonas nos annos de 1785, 86 e 87.

Para que o trabalho me sahisse menos incompleto, bem sei que devera ter feito outras e mais largas confrontações; mas na actualidade falta-me para isso tempo, nem me permite esperar, o receio de perder um Ma-

nuscripto, que me representa o emprego de tantas horas. É ainda este o motivo por que, com quanto reconheça a justeza das observações que me fez o Dr. PETERS, professor na Universidade de Berlim, não posso, por em quanto, seguir o seo conselho — de dar aos caracteres do nosso alphabeto o valor phonico, que vai sendo hoje em dia admitido para as linguas não escriptas, de modo que taes sons podessem com mais facilidade ser reprodusidos por todos, que não somente por aquelles que cnhecem o portuguez.

Offerecer este opusculo ao Instituto do Brasil nada mais é do que render-lhe a merecida homenagem pela atenção que taes estudos lhe tem merecido, pela benevolencia com que os acolhe.

VIENNA — Junho de 1857.

NOTA: conserva-se a ortografia do autor.

A

Abagayba — s. Homem mau, que não presta, tirano.

Abacarimbaba — s. Homem valoroso, corajoso.

Abacarimbabussú — s. Valentão.

Abaguassú — s. Homem ilustre, de importância social.

Abá itajubara — s. Homem rico, que tem ouro, dinheiro. *Ita*-pedra, aqui, metal; *jubá*, amarelo (isto é, ouro); *jara*, dono, senhor de.

Aba mendaçara — s. Homem casado.

Aba mendaçareyma — s. Homem solteiro, que não é casàdo. A partícula *eyma* é negativa.

Aba nheengara — s. Tagarela, falador. *Nheengara*, de *nheen*, falar.

Aba porujucassara — s. Assassino, de *jucá*, matar; *poró*, gente.

Aba poropotara — s. Homem rufião, proxeneta.

Aba poxi — s. Homem feio, velhaco, de mau procedimento.

Aba tebyra — adj. Homossexual. De *tebyra*, ânus. Sodomita.

Abà teçabanga — s. Homem de olho torto, vesgo, caolho.

Abá-teyma — s. Homem preguiçoso, covarde, que não é homem.

Aba — s Cabelo, pelo do corpo.

Aba coaracy — Homem louro, que tem cabelos da cor do sol (coaracy). Para a mulher é *Coaracyaba*, loura, de cabelos amarelos.

Aba iatuca — s. Cabelos curtos, cortados.

Aba morotinga — s. Homem de cabelos brancos, que tem cãs.

Abapocú — s. Cabelos compridos.

Abapixuna — s. Cabelos pretos.

Abapyranga — s. Cabelos vermelhos, ruivos.

Abatí — s. Milho.

Abatijé — s. Arroz.

Abati catête — s. Milho comum.

Abati sossoc — v. Socar o milho.

Abati sossocabora — s. Pilão, pilador de milho.

Abati induá — s. Pilão.

Abati piroca — v. Descascar a espiga de milho.

Abatiroca — s. O paiol, a casa (oca) do milho (abati).

Abatitinga — s. Milho branco.

Abatipyranga — s. Milho vermelho.

Abatityba — s. O milharal, a roça de milho. De *abati*, milho; *tyba*, lugar onde há muto milho.

Abatyba — s. Pé de milho. De *yba*, planta.

Aca — s. Chifre, ponta, corno.

Aca sussuapara — s. Veado galheiro.

Aca iapara — adj. Torto, curvo, arqueado.

Aca iatyca — adj. Curto, pequeno.

Aca mirim — O mesmo que o precedente. *Mirim,* pequeno.

Aca pucú — adj. Comprido, longo. *Pucú,* comprido, longo.

Aca tapyra apiaba — s. Boi. *Apiaba* (homem) indica o masculino.

Aca tapyra cunhã — s. Vaca. *Cunhã* (mulher) indica o feminino.

Acajutim — s. Castanha de cajú.

Acajutimpora — s. A amêndoa do cajú.

Acajucica — s. Resina de cajú.

Acajucica etá — s. pl. Várias épocas deste fenômeno vegetal, equivalente a anos, pois, em muitas tribos os anos eram baseados na frutificação do cajú.

Acajucicaroy — s. Época de frio, o inverno. *Roy* ou *rói,* frio.

Açamo — v. Espirrar.

Acangaci — s. Dor de cabeça. *Acanga,* cabeça; *aci, dor.*

Acancagapeba — s. Cabeça chata. *Peba,* chato, de pequena altura.

Acangapaba — s. Travesseiro, a almofada da cabeça: *paba,* almofada.

Acangapabarerú — s. Fronha; o continente da almofada, do travesseiro (*rerù*).

Acoeme — adv. Outrora, antigamente.

Acyquera — s. Pedaço de, fatia.

Aguaçaba — s. Amante, concubina, amásia.

Aguaçabora — s. Amasiamento, concubinato.

Aixé — s. A sogra do homem.

Ajurepy — s. O cachaço, o cogote.

Amanajé — s. Alcoviteiro, alcoviteira.

Amanaopyc — v. Chuviscar.

Amanary — s. Água da chuva.

Ambiy — s. Ranho do nariz, gemido.

Ambyoc — v. Assoar o nariz, assoar-se.

Ambyra — adj. Morto, defunto.

Amí — v. Espremer, apertar.

Angaigoara — adj. Magro.

Angarigoera — s. Magreza, magreira.

Apecatú — adv. Longe.

Apoẽ — adv. Longe, distante.

Apyçá — s. O ouvido.

Apyçácoara — s. O buraco do ouvido. *Coara, quara,* buraco.

Apyçàreapy — s. Zumbido do ouvido.

Apycaba — s. Nádegas, bunda.

Ara — s. O tempo.

Araayba — s. Mau tempo, tempestade.

Araçacy — s. Tempo calmo, tranquilo.

Aracatú — s. Tempo bom, agradável.

Aracuipe — s. Meio-dia.

Ararangaba — s. O relógio.

Araçá — s. Conhecida fruta campestre. (*Psidium*).

Araçarana — s. O falso araçá. Sufixo *rana,* parecido, semelhante.

Araçary — s. Nome de uma ave, o tucano que vive em bando. (*Pteroglossus*).

Arapaçu — s. Nome de pica-pau.

Arapapá — s. Ave conhecida por colhereiro.

Arary — s. Arara canindé. Em tupi seria rio das araras. De *ara-y.*

Arobiacara — adj. Obediente.

Araryca — s. Espécie de arara, papagaio.

Arauaná — s. Peixe teleósteo da família dos esteoglassídeos da bacia do Amazonas.

Aravari — s. Sardinha.

Arabé — s. Barata.

Arebo — adv. Cada dia.

Aribo — adv. Em cima de.

Ariyá — s. Avô da mulher.

Araaim — s. Caramujo pequeno, marisco.

Aroan-eyma — adv. Talvez.

Arobiacara — adj. Obediente.

Arobiar — v. Obedecer, crer, acreditar.

Arpe — adv. Em cima; prep. *sobre.*

Arú — s. Sapo.

Arucanga — s. Costelas.

Arya — s. Irmão do avô — *Paya-arya,* avô por parte do pai.

Aryá — s. Irmão da avó.

Arynairi — s. Arraya grande.

Assica — s. Coisa que não é inteira, pedaço.

Atangapema — s. Espada.

Atauató — s. Ave.

Ateyma — s. Preguiça.

Atinguassú — s. Alma-de-gato.

Atuba — s. Toutiço, cogote.

Atuca — adj. Baixo, encolhido, estreito.

Atyaty — s. Gaivota.

Atyba — s. A nuca.

Atyr — s. Montão, ruma.

Aujé — v. Basta.

Aujécatú — v. Folgo muito.

Aujé ipô — Deve bastar.

Aujéoane — Já basta.

Aujéranhé — Basta por ora.

Aujé ramanhê oarama — Para sempre, eternamente.

Aunhenhe — adv. Logo.

Avará — s. Raposa.

Auqui — v. Inquietar, amolar, bulir com alguém.

Ayayá — s. Ave colhereira.

Ayba — adj. Mau, ruím.

Aybapuryb — adj. Pior.

Ayg — s. Preguiça (animal).

aixó? Vixi! Ver G Dias e frei Onofre

B

Baba — Desinência dos verbos que se derivam dos verbos acabados em *m.* Ex. *Anhotim,* faz *timbaba, timbara.* Veja-se *ára* e *ába.*

Bacury — s. Árvore: fruto.

Bacury membeca — s. Frutos alguma cousa azedos, que os índios comem. Nasce a árvore pelas margens dos rios em partes húmidas.

Baê — s. Acrescentado a qualquer verbo, é característico do particípio do presente. *Ojucabaê,* o que mata. Faz no imperfeito, isto é, o que matava-*Baê poera,*-no pretérito *Baêramboera,* no futuro, *Baê-rama.*

Baê-ramape? — Para que fim?

Bara — Desinência dos nomes derivados dos verbos que acabam em *m,* para exprimir a sua significação. *Bara* exprime o tempo, o modo, instrumento, etc.

Bariquaras — Nome que os naturais davam aos meirinhos.

Batyira — Espécie de narceja.

Bauassú — s. Palmeira de que o gentio Mura fazia ornatos para a cabeça, à maneira de chapéu para resguardarem-se do sol.

Bê — adv. Também, logo da mesma maneira

Bebê — v. Voar.

Bençam momboré — v. Abençoar.

Berá beráb — v. Fusilar, chamejar.

Berbibaá e

Beribarana — Árvore de fruto.

Bo-I — Para: partícula pospositiva do dativo. Quase se não faz sentir na pronunciação e emprega-se ordinariamente com pronomes pessoais — *Ixebo, Indebo, Orebo, Penhebo,* para mim, para ti etc. II-Silaba que tomam os verbos acabados em *a, e o,* na formação dos gerúndios. *Juca-bo,* a matar, para matar. *Mondobo,* e assim os mais. III-Significa também extensão de lugares, ou a continuação de alguma ação. Ex. *A-ço caa-bo,* vou pelos matos. *A-ço-oca-bo,* vou pelas casas. *Aice-xer-r-amuya recóbo,* vivo pelos costumes dos meus avós.

Bora — Desinência dos nomes verbais, exprimindo que a pessoa exercita a significação do verbo com muita continuação, hábito ou gosto. Assim em quanto *conhembara* exprime o que anda fugido ou por acaso, ou por essa vez, somente, *conhembora* exprime o fujão, o que tem por costume andar fugido. Daqui se concluirá que muitos verbos não podem admitir semelhantes desinencias.

Borama — Particula pospositiva que se acrescenta aos verbos: indica a pessoa que exercia a significação do verbo e que continuará a exercitá-la.

Bormboera — (Partícula pospositiva), a pessoa que tinha por costume ou ofício exercer a significação do verbo; e também a que esteve para o ser e não foi.

Boroera — (Partícula pospositiva), a pessoa que usou do ofício ou teve o costume, mas já o não usa; denota grande exercício no passado.

Botoque — Os Botucudos o faziam do barrigudo; o gentio Mura da pedra que tira do cérebro do peixe *Pirarucú*, desgastando-a em uma pedra de afiar até dar-lhe a forma conveniente.
Nota: Este verbete é confuso: o *batoque* era uma pedra, convenientemente, preparada para ser introduzida no lábio superior do índio.

Boya — s. Cobra: na composição precede ao adjetivo, pospõe-se ao substantivo. *Acuty-boya, arara-boya, cururu-boya*, etc. *cobras de cutía, de arara, de sapo;* e pelo contrário, diz se: *boya assica*, cobra que parece ter sido mutilada; *assica*, cousa que não é inteira. *Boya pinima*, isto é, pintada.

Boya nungara — (semelhança de. . .) cobrelo.

Brã — adv. Debalde. Observamos que é tão raro nesta língua o encontro de duas consoantes, de qualquer natureza que sejam, que não hesitamos em dar por suspeita a ortografia desta e das mais palavras em que aparecem.

Braçanga — s. Arma do gentio do Rio Branco: corta e contunde como qualquer alfange.

Bubúi — v. Boiar, sobrenadar; aliviar a canoa. de *bubuia* (Províncias do Norte) à tona d'água, deixar-se levar pela corrente.

Bubuitaba — s. Boia.

C

Caá — s. Mato, erva, folhas, ramo.

Caá caaó — s. Câmaras (de sangue), doença. *Caá* neste caso é a repetição do verbo *caaó*.

Caá etê — s. Mato firme.

Caá coene rendaba — s. Horta.

Caá cuene — s. Coentro.

Caá mondó — v. Caçar.

Caá mondoçara — s. Caçador.

Caá pixuna — s. Murta.

Caá poám — s. Ilha.

Caápora — s. Habitador dos matos; agreste rústico. *Capora* segundo o vulgo é uma miniatura de gente que anda com as varas de *caitetus*, montado no maior de todos eles. Mau agouro era encontrá-lo. Daqui vem chamar-se *caipora* ao homem a quem tudo sai ao revez.

Caá pyr — v. Cortar, arrancar a erva sachar, limpar o mato por baixo.

Caápiranga — s. Folha vermelha de que se extrai uma tinta desta cor.

Caápyraçaba — s. Sachador.

Caparerú — s. Beldroega, João Gomes.

Caáretê — s. Mata virgem.

Caáruá — s. Talo (da árvore).
Nota — Esta forma do nheengatu corresponde a *caraguatá* do tupi. Planta espinhosa, acaule, de frutos acidíssimos.

Caaroba — s. Rama das árvores.
Nota — Trata-se de uma planta medicinal, depurativa e se conhecem *caroba* e *carobinha*. Ao pé da letra: *caá*, planta; *roba*, amarga.

Caátinga — s. Mato rasteiro e talvez de cor esbranquiçada: daqui vem chamar-se *catinga* a um lugar de mato enfezado.

Cavú ou

Caá yby — s. Anil. *Nota*: Em tupi *caáoby*, folha azul. A palavra *yby* significa terra e deveria ser *oby*, talvez, por engano do manuscrito.

Caaó — v. Defecar.

Caapaba — s. Urinol, secreta. *Nota*: *latrina no mato*.

Caapim ou **capim** — s. Herva: donde nos vem o verbo capinar: em algumas províncias e entre a gente baixa, capinar tem também a significação de furtar sem deixar nada.

Caárimam — s. Espécie de farinha de mandioca.

Caáruca — s. Tarde, vésperas.

Caáruca ramé — adv. À tarde.

Caba — s. Vespa, abelha, cebo, unto, gordura, manteiga.

Caboca — s. Veja *saboça*.

Cacá — interj. Tá não te bulas!

Cacau — s. Árvore, fruto.

Cacau arana — s. Uma espécie de cacáo. *Nota.* O sufixo *rana* significa parecido, semelhante, mas não igual. Seria planta parecida com cacau, mas falsa.

Caém — v. Sarar, fechar a ferida.

Cagica — s. (Talvez melhor *çagica*) veia.

Cagica ussú — s. Artéria. De *çagica* (sagica) veia; *ussú*, grande grossa.

Caí — s. Queimada.

Caicoara — s. Bichos (doença).

Cainnhançara — s. Ajuntador. Vide *canhana*.

Cama — s. Peitos (da mulher).

Camapuam — s. Peitos redondos.

Cama jacuiçaba — s. Lençol, cobertor. *Nota*: Cama, neste verbete, já é lusismo *cama*, *leito*.

Cama pirera — s. Peitos caídos.

Cama rendaba — s. Leito.

Camaihuá — s. Planta de cujos caniços, assim como das sementes, faziam as índias do Amazonas enfiadas para colares.

Cambocy monhangara — s. Paneleira, louceira. *Nota*: *cambocy* era vaso, em geral, e *momhangara* quer dizer fazedor, fabricante de.

Camby — s. Leite. *Nota*: *camba* pode alterar-se em *cama*, peito, seio; *y*, água: água do peito, do seio, isto é, leite.

Cambyantam — s. Queijo. *Nota*: *antã* ou *tã*, duro: leite duro, isto é queijo.

Cambyçara — s. Ama de leite.

Cambyjoca — v. Tirar leite, ordenhar.

Cambyvú — v. Mamar.

Cameryc — v. Amassar, esmagar.

Camotim — s. Pote, cântaro.

Camotim-monhangaba — s. Olaria.

Camotim-monhangara — s. Oleiro.

Camotim namby — s. Asa do pote.

Camotimrendaba — s. Cantareira.

Canapiá — s. Quadril.

Cancã — s. Ave, espécie de falcão: habita em lugares pouco freqüentados e com voz estrídula anuncia a chegada de alguém.

Candur — v. Encurvar, ter corcunda.

Candyba — s. Canavial.

Caneon — v. Atribular-se.

Caneonçaba — s. Abafamento, cansaço, aflição, ânsia, fadiga.

Caneon oaé — s. Cousa aflitiva.

Cangatara — s. (Vide *acangatar*).

Cangoera — s. Osso, espinha — *Acanga cangoera, crâneo.*

Cangoera pora — s. Tutano.

Canhana — v. Ajuntar.

Canhé — (Vide *çanhé*).

Canheme — v. Desaparecer, sumir, perder.

Cantim — s. Bico de alguma cousa.

Cantimpecú — s. Esporão.

Canto pupê enóng — Pôr alguma cousa no canto, improvisar sobre alguma circunstância ou pessoa.

Capim — s. Veja *capiim*.

Capixaba — s. Roça: espécie de macaco.

Capiuara — s. — Ou *capivara* (que vive entre o capim). Os gentios Peruanos do rio Branco, traziam os dentes deste animal pendurados às orelhas, à maneira de brincos.

Capyc — v. Pentear. (Vide *ara* partícula).

Capytari — s. (Chamado também por outro nome *yurará merim*) tartaruga pequena; mas só se dá este nome ao macho.

Cará caraí — s. Gavião (ave).

Caraíba — Ou *caraúba*, árvore de casca muito amargosa, coberta de folhas amarelas como as do pau d'arco: os veados comem-lhe as folhas.

Carajurú — s. Cipó de cujas féculas se extrai uma tinta vermelha com que os índios pintavam as cuias, as tangas feitas de palmeira *Muriti*, e a roupa de serviço.

Caranhé — v. Arranhar, coçar, esgravatar.

Caraoá — s. Vide *carauã*.

Carapanã — s. Mosquito do Rio Branco.

Carapaná ihuá — s. Madeira.

Carapina — s. O carpinteiro.

Carará — s. Mergulhão (ave).

Carauá — e.

Carutá — s. Espécie de bromélia de que os índios faziam cordas.

Caraibebê — s. Anjo.

Caraibebê çaronçara — s. Anjo da guarda.

Caraiba — s. Anjo mau, diabo.

Cariacú — Vide *çuaçú*.

Cariboca — s. — Ou *caryboca*, mestiço, caboclo.

Carimbabo — adj. Rijo, esforçado.

Caruabo — s. Pasto.

Caruara — s. Corrimento (doença).

Caruc — v. Urinar.

Caruca — s. Urina.

Carucaba — s. Urinol.

Caryba — s. Cacho (vide *Çaryba*) português, branco.

Carica — v. Correr (o líqüido). *Pycerica* — cair, escorregando.

Castanheiro — s. Chamado no Maranhão. Da entre-casca tiram a estopa com que calafetam as embarcações e preferem a qualquer outra para o calafeto das partes, que têm de ficar debaixo d'água. *Nota*: É evidente que esta palavra *castanheiro* é puramente portuguesa. Deveria ser *Itimbuera*, castanha de caju.

Cataca — v. Ranger.

Catabunca — adj. Direito.

Catimbáo — s. Cachimbo.

Catimbáo repoty — s. Sarro de cachimbo.

Catimpoeira — Vide *abaxiyg*.

Catinga — s. Transpiração fétida, bodum, cheiro de raposinhos.

Catú — adj. Bom, são.

Catú etê — s. Cousa de muito feitio. *Nota*: Cousa muito bem feita, adornada, enfeitada.

Catú etê rupi — adv. Admiravelmente.

Catú ixupê — adj. Conveniente.

Catú mbaé — s. Riqueza.

Catú mbaé iara — s. Rico (homem) *Nota*: Ao pé da letra: senhor de cousas boas, isto é, de riquezas.

Catú mbaé oçu oçu — s. Proezas.

Catú rupi — adv. À boa fé, em boa fé.

Catú Tupana çupe — s. Ser grato a Deus.

Catuçaba — s. Bondade, préstimo, saúde; se porém estas propriedades se referem ao espírito, diz-se então) *Tecó angaturama.*
Catypy — s. Bochechas, faces.
Caú — v. Beber (vinho).
Cauçaba — s. Bebedeira
Caúgoera — adj. Beberrão, amigo do vinho.
Cauim — s. Vinho.
Cauim çai — s. Vinagre.
Cauim meengaba — s. Taberna.
Cauim pyranga — s. Vinho de videira. *Nota*: *Vinho tinto*, europeu.
Cauim tatá — v. Aguardente. *Nota*: Vinho que é fogo (tatá), que queima. Ainda hoje diz o povo de alguém bêbado — que está num fogo.
Cauquy — v. Entender com alguém.
Caxerenguengue — s. Um mamífero. *Nota*: Dizer que é mamífero, é cousa estranha porque o significado desta palavra foi sempre *faca imprestável, faca sem cabo.*
Cayarara — s. Um macaco.
Cayçara — s. Trincheira, arraial.
Cê — v. Saber (ter sabor); não sei. *Nota*: Muito confuso este verbete: *cê*, no nheengatú do Amazonas significa *gosto, paladar* e deve ser uma alteração do *ceem*, doce.
Ceaquene — v. Cheirar bem.
Cearama — s. Ceia.
Cearamavu — v. Cear.
Cebaé — s. Mantimento.
Cebuí — s. (Talvez derivado de *cuguí*) lombriga, minhoca.

Cebuipeba — s. Sanguessuga.
Cecá, teçá — s. Olho. *Nota*: Olho é *eçá, ceçá;* meu olho, olho de mim. — *Opabinhé abá reça pora*: à vista de todos.
Ceçá acanhemo — v. Cegar.
Ceçá aribo goara — s. Capela do olho, pálpebra.
Ceçá beryb — s. Flato, váguedo, vertigem.
Ceçá epirar oçu caé — Olhos muiabertos.
Ceçá eté — s. Agudeza de vista, astúcia, alerta.
Ceçá eyma — s. Cego.
Ceçá eyma nungara oatá — Andar com os olhos fechados.
Ceçá eyma rupí — Às cegas; com os olhos fechados.
Ceçá iapara — s. Torto dos olhos. Olhar de esguelha.
Ceçá iapara irunamo omaem — Olhar de esguelha.
Ceçá morotinga — s. Alvo do olho.
Ceçá pecanga — s. Sobrancelhas.
Ceçá pecó eté — s. Olhos de vista aguda.
Ceçá piraroçu — s. Olhos esbugalhados.
Ceçá pomym — s. Pestanejar.
Ceçá pungá — s. Terçol.
Ceçá pyçô — s. Vista.
Ceçá pyçô ojemoatuca — s. Encurtar a vista.
Ceçá raynha — s. Menina do olho.
Ceçá roá — s. Óculos.
Ceçá ry — s. Lágrimas.
Ceçá ry çururu — v. Derramar lágrimas lagrimejar.

Ceçá tepy tepy — s. Olhos encovados.
Ceçá titic — s. Pestanas.
Ceçá tunga — s. Belida.
Ceçá tyquyr — v. Derramar lágrimas.
Cecaí — s. Chamiças, lenha miuda.
Ceçápé catu oicó — Estar bem à vista.
Cecar — v. Adquirir, buscar, especular, indagar, procurar.
Cecar eté — v. Rebuscar.
Cecateyma — s. Avarento, escasso, iliberal.
Cecateyma oçu opabinhê mbaé recê — Ambicioso.
Cecateyma rupí merim — v. Poupar.
Cecê — às (preposição) por isso, por amor de... por tanto.
Cecô tecô — s. Compleição.
Cecô abinhé — adv. Acostum damente.
Cecô bebê çaba — s. Ressurreição.
Cecô bebê jebyre — v. Ressuscitar.
Cecô coaub aryma ojururê — v. Pedir conselho.
Cecô memoam — s. Eiva.
Cecô tenhê — s. Hábito, costume.
Cecobiara — s. Substituto, penhor, resposta.
Cecy — v. Doer. *Acanga acy* — Dor de cabeça.
Ceem — adj. Doce.
Ceem quitá quitam — s. Confeitos.
Ceem oaê — v. Estar adoçado.
Ceembuca — adj. Salobre, salgado.
Cegy — v. Mudar, carregar, acarretar.
Cegitaba — s. Carreto.

Cegitara — s. Carregador.
Ceicoara (teicoara) — s. Ânus.
Ceicoara epanga acemo — s. Hemorróidas.
Ceicoara motáca — s. Batecu.
Ceiya — s. Multidão, rebanho (cardume).
Cejar — v. Deixar, desamparar.
Cejuçu — s. As sete estrelas, plêiadas.
Cequy — v. Atrair, puxar tirar por força. *Namby requy*: puxar pelas orelhas.
Cequy cemo — v. Cercar, dar cerco.
Cequy çotinga — v. Dar à vela.
Cequyjé — v. Temer: medo.
Cequyjé rupí — v. (Estar) com medo.
Cembyra — s. Sobras, fragmentos, restos.
Cemeboê — s. Discípulo.
Cemericô — Vide *temericô.*
Cemeyba — s. Aba, borda.
Cemeyba mamana — v. Abainhar a costura, orlar.
Cemimotara — s. Liberdade, alvedrio, consentimento.
Cemimotara rupí — adv. A larga, à rédea solta.
Cemimotara rupi oicô — Senhor de si.
Cemimotara rupi nhote — Adv. A torto e a direito.
Cemiricô — Vide *temericô.*
Cemericô rauçupara — s. Amigo de sua mulher.
Cemiricô potoçada — s. Desposado, noivo.
Cémo — v. Nascer.

Cemô ygara çuí — V. Desembarcar da canoa.
Cemò ixupê — v. Ocorrer, sair ao encontro.
Cendape catu — adv. No mesmo lugar. Vide *tendaba.*
Cendú — v. Escutar, ouvir, entender, perceber.
Cendy (tendy) — s. Baba.
Cendy çururu — v. Babar-se.
Cendy — v. Arder: claridade, luz.
Cendy oane — v. Acendenr-se. Já tarde.
Cendy puca — v. Luzir, reluzir, resplendecer.
Cendy puca oane yg — v. Aclarar, assentar a água.
Cenemby — s. Camaleão.
Cenhy-í — v. Arrebentar a semente, nascer a planta.
Cenói — v. Chamar.
Cenói cera rupí — v. Nomear, chamar pelo nome.
Cenondê (Tenondê) — **etê** — Muito antes.
Cenondê goara — s. Primogênito, antecessor.
Cenondê goara etá — s. Antepassados.
Cenondê goára quety oçação — v. Adiantar-se.
Cenondê mirim — Mais adiante, pouco antes.
Cenondê omombéu — v. Prognosticar.
Cenondê rabhê enong — v. Antepor, preferir.
Cenondê ure — v. Antecipar-se.
Ceopirera — Vide *Coopirera.*
Cepar — Vide *Copar.*
Cepiaca — v. Ver.

Cepiaca jebyr — v. Rever.
Cepiaca nhote — v. Consentir, não impedindo, deixando fazer.
Cepiacaba — s. Exterioridade, aparência, semblante, cor.
Cepiacaba moanga-oçu — adj. Aparente.
Cepiacaba ocanhemo — v. Desbotar.
Cepó — Vide *cipó.*
Cepoty — s. Intestinos, tripa.
Cepuí — v. Borrifar.
Cepoty joca — v. Estripar.
Cepuítara — adj. Borrifante.
Cepuíraba — adj. Borrifador, aguador.
Cepy — s. Preço, valor, *resgate.*
Cepymeeng — v. Pagar, compensar, premiar.
Cepynong — v. Avaliar, avaliação.
Cepy oçu eyma epirimam — v. Haver por bom preço, comprar barato.
Cepy quera ojururê — v. Pedir a dívida.
Cepy recê — s. Interesse.
Cepyceí — v. Estar dorminhoco.
Cepyceí nhinhé nungara — v. Estar amodorrado.
Cera — s. Nome.
Cera arpe goera — s. Sobrenome, apelido.
Ceracoena — s. Fama.
Ceracoena catú — s. Boa fama.
Ceramonaê — e.
Ceramonaemo — Não sendo assim, como não é.
Cerayma — adj. Pagão, catecúmeno.

Nota: Deve ser *Ceraeyma* de *cera* (nome); *eyma* — sem. Sem nome, pagão.
Cereb — v. Lamber.
Cerebyra — s. Irmão mais novo.
Cerembuita — s. Queixo.
Cerevira — s. Nádegas.
Ceroc — v. Batizar.
Ceryca (e também *caryca,* vazar a maré, correr líqüido.
Cetá (e também *cetê*) — adv. Muito.
Cetá eyi — Adv. Muitas vezes.
Cetambaê — s. Abundância.
Cetá rupi — Adv. De muitas maneiras.
Cetê — Vide *cetá* — s. Corpo, humanidade.
Cetê amanó manó — v. Tolher-se dos membros.
Cetuna — v. Cheirar, tomar o cheiro.
Cetyma — s. Perna.
Cetyma cangoera — s. Cana da perna.
Cetyma iapara — s. Coxo, aleijado.
Ctyma marica — s. Barriga da perna.
Nota: *marica* é barriga.
Cetyma roó — s. Curvas da perna.
Ceya — adj. Mulato.
Ceijyra — s. Irmã ou prima do pai, quer de homem quer de mulher.
Ciba — (melhor *cyba*) — s. Testa.
Cic — pron. Todos.
Cicantaá — s. Espécie de breu ou resina de que os indígenas faziam archotes.
Cicantáa ihua — s. Pau de breu: o leite é bom para feridas e para corroborar o estômago, aplicado

à boca dele. Purifica-se e reduz-se à forma de pães para se guardar. Quando depois de ser empregado, mistura-se com qualquer óleo ou azeite e derretidos ao fogo, fica sendo o breu ordinário, empregado no calafeto das canoas.
Cigié mirim — s. Tripas.
Cigiê oçu — s. Estômago.
Cinoaba (Ciniçaba) — s. Barba.
Cinoaba oaê — adj. Barbado.
Cinoaba ocenheim — v. Apontar a barba.
Cipó — s. Raiz.
Cipóim — s. Salsa.
Có — s. Roça, quinta; eis aqui.
Coá mitera — s. Cerne da madeira. Interjeição: diz o que se compadece.
Coaê — pron. Este, esta, isto.
Coaê ara — s. Este mundo.
Coaê arama — Para isto.
Coaê recê — Por esta razão.
Coaê rendape — Neste lugar.
Coaê rirê — Depois disto.
Coameeng — v. Mostrar, apresentar, declarar, dar a saber, inculcar, expor, oferecer, representar.
Coanquuyra — e também *Çoanquyra,* talo (olho da árvore).
Coara — s. Buraco, furo.
Coaracy — s. Sol.
Coaracy ara — s. Verão, estio, dia ou tempo de sol.
Coaracy beraba — s. Raio do sol.
Coaracy çacu — s. Calma.
Coaracy omanó — s. Eclipse do sol.
Coaracy piaçaba — s. Chapéu de sol.

Coaracy rendy — s. Réstea de sol.
Coaracy rangaba — s. Relógio de sol.
Coarapocuí — adv. Sempre perpetuamente.
Coatiçaba — s. Letra, pintura.
Coatiara — s. Pintor, escrivão.
Coatiar — v. Pintar, escrever
Coáb — v. Saber, conhecer, reconhecer.
Coaúb cepiacaba rupi — v. Conhecer de vista.
Coaúb mbaê ojecuaúb oaê — s. Cousa conhecida.
Coaúb moranduba — v. Saber novidades, o que vai de novo.
Coaúb ucar — v. Fazer saber.
Coaúb ucar moranduba — v. Descobrir o segredo.
Cobo — adv. Em qualquer parte, por esta parte.
Cocicoi — adv. Eis aqui.
Cocinheyme çuí vê — adv. Desde muito tempo.
Cocinheyme goara — adj. Antiquíssimo.
Cocoi — v. Cair a fruta.
Cocotig — prep. Para cá.
Cocoty — ou **Cocotyg** — Para outra parte.
Coecenheim — adv. Antigamente.
Coecotyg — adv. Para essa banda.
Coeibo — adv. Para alguma parte.
Coema — s. Manhã.
Coema etê — s. Manhã clara.
Coema eyme vê poama — v. Madrugar.
Coema pirá piranga — v. Aurora, clarão da manhã.
Coema piranga — s. Madrugada.
Coeme — adv. Pela manhã.
Coiabê — adv. Desta maneira, assim mesmo.
Coicê — adv. Ontem.
Coicé coicé — adv. Ante ontem. *Aço coicé coicé,* tras ante ontem.
Coipe ou.
Corai oane ixuí — v. Aborrecer-se de alguma cousa.
Coitê — adv. Finalmente. s. — Cuya. *Aquera coité* ou *aramé coité,* então, depois disso.
Comeeng — v. Inculcar. Vide *coameeng.*
Comeengaba — s. Indícios.
Comendá ou **comandá** — Feijão.
Comendá oçu — s. f. Fava.
Comeryc — (Vide *cameryc*), esgaravatar.
Conapú aupomi — v. Mero (peixe).
Coó — s. Animal.
Coó oçu — s. Alimária.
Coó pirera — s. Couro.
Coam — v. Arder, latejar a ferida.
Copê — s. Costas.
Copê cangoera — s. Espinhaço.
Copê rupí — s. adv. Por trás, à falsa fé, na ausência.
Copiara — s. Alpendre, varanda.
Copixaba — s. Vide capixaba.
Copixaba çuí — adj. Da roça, roceiro, caipira.
Copyr — v. Cortar o mato para roça, roçar.
Coquera — s. Roça velha, capoeira.
Cordas — s. Os indígenas as faziam da çapucaya, da embira piranga,

da árvore mataúmatá, da palmeira tucum, da bromélia caruá, do uambé, da entrecasca do Manguba-hy servindo-se desta árvore para amarras de canoas, das velas, — e em geral dos cipós, das embiras e de grande número de bromélias.
Corera — s. Aparas, farelo, rebutalho, argueiro.
Cori — adv. Logo.
Cori coriaub ou.
Cori auaub — adv. Muito depressa.
Cori mirim — adv. Logo, no futuro.
Coritei — adv. Depressa, logo.
Coritei coriteiaíb — adv. Logo, com pressa.
Coroca — adj. Diz o povo do Maranhão dos velhos adoentados. Velho ou velha coroca. — Ave.
Coroá — s. Melão de caboclo.
Coromê cori — adv. Pelo tempo adiante.
Cororong — v. Ressonar, gargarejar.
Coryb — v. Alegrar-se.
Cotac — v. Alimpar, lavando.
Coty — prep. Para (versum) *Tapyra oço oca coty*: as vacas foram para a banda das casas.
Coyabê — adv. Assim, assim mesmo, a modo.
Coyr — adv. (Figueira escreve *Coyr, coyg e coygr*), agora, hoje.
Coyr amô — adv. Ainda agora.
Coyr nitio — adv. Agora não.
Coyr reirê — adv. Daqui por diante, desde agora.
Cory testem — adv. Agora, sim.
Cory vê — adv. Ao presente, já agora.
Crácrá — s. Um crotófago que tem por costume pousar sobre os bois e limpa-os dos carrapatos. *Nota*: Pode ser o pássaro preto *anú* ou *anum.*
Cricri — s. Gavião comedor de galinhas.
Cuá — s. Cintura, cadeiras (do corpo) o meio de qualquer cousa.
Cuá canga — s. Quadril. *Nota*: O osso (canga) do quadril ou da cintura (cuá).
Cuá mamane — c. Cingir a cinta.
Cuá pecoaçaba — s. Cinta, cingidoiro.
Cuacú — v. Encobrir, atabafar.
Cuandú — s. Ouriço cacheiro.
Cuapaba — s. (Derivado de *couab*) sabedoria.
Cuapara — adj. Discreto, sabedor, familiar, conhecido.
Cuatá — s. Macaco de movimentos muito tardos e que, para caminhar, vai lançando o rabo à maneira de arpéo. Sobre a origem desta palavra escreveu A. R. Ferreira o seguinte: "Não deixarei de escrever o que os índios fabulizam a respeito deste macaco. Dizem eles que tendo um desafio com o gavião-real, este lhe disse: Com que me pretendes matar? Porventura parece-te que com o teu rabo me vencerás? Então o cuatá, mostrando-lhe as mãos, lhe disse: *Quá tahá!*' e que, vendo o gavião o seu desembaraço, lhe protestou que, dali em diante, seriam muito amigos".

Cuati ou **cuatim** — s. Vem esta palavra de *cuá*, cintura, e *tim*, nariz: chamando-se assim este animal por dormir com o nariz na cintura. Dorme nas árvores, como os macacos; mas em sendo dia, desce a caçar. Sustentam-se de animalejos, minhocas, cobras, ainda que sejam venenosas, e até de jabotis, comendo-lhes pés e mãos, até onde lhes chega o focinho.

Coaxinguba — s. Chamada no Rio Negro *Uapuim uassu;* pelos portugueses *Lombrigueira,* árvore de que os Jurupixunas faziam tangas, camisas. Escolhem os troncos mais grossos, cortam-no no comprimento que querem tenha o pano e fazem-lhe na casca uma incisão longitudinal. Por entre os lábios da incisão introduzem uma palmeta de madeira, disposta à maneira de cunha, para seprarem a casca do tronco. Separam-na ainda da epiderme verde, vestem de novo o tronco, bate-no e expelem a humidade.

Cubê catu — s. Agradecimentos, parabéns.

Cubê curuçaba — s. Galardão.

Cubê catuçara — adj. Agradecedor, gratificador.

Cuidarús — s. Armas curtas, à moda de lanças, de que usavam os gentios do Rio Branco.

Cujuby — s. Ave. *Nota*: *Cujubi* ou cujubim, ave semelhante ao jacutinga (jacú branco), com o corpo preto e a cabeça branca. *Pipi le Cujubi,* Pelzn), família das crácidas.

Cujubi boia — s. Cobra.

Cumandá — Vide *comendá.*

Cumandá uassú — s. Árvore. O fruto é remédio empregado contra as impingens e apregoado como muito eficaz, quer aplicando em cozimento, quer fossem as sementes raladas: e cozimento para as modernas, a infusão das sementes para as antigas.

Cumaty — Vide *Cuyeira* e *Macucú mirim.*

Cunhã — s. Mulher, a fêmea de qualquer animal.

Cunhã cacuáo — s. Mulher velha, anciã.

Cunhã çapixara méengara — s. Alcoviteira.

Cunhã coaraeyma — s. Donzela. *Nota*: Ao pé da letra *virgem*: mulher (cunhã) *eyma,* sem que não tem — *coara* (buraco).

Cunha imena momoxicara — s. Mulher adúltera.

Cunhã goaimim — s. Mulher velha.

Cunhã membyra — s. Sobrinha.

Cunhã mena — s. Parenta por afinidade.

Cunhã mendaçara — s. Mulher casada.

Cunhã mendaçararareyma — s. Mulher solteira.

Cunhã mucú — s. Moça, donzela.

Cunhã nungara — adv. Efeminadamente.

Cunhã óba — s. Saias, vestidos de mulher.

Cunhã rapixaba — adj. Efeminado.

Cunhã rupiara — s. Amigo de mulheres.

Cunhã têm — s. Rapariga.

Cupaúba — Diz Ferreira que em fins do século passado, isto é, em 1787, vendia-se no Pará cada pote de nove canadas de Lisboa por 6.000 e 6.400; acrescentando que era já então um dos negócios mais importantes dos que se faziam com as drogas do sertão, ainda que só no Solimões houvesse a árvore donde este óleo se colhe. "Usavam dele os pintores em falta de linhaça, mas servindo pouco para pinturas expostas ao tempo, por cairem logo; sendo de mais duração as que se fazem no interior das casas ou em partes resguardadas da chuva. Nasce pelo centro dos matos em partes secas, e livres d'águas estagnadas". *Nota*: É o mesmo que *copayba* de *cupa-yba,* a árvore de depósito ou que tem jazida; alusão à capacidade de possuir o tronco desta árvore de guardar no seu interior abundância de óleo balsâmico, medicinal, etc. (T. Sampaio).

Cupu — s. Árvore de cujas sementes faziam os gentios do Rio Branco uma enfiada que traziam à cinta, nas pernas e também nas tabocas de que faziam bengalas com que marcavam o compasso da dança.

Curá curáo — v. Chamar nomes, injuriar.

Curié curi — adv. Depois e não agora. (Hoje, falando de hora futura).

Curuá — s. O mesmo que *croá.*

Curu curutem — adv. A cada passo, a miude.

Curuaba — s. Sarna, brotoeja, borbulha.

Curucaba — s. Garganta, papo, guelas. *Pirá curucaba*: guelras.

Curucaba epungá açú — s. Esquinência.

Curucaba ipuí oaê — s. Gorgomilos.

Curucaba ojequendáo — s. Cerração do peito, pigarro: enrouquecer, estar rouco.

Curumará — O mesmo que *pirá pocú.*
Nota: *pirá*, peixe; *pucú*, comprido: o espandarte.

Curumim — s. Menino.

Curumim açú — s. Moço, rapaz.

Curumim açucaba — s. Mocidade.

Curupira — s. Espírito mau que habita nas florestas.

Cururu — s. Sapo negro cujo leite produz oftalmia e cegueira.

Cururu boia — s. Cobra verde, diz Ferreira que, à proporção do tamanho, é mais grossa que as outras. Vem-lhe o nome de comerem sapos. "Cobra, diz Baena, que se aninha nas raízes das árvores e se enrosca como um sapo".

Cururuc — v. Falar por entre dentes, resmungar, rosnar; rugido, ronco das tripas.

Curutém — adv. Cedo, depressa, brevemente.

Curutem oarama — Da parte de alguém, à pressa, para logo, dentro de poucos dias, de passagem.

Curutem oatá — v. Acelerar os passos.

Curutem ramô — adv. Há pouco tempo.

Cury — s. Tinta com que, no Pará, pintam as cuias.

Curymatã — s. Peixe d'água doce.

Cutaca — s. Lagarto.

Cutuc — v. Vide *cotuc*.

Cayeira — s. De que as índias do Pará fazem as cuias. Pintam-nas de *urucú, carajurú, curytauá, tabatinga;* servindo-lhes de óleo a infusão da casca da árvore *cumaty,* a qual também serve de mordente porque antes de pintadas as cuias as metem na dita infusão e sem isto, dizem elas, que lhes não pegam bem as tintas, e não ficam bem lustrosas. Ferreira escreveu a este respeito: "As que se distinguem neste gênero de trabalho, são as índias da Vila de Monte Alegre e as das barreiras circunvizinhas chamadas de *Curupatuba* (no Pará) e no Rio Negro as do lugar do Carvoeiro. Os curandeiros aplicam o dito fruto para hérnias, assando o e dividindo-o em duas metades e metendo entre elas os testículos, o que os faz desinchar prontamente.

Cyba — s. Testa.

Cyg — s. Mãe.

Ç

Ç: I. Todos os nomes que começam por *ç*, quando são relativos conservam o mesmo *ç*. Ex.: *Çoba*, a penugem ou pena miuda do pássaro, significa igualmente sua pena. II. Toma os nomes começados por *t*, quando se põem relativamente, mudam o *t* em *c*. Ex. *Tetê*, corpo. *Cetê*, seu corpo, III. Quanto às terceiras pessoas dos verbos, não podendo aqui explicar sucintamente o que elas sejam, nem como devem ser empregadas, referimo-nos ao Padre Figueira, na sua Grammatica.

Çaáng — v. Arremedar, imitar, aventurar, experimentar, provar: gosto.

Çaángaba — s. Balança.

Çaba — s. Penugem, pena miuda do pássaro. *Xeçaba,* minha pena. *Çaba,* sua pena; *Guira r-aba,* pena do pássaro. *Meias çabas* chamam-se as esteiras ordinárias, feitas de folhagem de palmeira.

Çaba açú — adj. Peludo.

Çabaaá — s. Enseada do rio.

Çabaipor — adj. Bêbado.

Çabê — s. Bolor.

Çabê oaê — s. Cousa bolorecida.

Çabê oane — v. Estar com bolor.

Çaberec — v. Chamuscar, crestar ao fogo.

Çabicon — v. Cavar.

Çabiju — s. Penugem.

Çaboca — v. Pelar, depenar.

Çabuja — s. Rato que se come.

Çaça çaçao — v. Passar, repassar, tornar a passar.

Çaçao — v. Passar, penetrar, atravessar, vadear (o rio).

Çaçao etê çangaba — adv. De foz em fora.

Çaçao iacanga rupí — v. Passar pelo entendimento.

Çaçao nhote apecatu rupi — v. Passar de largo.

Çaçaboca — v. Trasfegar, despejar, vasar.

Çacacanga — s. Cousa rala.

Çacamby — s. Virilha.

Çacamby pene — s. Rotura da virília: homem quebrado.

Çaçapen — s. Ventrecha.

Çaçapen marica — s. Idem. *Nota: marica* é português *barriga*.

Çacapyra — s. Bico, ponta.

Çacapyra cantin — s. Ponta aguda.

Çacê çaceme — s. Algazarra.

Çaçeme — v. Bramir, bramar, gemer, gritar.

Çaçoca — v. Pilar, gorgulho.

Çacy — s. Doer, importar, ter pena.

Çacy rupi — adv. Asperamente.

Çaê — conj. Se.

Çaê aroaneyma — Se acaso.

Çaê nitio — Senão.

Çaí — adj. Azedo, agro.

Çai oaê — adj. Idem (cousa).
Çaibó — v. Agourar.
Çaibonçara — adj. Agoureiro.
Çaibyra — s. Gengiva.
Çayçara — Vide *caiçara.*
Çayr — v. Gizar.
Çayraçara — adj. Gizador.
Çaimbê — adj. Áspero; quina, gume.
Çaimbê oaê — s. Cousa amolada, afiada.
Çainana — s. Mulher adoidada, que não está quieta.
Çainha — s. Dente.
Çajaca — s. Nervo. Vide *çagica.*
Çajyba — s. Queixada, queixo.
Çacacoera — ou **çacaquera** — s. Ausência, após, atrás.
Çacacoera quety maén — v. Olhar para trás, olhar de esguelha.
Çacacoera rupi ojebyr — v. Tornar para trás, recuar.
Çaquyquera (Deve ser a mesma mesma palavra que antecedente).
Çaquyquera goara — adj. Último o que vem por último, atrás de todos.
Çaquyquera jebir — v. Recuar.
Çaquyquera vê — adv. Conseqüentemente.
Çanha ou **çaínha** — s. Dente.
Çaínha cocoi — v. Cair os dentes.
Çangaba — s. Sinal, debuxo.
Çanhane — Vide *çanhana.*
Çanhé — adv. À pressa, repentinamente: pressa, ímpeto.
Çanhén — adj. Rijo, duro.
Çantán iacanga — adj. Cabeçudo, rude.

Çantán rupi — adv. De força.
Çapec — v. Tostar, chamuscar.
Çapiron — v. Carpir, prantear, lamentar.
Çapixara — adj. Próximo.
Çapó — s. Também *cepó* e *cipó*: aos gigantes das árvores chamamos — *Supupemas* — isto é — raiz chata.
Çapomín — V. (*Ceça pomín*) Dor d'olhos, piscá-los, fechá-los a miúde.
Çapuâ — e também *Çapyá* —
Çapucái — v. Clamar, bradar, apregoar, gritar por alguém, apupar.
Çapucaia — s. Árvores, fruto; galinha, galo.
Çapucaia copiá oane — s. Galinha poedeira.
Çapucaia merim — s. Pinto.
Çapucaia nheenga ramê — adv. De madrugada, isto é, ao cantar do galo.
Çapucaia potyra — s. Crista do galo. *Nota*: *potyra* é flor: a flor do galo, o enfeite do galo, a crista.
Çapucaia roca — s. Galinheiro. *Nota*: *roca, oca,* casa: a casa do galo.
Çapy — e também *capy* — v. Escaldar, cauterizar, queimar.
Çapy çapy — v. Afoguear.
Çapyretê — v. Abrasar.
Çapy tatá — v. Acender, atear fogo.
Çapyá — s. Testículos.
Çapyá jóca — v. Capar.
Çapycón — s. Ponta de terra.
Çara — (Vide *Ara*, partícula pospositiva), ajunta-se aos verbos para indicar a pessoa que no tempo presente exercita a sua significação.
Çarama (Vide *pyrama*), partícula pospositiva que se acrescenta aos verbos para indicar o agente, digno de exercer a sua significação.
Çapyçarama — adj. O penteador, digno de o ser.
Çaramboera — É partícula da mesma natureza que a antecedente: indica a pessoa que estava para exrecer a significação do verbo, mas que não chegou a esse ponto: *Capyçaramboera,* o penteador que houvera de ser, mas não foi.
Çaroera — Partícula da mesma natureza, que indica a pessoa que, no passado, exerceu a significação do verbo, a que está junta. *Capiçaraoera* a pessoa que já penteou.
Çarón — v. Esperar.
Çaonçaba — s. Espectação, esperança.
Çaronçara — adj. O que espera, espectador
Çaryba — s. Cacho.
Çaticoera — ou.
Çatiquera — s. Bagaço, borra.
Çatiquerarendaba — s. Monturo.
Çauçub — v. Estimar, amar.
Çauçub catuçaba rupi — adv. Afeiçoadamente.
Çauçubetê — v. Ter em muito.
Çauçupara — adj. Amante, querido.
Çaynha — s. Grão, semente.
Çaynha joca — v. Cair a semente.
Çayr — v. Gizar.
Çayraçaba — s. Giz.

Çayraçara — adj. Gizador.
Çó — v. Ir.
Çoba — s. Rosto, cara.
Çobapyra — s. Testa.
Çobacy — adj. Carrancudo, malencarado, tristonho, soturno.
Çobacy irunámo máen — v. Olhar com maus olhos.
Çobacy oicô — v. Estar triste.
Çobajuba — s. Rosto pálido, desmaiado.
Çobajuboçú — s. Cara de morto.
Çobaquitán — s. Sinal do rosto.
Çoba mongatironçaba — s. Enfeite do rosto.
Çoboç — s. Caraç severidade.
Çobapecanga — s .açã do rosto.
Çoba peoityca — v. Lançar em rosto.
Çobapeteca — s. Bofetada. Escreve-se também e talvez com mais acerto — *puyteca.*
Çoba poquec — Rebuçar-se.
Çobarangaba — s. Máscara.
Çobindá çuí — adv. Da outra parte, d'além.
Çobaindapé — adv. Da banda d'além.
Çobaitim — v. Atalhar, impedir sair ao encontro de alguém.
Çobaixara — v. Opor; s. obstáculo, metade, banda, lado.
Çobaixara jabê jabê cuí — De cada parte.
Çobaixara quety — Para a outra banda.
Çobaixra nheenga — v. Replicar.
Çobaixara turuçu poryb — A maior parte, o maior quinhão da cousa que se repartiu.

Çobaquê — adv. Acerca, ao pé, junto, perto, rente, à ilharga: depressa.
Çobaquê catú — adv. Diante (na presença).
Çobaquê çuí — adv. De perto.
Çobaquê goara — s. Vizinho.
Çobaque rupi — adv. Ao redor.
Çobay — Expressão com a qual designavam Portugal.
Çobayá — s. Rabo.
Çobayá acyca — (de *issica*) derrabado.
Çobayana — adj. Contrário, inimigo.
Çobaygoara — adj. Português; vinho (da Europa).
Çoc — v. Arrebentar a corda.
Çocanga — v. Sofrer, sofredor, paciência, paciente.
Çoçoca — v. Pilar, socar com as mãos, maçar pisando; calcar.
Çoquendá — v. Cerrar, tapar.
Çoquendá yby oca pupê — v. Murar.
Çoquendaboca — v. Desaferrolhar.
Çoquendapaba — s. Rolha, tampo.
Çoó — s. Caça, carne, animal.
Çoó mitera — (melhor *Coá* ou *caá mitera*) âmago.
Çoó oçú — s. Alimária.
Çoó papao — s. Quinta-feira.
Çoó pirera — s. Couro.
Çopar — v. Perder o caminho, empaneirar. (desencompanheirar.)
Çope — s. Quinta, roça.
Çopiá — s. Ovo. (*Pirá çopiá*, óvas).
Çopiárerú — s. Oveiro (ovário).
Çopiá tacaca — s. Clara de ovo.
Çopiá taguá — s. Gema de ovo,
Çopiara — s. Achaque.
Çoroca — v. Romper.
Çoryb (e também *Coryb* — v. Folgar, alegrar-se gloriar-se: alegre.
Çoryb oicô — v. Estar alegre.
Çotingayba — s. Mastro de canoa.
Çuaçú — s. Veado. O nosso célebre naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira diz que os índios chamavam *Suhá assu* a todo o veado, por terem a cabeça comprida e grande testa, a que (acrescenta ele) os índios chamam *Suhá assu*. Parece-me contudo que esta palavra tem outra etimologia; de *çuú*, mastigar; *çuú assu* vale tanto como ruminante. Os índios chamavam *Çuaçúmerim* ao filho, e não só por ser pequeno.
Çuaçútinga — s. O mais pequeno de todos, de cor branca.
Çuaçú cariacú — s. Alguma cousa maior que o branco. Chamam-lhe assim por dormir entre a folhagem e não lhe aparecer então mais que o lombo. A. R. Ferreira decompõe esta palavra da seguinte maneira: *Caá*-folha-*ri* muitas-*acú* que se divulga entre alguma cousa.
Çuaçú anhanga — s. Veado-diabo, cuja carne não presta para quem padece de sífiils ou sezões. Não lhe aparece mais que a extremidade das pontas dos chifres.
Çuaçu apara — s. Veado de chifres espaçosos: pasta em campo.
Çuaçú retê — s. Veado do mato.
Çuaçú caatinga — s. (Mato rasteiro) pasto onde o mato é rasteiro, de cor esbranquiçada e a terra muito areienta: sustenta-se de flores a maior parte do tempo.

Çuaçú mé — s. Cabra.
Çuaçú me apiaba — s. Bode.
Çucureju — ou **Çucuruju** — s. Cobra que se cria nos lagos e rios.
Çuguy — adj. Azul.
Çuguyjoca — s. Sangrar. *Nota*: Vê-se que o dicionarista se enganou: *çuguy* é sangue e não azul.
Çuí — Preposição ou antes posposição: de, do, da, etc.
Çui vê — Prep. Desde. *Coanheyme cuivê* desde muito tempo. *Maáraçuivê catutá,* desde quando.
Çupê — prep. ao, aos, a, as. *Nota*: Este último deve ser *às*.
Çupi — adv. Deveras, é verdade, na verdade.
Çupi anheéng — v. Ter razão.
Çupi çaba ocomeeng aoã — s. Testemunha.
Çupi catú — adv. À fé, certamente, de certo, por verdade.
Çupi catú ipô — adv. Provavelmente.
Çupi catá taê oçô — adv. É possível que assim fosse.
Çupi jabê oaquera — adv. Assim foi na verdade.
Çupi rupi — adv. Na realidade, infalivelmente, sem falta.
Çupi rupi catú — Por verdade.
Çupi taquãe — É isto assim.
Çupi tituê — (v. *titubê*) assim é na verdade.
Çepiçaba — s. Verdade, certeza.
Çupir — v. Levantar (alguma cousa), arregaçar, carregar (levando).
Çupitá — (e também *capuitá*) popa (da canoa).
Çururu — s. Caranguejo dos mangues; v. Verter, vazar.
Çuu — v. Morder, mastigar.
Çuú çaba — s. Dentada, mordedura.
Çuú çara — adj. Mordedor, roedor.
Çuú çuú — v. Roer, abocanhar.

E

E, letra pouco usada no começo do vocábulos tupys; os mais deles são compostos. I — partícula final, que se acrescenta aos verbos ou advérbios. Esta letra *e,* diz Figueira, tem força de fazer com que o verbo signifique — fazer-se a cousa independente de outra cousa ou pessoa. Ex. *A-ço-ê,* eu mesmo vou, sem me levarem, nem me mandarem, etc. *Anhan-de,* corro e não somente ando. *Corije,* hoje e não outro dia. Neste últimos exemplos, vemos que se lhe antempõe alguma letra para fazer boa pronunciação. II — Segunda pessoa do gerúndio dos verbos não ativos, pertencentes ao pronome *xe.* Neste caso e tempo os pronomes — eu, tu, ele, traduzem-se por *gui, e, o.* Ex. *Gui paca,* acordando eu. *Epaca,* acordando tu, *Opaca,* acordando ele. III — Emprega-se também como pronome *ele, eles,* — nas terceiras pessoas do presente do indicativo do verbo irregular *a-ê,* dizer.

Eacanhemo — v. Esmorecer.

Eagoera — Infinitivo do verbo *s-ê* — dizer.

Eajur — v. Desemparar.

Eam — ou.

Eámae — não (das mulheres somente).

Eaoama — Infinitivo do verbo *a-ê.*

Eárpe enong — v. Sobrepor.

Eboquei, pronome: *este, estes: eis la vai; eis* está. Ebo-*quei Pedro ço-u*: Eis que vai Pedro. *Eboquei se ço-u*: Eis que eu vou.

Ebôqueia, pronom. *este, estes.*

Ebuí, pron. esse, esses.

Ebuinga — pron. idem.

Eçaba — s. O lugar em que alguma cousa se diz.

Ecaba quera — s. Cebo.

Ecarimbaba rupí, à força.

Ecarimbaba rupí eraçô, levar à força.

Ecatú, bem.

Ecatú mbaé arama: prestar, ter préstimo para alguma cousa.

Ecatú rupí, em boa fé, licitamente.

Ecatupe — adj. Nu.

Ecoém, vai.

Ecoema piranga eyme vê. antemanhã.

Ecupê, traição.

Ecupê rupí, à traição.

Eém, sim.

E-i, ele diz, eles dizem.

Ei-ara, o que diz ou dizia.

Eiquê, entrar.

Eitenhemo, para que não acontecesse.

Eitenheúme, para que não aconteça.

Emaaçy, doença.

Emaacy aâba, contágio. (Doença ruím).

Emabê, seu.

Embiara, caça, pesca.

Eme, partícula que na formação do conjuntvo se acrescenta aos verbos acabados em *a, ng, n, r*, Ex. *Ai-monhang* — no conj. — *monhangeme. -A-Pac-Pakeme.*

Emoeitê — Adorar, santificar, reverenciar.

Emoeiteçaba — Culto, adoração.

Emoeiteçara — Adorador.

Emombac — Acordar a outrem.

Emoná — Dessa maneira.

Emoná mômo — Assim havia de ser.

Emoná namo — E por isso, e portanto.

Emoná temoná — Oxalá fora assim.

Emongetá — Conselho.

Emongetá ayba rupé — Aconselhar em mal.

Emongetá catú rupí — Aconselhar em bem.

Enecaaruca — Boas-tardes.

Enecoema — Bons-dias.

Enéme — ou **Anéme** — Cheirar mal, feder.

Enepytuna catú — Boas-noites.

Enganane — Tentar, defraudar. *Jurupary enganeneçaba*, tentação.

Enói — v. Pôr.

Enong — idem. *Cantó pupê enong*: pôr na cantiga alguma cousa.

Enong ába pupe — Entregar.

Enong çangaba — Selar (com selo) assinalar.

Enongatú — Pôr alguma cousa em lugar seguro, guardá-la.

Epeba — Pus, matéria.

Epeba antam — Carnegão.

Epópecyca — Apertar a mão.

Epó arpe enóng — Sujeitar.

Eporoc mirim oanc — Aliviar um pouco do peso.

Epotopab iruname enheeng — Falar áspero.

Epupevê — Contudo.

Epy (ypy) — Alicerce.

Epy çuí goara — Originário.

Epy rupí — Também (*Apy rupi*) pegado, junto.

Epy rupí catú — Ao longe.

Epyá — Vide *pyá.* Nos seguintes compostos o *e* se transforma também em *a* e talvez em *o*.

Epyá çuí catú ajururê — Pedir com eficácia.

Epyá oçú — Valoroso.

Epyá popôre — Palpitar o coração.

Epyá rojabir — Penitência.

Epyá rojabir oane oicó — Estar compungido.

Epyá yba goére — Frenético.

Erama — e.

Eramboera — Infinito do verbo *a-ê.*

Ere — I tu: segunda pessoa do pronome *a.* II — tu dizes. III — dize-tu.

Erê catú — Ei-lo vai! alto lá!

Ereí — Tu, segunda pessoa do pronome *ai.*

Ereicó — Vide *oycó.*

Ereicó ayba — Maltratar.

Eríma — Não.

Erimbaê — Antigamente; quando?

Erimbaê etê — Mais remotamente.

Erimbaê oane — Já há muito tempo.

Erombyg — Finalmente.

Erure — Trazer.

Etapuã — Prego.

Etê — Em muito. Emprega-se está partícula com os substantivos para se lhes aumentar e por assim dizer prolongar a significação. Ex. *Aba*, homens; *Aba etê*, homem ilustre. *Caá*, mato; *Caá etê*, mata, floresta.

Eteumê — Guar-te! não faças!

Etyc — Acenar.

Euquyí — Cunhada da mulher.

Ey — Vez.

Eyma — Sem. I — negação do infinitivo no pretérito imperfeito. *Juca eyma* não matar, que não mato ou matava, etc. II — negação do supino — *Juca eyma* a não matar, para não matar. III — negação do gerúndio dos verbos intarnsitivos. *Gui pac eyma*, não acordando eu.

Eymagoera — Negação do mais que perfeito do infinitivo. *Jucá eymagoera* — não ter morto, que não matei, etc.

Eyma oaíma — Negação do futuro imperfeito do infinitivo e supino. *Jucá eyma oâma* — Para não matar, para não haver de matar.

Eyme — I — Partícula negativa. II — substitutiva do incremento que tomam os verbos no conjuntivo, quando se quer negar. Ex. *Jucá* faz no conjuntivo *jucáreme*, para se negar transformase o incremento *reme* em *cyme* e diz-se *Jucí eyme.*

Eyme-bé — Ou.

Eyme-vê — Antes que. *Xe ço eymebe t-ere-oço*, irá antes que eu vá, primeiro, adiante.

Eymí — Partícula negativa que se acrescenta aos verbos que já têm uma negação, quando alguém quer exprimir afirmativamente com mais energia. Ex. *A-Jucá*, eu mato. *N-a-jucá-i*, não mato. *N-a-jucá-eymi*, não deixo de matar.

G

G — Letra pouco usada no começo das palavras e a razão é por que as que deverão começar por *ge, gi,* se escrevem com *j;* as de *go e gu* confundem-se ou talvez se escrevem com *k;* e em *go* não sei se nenhuma palavra puramente indígena que assim conhece. Todavia admitimos a ortografia portuguesa para alguns vocábulos mais em uso.

Gambá — Animal. Raposa.

Gambá — Animal.

Gapuia — (de origem incerta), vocábulo de S. Paulo, usado entre pescadores. Consiste a gapuia em atravessar-se o Igarapé com aninga e tojuco encostado em paus cravados no fundo, para que não passe toda a água: depois toma-se o peixe a mão ou se há muita água, bate-se timbó. É o mesmo que Macuoca.

Gaturamo — Ave.

Gia — No maranhão, rã.

Giboia — Boa, cobra.

Giqui — Espécie de manga tecida de cipós e taquaras: serve para a pesca e caça. *Nota*: O significado da palavra é simplesmente *covo*.

Giquitaia — (No Pará) formiga miuda e vermelha, cuja dentada se cura ao calor do fogo.

Girao — Casa ou terraço feito sobe forquilhas: serve de canteiro, paiol, ou ventilador.

Goabiru — Rato.

Goacapy — Pau de girau.

Goaçu — Grande.

Goaimim etá nheenga moang quequera — Adágio. *Nota*: O autor do dicionário não nos deixou a tradução desse adágio, que poderia ser: As velhas falam dos acontecimentos do passado.

Goaimim uirapara — Arco da velha. *Nota*: É uma tradução do português "arco da velha", estando subentendido *da velha aliança*. Diz a Biblia que Jeová, após o dilúvio, fez aparecer nas nuvens e o arco da nova aliança em substituição do arco da velha aliança anterior ao dilúvio.

Goananá — Marrecão (ave).

Goara — O habitante de um lugar determinado. Veja-se *Pora*.

Goaraba — Peixe-boi.

Goaapiranga — Barreira.

Goatá — Caminhar.

Goataçaba — Jornada, viagem, peregrinação.

Goataçara — Caminhante, viandante, passeador, peregrino.

Goene — Vomitar.

Goer-eyma — Partícula negativa do mais que perfeito do infinitivo: emprega-se em vez de *eymagoera*. — *Jucá goer-eyma,* não ter morto, que não matei ou não matará.

Gorupema — (*Urupema* e *urupemba*) peneira que serve para escorrer a maniba.

Gu — Partícula que por eufonia se acrescenta algumas vezes ao recíproco — *o*.

Guabiraba — Fruta.

Guábo — Deseninência do gerúndio dos verbos de arrigo, acabados em *o* puro, cujo *o* se transforma em *guabo*. Ex. *Ai xoô coguabo*. — E assim também nos verbos acabados em *u* puro. *A-u-guabo. Aixuú, cuguabo.*

Guaçuçaba — Valia, pompa, dignidade.

Guajá — Rio confluente do Meary. Caranguejo da Paraíba do Norte, gande, encarnado, sarapintado de branco e amarelo. Vive no mar e somente se encontra nas rochas. Nunca sai d'água.

Guajajaras — Índios do Maranhão.

Guajajaraí — Madeira.

Guajerú — (No Rio Grande do Norte), mato rasteiro em lugares arenosos.

Guará — Ave. Nasce branca, torna-se preta e por fim de um encarnado vivíssimo.

Guaraná — Sipó.

Guararapeba — Viola.

Guariba — Animal conhecido.

Guarijuba — Animal, espécie de guariba, de cor amarelada: por isso (diz Ferreira) lhe chamam *juba*: sustenta-se de frutos e folhas.

Guarina — Véstia, jubão.

Guaranumã — Arbusto de cuja casca se faz tipiti.

Guaxima — Arbusto de S. Paulo, que empregam as lavadeiras para branquearem a roupa.

Gue — ou *gui*, sinal de vocativo, mas só empregado pelos homens. Escusado será dizer-se que raro estes se empregam com substantivos acabados em vogal com acento na penúltima. *Xerubguê*: ó meu pai.

Gue — I Os verbos que depois do artigo *A*, imediatamente tiverem alguma destas quatro sílabas *rã, re, ro, ru*, entremeteterão esta sílaba *gue* entre o artigo e a tal sílaba; mas isto na terceira pessoa somente. Ex. *Araço*, eu levo; *Ere-reço*, tu levas. *O-guereco*, ele leva. — *Areco, eu tenho. Ere reco*, tu tens. *Ogue-reco* ele tem. II — Se tais verbos se tornam absolutos com a dicção *poro*, neste caao, tomam a partícula *gue*, nem só nas terceiras, mas em todas as pessoas. Ex. *A-poro-gue-raço*, levo gente. *A-poro-gue-reco*, tenho gente. Todavia as duas primeiras letras da partícula podem, nestes casos, desaparecer na composição, dizendo-se *A-poro-eraço*, em vez de *A-poro-gue-raço*.

Gui — Primeira pessoa do gerúndio dos verbos do pronome *xe*. Ex. *Gui paca*, acordando eu.

Guirá — Ave, pássaro.

Guiràjuba — Papagaio amarelo.

Guirá megoan — Mergulhão (ave).

Guirá oçú — *Gavião* (ave de rapina).

Guirá pepô — Asa de pássaro.

Guirá repoty — Erva de passarinho.

Guirá reya — Bando de pássaros.

Guiràporanga — Ferrador (ave)

Guira recê — Debaixo.

Guiribo — Debaixo.

Guirí — Debaixo.

Guiry juba — Um peixe de pele vermelha.

Guirytinga — Bagre branco.

Guyripe — Debaixo.

Gy — Machado.

Gytaycyca — Resina de Jutaí.

I

I — I — É a terceira pessoa do singular e plural do pronome *Xe*, ele, eles. II — Vale como o pronome possessivo seu, sua, seus, suas. Ex. *Cyg*, mãe. *I-x-ig* sua mãe ou a mãe deles *I-cô-* sua roça. Estes exemplos podem igualmente significar — ele ou eles têm mãe, roça, etc. III — No começo dos verbos, faz vezes de relativo. Ex. *A-ço* ir, *I-xó*, a sua ida, o seu ir. IV — Partícula negativa que se acrescenta aos verbos, quando estão precedidos de *n-d*. Ex. *A-jucá*, eu mato. *N-d-jucá-i*, não mato. V — No fim dos nomes substantivos, vale como diminutivo. Ex. *Comandá*, fava; *Comandá-i*, favinha. Neste caso, se pode também escrever *ĩ* ou *im*. Ex. *Mitanga*, menino. *Mitanga-ĩ*, menino muito pequeno. VI — No fim dos verbos significa fazer-se cousa sem imposição estranha, por fazer, por me recrear e sem que ninguém me constranja a isso. *A-cepiac-î*, vejo e não impeço ou vejo por me divertir. *A-cepiac-î nde angaipa*-ba, vejo a tua ruindade e não me entendo contigo, nem te repreendo. VII — *I* muitas vezes se mete com o artigo a que se refere, entre o artigo e o verbo e de tudo se forma um só verbo ativo. Ex. *Ai-comonhang xe-r-uba*, faço a roça de meu pai, ou literalmente *Ai-eu-i* ou *y-su-co* roça, *monhang* faço, *xeruba* (em acusativo paciente) a meu pai. Assim também *A-yacang-oc boia*, corta a cabeça a cobra ou antes eu sua cabeça corto à cobra. VIII — É uma preposição (ou proposição (quando vem junta com os nomes de parte ou lugar; de ordinário com os advérbios de lugar). Ex. *nde cuá ƒ* (o mesmo que se disséssemos *nde cuá recê*) à tua ilharga. *Ybyri* ao longo. *Guir-î* debaixo *Çoba-ĩ* da banda d'além.

Iá — I — Interjeição: folgo que lhe aconteça mal. É o mesmo que dizermos por vingança: ainda bem! em verbos neutros, significa feito! — II — Junto com os verbos neutros, significa costume na ação. Ex. *Aço-iá* (ou — *ya*) costumo a ir. Ajuntam-se-lhe freqüentes vezes a sílaba *bi*. Ex. *Xe-poro-nuã-i-bi*, costumo açoitar muito. — III — Também se emprega com os verbos que significam comer e beber e nestes casos se lhe pode acrescentar a sílaba *ca*. *Ex. Jorî cuí yára goábo*: vem comer farinha. — IV — Conjunção: do mesmo modo. — V — Primeira pessoa do plural do pronome *A*, nós.

Iaba — O que se diz, o dito, o dizer.

Iabá etê — Arrogante.

Iabê — conjunção: do mesmo modo.
Iabá etê çaba — Arrogancia.
Iabê catú — assim mesmo.
Iabê mongara — com isto.
Iabenhê — conjunção: do mesmo modo.
Iabê-tê — em alto, em cima.
Ia-bi — Vide *Iá* com os verbos neutros.
Iacanga cantan oaê — Rude de memória.
Iaçoaramonaê — e.
Iaçoaran onameno — conjunção: não sendo assim, como não é.
Iacatu e
Iacatunhê — (também se escreve comy) conjunções do mesmo modo.
Iaê — ou *Yaê* (verbos), nós dizemos.
Iatenhê — debalde. *Yaêtenhé de raçup-a,* debalde te amo.
Ia-iabo — a nós dizermos, para dizermos.
Iakyme — Humedecer cousa lenta.
Iamurú — I — Bem feito: folgo que lhe aconteça mal. — II — É o fruto inteiro da cuyeira, com diferença que são abertos por cima (*cuyambuca, combuca*) em que as índias guardam as suas curiosidades.
Iande — primeira pessoa do plural do pronome Xe: nós e vós, todos sem exceção. — II — Pronome possessivo, nosso, nossa. *Iande có,* nossa roça. Este exemplo significaria igualmente — temos roça.
Iandebo — para nós todos.
Iandú — se vem a pelo.
Ianondê — preposição: antes, primeiro que. Um exemplo dará melhor a entender qual é a força desta expressão. *Xe-çoyanondê,* antes que eu vá (e hei de ir de certo).
Iapara — torto. *Ceçá iapara vesgo.*
Iapare — vergar.
Iapú pungá oçu yg çuí — opilação.
Iapuna — forno.
Iapycón — língua.
Iara (jara ou yara) senhor, dono. II — Vide *Ja* (III).
Iará — palmeira
Iaramê e
Iarametê — conjunções. Não sendo assim, como não é.
Iatuca — baixo, curto.
Iatyr, atyr — abundantemente.
Iba — quadril.
Ibake — céu.
Ibake tinga — nuvem.
Ibake pora — habitante do céu.
Ibakepe oçó — Salvação.
Ibakepe turyba — glória, paraíso.
Ibaté — em alto, arriba.
Ibaté çuí — de cima.
Ibaté kyty ou **cotyg** — para cima.
Ibucei — ralo de ralar.
Iby — terra.
Iby antan — torrão. (ferradura).
Iby apaba — terra talhada.
Igy apiterepe — centro da terra.
Ibycoara — cova, sepultura, mina.
Ibycoara oçu iby apiterpe máme pituma oçú oicó nhinhé tayna etá anga cerayma oaé etá rendaba — Limbo ou seio de Abrão.

Ibyçuí — praia, areia. (areia da terra).
Ibyçuí oçú — banco, coroa de areia.
Ibâçuí tyba — areal.
Ibykety ou **(cotyg)** para baixo.
Ibykey iacanga oçó — de cabeça a baixo.
Iby mame opobinhé mbaé ojemonhang — fertilidade.
Iby oca — parede, muro. (Casa de terra).
Iby ojepirar oaê — terra gretada.
Ibypeba — planície, terra plana.
Ibypora — habitador da terra.
Iby retê — terra firme.
Ibyryry — terremoto.
Ibytyra — monte, serra, outeiro.
Iby urpe goára — cousa subterrânea.
Ibyceirane — Quilha da embarcação.
Ibype — no chão, embaixo.
Ibyra — Veja *Imira.*
Ibyraçuí — debaixo.
Ibyri — ao longo.
Ibytu — vento, ar, vibração, arroto.
Ibytu ayba — vento de trovoada.
Ibytu baboça — redominho de vento.
Ibytuname — névoa, nuvem.
Ibytu oçú — pé de vento.
Iby peá peá — vento de lufadas.
Ibytu rana — nevoeiro.
Iby goaya — vale.
Icaba — gordura.
Icatu — Vide *catu.*
Icatu etê — Muito bom.
Icemo — Vide *cemo.*
Icemo ocarpe — Sair fora.
Icó — Este, esta, isto (e também) eis aqui, eis que. Ex. *A-jur-icó:* eis que me vou. *Ai-monhang-icó:* eis que já faço.
Icó (A-icó) — Estar ou ter de ser.
Icurê — Anta, animal.
Icuruí oicó — Estar delido.
Icyronçaba — Fileira.
Iê (Ye) — Partícula que serve para tornar passivos os verbos transitivos. Ex. *A-jucá, eu mato. A-yê-jucá* — eu me mato. II — *Jê* recíproco, vide *Yê.*
Icí — Foi já hoje.
Icibê — Foi já, hoje bem cedo.
Icijê — Hoje mesmo e não ontem.
Iepê — Seja, mas debalde. *Iepê açô,* irei debalde. *Iepê açê eraçô,* levar a eito. II — *Yepê* (escreve Figueira) dicção que se junta sempre ao verbo ativo, quando a primeira pessoa fala com a segunda, sendo a primeira acusativo e a segunda nominativo; mas isto somente nos modos que tem artigo. Ex. *Nde xe jucá yepê,* tu me matas. *Yê jucá ume yepê,* não me mates. E sendo a segunda pessoa do plural se diz: *Peyepê, xe jucá pe-yepê,* vós outros me matais. III — Significa também dificuldade de escapar de algum perigo. Ex. *A-jur yepê,* escapei, vindo-me. *Oço yepê guirá,* escapou-me o pássaro.
Iepe e
Iepinhê — sempre, cada dia.
Igaçaba — louça.
Igoaçu — custar, ser difícil.
Igoaçu çaba — nobreza.
Iicaba — palavra.

Iipê — um.
Iipê oçu — à uma.
Ikê — aqui, cá.
Ik cecoi — aqui está.
Ikê çuí — daqui.
Ikê çui amongeti — de cá para lá.
Ikê coty (Cotyg) — para aqui.
Ikê nhote — aqui perto.
Ikê rupi — para aqui.
Imb-irarama — característico do supino e particípio passivo dos verbos acabados em *ng, m, n.* Ex. *Imonhang imbirarama.*
Imboé (Jimboé) — ensino, ensinar.
Imboé ayba — mau ensino, ensinar mal.
Imena — marido.
Imena potaçaba — desposada, noiva.
Imoaê çupi — Isso assim é.
Imoaê — ipê — Por ventura assim é.
Imoâ recê — e por isso.
Imoâ rupi — pela qual razão.
Imoâ tenhê — isso mesmo.
Imombeú — catú — desenganar.
Imyra — árvore, madeira, pau.
Imyra áca — galho.
Imyra acyquera — esgalho, pedaço de pau, toro.
Imyra boca — roda de fiar, engenho de farinha, açúcar, etc.
Imyra camby — forquilha.
Imyra corera — gravetos, cavacos.
Imyraí — pau delgado, vara.
Imyra qeynha — cravo do sertão.
Imyra peba — táboa.
Imyra rabijú — musgo das árvores.
Imyra racanga — esgalho.
Imyra oçú — ouvidor.
Imyra rerecoara — meirinho.
Imyra yra — mel de abelha.
In (A in) — estar deitado.
Inambú — ave.
Inde (nde) — tu, do pronome *xe* ou *-ixe-*
Indebo — para ti.
Indoá — pilão.
Indoá mena — mão de pilão.
Indoá mirim — almofariz.
Ineme — fedor. Vide *Aneme.*
Inhuma, Inhaúma, anhima — unicorne (ave).
Inimbó — fio, cordel.
Inimbó apuám — novelo.
Inimbó-î — linhas.
Inimbó ipuí — fio delgado.
Inimbó poaçú — fio grosso.
Io — (vide *Yo*).
Ipadú — Os índios do Amazonas secam ao forno as folhas do ipadú, reduzem-nas a pó em um pilão próprio; e, misturado com um pouco de cinza das folhas da embaúba e um pouco de tapioca, trazem-no na boca em vez de mascar e o engolem depois de bem macerado.
Ipanemo oçô — ir (de vazio).
Ipeba (apeba) — chato.
Ipecá — pato.
Ipira — característico do supino ou ou particípio passivo dos verbos acabados em *b, c, r. Y mombebipira.*
Ipó — por ventura, na verdade.
Ipó rycê ryceme pupê — às mãos cheias.
Ipotaba omondó-mondó: presentear.

Ipupê — ainda, com tudo isso: interiormente.
Ipupê oicó — incluir.
Ipupê vê — mas ainda.
Ipy (ypy) — cabeça de geração, princípio, primeira origem.
Ipy rupi oçó — ir a pé.
Ipype oçó — ir ao fundo.
Ique (A ique) — entrar.
Ira — (vide *Yra*).
Irá — ao diante.
Iraxo — intergeição de espanto.
Iron — pois não to tinha eu dito! Vedes isto?!
Irunamo goara — companheiro, parceiro.
Irunamo vê — juntamente.
Irunamo oçô — acompanhar.
Itá — pedra, ferro.
Itá babaca — mó, moinho, rebolo.
Itá bubui — pedra pomes.
Itá cantim — chuço.
Itá corera — limalha.
Itá ém — pedra hume.
Itá guaçú — penedo.
Itá jyca — estanho.
Itá juba — dinheiro, moeda, ouro.
Itá juba jara — homem rico.
Itá juba monhangara — ourives.
Itá jubarana — ouro falso.
Itá juba reru — tesouro.
Itá jurão — grelhas.
Itá ky — pedra de afiar.
Itá nimbó — arame.
Itá oca — parede de pedra.
Itá peba — chapa de ferro.
Itá pecú — barra de ferro, alavanca.
Itá pó mondê — algemas.
Itá pupê japy — atirar com pedras, apredejar.
Itá retê — aço.
Itá rupiara — alavanca.
Itá tupan çui o cemo oaê — corisco, raio.
Itá tyba — pedregal, pedreira. (*Itatyba,* cidade paulista).
Itá unguí — verdete.
Itá xama — cadeia de ferro, corrente.
Itá yryry — concha.
Itajuba poca — árvore de que os Muras faziam os seus arcos.
Itán — concha do Rio Branco e Maranhão.
Itapuán — macaco de prego.
Ituá — cipó de fruto e gosto comparáveis, segundo os portugueses, às suas bolotas.
Ituytuy — maçarico pequeno.
Ityc — derrubar alguma cousa grande, como *verbi gratia* uma árvore.
Ityc ixupê — imputar falta a este ou àquele.
Itycara — pescador. *Pindá yticara,* pescador de linha. *Piçá yticara,* pescador de rede.
Itykera — lixo, cisco.
Itykera rendaba — monturo.
Ixê — eu — diz-se também *xe* — São privativas destes pronomes — *Y,* ele, — *Yandé* ou *Iandé* e as pessoas — *Nde* ou *Indé,* tu *Oré.* nós — *Pé,* vos. — *Y,* eles.
Ixê aê — sou ou estou.
Ixé etê — eu mesmo.
Ixebo — a mim, para mim.
Ixupê — a ele, para ele, a ela.

J

Ja — I — supino do verbo *A-w-* dizer. *Guijabo,* dizendo eu II — calcanhar. Vide *Pytá.*

Jababora — amontado, fujão, pessoa fugida.

Jabáo — ausentar, fugir, escapar.

Jabê ou **Iabê,** basta (verbo): outros escrevem *Javê.*

Jabê co-raã — basta que assim é.

Jabê jabê — Cada um. *Ara jabê, jabé* cada dia. *Pytuna jabê jabê,* cada noite.

Jabê icatu — Assim é bom: à maneira.

Jabê ipó — Assim deve ser.

Jabê nhote — De graça.

Jabê nongara — Assim como.

Jabê tenhê — Nem mais nem menos.

Jabê turuçú poryb — Cada vez mais.

Jabicaba — Desigualdade.

Jabicaba rupí — inadvertidamente.

Jabotim — Animal conhecido.

Jaburú — ou *Jabirú,* ave ribeirinha.

Jaby — Errar, faltar, discrepar, desenganar.

Jaby tecó — Faltar ao ajuste, quebrar a lei.

Jabybara — Arraia (peixe).

Jáca — Fruta.

Jacá — Cesto de cipós, como cassuás.

Jacamim — Ave facílima de domesticar-se: há muitas espécies, mas todas conhecidas pelo rumor que fazem com o ar no papo, ou, barriga quando se aproxima à gente.

Jacanhemo — Pasmar, titubar, perturbar-se, maravilhar-se: terror, espanto.

Jacáo — Pelejar, repreensão *Jacajacáo,* arrazoar.

Jacarandá — Árvore.

Jacaratiá — Árvore.

Jacaré — Animal conhecido.

Jacaré ihuá — Árvore de que se constroem canoas de 30 a 40 palmos de comprido duração de 3 a 4 anos. Esta árvore nasce pelas vargens e margens dos rios em partes húmidas.

Jacaré aru — Espécie de lagarto

Jacaroá — Poça d'água.

Jacaroá-mirim — Charco.

Jacaroá-ussú — Lago.

Jaceon (A-jaceon) Chorar.

Jacina — Borboleta de cor parda com asas azuis-claras.

Jacoaúb etê — Agudeza, indústria ladino, sagaz.

Jacoaúb etê oenganane oarama — Ardil para enganar.

Jacoaúb eyma — Rústico, nescio.

Jacú — Ave.

Jacú assú — Espécie 1.ª.

Jacú caca — (De todos o menor), espécie 3.ª.

Jacú pema — Cor fusca. Espécie 2.ª.

Jacú tinga — Espécie 4.ª. Ferreira diz que é de cor preta. *Nota*: O sr. Ferreira enganou-se: *tinga* é branco, cor branca.

Jaçú oaê — Canhoto.

Jaçuc (A jaçuc) — Lavar-se.

Jaçuí — Abafar, cobrir, embrulhar, bastar.

Jaçuíçaba — Coberta, testo.

Jaçuí oca — Telhar, cobrir a casa.

Jacumá — Leme.

Jacumayba — ou *jacumaúba* — Piloto.

Jacuruará — Ave: lagarto.

Jacurutú — Ave do tamanho de uma galinha, notívaga, cor pedrez; os guinchos arremedam gargalhadas de mofa.

Jacy — Lua, mês.

Jacy çoba jearoca — Lua minguante.

Jacy çoba oçú — Lua cheia.

Jacy jemoturuçú — Lua crescente.

Jacy rendy — Luar.

Jacy tatá — Estrela.

Jagocafira — Rabo torto, lacráo.

Jagoacacaca — Lontra.

Jagoara — Cão, onça.

Jagoara etê — Onça.

Jagoara Kiyba — Pulga.

Jagoara oatá cemiara — Andar o cão rastejando.

Jagoara pyruçú — Rabugem de cão.

Jajumane — Arcar na luta.

Jajura mondoca — Degolar.

Jakirana — Cigarra.

Jamim — Espremer. *Jamim jamim marica,* puxos de câmaras.

Jamima rupí — Sorrateiramente.

Jamotareyma — Ódio, ter ódio, aborrecer.

Jamotereyma rupi — Odiosamente.

Jamotareyma ucar aba — Meter discórdias.

Jamotinga — Entrudo.

Jamotinga ara — Dia de entrudo.

Jamurú — (Vide *iamurú*). Ainda bem que assim sucedesse.

Jandê — Vide *iamdê*.

Jandê arobakê — Ante nós.

Jandê iara Jesu Christo yby, aiquera etá — Discípulos de Cristo.

Jandê mbaê — Coisa nossa.

Jandê paya ipy — Adão.

Jandê paya Adão — Idem.

Jandê paya Adão rendaba quera — Paraíso terrestre.

Jandê ramuya — Os nossos antepassados.

Jandê reçá çaba — Pestanas.

Jandi, iandi ou andi — Azeite.

Jandi carayba — Crisma, santos óleos, extrema unção.

Jandê carayba rerú — Ambula dos santos óleos.

Jandi çobaigoara — Azeite do reino.

Jandi yroba — Azeite amargoso.

Jandiá ou jundiá — Peixe. *Nota*: Bagre, donde *Jundiay,* rio dos bagres e nome de uma cidade de S. Paulo.

Jandú — Aranha. *Nota:* Escreve-se também *yandú.*

Jandú cecê oaẽ — Aranha peçonhenta.

Jandu queçaba — s. Teia de ranha.

Jandu oçú — Aranha caranguejeira.

Jaoc. (A jaoc) — Apartar-se.

Japaboca — Ida, partida.

Japatuca — Baralhar.

Japecyca — Pegar-se.

Japegoá ou japogoá — Centopeia.

Japi ou japy — Topada; atirar, ferrar o aguilhão.

Japi apixaba — Pedrada.

Japi cecê — Dar encontrão.

Japi japi — Apedrejar.

Japi mocaba — Disparar a espingarda.

Japim — Ave pintada de amarelo e preto que arremeda no canto as outras aves.

Japinon ou jopinong — Onda.

Japinon oçú — Onda alta, vaga.

Japixá — Ferir.

Japixaba — Ferida, golpe.

Japixaáo — Ferir, acutilar.

Japoagoá — Vide *Japegoá*.

Japoty — Atar, amarrar.

Japotyçaba — Laçada, vínculo.

Japuruxitá — Caracol (bicho).

Japycá — Estabelecer; geração, linha.

Japúçá canemo — Ensurdecer.

Jar — (Verbo neuro), estar pegado. (Verbo ativo), aceitar, receber, tomar.

Jar cecó rama — Tomar estado.

Jar epope — Tomar à sua conta.

Jara — Dono, amo, senhor, senhora.

Jatima timan — Andar ao redor, às voltas.

Jatimana — Rodeiamento.

Jatimbor — Balançar-se.

Jatiuca — Carrapato.

Jatium — Uma espécie de mosca muito importuna.

Jatobá — Árvore.

Jaty ayba — Leicenço, antraz.

Jaticá — Fincar, pregar.

Javê — O mesmo que *jabê* e *iabê*.

Jê — Segunda pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *A-ê*, e assim também do imperativo. *Pejê*, dizei, ou vós dizeis.

Jeacopic — Pentear-se.

Jeamby-oca — Assoar-se.

Jeapyçaçar — Dar atenção (com o ouvido), escutar.

Jearoca — Minguar, desinchar, estar diminuido.

Jeauçupaba — Amor honesto.

Jeaybyc — Abaixar a cabeça, afocinhar.

Jebic — Apertar com as mãos, afogar, asfixiar, esganar.

Jebyqjebyre — Passeio (diante da porta).

Jebyr — Repetir, tornar, voltar, resolver o apostema.

Jecaneon — Atribular-se.

Jecanhemo — Vida *Jemo-canhemo.*

Jecoáu — (ou *jecuab*)-*Ucar* — Dar-se a conhecer.

Jecoaub — Aparecer o perdido.

Jecoaubetê — Ladino.

Jecoacú oçú — Quaresma.

Jecoacub — Abstinência no comer, dieta, jejum: jejuar.

Jecoacuba — Jejum, sexta-feira.

Jecobiar — Alternar.

Jecoema — Amanhecer.

Jecomeeng — Aparecer, expor-se.

Jecuab — Vide *jecoáu*.

Jecutuca — Picar-se.
Jecyron — Em fileira.
Jegoarú — Asco, ter nojo, enojar.
Jejucá — Consumir-se.
Jejucene — Derramar-se.
Jejumine — Também *Jejemine ejejomine,* emboscar-se. esconder-se, agacha-se.
Jejybyca — Enforcar-se.
Jekyci — Caldo, molho.
Jekyi — O mesmo que *ojekyi oicó,* estar morrendo
Jamenduar — Lembrar-se.
Jemane — Coisa velha.
Jemboacy — Fome; ter fome.
Jemeeng — Dar-se, entregar-se.
Jememotar — Vide *jemotar.*
Jememotar abá recê — Apetite torpe.
Jememotar mbaê recê — Vontade de alguma coisa.
Jememotara — Concuspiscência, vontade.
Jemoacoaub eyma — Disfarçar.
Jemoá mondê — Vestir, trajar, vestir-se.
Jemoacangayba — Endoudecer.
Jemocanhemo — ou *Jecanhemo,* assustar-se.
Jemoaçuca — Lavar-se todo.
Jemoacy — Enternecer-se, estimular-se.
Jemoagoaçaba — Amancebar-se.
Jemoakyr — Enverdecer.
Jemoanama — Aparentar-se.
Jemoangaigoara — Emagrecer.
Jemoantan — Coalhar-se.
Jemoapar — Entortar-se.
Jemoapecyca — Deleitar-se,
Jemoapecyca oicó — Estar satisfeito.
Jemoapung — Tratar-se.
Jemoatyr — Amontoar-se.
Jemoaub — Receiar-se.
Jemoayb — Corromper-se, derrancar-se.
Jemoayb poryb — Peorar-se.
Jemoçac — Arrancar-se.
Jemoçacem — Divulgar-se.
Jemoçacuí — Guardar-se, precatar-se.
Jemoçaimbé — Amolar-se.
Jemoçainane — Aperceber-se, buscar o necessário.
Jemoacamarar — Amigar-se.
Jecocamarar jebyr — Reconciliar-se: fazer amizade.
Jemocaneon — Afadigar-se, afligir-se; desarranjar-se.
Jemocanhemo — Esperdiçar-se.
Jemocapo oáne — Criar raízes.
Jemoçaraí — Brincar, jogar.
Jemoçaraitaba — Jogo.
Jemoçaraitara — Jogador.
Jemoçaraya — Galhofa.
Jemoçaraya rupi — Por zombaria.
Jemoçarimbaba — Forcejar.
Jemocoar — Ter com alguma cousa.
Jemococáb — Esperdiçar-se.
Jemocuruí — Delir-se.
Jemocuruçá — Benzer-se, persegnar-se.
Jemocikê — Fazer entrar.
Jemoetê — Estimar-se.
Jemoiron — Desconfiar: amuado.
Jemokyá — Sujar-se, borrar-se.
Jemomanduar — Vide *jemomenduar.*

Jemomoroar — Definhar (verbo neutro).
Jemombéu — Confessar-se.
Jemombéu ayba — Queixar-se.
Jemombéu çaba — Confissão, penitência.
Jemombéu çara — Penitente, confessado.
Jemombore ixuí — Divórcio.
Jemomembeca — Debilitar-se, enfraquecer-se.
Jemomendar — Casar-se.
Jemomendar (ou **jemomandar**) **cecê** — Refrescar a memória.
Jemomoriaúçaba — Empobrecer-se.
Jemomoxi — Envergonhar-se.
Jemondyara — Mês, mênstruo das mulheres.
Jemongetá — Conversar, praticar.
Jemonhang — Medrar.
Jemonharón — Embravecer-se.
Jemopeba — Criar matéria.
Jemopering — Gabar-se, mentindo.
Jemoperyryc — Frigir-se.
Jemopirantan — Alentar-se, animar-se, convalescer.
Jemopoí — Adelgaçar-se.
Jemoporang — Enfeitar-se.
Jemoporang etê — Caprichar.
Jemopotuá — Apaziguar-se.
Jemopotupáo — Veja *jemotupáo,* agastar-se.
Jemoporuá — Conceber (afeto).
Jemopotyr — Florescer.
Jemopuáme — Erguer-se, levantar-se.
Jemopyá yba — Apaixonar-se, enfadar-se.
Jemopytune — Anoitecer, mublar-se o céu, escurecer-se o ar.
Jemoroiçang — Esfriar-se.
Jemoro-ó — Nutrir.
Jemotaçaba — Pancada.
Jemotaguá — Amarelecer a fruta.
Jemotaigoara — Alforria, liberdade.
Jemotara — Vontade.
Jemotepypyr — Alargar-se.
Jemotim — Envergonhar-se.
Jemotimbora — Defumar-se.
Jemotupáo — Indignar-se.
Jemoturuçú — Crescer.
Jemotycan — Enxugar-se.
Jemoty jobaê — Envelhecer-se.
Jemú — Flexar.
Jenepyan — Joelho, ajoelhar-se.
Jenuçara — Atirador, flexeiro.
Jenóng (e também **genón**) — Deitar-se, jazer.
Jenóng cerane — Reclinar-se.
Jenupyn — Disciplinar-se.
Jepara parabo — Diversidade de coisas, cores diversas.
Jepê — O mesmo que *iepê,* um, uma.
Jepê jepê — De um em um, um a um.
Jepê oçú — Todos juntos em um corpo.
Jepê oçú eraço — Levar a eito.
Jepê yí — Uma vez.
Jepenhô oaê — Único.
Jepiror — Urdir.
Jepoçanong — Curar-se.
Jepocoaçaba — Junta.
Jepocoaúb — Vasar-se, afeiçoar-se, acostumar-se: familiaridade.

Jepoí — Alimentar, sustentar, dar de comer, cevar.
Jepôoc — Arrancar-se.
Jeporacar — Mariscar.
Jepotar — Chegar. Só o encontramos neste exemplo: *Jepotar ygara* chegar a canoa
Jepotuá — Aliviar-se.
Jepyá mongetá — Considerar, cuidar, discorrer, imaginar, meditar, resolver-se, intentar.
Jepyá mongetaçaba — Meditação, consideração.
Jepyá rojebyr — Arrepender-se.
Jepyaba — Lenha.
Jepyca — Desafrontar, vingar.
Jepycyca — Abraçar-se.
Jepycyron — Apadrinhar-se, defender-se.
Jepypuca — e.
Jepypyca — Naufragio.
Jepyyron — e.
Jepyrum — Principiar, começar.
Jepyrypane — Negociar.
Jepytaçoca — Resistir.
Jequi — Armadilha para apanhar peixe, construída de forma que o peixe entre e não se possa virar para sair. *Nota*: Simplesmente covo.
Jequiri — Arbusto semelhante à esponjeira, espinhoso, de folhas miudas: dá à beira do rio e dos alagadiços.
Jeragoia — e também *jereragoaya* — Mentir, jurar falso: mentira, falsidade.
Jeragoia oaê — Falsário.
Jeragoia pupê oacemo — Convencer.
Jeragoia rupi Tupan rera ocenoi — Jurar falso.
Jeréo-ojerê, jerêo — Espojar-se.
Jererê — (na Parahyba do Norte), redinha para pesca, menor que o puçá, presa a um círculo de madeira.
Jerobiar etê cecê — Vangloriar-se.
Jerocekype — Ressentido.
Jerotím — Ignomínia.
Jerú — Papagaio. O mesmo que *Paragoai*.
Jerubiaçaba — Fidelidade, confiança.
Jerubiar etê cecê — Vangloriar-se.
Jerubiar — Confiar em alguém: soberba, presunção.
Jetyca — Batata.
Jeupyr — Subir, trepar.
Jeupyrçaba -- Subida, costa acima.
Jesus Christo rerú biaçaba — Fé católica.
Jicá — Quebrado (objeto).
Jicájicá — Fender.
Jicaçaba — Racha, quebradura, greta, fenda, abertura.
Jicêi — Entorpecer (o pé, a mão, etc.).
Jijê — Arredar (a alguma pessoa) a afastar-se.
Jimboê — Estudar, aprender, ensinar, rezar; ensino.
Jimboê papera pupê — Ler.
Jimboeçaba — Doutrina, estudo, lição reza oração. *Jimboeçaba catú pupê ojemoturuçú* — Bem educado.
Jimboeçara — Mestre.
Jiráo — Espécie de caniço: casa formada sobre forcados, talvez em sítios alagadiços. Vide *giraó*.

Joca — Tirar, desentupir.
Jocaiçara — Ocupador, ocupante.
Jocoai — Ocupar.
Jocyb — Limpar (esfregando).
Jocyb anga — Purificar a alma.
Jojabê — Parelha.
Jojoca — Soluçar.
Jokoc — Encontra-se.
Jomane — Abraçar.
Jombyá — Buzina.
Jomima rupi — Secretamente.
Jomine — Esconder, abaixar.
Jominçaba — Segredo.
Jopine — Rapar, tosquiar.
Jopibi — Veja *jepói*, sustentar.
Jorão — Soltar, desamarrar, *descoser* desfiar destorcer desembaraçar.
Jorê — Chamar por alguém.
Jorí — Segunda pessoa, singular e plural do imperativo do verbo *A-jur*. Vem tu, vinde vós.
Jotoím — Acotovelar.
Jotyme — Dispor, plantar, semear, enterrar, sepultar.
Jotyme jebyre — Replantar.
Ju — **I** — Partícula pospositiva do vocativo, empregada pelas mulheres. *Xe-cyg-ju,* ó minha mãe! II — Espinho.
Jutyba — Espinhal.
Juá — Fruta da Parahyba.
Jub — **(A-jub)** estar deitado.
Jucá — Matar.
Jucàçaba — Instrumento de matar.
Jucàçara — Matador.
Jucàcy — Amofinar, aperrear; pirraça.
Jucane — Derramar; despejar, escoar, transbordar, vasar fora.
Juçara — Comichão, coceira, frieira. No Maranhão, fruto de uma palmeira.
Jucey — Apetecer (comer ou beber).
Jucyb — Lavar, limpar (as mãos e os pés).
Jucyb anga — Descarregar a consciência.
Juí, juhi ou **yuí** — (no Maranhão *Gia*), rã.
Jukyra — Sal.
Jukyratyba — Salinas.
Jumam — Braço.
Jumine — Negar, ocultar.
Jumime rupi — Ocultamente.
Junçana — Laço, armadilha; ratoeira.
Jundiá — Certo peixe. *Nota:* bagre, *Jundiày*: rio do bagre; cidade paulista.
Junduí — Aranha pequena e branca, — mata a planta em que assenta a teia.
Jupane — Desbastar com enxó.
Jur (A-jur) — Vir.
Jurará ou Yurára — Cágado, tartaruga. No tempo em que Alexandre Rodrigues visitou o Pará, era a manteiga dos ovos de tartaruga uma das indústrias mais usadas em certas estações. Eis como ele descreve este processo. "Juntam-se aos montes nas praias os ovos que descobrem nelas; se sequer que funda mais a manteiga, deixar-se fermentar de 4 a 5 dias, mas então ela sai rançosa e com mau cheiro. Se os ovos se preparam frescos, são logo metidos em

uma canoa, que de propósito está reservada para este uso e aos pés os vão pisando, como em Portugal se faz as uvas. Sobre os ovos pisados lançam água, a qual depois de mexida e encorporada com eles, deixa sobrenadar o óleo: com a mesma água se dissolve muita parte da clara: as cuias e com preferência as válvulas das conchas *itans* são as colheres com que tiram de cima da água o óleo que sobrenada e o lançam dentro dos tachos. Seguem-se irem ao fogo, esfriar depois a manteiga em panelões à parte, e deles mudar-se para os potes. Esta manteiga serve para temperar o comer, frigir o peixe, entreter as luzes domésticas, e se incorporar com o breu, quando o fazem para calafetarem as canoas."

Também se faz manteiga das banhas de tartarugas (acrescenta ele). Consiste o método de as fazer em frigir simplesmente as banhas; se as fregem frescas, a manteiga sai boa para com ela se temperar o comer, nem se lhes pressente cheiro, nem sabor mau. Não usam dela para luzes porque nem ela é tanta como a dos ovos, nem se conserva fluida como a deles.

Jurema — Árvore. *Nota*: É árvore de muitos espinhos e de lenho duro.

Jurú — Boca.

Jurú ayba — Maldizente.

Jurú canhemo — Emudecer.

Jurú cê oaê — Afável.

Jurú cuy — Falador.

Jurú goera — Bacharelices.

Jurú jái — Boca aberta: admirar, pasmar.

Jurú jáií oicó — Estar pasmado.

Jurú jeragoiaya rupi-oaê — Adulador.

Jurú jyb — Cortesia (ato de)

Jurú neme — Boca mal cheirosa, mau hálito.

Jurú oçú — Desbocado.

Jurú pituceme — Bafo.

Jurú poxi — Maldizente, desbocado.

Jurubeba — Arbusto espinhoso.

Jurucê — Afável (no falar), o mesmo que *jurucê-oaê*.

Jurupari — Demônio, anjo mau: espécie de macaco.

Jurupari engananeçaba — Tentação.

Jurupari kibaba — Centopéia.

Jurupari ratá (tatá) — Inferno.

Jurupari ratá pora — Infernal, habitador dos infernos.

Jurupari remi monhanga — Diabruras.

Jurapari repoti — Enxofre.

Jurupixuna — (e também *Juruna*) — Macaco de boca preta.

Jururê — Pedir, mendigar, requerer: súplica — *Cepy quera ojururê*, pedir a dívida — *Caneonçaba rupi ojururê rurê* — Pedir com importunação. — *Opyá çui catu ojururê*, pedir com eficácia. — *Pitybosçaba ojururê*, pedir ajuda. — *Tupana potaba ojururê*, pedir esmola. *Abá etá okena rupi Tupana jotaba ojururê*, pedir de porta em porta. — *Cecocaúb arama ojururê*, pedir conselho.

Jururê catu — Rogar — *Jururê apyá çuí catú*, rogar com eficácia.

Jururê cecê — Interceder.

Jururê rurê — Instar.

Jururê rurê catú — Pedir com humildade.

Jururêçaba — Deprecação.

Jurureçara — Pedinchão.

Jatay (fruto de) — São desagradáveis no gosto e com tudo os índios os comem. Desta árvore se colhe a resina chamada *jutaycica* ou goma copal com que envernizam a louça. Nasce esta árvore pelo centro do mato, em terras firmes. Da casca fazem os gentios suas *ubás* em que andam embarcados.

Juriti — Pomba.

Jyba — (e também *júba*) Braço.

Jyba apara — Aleijado dos braços, maneta.

Jyba babaca — e

Jyba boc — Danças, bodas.

Jyba cangoera — Espáduas.

Jyba goabirú — Lagarto (do braço). *Nota*: Rato do braço, o biceps).

Jyba quitam — Cotovelo.

Jyba moapyreçaba — Cotovelo.

Jba pecanga — Ombro.

Jâba rajyca — Pulso, veia (do braço).

Jyba ruptá — Cotovelo.

Jybyca — Enforcar: engasgar-se (comendo).

Jybycaba — Forca.

K

Katá katác — Bolir de per si.

Kebyra (Kevira) — Irmão ou primo da mulher; indica ao mesmo tempo que este parente é o mais moço, não só a respeito dela, mas também em relação a todos os mais irmãos.

Ker — Dormir.

Ker ayba — Pesadelo.

Keririm — Calar, estar sereno: silêncio, tristeza.

Kety — Veja *cotig.*

Ketyc — Ralar, serrar, brunir, polir. *Ketyc mandioca,* ralar mandioca.

Kiriri, veja *kiririm,* triste. *Xe kiriri* — Estou triste.

Kiyba — Piolho, piolhar. *Jaguara kiyba,* pulga (do cachorro).

Kiyba rama — Piolho ladro.

Kiyba ropiá — Lêndea (ovos de piolho).

Kyaçaba — Nódoa.

Kyáquera — Borra.

Kybaba — Pente.

Kyçaba — Rede de dormir.

Kyçaba remeyba — Guarnição, varanda (da rede).

Kycê — Faca.

Kycê apara — Foice.

Kycê guassú, ou **oçú** — Facão, cutelo.

Kyinha — Pimenta.

Kyinha aví — Pimenta malagueta.

Kyinha çobaigoara — Pimenta do reino.

Kyrá oicó — Estar gordo.

Kytam — Verruga.

Kytic — Veja *Kytyc.*

Kytincoc — Purificar a louça.

Kytincoca — O mesmo, talvez que *ketic,* limpar (desenferrujando).

Kytincoca anga — Limpar a alma, confessar-se e purificar-se.

M

Mã — partícula pospositiva com que expremimos desejos ou saudades. *A-ço-mo Tupan pyri* mà. Oh! quem fôra para Deos. *Xecyg-mã.* Oh! minha mãe. Com esta particula juntão-se estas outras, *temo, mey-mey-mo;* e desta maneira se forma o optativo dos verbos.

Má — na composição.

Má àra çuî vê catu, desde quando?

Má ara pupê, a que horas?

Má ara çuî, donde? donde vem?

Má maranduba — que vai?

Má mbaê — que coisa?

Má rupî — por onde?

Macambira — espécie de ananás bravio.

Macucáua (Macuco) — ave.

Macucu-mirim — árvore do Pará. Com a infusão da entrecasca desta árvore é que dão uma espécie de mordente nas cuyas, sobre o qual assentão depois as tintas: usão deste mordente na falta de outro, que extraem da árvore — Cumaty, que é melhor Os pescadores metem as linhas, com que hão de pescar, no succo resinoso, que extraem da entrecasca desta arvore, afim de se lhe não desgastar tão depressa, como lhes succede quando lhes não fasem esta mão de obra. Nascem pelas margens dos rios com a raiz debaixo d'água.

Macucu-uassu — árvore cujos fructos se comem assados ou cosidos.

Macuóca (em S. Paulo), veja *Gapuya.*

Maê tacó
Maê tepe
Maê teránhe } Ora, vede agora!

Maém — **atentar, olhar.** *Çakaquéra kety maém,* olhar para tras. — *Opecatu çuî maém,* olhar de longo. *Çobacy' irunámo maém,* olhar com maos olhos.

Maém çobakê rupí, olhar ao redor.

Maém etê — encarar.

Maenduçaba — lembrança, signal, pensamento.

Maenduar — lembrar ocorrer.

Maenduar jebyr — recordar.

Maguary — ave ribeirinha, semilhante ao Jaburú: tem olhos verdes.

Mahú — rio que desagua na margem oriental do Tocantins.

Mairy — cidade (tal-vez de *Mari*).

Mairygoára — cidadão.

Maitáca — espécie de papagaio, que destróe os campos de milho.

Majoî — andorinha. Pisão da-lhe o nome de *Tapera.*

Mamána — dobra, embrulho, feixe, molho.

Mamáne — dobrar, enrolar, traçar, embrulhar.

Mamanguápe — logar e rio na Parahiba do norte.

Máme — onde? donde? *Ajubéte mame* (e também) *Ajubéte mame catú* — onde quer que.

Máme coaracy' ocanhemo, occidente.

Máme nhóte, algures.

Máme tá — aonde.

Mametéi — (interjeicção), muito bem.

Mamiá — buzinas. Fazem de diferentes madeiras, — de — araracanga, caju-assu, juniparána, molongó, e outras, unindo com a resina do anay as duas ametades, que fazem separadamente, e reforçando-as por fóra com ligadura da casca do cipó-uambé, passando a enfeita-las mais e menos, segundo são mais ou menos polidos os seus artifices. Usão dellas no mato para as suas guerras e escaramuças, ensaios militares e danças das suas festas. Aos cabos das canoas de viagem pelo certão, servem para convocarem os indios na occasião de largarem dos portos, onde estão surtos. "A. R. Ferreira".

Mamocuípe — donde vem?

Mamôpe — para onde? aonde?

Mamorupípe — por onde?

Mamoîm — arbusto de folha muito cheirosa.

Mamúna — igarapé que desagua no Mearim.

Mamucaba — tecido de algodão, no qual os sertanejos prendem a espada.

Manacá (no Pará), uma flor. É também o nome que se dá à moça mais bella de uma tribu, ou das que se achão juntas em alguma festa.

Mandi — peixe do Pará.

Mandú — Manoel.

Mandué (Mandubé) — peixe pequeno, de cabeça chata.

Mangabeira — notou Ferreira que o leite desta arvore tinha as propriedades e prestimo da goma elastica. *Resina elastica é concreto suco lacteo arbor evulgo mangabeiras...* in *hac observantur proprietates ususque gummi elastici.*

Mangará — batata da bananeira.

Mangarataya — gengibre.

Manhána — gurda: guarda, vigia, custodia, ronda.

Manhána goére — sentinela, vigia.

Maniçoba — folha da mandioca.

Manimbú (na Parahiba), especie de junça, que nasce em paúes, ou contagiosa, contágio.

Manipoeira — é a agua que distilla a mandioca ralada e exprimida, a que tambem se chama. — Tucupim. O tucupim concentrado ao fogo dá uma calda que serve para tempero; e a essa calda nos sertões do norte dá-se igualmente o nome de manipoeira.

Manîva — pé de mandioca.

Mankety — para onde?

Manô — morrer.

Manô ayba — accidente, desmaio.

Manô manô ayba — gôta coral.

Maón-áma — particula equivalente a *Meyma.*

Mapaiari — certo peixe.

Maquíra — rede. Fasião-na os in-

Mapareyba — mangue vermelho.

Maguíra — Rede. Fasião-na os indios dos foliolos das frondes do olho da palmeira de fios grossos de algodão.

Maráar — esfallecer, finar-se, estar morrendo.

Maracá — I. Instrumento das solemnidades religiosas dos indios: cascavel. II. Arvore de fructo que nasce pela terra firme, que se diz semilhante a uma especie da *crescentia* de Linneo. III. Por ampliação do sentido directo da palavra, da-se hoje este nome a um chocalho feito de lata e cheio de pedrinhas, que serve às crianças de brinquedo.

Maracá boya — cobra de cascavel.

Maracájá — gato do mato.

Maracanã — papagaio amarello.

Maracatim — navio, embarcação grande. Era o nome que os Indios davão às suas embarcações de guerra, as quaes tinhão na prôa um maracá, que eles fasião tocar quando acommettião.

Maracáymbára — feiticeira, bruxa.

Maracujá — fructo conhecido.

Marajá-merim — palmeira, cujos fructos comem. Nasce em terras humidas.

Maram — despropositos.

Maramonhang, batalhar, guerrear, brigar. Pendencia, guerra.

Maramonhangára — guerreiro, homem rixoso.

Maranamópe — por que causa ou razão?

Marandè — adverbio, mal e como não devia.

Maranemépe — em que conjuncção de tempo?

Marangatù (interjeição), muito bem.

Marangotípe — para que parte está inclinado?

Marapatá — especie de tainha, com escamas semelhantes às do *Curimá.*

Mari — fructa da Parahiba. Nome indigena de Olinda.

Maríga — barriga, ventrecha. *Cetyma marica,* barriga da perna.

Matapy — cóvo de pescar peixe miudo.

Mataumatá — qualidade de tartaruga, que nem todos comem.

Mataumutá — árvore. A madeira serve para caibros e esteios; a entrecasca para cordas na falta de Monguba ou de embira; dos fructos se sustentão os macacos. Nasce pelo centro dos matos, em partes humidas.

Matintaperéra — ave do Pará, pequena, de cor cinzenta, cujo canto parece repetir esta palavra.

Matuetê — (interjeição). Está muito bem feito!

Matupiri — peixe parecido com a sardinha.

Maturi (Maturim, no Ceará), o caju ainda muito verde, ou antes, a castanha, quando só tem um embrião da polpa.

Maurá — gentio que habita as margens do rio Cumiary e seus confluentes: logar.

Maya — é o vocábulo portuguez — mãe'.

Maya angába — madrinha.

Maya arya — bisavó, por parte de mãe.

Maya ramuya — bisavô, antepassados, por parte de mãe.
Mayabê — como, que.
Mayabê catú — notavelmente.
Mayabê catu çupî rupi — Ah! como é verdade!
Mayabê ipô corî — não sei o que será!
Mayabê tá — que vai de novo?
Maya tê penhemo — Que vos parece?
Maytinga — Ama, senhora.
Mbaacy — (ou **Mbaê acy**), adoecer.
Mbaacy yaba oçú — Peste.
Mbaacyçaba — Doença.
Mbaacybora — Doente.
Mbaacyjebyra — Recair na doença.
Mbaacy ojepecyca oaê — Doença contagiosa; contágio.
Mbaê — coisa.
Mbê acyacy oaê — Homem achacado de enfermidades. Neste sentido, veja-se *mbaacy.*
Mbaê amô — Alguma coisa.
Mbaé ayba — Coisa nociva, terrível; travessura, agravo, ofensa; malefício, veneno.
Mbê ayba etê — Coisa bárbara.
Mbaê ayba monhangara — Malfazejo, travesso.
Mbaê ayba poçanga — Triaga.
Mbaê rupiara — Contra veneno.
Mbaê çacy oaê — Peçonha, veneno.
Mbaê catú — Coisa boa, honesta, real.
Mbaê catú mánungara recê oarama — Habilitar.
Mbaê ce catú — Coisa saborosa.

Mbaê cenypúca oaê — Coisa clara.
Mbaê cime oaê — Coisa lisa.
Mbaê curutem nhote oçação oaê — Coisa transitória; vaidade.
Mbaê epéba oaê — Coisa plana.
Mbaê epooçú — Coisa romba, tosca.
Mbaê etá — Bens.
Mbaê meom — Coisa ruím.
Mbaê moguab oaê — Coisa coada.
Mbaê monhangara — Feitor oficial.
Mbaê nitio ipor oaê — Coisa oca.
Mbaê oçú etê Tupana remi monhang tenhê — Prodígio.
Mbaê peçaçú (pyçaçú) — Coisa nova.
Mbaê pecu — Coisa comprida.
Mbaê piranga oaê — Coisa corada.
Mbaê poi oaê — Coisa delgada, adelgaçada.
Mbaê poranga — Coisa formosa.
Mbaê puám — Coisa roliça.
Mbaê puxi — Torpeza, adultério, velhacaria.
Mbaê puxi recê enheeng — Falar leviandades, com mau fim.
Mbaê rama — A que fim?
Mbaê rama recê tá, ou **rama recê taê** — Para que fim? A que fim?
Mabê rama tá — Para que? A que?
Mbaê ramê ou **remepê** — Quando? Para que? A que?
Mbaê rána — Vil e baixamente.
Mbaê rangaba — Painel.
Mbaê recê — Por que razão?
Mbaê repiaca — Visão.
Mbaê retuna — Ofato.

Mbaê taí oçú oaê — Coisa apimentada.
Mbaê uçaba rendaba — Refeitório.
Mbaê uçaba — Pasto, comida.
Mabê uú — Refeição.
Mabê uú etê — Gula.
Mbaê groba — Coisa amarga.
Mboi boi — Jarretar.
Mboi boi opáo — Abrasar, destruir.
Mboi lanceta pupê — Sarjar.
Me — I — na (preposição) — II — Partícula que se acrescenta aos verbos acabados em ditongo, para formar o conjuntivo. Ex. *A-Açai,* faz *Caí-me.*
Meapé — Pão.
Meapé antám — Biscoito.
Meaçuba — Cativo, escravo.
Meauçubora — Escravidão.
Meéng — Dar, conceder.
Meéng yg — Dar água.
Meengaba — Dádiva, presente.
Megoé — (na composição) — Pouco.
Megoé megoé — Pouco a pouco, devagar.
Megoé rupi — Vagarosamente.
Megoé rupi enheeng — Falar baixo.
Meimá e.
Meimomá — Pastículas que, uma ou outra, se acrescentam ao perfeito e plusquam perfeito do optativo dos verbos ativos, como se dissessemos: oxalá houvesse eu de. . . — *Ajucá meimá,* ou *meimomá,* oxalá tivesse eu morto ou matara. *Xe maenduar meimá,* ou *meimomá,* oxalá me tivesse eu ou me tivera eu lembrado.
Membeca — Fraco, tenro.
Membeca yra rupií — Amorosamente.
Memby — Buzina, frauta, trombeta.
Memby apara — Clarim.
Memby jupyçara — Trombeteiro.
Memby pejuçara — Gaiteiro, buzinador.
Membyra — Filho ou filha da mulher.
Membyra amô — Enteado da mulher.
Membyra angaba — Afilhado, afilhada da mulher.
Membyra cu — Enteada da mulher.
Membyra reru — Madre (da mulher).
Membyra ty — Nora da mulher.
Membyrar — Parir.
Méme — partícula que significa "o mesmo", da mesma maneira, ou, sempre. *A-çó méme,* eu sempre vou. *Tupã Tuba, Tupã Taygra, Tupã Espirito Santo oyepê méme,* quer diser que os tres são um e o mesmo deos.
Memé — na composição.
Memé tê / **Memé tenê** / **Memé tipô** — quanto mais.
Mendaçába — casamento.
Mendaçára — pessoa casada.
Mendaçára roçapucaitaba — banhos de casamento.
Mendaçareyma — pessoa solteira.
Mendar — casar.
Mendára — matrimônio.

Menduba — sogro da mulher.
Mendy — sogra da mulher.
Meoám — lesão, mácula, mal, malefício, defeito.
Meoauçaba — maldade.
Meré — baço.
Mereba (Pereba) — chaga.
Mereba ayba — bexigas.
Mereba pirera — bostellas.
Merú — mosca.
Meruî — mósquito.
Meru-rupiára — mosca varejeira.
Meyma — particula pospositiva do supino e participio passivo, com a negação: emprega-se conjuctamente com a outra — *pyra.* — *Y-jucapyra-meyma*: cousa que não ha de ser morta, digna de se não matar.
Mi — particula que se antepõe aos verbos activos para formação dos participios passivos. Ex. *Mi-ú,* a couza que se come. Estes participios se podem depois empregar com os possessivos — *xe-re, ndere, ce* — meo, teo, seo, Ex. *Xere miú,* a couza que eu como, a minha comida.
Mikyra — nadegas.
Mimbabo — criação, gado.
Mimói — cosinhar.
Mindypyron — papas grossas.
Mingáu — papas.
Minô — fornicar
Minonçára — fornicador.
Mirá (Myra) — gente, vulgo.
Mirá reapú — tropel de gente.
Mirá reçápe — publicamente.
Mirárecó rupí — vulgarmente.
Mirá reya — acompanhamento, ajuntamento de gente, tropa.
Mireya opuáme — reboliço, alvoroço.
Mirîm (merim) — pouco, pequeno. *Cesondé merim,* pouco antes. *Turuçú merim puryb,* pouco mais.
Mirîm ayra — muito pequeno, pequenino.
Mirîm puryb — menos, pouco menos.
Miryba — Barbara, nome de mulher.
Missa monháng — celebrar, diser missa.
Missa pytuna — dia de natal.
Missa pytybonçára — acolytho, ministro do altar.
Mitánga — criança.
Mitánga jeroçaba rerú — pia baptismal.
Mitánga recê — meninice.
Mityma — planta.
Mixira — assadura, assado.
Mixire — assar.
Mixúa rána — sarampão.
Mo — I. posposição empregada com os verbos tornados passivos em virtude das particulas — *nhe* ou *ye,* antes das quaes se colloca a tal partícula — *mó. A-yê-apîn* — tosquiar-se. *Ai-mo-yê apîn Pedro Diogo çupe,* faço com que Pedro seja tosquiado por Diogo. II. Dos verbos neutros do pronome *xe,* se fasem verbos activos com o pronome *ai,* e logo a syllaba *mo. Xe angaturám,* sou bom. *Ai-mo angaturám,* faço bem a alguém. Se o tal verbo tem a letra *r,* depois do pronome *xe,* perde-a na sobredita composição. *Xe ropar,* eu me perco. *Ai-móopar,* faço com que outro se perca. III. Serve tambem esta particula para tornar activos os verbos neutros do pronome — *a,* mettendo-se a particula entre o pronome e o verbo. *A-poám,* levanto. *Ai-mo poám,* faço levantar a alguem ou alguma cousa. *A-in,* estou quedo. *Ai-mo in,* assento alguma couza. IV. Acrescenta-se tambem aos verbos acabados em *mo* ou *no* para formação do gerundio. *Ai-amô,* molhar, *Amô-mo. A-manô, A-manô,* — *Gui manô-mo.* V. Tambem se acrescenta para formação do gerundio aos verbos acabados em til nas letras *a, e, o. Ai-nupã* faz — *nupâmo.* VI. Particula pospositiva do imperfeito do permissivo. *A-jucámo,* ou matara ou mataria. VII. Empregada pospositivamnete com substantivos, significa — "em vez, em lugar de..." *Tuba-mo.* Em vez, em logar de pae.
Mó — adverbio, acolá.
Moabá etê — abalisar.
Moabyca — coser (com agulha).
Moabyca jábenhóte — alinhavar.
Moacangayb — constranger, desencaminhar alguem, induzir para o mal, fazer endoudecer, entristecer.
Moacanhémo — desanimar, turbar, perturbar, sobressaltar, subverter.
Moacára — fidalgo, fidalga.
Moacára etá — principaes, nobres, grandes.
Moacú — aquentar.
Moaçuc — banhar alguem.
Moacy — magoar-se, estimular-se: aggravado, sentido, doente.
Moacy-çába — magua, sentimento, contricção.
Moacy-çába ojepiaca recê mbaê — inveja.
Moacy-çára — maguado, penitente.
Moagíca — engrossar o liquido, dar-lhe ponto.
Moagoaçába — amancebar-se.
Moakyme — regar, molhar, umedecer.
Moamanajê — alcovitar.
Moame — armar.
Moanána oçu — embastecer, fazer basto.
Moang — cuidar, afigurar-se, affligir-se, fingir. *Goainîm etá nheenga moang quéra,* adágio.
Moang ou **Moáng** — significa cousa ficticia ou imaginada, e nada mais que isso. Os seguintes exemplos explicarão melhor o sentido desta posposição, que vem do verbo acima. *A-ço moang,* finjo que vou, ou vou por demais, baldadamente. *A-çaá mondó moáng,* fui à caça de balde, sem proveito.
Moánga — fingimento.
Moantâm — apertar, atarracar, entesar, fechar, trancando.
Moantâm cunha pupê — cunhar.
Moantâm tatape — entesar ao fogo.
Moantamçába — parapeito.
Itá okena moantamçába — aldraba.
Moapar — entortar, arquear, derribar, aleijar.
Moapecy'ca — acariciar, deleitar, contentar, consolar, satisfazer.
Moapecyçaba — deleite.

Moapopóc — soltar afrouxar um nó, uma corda.

Moapúng — fartar.

Moapungába — parece que deveria significar — fartura, no entanto no Diccionario brasiliano se lê no sentido de "abastar, fartar a alguem".

Moapy e tambem Moapu — tanger, tocar.

Moapy'c — fazer alguem assentar-se.

Moapy'c papéra pupê — rol, assentar no papel.

Moapyçára — tangedor, tocador.

Moapyr (Moapyre) — augmentar, accrescentar, accumular.

Moapyreçába — acrescentamento, augmento.

Moapyreçára — accrescentador.

Moár tatá — fazer fogo.

Moatúca — encolher, estreitar, encurtar, resumir, abreviar.

Moatyr — amontoar.

Moaúb — attribuir, presumir, ter medo, receiar, suspeitar, notar.

Moaúb ay'ba — deitar a má parte

Moaug-ê — consumar.

Moauguéra ayba — malicioso.

Moaujê — inteirar.

Moayéb — arruinar corromper, derrancar, desconcertar, damnificar, estragar, ofender, desflorar.

Moay'b çaînha — embotar os dentes.

Mobabóc — moer a canna d'assucar.

Mbooê cúnha pupê — fender com cunha.

Mobyr — quantos?

Moby ey' — quantas vezes?

Mobyr hora — que horas são?

Mobyr nhóte — alguns sómente.

Mobyriôn — muitos.

Mobyrú byrú — rugir.

Moçába — vide *Mocába.*

Moçabaipor — embebedar totalmente.

Moçabê — abolorecer.

Moçác — arrancar, despregar.

Moçaçáo — atravessar, passar.

Moçacem — divulgar, espalhar.

Moçaî — azedar.

Moçaimbê — afiar, aguçar (instrumento cortante).

Moçángáb — afigurar, debuxar, marcar, medir, pesar, demarcar, idear.

Moçapyr — tres.

Moçatambúca — endireitar.

Moçaray — escarnecer, folgar brincar, galantear, zombar, triumphar.

Moçaray guéra — bobo.

Moçaraya rupi — de zambaria.

Moçaraya rupi nhôte onheeng — dizer leviandades.

Moçaraytára — brincador, folgazão.

Moçá çui — polvora.

Mocaba ou **Moçába** — espingarda.

Mocaba membyra — e.

Mocaba merim — pistola.

Mocaba oçú — peça d'artilharia.

Mocaba ray'na — munição, chumbo, bala.

Mocaba reapú — tiro.

Mocaém — donde fizemos "moquem" assar na labareda.

Mocaéme — veja *mocoene.*

Mocajúba — o fruto chamado em algumas partes — côco de catarro.

Mocamby — dar de mamar. .

Mocandy púca — accender fogo.

Mocaneón — afadigar, afligir, atribular, desarranjar, estafar.

Mocanhémo — assolar, assustar, alguém.

Mocantim — aguçar, fazer bico.

Mocaóca mirim — presídio.

Mocaóca oçú — castelo, fortaleza.

Mocatác — abalar, abanar.

Mocatú — curar a algum.

Mocaú — embebedar totalmente.

Moceaquéne — perfumar.

Moceém — adoçar.

Mocekyjê — espantar, assustar, atemorisar.

Mocekyjê çába, — espantalho.

Mocekyjê kyjê — ameaçar.

Mocêm — estender, salgar.

Moceme — remir, privar.

Mocemo — pronunciar.

Mocemo cecô quéra çuí — absolver de alguma obrigação.

Mocendy — e tambem *Mocandy* — alumiar.

Mocendy puca — faser lusir.

Moceraképa Ayba — infamar.

Moceraképe catu — acreditar, honrar, dar boa fama.

Moceráne — abater, vencer, faser pouco caso.

Mocicó nhôte — acomodar.

Mocimbába — plaina de carpinteiro.

Mocímo — deitar fóra.

Mococába — gasto.

Mococáo — desperdiçar.

Mococáoçára — perdulario, gastador.

Mococobiar — compensar, renunciar, substituir.

Mococoi — derribar (à fructa).

Mocoéne — dar os bons dias.

Mocói — dois.

Mocoirupi — De duas maneiras.

Mocói vê — ambos, ambas, um e outro.

Mocóne — engulir.

Mocororo — no Maranhão, aloá de arroz. No Ceará, suco de caju fermentado.

Mocoruy — delir, esmigalhar, ralar.

Mçoryb — repicar.

Moçoryb tamaracá — repicar o sino.

Mocotó — sapo grande, preto dos lados, do qual se conta que engole brasas.

Mocubê catú — agradecer, dar lembranças.

Mocuí — moer.

Mocuiçara — moedor.

Moçupí — afirmar assegurar, certificar justificar.

Moçupí enhéeng — cumprir, a palavra.

Mocuruçá — crusar.

Mocyme — alisar, anediar, aplainar, poir, raspar.

Moecyca (mocyca) — grudar, soldar, engomar.

Moetê — acatar, respeitar, venerar, honrar, reverenciar, festejar, solemnisar.

Moeteçába — estimação, veneração.

Moeteçára — devoto, venerador.

Mogoábo — coar, crivar, peneirar.

Mogoaçú — dificultar, encarecer, subir de preço.

Mogoaçuçába — encarnecimento, exageração.
Mogoapába — coador.
Mogoegyb — faser descer alguem.
Mogyb — abaixar.
Moiçó — veja *Mooicô.*
Moicô cecê — aplicar alguem a alguma cousa.
Moingê — recolher.
Mojabáo — afugentar espantar.
Mojacéon — faser chorar
Mojaby' — faser errar.
Mojaóca — apartar, separar, dividir, partir, repartir, distribuir, exceptuar.
Mojáócaçába — apartamento.
Mojapatúca — embaraçar.
Mojapixaîm ou **Mopixaîm** — encrespar.
Mojar — chegar uma couza a outra.
Mojar cecê — unir a cousa cortada.
Mojar curuçá cecê — crucificar.
Mojarú — gracejar, afagar, acariciar, ameigar, contestar.
Mojaticôçaba — dependurar.
Mojatinong — embalançar, abalançar.
Mojeaibyc — abaixar, abater alguem.
Mojearóca — diminuir.
Mojebyr — restituir.
Mojeciar — acamar, pôr uma cousa sobre outra.
Mojecirón — faser ou mandar pôr em fileira.
Mojecuapába — revelação.
Majecuaúb — declarar, manifestar, revelar.

Mojecuaúb cupí çába — averiguar a verdade.
Mojegoarú — asco: causar nojo.
Mojekok — arrimar.
Mojemombeú — confessar.
Mojemombeaúçába — confissão.
Mojemombeúçára — confessor.
Mojemonháng — gerar.
Mojendirón — amuar, faser desconfiar.
Mojenong — Deitar.
Majepeoçú — Ajuntar em um corpo, encorporar, unir.
Mojepocoaub — Habituar, acontecer, amansar, domar.
Mojepypyca — Alagar.
Mojerê — Virar.
Mojerêjebyr — Revirar.
Mojereragoay — Desmintir alguém.
Mojeupyr — Subir, fazer trepar.
Mojojabê — Ajustar, igualar, emparelhar.
Mojococ — Veja *mojekok,* arrimar, encostar.
Mokatac — Abanar, abalar, fazer bolir.
Mokeca — Melhor *Pokeca,* embrulho. — Hoje significa um guizado de peixe. Na frase vulgar — estar de mokeca — é estar de pé dormente, sem se importar de cousa alguma.
Mokococ — Enxaguar, vascolejar.
Mokyá — Borrar, ofuscar.
Mokyra — Engordar.
Mokytán — Dar nó.
Momã — Particula que se acrescenta ao presente do optativo, quer se afirme ou se negue. Ex. *A-jucá momá*: oxalá mate eu! *Na-jucá-ixoetê momã,* oxalá não matara eu ou não matasse. II — Também se acrescenta ao futuro do mesmo modo, com por exemplo: *Na — jucá-i momã!* Praza a Deus que eu não mate! *Xe — jucá-i xoé momã!* Praza a Deus que eu me lembre.

Momenduar — Fazer lembrar.
Momaraar — Aloujar.
Momaraar — Fazer desfalecer.
Mombac — Despertar alguém do sono.
Mombáo — Acabar, gastar, dar fim.
Mombáo catú — Aperfeiçoar.
Mombéú ayaba — Maldizer, acusar, culpar.
Mombéu — Dizer, referir, relatar.
Mombeú catu — Admoestar, explicar, recomendar.
Mombeú catu cecê — Louvar, inculcar.
Mombeú Tupana nheenga — Evangelizar.
Mombore — Botar, lançar, forçar, repudiar.
Mombore çobape — Dar em rosto.
Mombuc — e também.
Mombyca — Furar, deflorar.
Momembec — Abrandar, amolecer.
Momembeca — Enfraquecer, quebrantar, debilitar.
Momembeca cerâne — Afrouxar a corda.
Momendar — Fazer casar.
Momoranduba — Notificar, noticiar.
Momorang — Saudar.
Momoriaçub — Empobrecer.
Momorotinga — Branquear.

Momoxi — Adulterar, afeiar, enxovalhar, descompor, injuriar, viciar, envergonhar.
Momoxi nheenga pupê — Afontar com palavras.
Momoxiçaba — Injúria, descompostura.
Momoxiçara — Injuriador, profanador, enxovalhador. *Cunhã imena momoxiçara.* mulher adúltera.
Monanc — Misturar.
Mondá — Furtar, pilhar.
Mondabora — Ladrão, vil.
Mondaçaba — Pilhagem, furto.
Mondaçara — Ladrão.
Mondar — Levantar falso testemunho, assacar, imputar.
Mondé — Meter, recolher, tronco, prisão; armadilha para apanhar animais.
Mondé motoâ — Abotoar.
Mondèpora — Preso.
Mondó — Despachar, despedir; impor, mandar, ordenar.
Mondoc — Cortar, partir.
Mondoçara — Mandante.
Mondoçoca — Despedaçar, partir, cortar, torar, retalhar, rasgar.
Mondyîca — Nesta frase: *Tatá mondyca,* acender fogo.
Mongarayba — Abençoar, benzer, sagrar.
Mongatiron — Asseiar, ornar, armar, adornar, compor, consertar, remendar.
Mongatirón tembiú — Temperar o comer.
Mongatironçaba — Ornamento, adorno, armação, compostura, *Çoba mongatironçaba* — Enfeite do rosto.

Monger — Adormecer a outrem.

Monger ayba — Mal dicção. *Nota*: Se *monger* é adormecer a outrem, *monger ayba* deve significar adormecer a outrem com más intenções, para mau fim.

Mongetá — Conferir.

Mongetá catu ixupê — Dar bom conselho.

Mongetá çaba — Prática.

Monguba e

Monguba-i — Árvore, madeira.

Monguí — Desfazer, destruir, derribar.

Monhane — Fazer correr, empurrar.

Monhang — Fazer, obrar, fabricar, tirar do nada.

Monhangaba — Fábrica.

Monhangara — Operário, artifíce, criador.

Moharón — Afilar, assanhar, esbravejar.

Monherundic — Quatro.

Monoxi — Irmãos gêmeos.

Mooicô — Nestas frases.

Mooicô nhôte — Aquietar, acomodar, socegar.

Mooicô pecú — faser durar, retardar.

Mopanemo — Frustar.

Mopé — Aplanar o caminho.

Mopeçaçú — Renovar.

Mopeçaçú jebyre — reformar.

Mopecú — Alargar, prolongar, faser comprido.

Mopecú ára — Espaçar.

Mopéne — Quebrar (o páu, ou coisa semelhante).

Mopénecupê cangóera — Derrear.

Moperé — Embaçar, criar baço, endurecer-se o baço.

Moperébe — Chagar, faser ferida.

Mopexyb iamdy carayba pupê — Chrismar.

Mopixaîm — Encrespar.

Mopoâme abá recê — Amotinar.

Mopobúre — Mexer.

Mopobá pobúre — Remexer.

Mopóc — Rebentar, arrombar, faser estalar.

Mopoi — Adelgaçar, desengrossar.

Mopokeryc — Fazer cócegas.

Mopokyên — Dar nós.

Mopôpecyca — Pegar na mão de alguem, enganchar.

Mororacê — e

Moporaceya — Faser dançar.

Moporáng — Adornar, enfeitar, aformosear.

Moporáng moáng oçu — No sentido do verbo simples, mas com encarnecimento.

Moporará — Atormentar, fazer padecer.

Mopotopáo — acelerar (agastar) esbravejar, embravecer.

Mopotuú — aliviar, fazer descançar, apasiguar, aplacar.

Mopotuú tuguî — estancar o sangue.

Mopú, e também **Mupú** — enxotar.

Mopú cetáma cuî — degradar.

Mopú retê tamaracá — Dobrar o sino.

Mopuúame — Levantar a quem está sentado, fazer erguer, desencostar.

Mopucá — Fazer rir.

Mopuyr — Fazer desapegar, desviar a outrem.

Mopyâ — Na composição.

Mopyâ ayba — Agravar, desgostar, angustiar, enfadar, entristecer, importunar.

Mopyâ catú — Consolar.

Mopyâ catu aba pupê — Grangear. a vontade a alguem.

Mopyâ catu taína merim — Acelerar, embalar a criança.

Mopyá catuçaba — Consolação.

Mopyâcatuçára — Consolador.

Mopyâ oçú — Afoitar.

Mopyâ yba — Agravar, anojar.

Mopypyc — Remar miudamente.

Mopyrantám — Alentar, animar, esforçar, contornar, reforçar.

Mopyrantám oaê — Cousa substancial.

Mopytá — Agasalhar, deter.

Mopytuba — Acanhar, acobardar.

Mopytúne — Dar as boas noites.

Mopyxúne — Tingir-se de preto.

Mopyxúne cerâne — Ofuscar, enfarruscar.

Morandub — Avisar.

Moranduba — Aviso, recado, embaixada, noticia. — *Moranduba ayba gereragoaya rupi oitica cecê* — acumular crimes falsos.

Morandubá ayba — Queixa, querela.

Morandugoéra — Contador de novidades: chocalheiro.

Moraucúb — Apiedar-se, ter compaixão.

Moraucúb eyma — Impiedade.

Moraucúba — Caridade, misericordia, piedade.

Morauky — Serviço, trabalho, ocupação.

Morauky moçapyr — Quarta feira.

Morauky mocoi — Terça feira.

Morauky oçú — Trafego.

Morauky py — Segunda feira.

Moraukyçába roca — Oficina.

Moraukyçára — Trabalhador, servente, jornaleiro.

Moreauçúba — Pobresa, tirania, tratar mal.

Moreauçúbóra — Pobre.

Morepotára — Luxuria.

Morepy — Afundar, fazer fundo: paga, salário.

Morerú — Deitar de molho.

Moro — Gente. Vide *poro*.

Moroyb — Alegrar.

Morotinga — Cousa branca, alvura. *Ceçá morotinga*, alvo do olho.

Morotinga cerâne — Alvacento.

Morotinga nongára ojecuáúb — Alvejar ao longe.

Moroyçáng — Esfriar, refrescar.

Mororyb — Alegrar, causar alegria.

Moroxába — Dizia-se outro tempo, entre os colonos, de prostituta.

Moroxába ou **Morobixaba-oçú** — General.

Morâb — Afagar, ameigar, acariciar, lisongear, contentar.

Moryçába — Caricias, labéo.

Morypára — Amante, em boa ou má parte.

Motác — Bater, rebater.

Motác copiâ — Anaçar ovos.

Motaçába — Maço de bater.

Motapy — Afundar.

Motatac — Amassar.

Motecôcoaúb — Ensinar, doutrinar, encaminhar.

Moteitê — Apoucar.

Motekyr (Motyky) — Fazer distilar.

Motekiroçába — Alambique.

Mõtemúng — Sacudir.

Motening — Secar, torrar.

Motening catú — Torrar ao fogo.

Motepypy'r — Alargar, fazer largo.

Motepytyng — Turbar a água.

Moteryc — Apartar, afastar, desviar, arrastar, azedar.

Moterycémo — Abarrotar.

Moticaám — Enxugar.

Motim — Envergonhar a alguém.

Motimbói, e

Motimbóre — Incensar, defumar.

Motumúne — Escarrar.

Moturucú — Criar, fazer grande.

Motuty — Cortiça.

Motuú ára — Domingo, dia santo.

Motuú oçú — Domingo de pascoa.

Motúune — Lambusar, besuntar, tisnar.

Motyapú — Melhor *Moteapy* — Fazer estrondo.

Motyc-û — Fazer líquido.

Motyjobaê — Envelhecer.

Motypu, melhor *Motapy* — afundar, fazer fundo.

Móveo — Absolver de pecado, apagar a culpa.

Moxacî — Fechar com chave, aferrolhar.

Moxi — Nas más horas.

Moyra curuçá — Rosário.

Moyrób — Amargar, fazer amargo.

Mu — Irmão, primo do homem.

Muacikéra — Meio irmão do homem.

Mucíca — O puxão que o pescador dá com a linha quando o peixe morde na isca.

Mucuim — Mosquito chama — polvora.

Muirahen piréra — Na língua Baré — *Hinidade* — em português — árvore preciosa pelo activíssimo aroma que exala. O fruto se parece com o puxery, e por isso lhe chamam também os índios — puxery merim, por ter a mesma figura; tem menor volume que que aquele, mas o aroma é mais delicado: fruto difícil de obter-se pela guerra que lhe fazem as aves.

Mumbaba, e

Mumuaba — Lugares e rios do mesmo nome na Paraíba do Norte.

Mundé tinta pupê — Tingir.

Mungá — Alporcas.

Munga ou **Pungá** — Nascida.

Muriçoca — Mosquito pernilongo.

Murúangába — Interjeição, muito bem.

Murucú — Arma: são grandes, de ordinário de pau vermelho, e alguns feitos particularmente para combate com o gentio Passé. Os Muras, que deles usavam, tinham outros ervados para combaterem peito a peito. Entre os Jurupixunas, servem de lanças, as quais brandem violentamente e meneiam de modo que ferem com ambas as mãos.

Murucututú — Ave noturna, de côr pedrês, e olhos amarelos.

Muru-murú — Palmeira, com fruto de gosto e cheiro agradável. Os espinhos que a cobrem, tanto nas folhas, como pelo tronco, serviam de alfinetes as rendeiras do sertão.

Mururú — Parece ser o nenufar.

Mutá mutá — Escada.

Mutúca — Moscardo, mosca grande, cuja mordedura faz sangue: persegue os animais.

Mutucúna — Outra especie de tal mosca, talvez de côr preta.

Mutum — Ave conhecida: ao menor da espécie chamam — *Mutum pinima.*

Mussú — Peixe semelhante a lampreia.

Mussuán — Espécie de jaboti oblongo.

Myra — I. antes *Muira pyrànga,* pau vermelho, de que os índios faziam os seus arcos. — II. Veja *Mira.*

Myra coréra — Acendalhas, graveto.

N

N ou nd — Negação do verbo. Lê-se a este respeito na Gramática de Figueira: "Para negarmos qualquer coisa nesta língua se usa de vários modos de negações, todas anexas ao verbo, compondo-se com elas e com o verbo afirmativo, outro verbo negativo, com sua variedade de modos e tempos. E todos os verbos se negam da mesma maneira. E note-se que as negações começam pela letra *n*. E também admitem a letra *d* depois do *n*, como: *n-a-jucá-i*, ou *nda-jucá-i* ou com o *d* somente: *Da-jucá-i*, eu não mato, não matava. Convem, porém, notar que esta negação só tem lugar no modo indicativo e optativo.

Nã — Portícula que anda sempre acompanhada de *ruã*, não em seguida uma da outra, porém, metendo-se entre ambas alguma palavra ou oração: *Nã xe ruã aço*, mas não sou aquele que foi.

Naetê — Grandemente.

Naetêtenhê — Com a mesma significação do antecedente.

Namby — Orelha, argola, aza de qualquer vaso.

Namby oçú — Orelhudo.

Namby póra — Arrecadas, brincos, pendentes.

Namuym — Árvore, que também chamão — louro; dá um fruto que os índios comem cosido. Da madeira se faz taboado para bancos, mezas, portas, e também para camaras e tóldas das canoas grandes. Nasce pelas varzeas, ilhas alagadiças, e principalmente nas terras de Barcelos e seus contornos.

Nandê — Mas ante assim.

Nanème — À estas horas.

Nanhó, e

Nanhoranhê — Basta!

Narandyba — Laranjal.

Ndaeiteê — adverbio que leva o verbo ao gerundio. É o mesmo que *Dereitee e Deitoe*, e significa qualquer deles por essa causa motivo ou razão. *Ndaeitêe guixobo*, por isso vou. *Deiteê o-mano-mo*. Por essa causa morreu.

Nde ou **Inde** — Tu (segunda pessoa do artigo *xe*). Também é pronome possessivo — teo, de ti. Ex. *Nde angaturám*, tu es bom, e também, a tua bondade. *Nde çába*, tua pena. *Nde xe amotareyma*, o vosso ódio para comigo.

Nde-be, e

Nde-bo — A ti ou para ti.

Nde mbaê — A tua propriedade, cousa tua.

Nde-rémi — Pronome possessivo, teo, tua.

Ndoára, Coára ou **xoára** — São a mesma cousa, e serve qualquer delas para exprimir a frequência

ou continuação de alguma ação. Ex. *Baê yby boendoára* — Cousa que costuma estar no chão.

Ndoér, çoér ou **xoér** — Dicções semelhantes às antecedentes, mas que significam frequência na ação de alguem, ou antes, costume. — *Nhe-eng-i-xoer-a* — O falador.

Ne — Posposição característica do futuro: *A-jucane*, eu matarei. *Tere juca-ne*, matarás tu. *T-a-juca ne*, matarei eu embora. II É também uma dicção que se acrescenta as partículas. *Te, Mo, Temo*, fazendo — *Tene, Mone, Temone*, com a significação de — mas antes. Ex. *Xe tene aço* mas antes eu vou. *Nde mone*, mas tu. *Temone xegui-xo-bo*. Se eu agora fôra, ou melhor: mas antes, indo eu agora, &C.

Nêi — Seja embora! — Ora sus! depressa! — *Nêi mbaê monhang-a*. Ora fase alguma cousa.

Nêibe — Outra vez, tornai a fazer.

Nèm — Vamos! É por ventura o mesmo que Nêi.

Néme — Partícula que, para formação do conjuntivo, se acrescenta a todos os verbos acabados no indicativo em vogal com til. Ex. *Nupã, Nupa-neme*.

Nenimas — Terceira pessoa relativ do verbo *A-in*, estar deitado.

Nhaeni — Alguidar, prato.

Nhaeni pepô — Panella.

Nhandáiá — Hoje vulgarmente *Jandaia*, da família dos papagaios.

Nháne — Correr.

Nhapupê — Perdiz (da Bahia).

Nháu-úma — Barro.

Nhê — Advérbio. Acaso. *Açonhê*, fui por acaso, sem necessidade e sem me mandarem. II. particula que serve para tornar reciproca a significação do verbo, servindo tanto no singular como no plural. Neste caso equivale a *ye*. *Ore oro ye jucá*, nos outros matamos a nós mesmos, ou, cada um de nós se mata a si próprio. III. Note-se, diz Figueira, que alguns verbos tem de sua naturesa algumas destas duas syllabas — *Nho, yo*, ex. *Ayoçoc*, dar de ponta, *Anhoçuî*, queimar. Pois estes verbos, fasendo-se reciprocos com as syllabas *nhe, ye*, mudarão somente *nho* ou *yo* em *nhe* e perderão o ç. Ex. *Anho çui*, eu queimo *A-nhe-ui*, eu me queimo. *Ayoçóc*, eu pico. *A-ye-çóc*, eu me pico. IV. *Nhe* ou *ye* servem igualmente para tornar passivos os verbos activos. Assim é que *A-ye-jucá* não só exprime a acção do reciproco — eu me mato, como a do passivo. — eu sou morto. *Aì monhang*, eu faço. *A-nhe-monhang*, eu me faço, ou sou feito. A observação que fica no § III tem igualmente applicação neste caso, isto é, os verbos activos que tem naturalmente as syllabas *nho, yo*, mudão n'as em *nhe, ye*, para se converterem em passivos: Ex. *A-nho-tim*, enterro. *A-nhe-tim*, enterro-me. E se tiverem *ç* depois das taes syllabas, perdem passivos. *A-nho-çui*, queimo; *A-nhê-ui*, sou queimado.

Nhéen-nhéng — Palrar, discursar, porfiar.

Nhéeng — Falar, responder. *Epotupab irunamo enheeng*, fallar aspero. — *Moçaraya rupi nhòte enheeng*, dizer leviandades.

Mbyê puxi recê enheeng — Dizer leviandades em má parte. *Megoê rupî enheeng*, falar baixo.

Nheeng ayba etê — Amaldiçoar, rogar pragas.

Nheeng çantam — Falar alto.

Nheeng catú — Intimar.

Nheeng cecê — Apalavrar.

Nheeng etê — Falar com ímpeto.

Nheeng pitá pitá — Cicioso no falar, gaguejar.

Nheenga — Fala, palavra, voz, linguagem, preceito.

Nheenga ayba — Praga.

Nheenga iara — Intérprete.

Nheenga ojemeeng — Dar palavra.

Nheenga porá porang — Galantaria, graça no falar.

Nheenga pupê nhote — De palavra.

Nheenga puxi — Palavra desonesta.

Nheenga rupi nhote — Verbalmente.

Nheenga robaixara — Réplica, dar razões.

Nheengar — Cantar.

Nheengaçara — Cantor.

Nheengara — Cantiga.

Nheengoere — Falador.

Nhemombeuçaba — Confissão.

Nhemonotaçaba — Gulodices.

Nhinhé — Atualmente, a cada passo, sempre, de contínuo: freqüentar.

Nhinhing — Ruga, fazer ruga, enrugar.

Nhô — I — somente. II — Partícula que serve para tornar recíproco o verbo ativo e, nesse caso, o equivalente a *yo*. Uma e outra denota número plural e comunicação de uns para outros. Ex. *Ai-monguetá*, falar. *O-nho-monguetá*, fala um com o outro, ou uns com os outros.

Nhonhe — (advérbio) Somente.

Nhote — É uma dicção que nada significa por si; mas tem força de modificar o sentido da oração em que está, ou da palavra a que vem junta. Em alguns casos se poderá contudo traduzir por apenas, somente, nada mais. Ex. *A-çô nhote*, fui, e nada mais, — ou-não fiz mais do que ir. *E-ico nhote*, estai quieto. *E cepiac nhote xerayra*. Não entendais com meu filho, não lhe faças mal.

Nhyron — Perdoar.

Nhyronçaba — Remissão, perdão.

Nhyrongoera — Passa — culpas.

Niã — Vale como uma afirmação do que se está dizendo: *A-ço-niã*, portanto vou.

Nitio — Não. *Ajubete nitio jabê*, não seja assim.

Nitío abá — Ninguém.

Nitio arobiar — Pertinaz.

Nitio arobiar oaê — Incrédulo, teimoso.

Nitio cangaba oaê — Imensidade.

Nitiocapyá oaê — Capado, castrado.

Nitio catu nungara-ixebo — Não me parece bem.

Nitio cecateyma oaê — Liberal.

Nitio epyá oaê ou **paya oaê** — Órfão.
Nitio erecendú pê — Não ouves?
Nitio guaçu — Fácil.
Nitio goatá oaê — Imóvel.
Nitio iapyçá oaê — Surdo.
Nitio ipor oaê — Coisa vazia.
Nitio imoaê nhô — Não somente isso.
Nitio jabê — Não é assim.
Nitio jabê nhote — Não sem causa.
Nitio Jurucê — Fastio.
Nitio mame — Em nenhuma parte.
Nitio mbaê — Nada.
Nitio mbaê oicô — Não é nada.
Nitio mbaê rama — Não presta para nada.
Nitio oatarara — Não falta tempo.
Nitio oatar mbaê — Não falta nada.
Nitio ocyca — Não sabe.
Nitio oicô catú — Portar-se mal.
Nitio ojaby — Não errar, acertar.
Nitio ojucá coaub — Incorrupto.
Nitio poçanga — Não tem remédio.
Nitio pocy ou **epocy** — Leve.
Nitio ramê — Senão.
Nitio teem nhote — Não debalde.
Nitio tenhê — Nada com efeito.
Nitio ecoaub — Não posso, não sei.
Nitio xecoaub ipô imoaê — Não sei nada disso.
Nitio xecoaub mayabê — Não sei como.
Nitio xecoaub mbaê rama — Não sei para que.
Nô — Também, outra vez.
Noatar mbaê — Abundantemente, nada falta.
Nongar — Parecer.
Nongara e também **nungara** — Semelhança, maneira.
Nongatú — Guardar alguma coisa, reservar.
Nungara — Semelhança, maneira.
Nupã — Açoitar, disciplinar, castigar, dar pancada.
Nupançaba — Açoite, disciplina, azorrague.
Nupançara — Castigador, disciplinador.

O

O — I. pronome do artigo, *a* elle, elles. II. artigo do gerundio dos verbos não activos com a mesma significação — elle, elles. III. recíproco, seu, sua, seus, suas. O Padre Figueira observa: "A letra *O* tambem dissemos que servia de reciproco, e põe-se em lugar do nome *suus, sua, suum &c.* de *sui. sibi, se.* Pelas regras seguintes se saberá o uso della.

"I. Regra. Usamos da letra *O* por reciproco, quando a terceira pessoa torna sobre couza sua, como — Pedro está na sua roça, *Pedro o-co-pe ceco-u,* tem sua mãe comsigo *O-cyg o-guereco o-irunamo.*

"II. Regra. Usamos mais do reciproco *O,* quando a terceira pessoa cahe sobre si mesma, com alguma das preposições semilhantes: *Irunamo, pyri, aribo Tenondé, ybyri, cupepe, Guyrpe*: ex. Pedro te leva comsigo: *Pedro de-r-eraço o-irunamo,* — diante de si, *O-gue-nonde &c.*

"Tambem usamos do reciproco, *O,* nos modos de fallar seguintes e outros semilhantes. Pedro vai porque o mandão. *Pedro-oço, emondoreme;* morre por que o matão *Omano o-jucareme.* Vai aonde o mandão. *O-ço omondoape.* Vem aonde o chamão. *O-ur o-guê noindape &c.*"

Ocanhemo — estar espantado.
Oaceme — Atinar.
Oacemo — Achar.
Oacype oerycô — Violentar, desflorar, forçar a mulher.
Ooincumby — Pica flor.
Oám — Vaga-lume.
Oáne — Ja. *Anaigai oane,* jamais.
Ooapixaím — Franzido.
Oapoâm — Arredondar.
Oapung oáne — Abastado, farto.
Oapyca — Assentar-se; assentar, pousar a ave.
Oapyca umaúçape — Assentar-se à mesa.
Oapycaba — Assento.
Oapycaba oçu — Cadeira.
Oár — Nascer, cair.
Oár catu — Ao pé da letra.
Oaracapâ — Rodela da canôa.
Oaruá — Espelho.
Oatá — Andar, caminhar.
Oatá atá nhóte — Vaguear.
Oatapú oçú — Buzio (concha).
Oatocupá — Pescada (peixe).
Oaxîme merim — Malva.
Oba — Vestido, roupa. É esta a significação que lhe atribue o Diccionario braziliano; mas eu julgo que no sentido proprio — *oba* — significa — folha, — e no translato-roupa. *Caá que* n'aquele Diccionario encontramos com a significação que nos

parece pertencer ao vocabulo — oba — exprime abundancia de folhas, mato coberto de folhagem e conseguintemente — abundancia de plantas em geral. *Tyba* corresponde às desinencias do portuguez em *al* e *edo*, quando se trata de arvores: olival, olivedo. Assim diremos *Abatixi-tyba milharal. Oba* porém é a folha considerada em si e discriminada de todas as outras, que não pertencem a mesma arvore ou planta — *Abatixi-oba* folha de milho.

Oba monhangára — Alfaiate.

Obamutuú recê goara — Vestidos de gala.

Oba mundepaba — Guarda roupa.

Oba Tupan oca recê goará — Ornamento da Igreja.

Obóc — Fender-se por si.

Oçác — Despregar-se.

Oçaçáa catu ára — Regalar-se. Também se diz — *Açação.*

Oçação puryb — Exceder.

Ocaçibô — Enfiar.

Oca, caza. Xe-roca — Minha caza. *Çoca,* sua caza.

Oca aryba goara — Cumieira de caza.

Oca çuî — De caza.

Oca epy' — Canto da caza.

Oca jára — Patrão, morador.

Oca mbaê meengába — Longe de negócio.

Oca Monhangára — Pedreiro.

Oca papê goára — Interior da caza.

Oca póra — Criado, criada, família, morador, escravos.

Oca rocára — Pátio.

Ocái — Queimar-se, abrazar-se.

Ocái oaê — Cousa queimada.

Oçámo — Veja *açámo*, espirro.

Ocanhemo — Dar à costa.

Ocára — Rua, terreiro.

Ocára çuî — De fóra.

Ocára kety — Para fóra.

Ocáepe — Fora de casa.

Oceky oçú iába — Arrepellar os cabellos.

Ocemo ixuí — Desencarregar.

Ocepy meeng oçu — Premiar.

Ocaaúcar — Promulgar.

Ocaub eyma oçu — Selvagem.

Ocyca cecê — Abordar; cópula.

Ocyca oane — Basta (verbo).

Oçô — Veja **co**, ir, ausentar. *Ypype ocô* ir ao fundo. *Ipanema oçô,* ir de vazio. *Ypy rupi oçô,* ir a pé.

Oçô ába pyr — Ir com alguém.

Oçô ane (melhor *oane*) — Foi-se.

Oçô cecar — Ir, procurar.

Oçô cecê — Acometer.

Oçô ipype — Afundar-se, afundar, estar carregada a canoa, mergulhar.

Oçô ipype tijuca ipupê — Atolar.

Oçô piaramo — e também *piamo,* ir buscar.

Oçobaixara etê abá nheeng — Porfiar.

Oçobaixara enheenga — Disputar.

Oçoc (çoc) — Rebentar a corda.

Oçu, açu, guaçu, tutuçu uaçu — São todos a mesma coisa, grande.

Oeriçô — Gozar, possuir, ter, lograr, tratar.

Oeriçô ayba — Vexar, perseguir, tratar mal.

Oeriçô catu — Bom trato.

Oeriçô coaub tecô — Saber governar.

Oeriçô imoriçab quera rupi — Alcançar com afagos.

Oeriçô tecô cecê — Dominar.

Oetepe — Todo, toda, inteiro. *Ara oetépe,* todo o dia, o dia inteiro.

Ogue — Pronome recíproco. *Ogue miú,* a sua comida deles.

Oi — Terceiro pronome do artigo *ai,* ele, eles.

Oicô — Ser, estar, jazer, residir. *Ojekyê oicô,* estar espirando. *Ojenepiá eicô* — Estar de joelhos. *Amô rupi oicô,* estar fora do seu direito. *Puame oicô,* estar em pé. *Oapyc oicô,* estar sentado. *Çoryb-oicô,* estar alegre. *Çobacy oicó,* estar triste. — *Mbaê acy oicô,* estar doente. *Keririm oiçô,* estar sossegado, triste.

Oicô ayba — Estar mal.

Oicô bebê — Estar vivo.

Oicô catú — Proceder bem.

Oicô cecê — Aplicar-se.

Oicô çocope — Hóspede.

Oicô etê cecê — Porfiadamente.

Oicô etê moranky — Lidar.

Oicô nhinhê — Habitar, assistir.

Oicô pecú — Deter, entreter-se, tardar, durar.

Oicô tembem — Haver mister, carecer, ter necessidade.

Oiçô tenhê cecê oarama — Prontidão.

Oicobê catu — Estar bom, são, valente.

Oiconhote — Aquietar, parar, sossegar; deixa: não bulas.

Oikê oçu — Preamar.

Oime — Ali, acolá. — *Até oime:* até ali.

Oirandê (e também *Orandê*) — Amanhã.

Ojab — Abrir-se naturalmente.

Ojaby etê çangaba — Disforme.

Ojaçuí oaê — Abafado, coberto.

Ojapy acanga pupê — Cabeçada.

Ojar — Acostar, chegar à terra, andar pelas praias.

Ojar cruçá recê — Estar crucificado.

Ojar ybâ recê — Acostar-se, chegar-se à terra.

Ojeab — Veja *ab.*

Ojeaibyc — Abaixar-se, inclinar-se.

Ojeapixá pixáo — Ás cutiladas.

Ojeaugê — Estar feito, acabado.

Ojeayb — Estar deflorada.

Ojebyr — Arribar.

Ojecoaub — Esclarecer o fato, aclarar a coisa, avistar, verdadeiro.

Ojecoaub nhote — Estar patente.

Ojeityca — Prostrar-se.

Ojejacuí — Abafado, coberto.

Ojejeky — Espreguiçar-se.

Ojejepyca — Desafrontar-se.

Ojejumine oicó — Estar oculto.

Ojekendáo: — *Pytucemo ojekendáo* — Tapar a respiração.

Ojekeyi oane — Morrendo.

Ojekyi pôtar oane — Estar agonizante, agonizar.

Ojemamana — Embrulhar-se.

Ojemamana oicô — Estar acobertado, embrulhado.

Ojemomoaçara — Afidalgar-se.
Ojemoabá etê — Abalisar-se, altivo.
Ojemoaçuc — Banhar-se.
Ojemoakyne — Humidecer-se.
Ojemoapar — Dobrar-se, encostar-se.
Ojemoayb — Apostemar-se, deitar, a perder.
Ojemoçabê — Aborrecer-se, criar bolor.
Ojemoçaçuí oaê — Acautelado.
Ojemoçainane imbaê recê — Aviar-se.
Ojemocamarar — Travar amizade.
Ojemocape oane — Arreigar, criar raízes.
Ojemocoar catu cecê — Tratar bem.
Ojemogyb — Abaixar-se.
Ojemoiron — Arrufar-se.
Ojemojepè oçú — Encorporar-se.
Ojemopoty — Enferrujar-se.
Ojemokatác — Mover-se.
Ojemonháng — Produzir, suceder, acontecer.
Ojemopiránga peréba — Encarnar a ferida.
Ojemopiayba — Agravar-se, entristecer-se.
Ojemotapejar — Situar.
Ojemoteitê — Situar.
Ojemoteitê — Ter-se em pouco.
Ojemotirycemo — Encher-se.
Ojenipiá oicô — Estar de joelho.
Ojepakéc oaê — Abafado, embrulhado.
Ojepê — Um.
Ojepê iandê çuî — Um de nós.
Ojepê jepê — Um a um.
Ojepê oçú — Todos juntos.
Ojepê peçui — Um de vós.
Ojepê yi — Uma vez.
Ojepenhô — Um somente.
Ojepycyca oaêê — Agarrar-se, estar agarrado.
Ojepocuaúb — Acostumar-se.
Ojepocuaúb oaê — Acostumado.
Ojepotar — Aportar.
Ojepypyca — Afogar-se, alagar-se.
Ojeré jeréo — Espojar-se: trombolhões.
Ojî áne — Cosido, assado.
Ojóca iacanga çuî — Dissuadir.
Ojoecê — Copula.
Ojojabê oane — Estar ajustado, igualado.
Ojokóc — Encostar-se.
Ojubéte jabê tenén — Mas antes isso. Veja *ajubéte.*
Ojurerê (também *Jururê*) — Pedir.
Okêna — Porta.
Okêna piaçába — Guarda-porta.
Okêna rupytá — Couce da porta.
Okér — Dormir.
Okér Mirim mirim — Tasconejar.
Okyjú — Grillo.
Okytá — Esteio.
Omeéng epupê — Encarregar.
Omocémo ybytu ejurú rupî — Arrotar.
Omoingé çocópe — Admitir, recolher ou receber em casa.
Omombáo — Gastar mal. *Teém áara amombáo,* gastar mal o tempo.
Omombeû: Cenondé omombeû — prognosticar.

Omondá aquéra — Furto.
Onharón — Embravecido.
Onharón etê oicô — Encarniçar-se.
Ooçú rupí — Trabalhosamente.
Opabinhê — Todos juntos.
Opabinhê catu — Geralmente.
Opabinhê mbaê monhaugára — Omnipotente.
Opác — Acordar do sono.
Opacatu — Todos.
Opacombó — (Ambas as mãos) dez.
Opá opabinhê — Todos.
Opáo — Hoje vê opáo — Acabado de algumas horas.
Opáo oáne — Acabou-se já.
Opáo ramô — Acabado agora.
Opetuú ybytú — Amainar o vento.
Opicyc itara ráma — Adotar, perfilhar.
Opipyne — Picar a ave na fruta, despenicar.
Opo — vos, (no acusativo). Somente empregado como paciente de um verbo activo, que tem por agente o pronome equivalente a eu, nós, — e isto somente nos modos indicativo, e optativo. Ex. *Xe opó jucá,* vos mato. *Ore opo jucá,* nós outros vos matamos.
Opóc — Fender-se por si.
Opojár — Apontar com o dedo.
Opopór — Andar de galope.
Opóre — Pular. *Opò opóre,* aos pulos.
Opúc oaê — Cousa furada.
Ore — Nós outros — isto é, nos sem vós. É o pronome do artigo *xe.*
Ore remi — Nosso, nossa.
Ore be — e.
Ore bo — A nós, para nós, com exclusão de vós outros.
Oro — I. Artigo do gerundio dos verbos não activos. Nós sem vós. Ex. *Oro páca,* acordando nós. II. Te (accusativo), que se emprega nos mesmos casos em que se deve usar de *opo* (vide). Ex. *Ixe oro-jucá,* eu te mato. *Ore oro-jucá,* nós outros te matamos. III. Pronome do artigo *a,* nós sem vós.
Oroi — Pronome do artigo *ai,* nós sem vós.
Oroiçáng oaê — Cousa esfriada.
Orucánga — Vide *arucanga.*
Oteryc — Aafastar-se, arredar-se.
Otiryca — Andar de gatinhas.
Ovéo oáne — Apagar-se.
Oyábo — Disendo elle ou elles.
Oyepê — Veja-se também *ojebe,* um; mas com o verbo no plural significa todos.
Oyepê guaçú — Todos juntos em um só corpo.
Oyepê umbe — Um e um.
Oyepê yepê — Cada um de per si.

P

Pabé I — Todos; II — Emprega-se também como preposição, significando junto de mim, isto é, à minha ilharga e, neste caso, leva comumente o verbo ao plural. Ex. *T-i-aço xe pabê*: vamos ambos, tu comigo.

Paboca — Partir, largar do porto.

Pac — Despertar-se, despertar do sono por si mesmo. *Xe pac*, o meu acordar.

Páca — Animal conhecido.

Pacoara — Rolo de qualquer cousa.

Pacú — Certo peixe de que se contam três espécies: *tinga, piranga, pinima* (branco, vermelho, pintadinho).

Pacuaá — Uma planta.

Paè — Diz.

Pajé — Feiticeiro. Era o cantor, o médico, o augure e o sacerdote dos indígenas.

Pajé remimonhang ayra norojuara. Feitiços.

Pajurá — Árvore cujos frutos os índios e brancos comem: as sementes secas e raladas são empregadas para cura de desinteria. Nasce pelas margens dos rios (no Pará em partes húmidas).

Pana — Corrupção da palavra portuguesa pano.

Pana amaneju cuí goara — Pano de algodão.

Pana ayba — Rodilha, trapo.

Pana çobaigoara — Pano de linho.

Pana monhangaba — Tear.

Pana monhangara — Tecelão, tecedeira.

Pana pacoara — Peça ou rolo de pano.

Pana peçangoera — Retalho de pano.

Pano peteca — Lavadeira; lavar a roupa.

Pana poaçú ou simplesmente *poaçu*, pano grosso.

Pana por — Pano fino.

Pana rangaba — Vara de medir.

Panacú — Cesto comprido. *Xere panacú*, meu cesto. *Cepanacú*, cesto dele. Também significa carro.

Panacu oara capá — Roda de carro.

Panamá — Borboleta.

Pande — Nós todos.

Panemo — Debalde, em vão.

Panera — do português panela, com o mesmo significado. O termo é *cambocy*.

Panera monhangara — Oleiro. *Nota*: ao pé da letra significa *paneleiro*.

Panera monhangaba — Olaria. *Nota*: fábrica de panelas.

Panera rendaba — Trempe.

Papaçaba — Conta, número.

Papaçaba ara — Dia do juizo final.

Papar — Contar, numerar.

Papera — Do português *papel.* *Jimboé papera recê* — Ler.

Papera coatiçara — Escrever.

Papera ianama-oçú — Papelão.

Papera jimboeçara — Letrado.

Papera mbaê papaçara — Rol.

Paraboca — Escolher, limpar.

Paracutaca — Árvore do alto amazonas de que se sustentam as tartarugas. Da madeira fazem os índios os seus remos e também algumas canoinhas, mas são de pouca duração. Nasce pelas margens dos rios com as raízes debaixo d'água.

Paràcuuba — Árvore da qual os Muras faziam os seus arcos.

Paragoá — Papagaio.

Paragoá hi — Papagaio pequeno.

Paraguay — Rio do papagaio.

Paraná — Mar.

Paraná evikê — Encher a maré.

Paraná oçú — Baía, mar largo.

Paraná oiké — Enchente da maré.

Paraná pyterpe — Pego.

Paraná remeyba — Praias do mar, beira-mar.

Paraná rupi — Pelo mar.

Paraty — Espécie de tainha.

Paranauá boia — Cobra que tem as cores do papagaio.

Parauacu — Espécie de macaco.

Paricá — Servia aos índios em vez de fumo. Nos cachimbos, em que os Muras fumavam o Paricá, os tubos eram feitos de alguns caniços ou das hastes que sustentam a frutificação das palmeiras — *Marajá* e outras e também da *tabocamerim.* As caçoleta onde punham o paricá eram os gargais do fruto da *cabaceora.* Os tubos eram reforçados com o fio de algodão ou com a casca dos talos da folha da palmeira *yaxitara.*

Parinary — Árvore acerca da qual escreveu A. R. Ferreira: "A formiga ajunta a página exterior desta árvore para fazer seus ninhos; e os índios recolhem, depois de ajuntada pela tal formiga. A isto chamam *Taracuá* e lhes serve para isca, sobre que ferem fogo."

Pauá — Caixa, arca, canastrinha, quase da feição de um baú. Espécie de palmeira.

Pay' — Padre, frade, e também — senhor.

Pay' abarê guaçú — Bispo: assim também chamavam aos jesuitas.

Pay' abaré oçú etê — Papa, pontífice.

Pay' abúna (de oba e una, vestido de preto), Jesuita.

Pay' apîna — Frade leigo.

Pay' apytera — Corôa de padre.

Pay' etá roca — Convento.

Pay' missa monhangára — Sacerdote, padre de missa.

Pay môro rerecoára — Parocho.

Pay' pôro monguetaçába — Estação da missa.

Pay' tinga — Amo, senhor.

Pay' tucúra — Padre de S. Antonio. Achavão o capuz destes frades parecido a um gafanhoto, e por isso lhes chamavão — *tucura.* .

Paya — Pae.

Paya angaba — Padrinho.

Paya aryâ — Bisavô por parte de pae.

Paya aramúya — Bisavô paterno.

Paya recobiára — Padrasto.

Pê — I. Caminho, via. *Xe-ra-pé,* meo caminho. *C-a-pê,* seo caminho. II. pronome do artigo *a,* vós. III. pronome do artigo *xe,* vós. IV. artigo do gerundio nos verbos não activos. Ex. *Pe-páca,* acordando vós. V. Posposição indicando lugar para onde. Neste exemplo: Vou ter com alguem a algum lugar — ha huma pessoa para quem e um logar para onde. A pessoas deve estar acompanhada da posposição *pyri-cope.* Vou ter com meo pae à roça. Se quisermos indicar o logar por onde, por ex — e vou pelo campo, bastará acrescentar ao exemplo supra, — *nhum rupi,* pelo campo. VI. Como todos os pronomes do artigo *xe, pe* seguido de um adjetivo toma a significação de *ser,* e seguido do substantivo *a* de *ter* ou *possuir.* Neste caso se poderá considerar como um pronome possessivo. Ex. *P-y-angaturam,* vós sois bons. *Peco.* Vós tendes roça, ou simplesmente — vossa roça. Acerca desta preposição, faz o Pe. Figueira algumas observações, que não serão mal cabidas aqui. VII. *Pe* (dis elle) significa o mesmo que *in,* com accusativo de logar com os verbos de movimento. Ex. Vado in civitatem. *Açó-te-pe* ou *oc-o-pe,* para caza. E tambem com ablativo com os verbos de quietação. In domo, *Ocupe.* E com dativo de pessoa. Leva isto a teo pae: *Eraço cobae de-r-úbba pe.* VIII Tambem serve de nota de interrogação ou pergunta. Ex. *E-re-çó-pe?* Vas-te? isto é, tu te ausentas? *Aba-pe nde?* Quem és tu? *Aba-pe?* Quem? Esta nota de interrogação, accrescenta Figueira, em outra parte, sempre se pospõe; mas com advertência que, se na oração houver adverbio, sempre se põe despois delle immediatamente. Ex. *Marape orticó?* Que faseis? *Erimbaê pe erejur?* Quando vieste? E não havendo adverbio por-se-há junto do nome ou do verbo, sobre cujo significado cabe a duvida: v. g. nesta pergunta *xe-pe a-ço-pe?* A duvida he se hei de ser eu o que ha de ir ou outro. E por isso se põe a dicção *pe* junto ao pronome *xe;* mas se a duvida fôra sobre haver de ir, ou não haver de ir, disseramos: *A-ço-pe ixene* hei de eu ir ou não? IX. Quando *pe* se antepõe à particula *ca,* não é interrogação alguma. Ex. *A-ço,* eu vou — *Aço-cá,* dis o homem; quero me ir, estou determinado a ir-me. Neste caso poderia diser: *A-ço-pe-ca.*

Pê coameéng — Guiar pelo caminho.

Pê jára — Guia do caminho: pratico.

Pê jê — Vós diseis, dizendo vos. Do verbo *A-é,* diser.

Pê-jor — e.

Pê jori (do verbo *A-jur,* vir), vós.

Pê ju (supino e gerundio do dito verbo), vindo vós.

Pê jur — Vós vindes.

Pê oçú — Estrada.
Pê rupi — Pelo caminho.
Pê yábo (do verbo *A-ê*) — Disendo vós.
Peçaçú, e também **Pyçaçu** — Fresco, moderno.
Peçangoéra, e
Pecengoéra — Amostra, migalha, pedaço, posta.
Pecengoéra pupê — Em pedaços.
Pecoaçába — Atadura.
Pecoár, e também **Pocaár** e **Pocoár** — Atar, prender.
Pecu, Mbaê pecu — Cousa comprida.
Pecuçába — Comprimento.
Pecuçába rupi — Ao comprido.
Pee' — Pronome: vós outros.
Pee' mo (no dativo) — A vós todos.
Pee' me, e
Pei — Pronome do artigo *ai*, vós.
Pejecém — Compassar.
Pejú — Abanar, soprar, bafejar.
Pejuçába — Sopro.
Pene — Coisa quebrada.
Penga — Sobrinho da mulher.
Penhê ou pê — Vós.
Penhebo e.
Penhemo — A vós outros, para vós outros.
Piqueá — Madeira.
Pequi — Árvore, fruto; pato pequeno.
Perê — Baço.
Pereba — Chaga, fístula.
Pereba piranga — Chaga viva.
Peremi — Pronome possessivo: vosso.

Pererú — Ferreiro.
Pererуc e também **Peryryc** — Frigir, faiscar.
Pereryçaba — Frigideira.
Perim perim — Logro, calote.
Peripan — Comprar.
Pery — Junco, esteira.
Perypana — Resgatar.
Peryryc — Faiscar. Veja *Pereryc.*
Peteca — Encontramos esta expressão em algumas frases, no sentido de bater. *Çoba-peteca,* bater no rosto, esbofetear; *pana pepeteca,* lavar roupa, mas lavar batendo e não somente esfregando. Daqui vem chamar-se peteca a especie de *volante* ou *supapo* feito de folhas de milho, que as crianças lançam ao ar com a palma da mão. Daqui, por fim, se originou a frase, hoje, vulgar, fazer *peteca* de alguém.
Petepéume — Não façais vós.
Pepupab, também Potupab.
Petupar-goera — Severo, arrebatado de cólera.
Petupara — Alteração.
Petupáo ou Potupáo — Indignado.
Petybon — Favorecer.
Petybonçaba — Auxílio, favor.
Petybonçara — Favorecedor.
Peúma — Genro da mulher.
Peyabo — Dizendo vós.
Peyma (Touma) — Remela.
Piabo — Gerúndio e supino do verbo *A-é*: dizendo tu.
Piar — Aparar com as mãos.
Piar napanuaba — Aparar os golpes.
Picaçu — Pomba. É o mesmo que *juruty.*

Picajê e também **Pycajê** e **Pycayê,** meia noite.
Picajê catu — Alta noite.
Picyc — Apanhar, pegar no que foge.
Picyca — Pegar em alguém. *Epó picyca* — Apertar a mão a alguém.
Picyca catú — Segurar bem para que não fuja.
Picyca cecê — Alcançar o que foge.
Picyron e Pycybon — Acudir, amparar, apadrinhar, defender, livrar, remir. *Picyron mbaê ayba çuí* preservar do mal. Exatamente o contrário disso, este verbo significaria também: alcançar por força, assaltar, roubar, saquear, usurpar. Não estaria nisto a razão por que esta palavra se escreve de duas maneiras diferentes.
Picyronçaba — Abrigo, proteção, refúgio.
Picyronçara — Protetor, libertador, salvador.
Pim — Picar (a abelha).
Piná piná — Urtiga.
Piná piná pupê jupim — Urtigar.
Pindá — Anzol. *Pindá merim tinga,* anzol pequeno e porventura de cor branca.
Pindáyba — No Pará *pindayúa,* palmeira e fruto do mesmo nome. *Nota*: É estranha esta interpretação porque *pindá ayba* quer dizer anzol ruím, que não serve para pegar peixe e como vivia o índio deste alimento, ficava na miséria.
Pindoba — Folha da palmeira *pindá.*

Pindoba carayba — Palmas para o domingo de ramos. *Nota*: *Pindoba* (folha); *carayba* sagrada, santa.
Pinhoán — Artelho, tornozelo.
Pinô — Peido.
Pinô pinô — Peidar.
Pirá ou pyrá — Peixe. Seria demasiadamente extenso darmos uma relação de todos os nomes de peixe que começam por esta radical. Lembraremos apenas alguns de que faz menção. A. R. Ferreira. *P.-andyrá,* assim chamado por se parecer na cabeça com o focinho de morcego; *P. antan, apapá, arara,* de cor vermelha, *catimbáo, pitinga,* branco e chato, *pacu* chamado também *curumará, catinga, rucu* ou *pirurucú,* cuja língua serve de lixa e parece depois de seco a bacalhau.
Pirá apixama — Cambada de peixe.
Pirá caém — Peixe mal assado.
Pirá em — Peixe seco.
Pirá jagoara — Boto (peixe). *Nota*: *Pirájaguara* significa peixecão.
Pirá jukyra pora — Peixe de salmora.
Pirá maya — Cobra.
Pirá miuna — Dourado (peixe).
Pirá mixira — Peixe bem assado.
Pirá monhangara — Pescador.
Pirá monhangaba — Pescaria.
Pira oçú-paraná oçú pora — Baleia.
Pirá oçú repotí — Ambar.
Pirá oetepe — Cardume de peixe.

Pirá pepó — Barbatanas de peixe.
Pirá-periryc — Cardume de peixe.
Pirá ropyá — Ovas de peixe e também milhares de peixes.
Pirá tyba — Pesqueiro.
Pirá úna — Méro (peixe).
Pirá ycy'ca — Grude de peixe.
Píra — Espécie de sarna.
Píra oçu — Gafeira de cão.
Piránga — Vermelho. *Mbaê piranga oaê,* cousa vermelha.
Piránga ceráne — Cor ruiva.
Piranha — Tesoura; peixe de dentes muito cortantes.
Pirar — Abrir, descobrir, desdobrar.
Pirauiba — Peixe de que fazem o grude do mesmo nome.
Piréra — Casca, pele, escama.
Pirikytyím ou **Perin kytim** — Rins.
Piróca — Esfolar, descascar, escamar.
Pitá — Sobrar, sobejar: fita. *Nhéeng pitá pitá,* guaguejar.
Pitér — Beijar, chupar, sorver, embeber o líquido. *Pitera rupi,* pelo meio.
Pitérpe — Meio.
Pitiú — Bafio, fortum.
Pitu pitúna — A boca da noite.
Pitúba — Fraco.
Pitucéme — Evaporar, respirar, suspirar. *Jerú pituctme,* bafo.
Pitucemo — Respiração.
Pitucemo ojekerendáo — Tapar a respiração.
Pitúna ou **Pytúna** — Noite. *Missa pituna,* dia de natal.
Pitúna ipy' — Ao anoitecer, à boca da noite.
Pitúna jabê jabê — Cada noite.
Pitúna oçú — Escuro.
Pitúna oçu rupi — Às escuras.
Pitúna ramê — e.
Pitúna rupi — De noite.
Pitybáo — Cachimbo.
Pitibon ou **Petybon** — Ajudar, auxiliar, favorecer, socorrer, concorrer.
Pityborançába — Auxílio, ajuda. *Pitybonçába ojururê,* pedir ajuda.
Pitibybonçára — Auxiliar, favorecer, ajudante. *Omembyrar oaê pitybonçára,* partejar.
Piúm — Mosquito menor que o *Carapana,* alimenta-se do *assacu,* morde durante o dia.
Pixá pixáme — Depenicar a galinha.
Pixáme — Beliscar.
Pixána — Gato.
Pixé — Cheiro de peixe, mofo.
Pixúna — Cousa negra.
Pixúna ceráne — Amulatado, fusco, moreno, cor roxa.
Pó — Dedo, mão.
Pó acanga — Dedo da mão.
Pó açu — Mão esquerda.
Pó aí — Acenar com a mão.
Pó ám — Dedo polegar.
Pó apár — Aleijado das mãos.
Pó apém — Unha.
Pó apém pungá — Unheiro.
Pó apy'ca — Punho.
Pó çangába — Palmo.
Pó catu — Mão direita.
Pó Etyc — Acenar com o dedo.
Pó jabáo — Ligeireza da mão.

Pó keryc — Cócegas.
Pó koc (Pokóc) — Apalpar, tacto.
Pó máne — Fiar.
Pó mumbyca — Torcer.
Pó nhê — De gatinhas.
Pó óc — Apanhar a fruta.
Pó oçu — Veja *po-açú.*
Pó ocuçába — Grossura.
Pó tetéc — Dar palmadas, palmatoadas.
Pó Petéca y'pe — Patinhar. Neste sentido em vez de *peteca,* também se dis *pytéca.*
Pó pupê keryc — Poir.
Pó Py'c — Calcar com as mãos, amassar.
Pó pytéca ype — Patinhar, patejar n'água.
Pó pytéra — Palma da mão.
Pó repy — Ganhar soldo, vender jornal.
Pó rycéme — Mão cheia.
Pó úrpe oicò oaê — Sujeito, subdito.
Poaçú — Pano grosso.
Poám (artigo *a*) — Levanto-me.
Pobán (do artigo *ai*) — Fiar. Os substantivos verbaes terminão em *dura* e *daba.*
Pobúra — Angelim (árvore).
Pobúre — Neste exemplo: *Mopopú pobúre,* remexer.
Pobureçába — Mexedura.
Pobureçára — Mexedor.
Póc — Rebentar, estalar.
Pocaár — Prender.
Poçanga — Remédio, purga, medicina.
Poçanga etá rendába — Botica.
Poçanóng — Curar. *Áng poçanóng Sancta Madre Igreja Sacramento etá pupê,* sacramentar.
Poçanongára — Médico, cirurgião.
Poçauçúb — Sonhar.
Poce — Preposição significando — comigo, no mesmo lugar. Ex. *Xe-poce oquer*: dorme na mesma cama comigo.
Pocoar — Atar, amarrar.
Pococ — Avançar.
Pococaba — Bordão, bastão.
Pocoçú e também **Pucuçú** — Apanhar, alcançar, colher de repente.
Pocok — Apalpar.
Pocy — Peso.
Pocycaba — Carga.
Pocytaba — Peso da balança.
Poiçaba — Delgadeza.
Poir — Retirar. Veja *Puyr.*
Poité — Patarata.
Poité monhang — Pataratear.
Pokoc — Abafar, embrulhar.
Pokeca — Embrulho, capa, mortalha.
Pokoca — Tacto.
Pomane — Fiar.
Pooca — Colher, apanhar a fruta.
Popor — Saltar.
Popore — De galope. *Epyá popore,* dar pancadas, bater o coração.
Pora — Habitador, habitante. *Ipake pora*: habitador do céu. *Yby pora,* habitante da terra. *Goara* ou *guara,* deixamos atrás com a mesma significação e todavia não é possível confundí-los. *Pora* parece indicar uma cousa intrínse-

ca, que tem em outra a razão ou pelo menos as condições de sua existência, excluida em todo caso a idéia de livre arbítrio. *Tatá-pora* de que fizemos o vocábulo *cata pora*, significa fogo interno, interior. *Acapora*, sabugo do chifre *Abaxi pora*, sabugo do milho. Destes três exemplos se pode conjecturar qual seja a força da palavra *pora*. Em outras frases parece não ser tão expressiva e, todavia, se a quisermos substituir por *guara*, a sua significação própria se nos revela em toda a sua força. *Mondê pora*, o preso, o que vive na prisão. Se dissermos *Mondê-guara* esta expressão como que indicaria uma pessoa que tem por costume ou se compraz em viver na prisão; como, por exemplo, o carcereiro. *Guara*, pois em contraposição a *pora*, encerra constantemente a idéia de escolha, preferência ou livre arbítrio. Em sentido mais lato, traduziriamos *pora*, o que vive em algum lugar em conseqüência da sua própria natureza, ou em virtude uma causa superior. *Guara* o que habita por efeito da própria vontade.

Vejamos segundo o modo de pensar dos índios, podia-se viver na terra e no céu. Exprimindo isso em sua língua pelos dois vocábulos — *Ibake pora* e Yby pora, o primeiro tem a mesma significação que damos à palavra —bem aventurado; o segundo de vivente. A terra, porém, se dividia em florestas e mar. Assim diziam *Caapora*, o espírito ou gênio que vive nas florestas. Somente não poderão dizer *paraná* *pora* porque os peixes também vivem nos rios e nos lagos. A natureza só lhes oferecera um, exemplo de um que eles chamavam *peixe*, o qual evidentemente não podia viver fora do mar e do mar largo. A este acrescentaram eles logo a palavra característica. *Pyra oçú-paraná oçú-pora*. — peixe grande que vive no mar largo, isto é, a baleia. Em sentido translato, disseram *Aca pora*, *abaxipora*, o que está dentro do chifre e do milho, ou antes, o sabugo; *mondê pora* o que está na prisão, *tatapora* a moléstia que resulta desse fogo interior; *pypora* o que está no pé, o que resulta da pegada. *Tapuya caapora*, o selvagem, entra na regra geral; era que equiparavam o selvagem ao *caapora* e o reputavam malfazejo como este.

Em todos estes exemplos a dicção *pora* indica o que vive, o que existe, mas de existência intimamente ligada a um lugar ou objeto determinado. Conservação e vida são cousas que algumas vezes confundimos; não era muito que eles as confundissem também, dizendo *pyrá jukira*, peixe de salmoura, que vive ou antes se conserva no sal. *Pypora*, o rastro, que atrás deixamos escrito, parece afastar-se do que vamos dizendo, e todavia isso resulta da importância que os índios, com razão, atribuiam ao rastro, sendo ele o seu mais seguro guia, já para alcançarem a presa, já para fugirem ou encontrarem o inimigo. A pegada indicava que animal, que homem, de que tribo, de que sexo, de que

idade e, aproximadamente quantos e quando haviam ali passado. Não era portanto objeto de pouca importância, como poderia ser para nós: o rastro não era para eles nenhuma letra morta: mas uma revelação, uma série de dados, em que soletravam tudo quanto lhes convinha saber, quer para se aprecatarem, quer para satisfazerem o seu rancor ou as suas necessidades. O rasto, como elles o entendião, era pois vivo, animado e tão significativo como um livro, que tinhão de consultar a todos os momentos. Por isso o exprimião por essa palavra, difficilima de tradusir-se: *pypora*, o que está no pé, o que vive nelle, isto é, as mil circunstancias que, contemplando uma pegada, lhes suggeria a experiencia de todos os dias, e a finura de observação, que, em taes casos, só nos selvagens se encontra.

Vejamos agora em que esta palavra se diferença de *guara*.

Guara, dissémos nós, significa o que habita, o que mora, intervindo nesse facto o quer que seja de livre arbitrio. De facto, *guára* — radical de *guaráni*, soaria ao principio como synonymo de guerreiro, o que, no seo modo de fallar, regeita a ideia de coacção passiva. *Potiguáras*, disião elles — os guerreiros do chefe Poti. A guerra é origem da propriedade; o guerreiro converteo-se em senhor, e a palavra, tomando esta significação, transformou-se em *jara*, ou *iara* desinencia que caracterisa a denominação de algumas tribus da lingua geral. *Tabajaras* — ou os senhores das aldeias.

Depois da colonisação portugueza, a palavra soffreo nova modificação: o senhor perdera a propriedade, convertera-se em simples habitante, e a palavra *jara* em *uára*. *Parauára* significa o que habita o Pará designação com que os Paraenses ainda ha pouco tempo, tão injustamente se offendião. E para que nenhuma duvida houvesse de que a palavra, assim modificada, não envolvia mais a ideia de dominio, applicarão-na não só aos homens, mas aos irracionaes, exprimindo o que mora ou habita, e simplesmente o que vive. *Capi-uara*, de que fisemos capivára, indica que este quadrupede tem o costume de viver entre o *capim*.

Poracacába, *Tupana reco poraçába* — Virtude.

Poracaçára, *Tupana reco poracaçára* — Virtuoso.

Poracár — Povoar, encher, carregar, prover cumprir. *Poracar ceminotára*, cumprir o desejo.

Porácar etê — Acogular.

Poracê — Dançar, bailar.

Poraceya — Dança.

Porandú — Veja-se *porandúba*.

Porandú randú — Tirar informações.

Porandúb — Perguntar.

Porandúba — Relação, história, conto, pergunta.

Porandubaçára — Perguntador, contador.

Poráng — Bonito, formoso. *Tecó poránga*, fortuna.

Poráng ayra — Formosinha.
Poryng etê — Coisa bela, formosíssima.
Porangágaba — Formosura, beleza.
Porangatú — Bizarria
Porará — Padecer, suportar.
Porará ucár — Tratear.
Poraraçába — Tormento.
Poraraçára — Padecente.
Porauky — Trabalhar.
Poraukyçába — Trabalhos.
Póre — Salto.
Porepy — Jornal, soldo, sala, rio.
Poro — I. dicção que se entremete entre o artigo e o verbo activo, para o tornar absoluto. Neste caso, *poro* significa gente. De *A-jucá* formamos *A poro jucá*: mater gente. — *Ai-mondóm* mandar; *A-poro mondó*, mandar gente. *A-u-coner; A-poro-ú* comer gente. Convém notar que os verbos assim formados são absolutos, se não são dqaueles que começam por algua das sylabas *ra, re, ri, ro, ru* que admitem a particula *gue* em todas as pessoas. Ex. *A poro gueraçó,* tenho gente; *A-poro-gue-raçó,* levo gente. II — Quando os verbos compostos com a dicção *poro* em vez de *a,* tomam o pronome *xe,* significam o mesmo que dantes, mas com mais extensão e cibrubyação, ex. *A-poro-jucá,* mato gente? *Xe-poro-jucá,* mato gente, tenho em costume matar gente. III — Notaremos por fim que que semelhantes verbos absolutos mudam no infinitivo o *p* em *m.* Ex., *A-poro-jucá,* eu mato gente; *Xe moro jucá,* eu mato gente. Todavia o autor do dicionário Brasiliense nem sempre segue esta regra.
Poro imboéçára — Doutrinador.
Poro jubyçára — Algoz.
Poro jucaçára — Homicida.
Poro Monghetá — Consultar.
Poro monháng — Criar, propagar a espécie humana: geração, multiplicação da espécie.
Poro potára — Amor desonesto, sensualidade.
Poro pycyronçára — Redentor.
Poroc — Abrir a flor ou fruto, despejar *Poróc oane ygara,* descarregar a canoa.
Poroçar — Observar.
Pororé — Enxada, enxó.
Pororé mirim — Sacho.
Poruám — Umbigo.
Porupi — Ao longo de alguém. Ex. *Xe porupi xeraygra querí;* ao longo de mim dorme meu filho.
Poryb-Ayba poryb, pior. *Jemoayb poryb,* piorar, *Meri poryb,* menos.
Potaba — Dádiva, presente, mimo, oferta, parte, quinhão, ração. *Tupana potaba,* dízimo, esmola. *Tupana potaba ojururê,* pedir esmola. *Abaetá okena rupi tupana potaba ojururê,* pedir de porta em porta. *Pindá potaba,* isca de anzol. *Tatá potaba,* isca de ferir, fogo.
Potaba meeng — Peitar.
Potaçara — Consentidor.
Potar — Querer, desejar.

Potar etê opabinkê mbaê — Ambição.
Potery — Marreca (ave).
Poti (do artigo *a*).
Oitu aba (significação incerta).
Poti ara.
Potiá — Peito.
Potopaba — Agastamento.
Potupáo — Agastar. *Potupáo guere,* ser ríspido. *Potupáo oicô,* estar indignado.
Potuu — Veja *putuú* — Descansar.
Poity — Camarão.
Potyra — Flor, bonina.
Potyra recoara — Ramalhete.
Potyra rendaba — Jardim. *Nota*: Nome de uma cidade de São Paulo.
Pouçú — Respeitar com algum pejo; pejo.
Pouçuçaba — Acatamento.
Priá — Espécie de rato.
Puá (derivado de *Pyá*) — Tensão.
Puame oicô — Em pé estar.
Pubure (*Purbre*) — Revolver.
Puçá — Rede de pescar.
Pucá — Rir, rir-se.
Pucá goera — Risonho.
Pucá moang oçú — Rir-se, sorrir-se.
Pucá xoer — O mesmo que *goera,* risonho.
Pucei — Sono.
Pocuçaba. (Veja-se *pocu* e derivados), extensão, comprimento.
Pucuçú — Colher de repente.
Pucuçu rupi — Colher de repente.
Pungá — Pulmão, inchaço, bubão venéreo.
Pungá oçù — Inchação.
Pupê — Na, a, em; *Xe roca pupê,* em minha casa. Vê-se deste exemplo que *pupê* é uma posposição de lugar onde.
Pupunheira (*eira* desinência portuguesa), palmeira cujos frutos se comem cozidos. "Um dos sinais de haver povoações, quando se viaja, é em se avistando pupunheiras, por serem das primeiras plantas que se costumam plantar nos estabelecimentos de povoações, de fazendas e das casas dos mesmos lavradores e isto tanto pela sua formosura e extraordinária altura, como pela essencial utilidade de lhe comerem os frutos." A. R. Ferreira.
Pupure — Ferver.
Pupureçaba — Fervura.
Purigoara — Hóspede.
Purú — Alugar, emprestar.
Puruá — Calos. Prenhe, pejada. Neste último sentido melhor se diria *poruá.*
Puruc — Desconjuntar, deslocar.
Puryb — Vantagem.
Putuú — Descansar, cessar, parar, pousar, aplicar.
Putuú merim — Repousar.
Putuçaba — Alívio, pausa.
Puyr — Abster-se totalmente, desabituar-se, despregar-se, emendar-se, refrear-se, tirar-se, afastar-se: retirar.
Puyr merim — Moderar.
Py — Pé, avesso.
Pyacanga — Dedo do pé.
Pyapara — Aleijado dos pés.
Pyceryca — Escorregar, cair.

Pycopê — Peito do pé.
Py iceí — Pé dormente.
Py pora — Rastro do pé, pegada.
Pypora rupi gatá — Rastejar.
Py pytera — Planta do pé.
Py racapyra — Ponta do pé.
Py ropitá — Calcanhar.
Pyá — Coração, fígado. *Jemopyá yba,* apaixonar-se.
Pyá bubui — Bofes.
Pyá çaí — Azia do estômago.
Pyá çantã oaê — Constante.
Pyá catú — Agrado, pacífico, simples.
Pyá catú rupi — Afabilidade; à vontade, de boa mente.
Pyá catuçaba — Singeleza.
Pyâ membéca — Brandura, mansidão, mover o coração.
Pyâ meoám — Malícia.
Pyâ oçú — Animo, audacia.
Pyâ pegoára — (e também *poára* ou *porá*). Fel.
Pyâ pyára — O mesmo que *pegoára.*
Pyâ yba — Angústia, enraivecer-se.
Pyâ yba oicô — Estar apaixonado, enjoado, enfadado.
Pyâ yba rupi — Apaixonadamente.
Pyçá — Veja-se *puçá.*
Pyçá itycára — Pescador de rede.
Pyçajê — Alta noite.
Pycengoera ou *Peçangoera* — Pedaço.
Pyçô. Cecá pyçô — Vista.
Pycyron — Apanhar por força, apadrinhar.
Pycyronçarã — Apadrinhador.

Pygoâ — Tornozelo.
Py'ír — Varrer.
Pyre — Limpar varrendo.
Pyreçába — Limpeza.
Pyreçára — Limpador.
Pykyra — Prima mais moça da mulher.
Pyndá *(pindá)* — Anzol.
Pyndá itycára — Pescador de anzol.
Pyndá merim tinga — Anzol pequeno e branco, de metal.
Pyndá potába — Isca de anzol.
Pyndá tinga — Anzol de Portugal
Pyndá uú — Pegar, picar o peixe na isca.
Pyndá xáma — Linha de pescar.
Pynhoám — Bouba.
Pypô — Penas das aves.
Py'r, mais: *Visitar*: limpar. *Caapy'r,* sachar.
Pyra — Característico dos particípios passivos, quando o verbo ativo acaba em vogal ou ditongo sem til. *Yjuca pyra* — a cousa morta, e tambem o que é, ou era morto.
Pyráma — Nota do supino passivo. *Y-juca-pyrama,* para se matar; cousa que ha-de ser morta e que é digna de ser morta.
Pyramãmoama — Sinal do futuro passivo no infinitivo, encerrando negação. *Y-juca-pyra-mãoama,* cousa que não ha-de ser morta, digna de se não matar.
Pyramboéra — Partícula semelhante às antecedentes, mas com diferente sentido.
Y-jucá-pyramboéra — O que houvera de ser morto; mas não foi.

Pyra-meyma — O mesmo que *Pyramao'ama. Y-jucá-pyra meyma,* cousa que não ha-de ser morta, digna de se não matar.
Pyrantançaba — Alento, força, vigor.
Pyrantançára — Alentador.
Pyraraçóba — Cotovelo.
Pyri, para (preposição) que se emprega com os verbos de movimento para se ir ter com alguma pessoa a algum lugar. *Pyri* rege o que nas escolas se chama accusativo da pessoa. — Ex. *A-ço xe-r-uba pyri*: vou ter com meo pae. *Tapyra o-ço o-ga pixara pyri.* O boi foi para os outros seos companheiros.
Pyring — Arrepiar-se o corpo com medo: embair.
Pyroéra — Nota do supino passivo, fallando no passado. *Y-jucá-pyroéra,* o que foi morto.

Pyrón — Calcar com os pés.
Pyrón pyron — Escoucinhar: aos coices.
Pyropytã — Calcanhar.
Pytã — Calcanhar. Parar de uma vez — para ficar, — contraposto a *putuú,* que é — para somente em quanto se descança.
Pytaçóc — Segurar para não cair.
Pytéra — e.
Pyterpe — Meio.
Pytunúme — De noite.
Pytyma — Tabaco.
Pytyma antan — Molho de tabaco.
Pytyma cui — Tabaco de pó.
Pytyma rerú — Caixa de tabaco.
Pytyma tyba — Tabacal.
Pyxyb — Untar.
Pyxyb jandy' caray'ba pupé — Ungir.

Q

A maior parte dos termos desta lingua, que começão pelo som que esta letra representa, se encontrarão escriptos com *k* ou *c*. Observamos que nas syllabas — que, qui — o *u* deve ser pronunciado, como nas duas outras — qua, quo.

Quá pupê — Nisto.

Quá robaixára çui — D'aquém.

Quê (*kê*) — Aqui.

Quecê (*Coicê*) — Ontem. *Quecê Pedro ço-u*, ontem Pedro foi. *Quecê Pedro nderecê y-meanduar-i*, ontem Pedro de ti se lembrou. Neste último exemplo, se pode também dizer: *Quecê nde-recê, Pedro maenduar-i.*

Quê coti — Mais para a outra banda.

Quê çuî — D'aqui.

Quê pê — Em outra parte.

Quer (do artigo *a*) — infinitivo *querá*, também se diz *kér*, dormir.

Quiabê — Desta maneira.

Quiabê catú — Assim mesmo, sem discrepar.

Quiabê ramê ikê — A estas horas.

Quibo — e.

Quibongotî — Mais para cá.

Quibongotyg — Para cá.

Quig I — Exclamação de quem vê alguma coisa ao longe, ou fora de propósito. II — Dicção empregada somente pelas mulheres, nas mesmas circunstâncias em que os homens diriam *cá*. Denota resolução ou determinação de fazer alguma cousa. Ex. *A-çô* — eu vou *Açôquig*, quero me ir. A esta dicção se pode antepor alguma das sílabas *ne* ou *pe*, dizendo-se: *A-çô-ne-quig*. A significação porém fica sempre a mesma.

R

Os vocábulos que não se encontrarem nesta letra, devem ser procurados em *T* ou *Ç*. Não provem isto de que se possam escrever indiferentemente de um ou de outro modo: mas porque há regras que determinam os casos em que tem lugar semilhante substituição.

I — Regra. Todos os nomes que começam por *T* ou *Ç*, mudam estas letras em *R*, quando estão precedidos da pessoa ou coisa a que se referem. E. *Tetê,* corpo. *Xe-r-uba,* meu pai; *Pedro-r-uba,* pai de Pedro. *Çaba,* pena. *Guirama,* a pena do pássaro. Excetuam-se desta regra *tayá,* o queimar da pimenta — *turuçú,* grande — *tinga,* branco. As posposições seguem a regra geral. Ex. *Tobaque,* em presença — *Xe-robaque,* em minha presença. *Xerenondê,* diante de mim.

II — *Ç* quando relativo, isto é, quando significa o mesmo que *seu, sua,* se transforma igualmente em *R*, quando vem precedido do nome a que se refere. Ex. *Oca,* casa. *Çoca,* sua casa. *Xe-r-oca,* minha casa. *Pê,* caminho; *çapê,* seu caminho; *xe-r-apê,* meu caminho. *Nimbó,* fio: *cenimbó, xe. renimbô — Mimoya,* cousa cozida: *cemimoya, xe-mimoya.* Para de algum modo completarmos estas observações, advertimos que os verbos acabados em *r* o perdem no gerúndio (*A-quer,* eu adormeço. *Cuiquê,* dormindo eu) e formam os substantivos verbais com mudança do *r* em *çara* e *çaba.*

Ra, re, ro, ru, sílabas que se acrescentam aos verbos neutros do artigo *a,* tornando-os ativos, com a significação que se verá nestes exemplos: *A poam,* levanto-me *A-ro-poam,* levanto alguma cousa juntamente comigo. *A-in,* estou quedo. *A-ro-in,* tenho comigo alguma cousa. *A-mano,* morro. *A-ro-mano,* faço morrer, comigo, como: *A-ro-mano, xe angaturama.* Morre comigo minha bondade ou até a morte persevera comigo.

Raço (artigo *a*), levar. *Ogue-raço,* ele ou eles levam. *Pe-i-aço,* vós levais. E no infinitivo, *Ce-raço, Ceraçoara,* o que leva. *Ceraço-pyra,* cousa levada.

Rama — partícula pospositiva que parece caracterizar o futuro imperfeito do infinito, nos verbos irregulares como *A-raço-Ceraçorama,* que eu houvera de levar, etc. *Ramoera,* característico do futuro imperfeito do infinitivo. *Jucaramboera,* que eu houvera de matar, mas não matei. *Ce-ra-ço-ramboera,* de levar, mas não levei. *E-ramboera,* que eu houvera de dizer, mas não disse. *Ramê,* advérbio de tempo

com interrogação — quando? É também a posposição com que se responde áquela pergunta. *Mbaê ramê?* Quando? *Pytuna ramê*, de noite. *Ecomema ramé*, pela manhã. *Caruca ramê*, algumas vezes.

Ramô, agora, primeiramente *Coyr amô*, ainda agora pela primeira vez. *Rámo*, característico do gerúndio dos verbos do pronome *xe*, que acabam em vogal com acento na última. Ex. *Xe-pochi*, sou mau, estou zangado. *Xe pochi rámo*, a eu ser mau, para eu estar zangado. *Ranhe I* — d'antemão. *Augê ranhe*, basta por ora. *Ta-ço ranhe*, que vá primeiro. II — significa pressa ou adiantar-se. Ex. *Ta-ço neranhe*, quero-me já ir. *Xe-ranhe*, eu primeiro farei ou irei. *Maete ranhe*, olhai primeiro o que vos digo. *Maete-peranhe*, adverti vós outros. III — Junto ao verbo *A-ê*, negado, significa ainda não. Ex. *Da-eiranhe*, ainda eu não, *er-ei-ranhe*, aind atu não. *Der-ei ranhe*, ainda ele não. E desta maneira demandam qualquer outro verbo no gerúndio. *Da-ei (guimanono' ranhe*, ainda eu não morri. *Der-ei (pe-e-çobo) ranhe*, ainda tu não foste. *Da-ei (guipaca) ranhe*, eu ainda não acordei.

Re — Veja-se *Ra*. II. Depois, que Neste sentido é equivalente de *Rirê e Reire*.

Reapu — Nesta frase. *Mocaba reapu*, tiro. Vem de *teapy* ou *tyapu*, soar, faser estrondo.

Recè — Já que, por amor, por causa. *Tupana recê*, por amor de Deos. *Mbaê recê?* por que? *Coaê recê*, por esta razão. *Mbaê rama recê*, para que fim? *A-Tupà monghetá aba recê;* rogo a Deos por alguem. II. Tambem significa, com: *Aba omendar cunhã recê*, o homem casa com uma mulher. Também se diz mui elegantemente. *N-a-xerub portar-i de recê*, não te quero por pae. *N-a xe-r-ayg potar-i de recê*, não te quero por filho. *Xe anga coaib de-recê*, por ti ando affligido. *N-de- maenduar xe recê*, lembrai-vos de mim. *N-a-xe-reçarai nde recê*, não me esqueço de vós. *A-poar de rece ne*, hei-de vos dar muita pancada. *Enbe-moçarai umê recê*, não zombeis de mim, ou não brinqueis commigo. *A-pococ baê recê*, as vezes significa-furtar — outras — applicar-se ao trabalho. *O-ico cunhã recê*, habet rem rum foemina.

Reco (do pronome *a*), ter.

Reco ayba — Oprimir.

Reire — Depois, depois que *Xe-ço reire, tere-ço*, ireis depois de eu ir, ou depois da minha ida.

Reiya (ou **Ceiya**) — Bando, multidão. *Guirâ reya*, bando de passaros.

Réme — Quando, por que, como, se: é propriamente a syllaba que se acrescenta ao verbo acabado no indicativo em vogal singela, isto é sem til, para formação do conjuntivo. *A-juca*, faz no conjunctivo, *jucá-reme*. *Nde xe jucá reme*, se vós me matardes a mim. *Yxe de Jucá reme*, se eu te matar. *Xe Pedro jucá réme*, se eu matar a Pedro. *Pedro jaguara jucá-reme*, se Pedro matar a onça. *Ço-reme*, do verbo *A-ço*, ir, se eu for, quando eu for. *Pedro-o-ço, o-mondoreme*: Pedro vai por que o mandão.

Remi — Partícula que se acrescenta aos pronomes *xe, nde*, eu tu; *yande, ore, pe*, nós, vós para os tornar possessivos. A syllaba *re* da particula desaparece nas terceiras pessoas, que fasem *Cemi*, para o singular e plural.

Estes possesivos (diz Figueira) se ajuntão com os infinitivos dos verbos activos, sem accusativo, e significação — não a acção, ou significação dos mesmos verbos activos; mas a cousa sobre que cabe sua acção. Ex. *Xe-remi-jucá*, a cousa que eu matei. *Xe remi-mondô*, a couza que eu mando — ou o presente, ou o pagem. *De-e-remi mondô*, o que tu mandaste. *Ce-mi mondô*, o que elle ou elles mandarão. *Pedro remi mondó*, o que Pedro mandou.

Repoty' — Veja-se *tepoty*.

Rerecoára — Aio, capataz, regedor, pastor.

Rerú — Vasilha. Veja-se *Urú*.

Retê — Totalmente.

Retykera — Rojões.

Ri — O mesmo que recê: emprega-se quando sôa melhor que a outra.

Righè — Ventre.

Rirê — O mesmo que *reire* e *re* no sentido de — depois, depois que.

Ró (do artigo *xe*), *xe ró*, sou vesgo. Na terceira pessoa faz *y-ró*, ele é vesgo. II. particula. Veja-se *ra*.

Ro' — Por tanto.

Roá — Veja-se *Caa*.

Roar — Nesta frase: *Roar ygara pupê*, embarcar alguma couza, mettel-a na canôa.

Rób (do pronome **xe**), *Xe rób*, sou amargoso. Na terceira pessoa faz *Y'rob*.

Robiaçába — Creito.

Roçáng (do pronome *xe*), *Xe roçang*, sou socegado. *C-oçang*, na terceira pessoa.

Roçapocái — Publicar.

Roiron — Aborrecer, desprezar, recusar, vituperar, zelar.

Roironçába — Aborrecimento.

Roironçára — Aborrecedor, zeloso.

Rojebyr — Desandar, reduzir.

Rojeró jerón — Reconciliar, fazer amizade.

Rópar (do pronome *xe*), *Xeropar*, ando perdido. *C'-opar*, na terceira pessoa.

Ró-ygçáng (do pronome *xe*), *Xe ro-ygçang*, estou frio. *Y-ro-ygçáng*, na terceira pessoa.

Ru — Partícula. Veja-se *ra*.

Rua' — Dicção que anda sempre precedida de *na'*, porém mettendo-se entre ambas — alguma outra palavra ou palavras, e significão: Mas não. Ex. *Nà xe ruà aço*, mas não sou eu quem fui.

Rub — (Na composição), palavra derivada de *tuba*. *Xerúb*, meo pae e também, eu tenho pae.

Rung, Rung e Rung-eme
Estas dicções valem como verbos defectivos, pois não têm outras terminações; significam ordenar ou principiar. Ex. *Ai-co rung xe ruba*, faço a roça a meu pai. Tia-

ço mondê rung, vamos pôr armadilhas. De modo que com o artigo *ai* e qualquer nome junto, e no fim a dicção *rung,* se faz um verbo ativo que pede acusativo: *Ai co rung xe-r-ube* faço a roça a meu pai. *Tiaçó mondé rung*: vamos pôr armadilhas. De modo que com o artigo *ai* e qualquer nome junto e no fim a dicção *rung,* se faz um verbo ativo que pede acusativo: *Ai co rung xe. ruba*: faço a roça a meu pai. *Corunga* no infinitivo *Co-rungeme* leva o verbo ao conjunctivo: *Ai epyrung,* eu dou princípio; *Ai ceci rung,* ponho em fileira.

Rupi — Pelo, pela. *Çupi rupi catu* por verdade, por verdade. *Copê rupi,* pelo meio. *Amó rupi,* pelo contrário. *Rupi* responde à pergunta: por onde? Ex. *Ma-rupi?* por onde? *Taba rupi,* pela aldeia. *Pe-rupi,* pelo caminho. *Paraná rupi,* pelo mar, *Ikê rupi,* por aqui. *Aê-rupi,* por lá.

Rupi — Pelo, pela. *Çupi rupi catu,*

Rupi vê — Tanto que.

Rur (do pronome a), vir. *Xe maenduar de rura recê,* bem me lembro de vossa vinda. *Xe-rura-re,* depois da minha vinda.

Rurú (do pronome *xe*). *Xerurú,* estou inchado. *Yrurú,* ele está inchado.

Ryir (do pronome *xe*). *Xe ryir,* tenho sobrinhos por parte de minhas irmãs.

Ryry — Tremer.

Ryry tui çuí — Tiritar de frio.

T

Esta letra é de muito uso freqüente e de significação variada no tupi. Como porém, não podemos precisar todos os casos em que ela pode e dever sem empregada, contentamo-nos com exemplificar dois em que ela mais ordinariamente ocorre.

I — Antes do artigo e do verbo e então é característico dos modos imperativo ou permissivo. Ex. *To-jucá,* matem eles. *T-iande-maeduar,* lembremonos. Mas se o artigo começa por consoante, evita-se o encontro das duas, o que no tupi não se tolera, ajuntando-se um *a* ao *t* para formar síllaba. *Ta-pe-maenduar-i-ne,* lembraivos. *Ta-nde-r-au-çub,* amante.

II — É também empregado na formação dos verbos que podemos chamar oracionais, pois se compõem de agente, verbo e paciente. Neste caso equivale ao *y* ou *ç* quando aparecem como relativos e se coloca entre o artigo e a palavra que relatam. Mas isto se entende somente nos casos em que o *t* é relativo próprio do substantivo de que o verbo se compõe. Assim, por exemplo, na palavra *tuba,* pai, o *t* inicial é o relativo da própria palavra e significa — seu; pois que *tuba* absolutamente falando quer dizer pai e relativamente — seu pai. Se com este substantivo e o verbo *jucá* quisermos compor um dos tais verbos oracionais, diremos: *A-tujucá,* verbo ativo que significa — matar o pai. Por eufonia, diz-se *tu* em vez de *tub. A-tu-jucá Francisco,* matei o pai de Francisco, ou, literalmente, matei a Francisco o seu pai dele.

Ta — Gerúndio do verbo *ajar,* a tomar, para tomar.

Taba I — Aldeia. *Y taba,* sua aldeia. *Ta-pe,* pela aldeia, pela cidade. **II** — Desinência dos verbos em *ai, ei, ii, ói, ui,* na formação dos substantivos que significam tempo, modo, lugar ou instrumento com que alguma cousa se faz.

Taba pora — Forro, livre, senhor de si.

Tabatinga — Barro branco. As índias do Pará empregam-no na pintura das cuias.

Taboca — Cana (produto conhecido). Levar taboca diz-se hoje daqueles a quem sai malograda alguma tentativa.

Taçaba — (Substantivo derivado do verbo *a-jar*) tomar; instrumento, lugar, modo de se tomar.

Taçara (derivado do mesmo verbo *a-jar*) o que toma.

Taconha — Membro viril.

Taconhoba — Invólucro ou atadura do membro viril, de que os

índios usavam, ou por pejo, ou com o fim de ocultarem alguma enfermidade.

Taconhó — Bubão venéreo.

Tacuara — Cana brava. Era também o nome que davam os Muras às suas flechas de caça.

Taçuba — Febre, sezão.

Taçuba ayba — Febre maligna.

Taçuba porará — Ter febre, estar com febre.

Taçuba ryry — maleitas.

Tacutú — Rio em que desagua o *Mahú.*

Tacyba — Formiga.

Tacyba cacy oaê — Formiga de fogo.

Tacyba cainane oaê — Formiga doida.

Tacyra — Ferro de canoa.

Tacyra yby rupiara — Ferro de abrir covas: alavanca.

Taéne-ranhe, eu primeiro. *Taeneranhe guixóbo.* — Eu irei adiante.

Tagoá — Amarelo. O Pe. Figueira dá a esta palavra a significação de barro vermelho.

Tagoá cerâne — Côr loira: sarda do rosto.

Tagoáyba — Fantasma.

Taipába — Parede.

Tairéra — Esperma.

Taitaty — Nora.

Taixi — Formiga vermelha, mais pequena e mais dolorosa que a chamada de fogo.

Taixó — Sogra do homem.

Tajíca ména — Genro do homem.

Tajyra — Filha (diz o pai). Escreve-se também *Tagira* e *tayra.*

Tamacarica — Tolda de canoa.

Tamanduá — Animal conhecido.

Tamaquaré — Certo lagarto, que as índias do Pará reputavam amavio.

Tamatián — Nariz (da mulher). Esta palavra parece-me significar propriamente os órgãos sexuaes da mulher. O auctor, onde a li, escreve também *taconha,* nariz do homem. (Vocabulario manuscripto da A. R. das S. de Lisboa).

Tamaracá — Sino. Palavra composta de *itá* e *maracá* — maracá de ferro.

Tamaracá merim — Campainha.

Tamaracá raconha — Badalo.

Tamaracá rendaba — Campanário, torre.

Tamaramó — Exclamação de quem deseja que alguma cousa aconteça.

Tambaqui — Peixe do Pará.

Tambóra (palavra portuguesa corrompida). Ferreira escreve — *Tam ra-merim,* imitação dos tambores, que os indios aldeiados fabricavão. Em 1788 remetteo aquelle naturalista para Portugal um destes instrumentos mais curioso de certo pela materia do que pela mão de obra. — A caixa era feita da madeira *Cupy ihúa,* as duas pelles da bateria de *cutia,* os arquilhos das pelles de juniparána, os dois arcos — superior e inferior, de araticum, a corda inferior, que serve de bordão e as outras, que entesão os arcos, de carauatá. Pintavão-nos com *tauá, cury,* carajurc, anil e tabatinga, servindo-lhes de mordente a entrecasca da arvore *xixi.* A bandoleira era tecida das folhas da palmeira Tucumã.

Tambuiaiá — Ave ribeirinha, maior que o *jaburú,* de corpo branco, cabeça preta e peito encarnado.

Tamuá — Animalejo que mata a árvore, a que se apega.

Tamurúpará — Ave única cujo canto o *japim* não imita.

Tamuya — Avô de uma e outra parte: é também o irmão do avô ou da avó.

Tamuya ramuyà — Tres-avô.

Tánha — Dente.

Tanimbúca — Cinza, borralho.

Tanimbúca ára — Dia de cinza.

Taninbúca cácy oaê — Rescaldo.

Taóca — Formiga chamada — correição.

Tapanhúna — Preto, cafuzo: designa homem ou mulher.

Tápe (contração de *taba* com a posposição *pe*), na aldeia.

Tapecoaba — Abano.

Tapecoára — O que abana.

Tapejára — Prático do caminho.

Tapéra — Aldeia velha, sitio abandonado. Segundo Pison, significa também — andorinha.

Taperú — Bicho.

Taperú pana mboí çára — Traça (bicho).

Tapixaba — Vassoura.

Tapuya e também **Tapyiya,** gentio. Escripto do primeiro modo, o Pe. Figueira o dá com a significação de — choupana. *A-y-ta-pûi mongatiron xe-cig,* concerto a choupana de minha mãe.

Tapuya caapóra — Bárbaro, selvagem.

Tapua táma — Sertão.

Tapuy-tinga — Francês.

Tapy' — Ser fundo.

Tapy'ra — Anta, boi.

Tapy'ra caapóra — Anta.

Tapy'ra cunhã mucú — Novilha.

Tapy'ra curumim oçú — Novilho.

Tára — Desinência dos substantivos formados dos verbos acabados em *ái, éi, ij, ói, úi* para designar a pessoa que exercita a significação do verbo. *Tára* é também o infinitivo do verbo *a-jar,* tomar, o qual tem por terceira pessoa relativa — *tari.*

Taracuá — Formiga de cor vermelha ou preta. A vermelha causa os mesmos estragos que o Cupim, e da casa, lavada em cinza de cacáo, se faz isca. Veja-se *Parinary.*

Tarauyra — Certa lagartixa: o peixe chamado — quatro olhos.

Tarauyra boia — Cobra amphibia.

Tareme — Conjuntivo do verbo *ajar,* tomar.

Tatá — Fogo, lume. *Moar tatá,* fuzilar.

Tatá beraba — Chama de fogo.

Tatá merim — Faisca.

Tatá moacaba — Fuzil.

Tatá mondyca — Acender fogo.

Ttá oçú — Fogareiro.

Tatá potaba — Isca para acender fogo.

Tatá pynha — Brasa, carvão.

Tatá pinha oçú — Tição.

Tatá pinha rerú — Fogareiro.
Tatá rendaba — Lar do fogo.
Tatá rendy — Luminária.
Tatá tinga — Fumaça.
Tatá tinga monhang — Fumegar.
Tataca — Espécie de rã.
Tatá tinga repoty — Fuligem.
Tatú — Animal conhecido.
Tatuba — Sogro do homem: também se escreve *Tatyba.*
Tatuí — Ralo (inseto).
Tauá — Barro amarelo.
Tauary — Árvore de cuja entrecasca se fazem capas de cigarros.
Taujê — Está feito; logo.
Taujebe — Logo.
Tay — Arder a boca com pimenta.
Taya — O queimar da pimenta.
Tayaçú — Porco. Os chefes dos gentios do Rio Branco traziam por distinção, em colares ao pescoço, os dentes deste animal.
Tayaçú áya — O porco doméstico.
Tayaçú áya merim — Leitão.
Taaçú etê — Porco montez.
Tayaçú peba — Uma espécie de porco pequeno.
Taya tinga — Porco de queixada branca.
Tayatytú — Hoje caitetú.
Taygoara — Forro, livre, senhor de si.
Taynha — Menina.
Tayoba — Couve. *Nota*: Em tupi é banana.
Tayra — Filho *A tagy nupan xe atuaçaba,* açoito o filho do meu compadre.
Tayra angaba — Afilhado do homem.
Tayraty — Nora do homem.
Tayumena — Genro do homem.
Té — Eis, senão quando! mas antes, finalmente.
Teapu — (também *Teapy* e *Tyapú*), patear, retumbar, soar, zunir; rumor, som, estalo, estrondo.
Tearon — Madura (diz-se da fruta).
Tebira O nefando (quid?) *Nota*: ânus, cú.
Teçá — Olhos.
Tecatunhê — Sobre maneira.
Tecó — Índole, viver, estilo, lei, modo, obrigação, natureza, preceito, siso.
Tecó acy — Rigor.
Tecó angaipaba — Pecado.
Tecó angaipaba merim — Pecado venial
Tecó angaipaba monhangara, Pecador.
Tecó angaipaba oçú — Pecado mortal.
Tecó angaipaba oçú etê tecatunhê — Sacrilégio.
Tecó ayba — Tormento, prisão, crime, risco, perigo.
Tecó ayba goara — Culpado.
Tecó aâba moapyr — Agravar o crime.
Tecó ayba pora — Condenado ao castigo.
Tecó catú — Paz.
Tecó coaub — Entendimento, inteligência.
Tecó coaub canhemo — Perder o juízo.

Tecó coaub catú — Prudente.
Tecó coaub oaê — Racional.
Tecó monhang — Constituir, dar ocasião.
Tecó monhangaba — Mandamentos da lei de Deus.
Tecó porang — Fortuna.
Tecó porang etê — Boa fortuna.
Tecó poxi — Vício.
Tecó rana — Lei falsa.
Tecó tanhem — Aflição, aperto, necessidade.
Tecó vê (ou *bê*), vida.
Tecoaba (substantivo do verbo) *A-icó,* estou ou tenho ser; o lugar em que se está.
Tecoara — (Derivado do mesmo verbo), o que está ou vive.
Tecoaraibora — O medroso, o fugitivo.
Tecuáu — Cabelos ocultos.
Teem — Debalde.
Teem ara omombáo — Gastar mal o tempo.
Teem nhote — Injustamente.
T-e-i (imperativo do verbo *A-e*), diga ele, digam eles.
Teicoara — Anus.
Teimimã — Praza a Deus! Veja-se *Temomã.*
Teinhe — Deixa-o fazer. *Teinhe o-ço-bo ranhe,* deixa-o ir primeiro. *Teinhe to-ro-çone,* iremos nós primeiro. Também se diz: *Teinhé* e é palavra que leva o verbo ao gerúndio. *Teinhé o-ço-bo,* deixá-lo ir; vá embora.
Teinhéa — Fábulas.
Teipo — Finalmente.
Tei-ique-aba, (do verbo *A-ique,* entrar), lugar, porta, entrada.
Te-ique-ara — O que entra.
Teitê — Coitado.
Teitê ayra — Acanhado.
Teitê ixê — Ai de mim!
Teitê ndê — Ai de ti!
Teitê raã — Oh! coitadinho!
Teité-nheume — Para que não aconteça.
Tejú — Lagarto. Outros escrevem *Tiú* e *Teiú.*
Tejú catáca — Lagarto escamoso.
Tejú cémo — Lagarto de pele lisa.
Tejupába — Cabana.
Tembê — Beiço.
Tembèm (oicó) — Ter necessidades.
Tembiú — Sustento, alimento, iguaria, mantimento.
Tembiú coréra — Migalhas da mesa.
Tembiú monháng — Cozinhar.
Tembiú oçú — Banquete, convite.
Temby — Quartos, cadeiras.
Temê — O mesmo que *Tembem.*
Temetára — Pedra que os Botocudos traziam enfiada no beiço.
Temiarirón — Netos da mulher.
Temiarirón raya — Bisnetos da mulher.
Temiminó — Netos do homem.
Temiminó raya — Bisnetos do homem.
Temimonhánga — Obra.
Temiricó — Mulher (com referência ao marido).
Temiricó mymbyra — Enteado, ou enteada do homem.
Temó — Oh! se ora acontecesse!

Temomã — Oxalá! — *A-juca temomã,* oxalá matasse eu! *Xe maenduar temomã,* oxalá me lembrasse eu!

Temone — O mesmo que *Temo.* Oxalá, para bem ser. *Temone o-ço-bo,* Oh! se ele ora fosse (ou) para bem havia de ir.

Temtem — Ave pequena, cantora.

Tèna — Diz-se de uma coisa que está fixa.

Tendaba — Substantivo do verbo *A-in* (estar deitado) que exprime o lugar, tempo ou modo. Também significa: sítio, porto, paragem.

Téne — Mas antes; finalmente.

Tendy — Baba.

Tendy pyca capena — Rodela dos joelhos.

Tendyra — Irmão do homem.

Tenhê — Deixa! ta! não mates! *Tenhê tenhê, ta!* II. Debalde *O-ço tenhê,* foi debalde. III. Equivale algumas vezes à negação. *Tenhê úme*: desvia-te, guarde, não. IV. *Taurê tenhê,* que venha primeiro. *Tenhê tomonhang,* deixa que façam.

Tenhê toicó — Deixar estar.

Tenibaba — Barba.

Tenicém — Coisa cheia.

Tening ou **Tining** — Sêca (substantivo).

Tening ceráne — Murchar.

Tenondé — Diante, adiante, antecedente *Xerenondé,* diante de mim.

Tenondé kety — Avante! para diante.

Tenondé oicó — Prosseguir.

Tenondé omaém — Para diante.

Tenondeçába — Adiantatmento, dianteira.

Téo-téo — Ave conhecida.

Teón — Morte: morrer (do verbo *a-mano*). *Teón eme,* morrendo.

Teónçába — (do verbo *a-manó,* morrer), lugar, tempo, instrumento com que se morre.

Teongoéra — Defunto, cadáver, corpo morto.

Teongoéra rejitaba — Tumba.

Tengoéra rerú — Tumba, esquife.

Tepecuím — Casa de formiga saúba.

Tepopy'r — Largo.

Tepopyrçába — Largura.

Tepoty ou **Typoty** — Esterco, excremento, sarro, ferrugem.

Tepoty pyranga — Cursos de sangue.

Tepoty quéra — Tripas.

Tequéra — Irmã mais velha.

Tetê — Corpo.

Theine — Deixa isso, cessa de fazer.

Thó — Diz o que se espanta, ou cai no que se lhe diz.

Tia-è (do verbo **a-ê**) — Digamos.

Tié — Ave.

Tijuaê (melhor **Tujuaê**) Velho.

Tijuaê çába — Velhice.

Tijucupáo — Baixos do rio.

Tim — Nariz, focinho, vergonha: prôa da embarcação, bico da ave.

Tim goére — Vergonhoso.

Tim oçú — Narigudo, focinhudo.

Tima — Infinitivo do verbo *a-nhotim,* que faz no conjuntivo *time,* enterrar.

Timbába — e.

Timbára — Substantivos formados do verbo *a-nho-tim.* Veja-se *tima.*

Timbé — Cipó, que embebeda o peixe.

Tinga — Coisa branca: fastienta. *Ybytu tinga,* nuvem.

Tinoába — Barba.

Tinoába monhang — Barbear.

Tinoába monhangara — Barbeiro.

Tipáo — Baixa, mar.

Tipaquena — Correnteza.

Tiquyra — Irmão mais velho. Outros escrevem *Tykyra.*

Titica — O palpitar. *Tragica titica,* pulso. *Cećá titic,* pestanas.

Titubê — Sem dúvida, deveras, certamente.

Tiviro — Mau, nefando.

Toaçaba — Compadre, comadre.

Toba (Çoba) — Cara, rosto.

Toba catú — Graça no rosto.

Toba curuba — Espinha carnal.

Tobajara — Cunhado do homem.

Tobaque — Em presença. *Xerobaque,* em minha presença.

To-ço-ranhe — Que vá primeiro.

Tomunheeng — Assobiar. *Tomunheguera,* assobiador.

Torina — Calções.

Torotó — Vesgo.

Tory — Facho.

Toryba — Alegria, festa.

Toryca — Cursos de sangue, câmaras (doença).

Toúma — Remela.

Touneranhe — Esperemos mais. Ex. *Toume aba ruri ranhe,* esperemos que venha o homem.

Toyrón — Ter ciúmes, zelar.

Tracajá (A. R. Ferreira escreve mais acertadamente *Taracajá*), *tartaruga redonda do sexo masculino.*

Trapopeba, (melhor *Tarapupeba*), osga (bicho).

Trapopeba penima — Osga pintada.

Trapopeba tinga — Osga branca.

Trocano — Diz Ferreira, era o instrumento de guerra de quase todos os gentios do Pará como havia na aldeia antigamente chamada do *Trocano,* hoje, vila de Borba.

Serve ao gentio de caixa de guerra para as suas chamadas e também para os avisos que, de parte a parte, fazem umas às outras aldeias quando há novidade que participar aos aliados, que estão mais distantes. De sorte que a primeira aldeia que houve o sinal do Trocano, o participa a outra, sua imediata, fazendo o mesmo sinal e, assim, em breve tempo, se avisam ainda as que estão mais remotas. Também serve para chamada de baile e se distingue pelo diferente toque.

Fazem-no de algum tronco de árvore cuja madeira seja dura e compacta, que não sufoque o som que procede das pancadas das vaquetas. A *Cupi-ihúa* é uma das mais empregadas. Escavam o tronco ao fogo e dão polimento à obra com os dente de cutia, catitu e concha uruá, com que lhe abrem seus lavores. Nem todos têm o mesmo número de aberturas, mas duas, três e mais.

A forma também varia, pois o que descreve Gumilla no seu Orinoco Ilustrado, tem a figura de um rabecão. As vaquetas são duas maças à maneira de êmbolos de seringa, com estopadas feitas de nervo de borracha ou com os engaços do caixo da palmeira *patauá*. Para o tocar, suspendem-no do chão com o cipó *timbó-titica,* sobre duas forquilhas.

Tuba — Pai. É também o infinitivo do verbo *a-jub*, estar deitado, o qual faz *tuma* no conjuntivo.

Tubixaba — Coisa grande.

Tuçaba — (do verbo *a-jur*, vir), tempo ou caminho por onde se vem.

Tucanguira — Formiga preta cuja picada é muito dolorosa.

Tucano — Ave.

Tucano boia — Cobra que se assemelha nas cores ao pássaro do mesmo nome.

Tucá-tucá — Dar murros. Donde a gente do povo fez o verbo *cutucar,* acotovelar.

Tucucur — Beber a tragos.

Tucumã-y — Palmeira cujos frutos se comem crús; do suco, misturado com alguma água, fazem o vinho que chamam *Tucumã*.

Tucunaré — Peixe semelhante à tainha grande.

Tucura — Gafanhoto.

Tueme — Guarda-te! não faças. Esta dicção pede o verbo no gerúndio. *Tueme e-ço-bo,* guarda-te, não vás!

Tuguí — Também *Teguy,* sangue.

Tuguí ayba — Humores.

Tuguí rajica — Veia.

Taguí rápe — Veia.

Tuguir — Cor parda.

Tujuaê ou **Tijuaê** — Velho. Figueira escreve *Tuibaê.*

Tujuaê çaba — Velhice.

Tujuaê retê — Velho decrépito.

Tujujú — Ave ribeirinha que nidifica no cimo das árvores e sustenta-se de peixe. Põe só um ovo e dele se acredita que uma vez sai fêmea e outra, macho.

Tumbyra — Bicho dos pés.

Tumú tumune — Cuspinhar.

Tumune — Cuspir.

Tunga — Parece ser o mesmo que *Tumbyra.*

Túpa — Gerúndio do verbo *a-jub,* estar deitado.

Tupába — Lugar, tempo, ou modo de estar deitado.

Tupaçáma — Atilho, corda.

Tupan e **Tupana** — Deus, trovão, a hóstia depois de consagrada.

Tupan beráb — Relampejar.

Tupan beraba — Relâmpago.

Tupan iande reco bebè meéngára Deus vivificador.

Tupan igoaçuçába — Divindade.

Tupan jimboeçába — Louvor divino.

Tupan moeteçába — Temente a Deus.

Tupan nheénga — Evangelho.

Tupan nheénga cotiaçára — evangelista.

Tupan nheénga omocémo oaê — Pregador evangélico.

Tupan oatá — Procissão.

Tupan óca — Igreja.

Tupan óca merim — Oratório.

Tupan oca rocara — Cemitério, adro.

Tupan potába — Dízimo, esmola.

Tupan ratá — Purgatório.

Tupan rayra — Católico, cristão.

Tupan recê — Pelo amor de Deus.

Tupan recô — Religião.

Tupan recô beçába — Bem aventurança.

Tupan recô jabiçába — Irreverência, superstição.

Tupan recô monhangára — Bem aventurado.

Tupan recô poracaçába — Virtude.

Tupan recô poracaçára — Virtuoso.

Tupan recô rupi — Cristãmente.

Tupan recô royrónçára — Arrenegar da fé.

Tupan rendába — Sacrário.

Tupan rera ocenoi — Jurar. *Jeregoaya rupi Tupan rera ocenoi* — Jurar falso.

Tupan robayna — Herege.

Tupan roca — Templo.

Tupan tayra — Cristo.

Tupan tayra rangába — Crucifixo.

Tupan yg — Água benta.

Tupan yg rerú — Caldeirinha ou pia d'água benta.

Tupanrár — Comungar.

Tupanrára — A comunhão.

Túra — Infinitivo do *a-jur,* vir. *Tu* no gerúndio. Ex. *Tui tu. Tureme,* no conjunctivo. *Turi* terceira pessoa relativa.

Turú — Molusco de cabeça rigidíssima que broca a madeira quando jaz dentro da água.

Turuçú — Grande.

Turuçú etê — Muito grande.

Turuçú merim poryb — Pouco mais.

Turuçú poryb — A maior parte.

Turuçú py'r — Maior.

Turuçuçába — Grandeza.

Tury — Árvore, o mesmo que *Guarujá ihua.*

Tutúca — Palpitar, cair a fruta.

Tutyra — Tio, irmão do pai ou da mãe.

Tuúma — Massa, miolo, polpa da fruta.

Tuy — Frio, arripios de frio *Ty* e também *Tig* — Suco, sumo, licor, môlho, ourina; mas neste sentido toma *y* para relativo; *ytyg,* sua ourina. *Ty-caruca-rerus* bexiga.

Tyabóra — Falta de sustento.

Tyapyra e também **Tyapita,** favo de mel.

Tyára oçu — Comilão, guloso,

Tyaya — Suor.

Tyáya cenibába — Poros do corpo.

Tyba — Feitoria, sitio onde há muita abundância de alguma cousa. Equivale à desinência portuguesa em *al.* Ex. *Arêa, ybyra alli,* areal; *yby eui tyba.*

Tybúyra e **Tubyra** — Pó de alguma coisa. Encher-se de pó.

Tybyróca — Espanar, limpar o pó.

Tybytába — Sobrancelhas.

Tycarúca — Ourina.

Tycaruca rerú — Bexiga, ourinol.
Tycoár — Misturar com água.
Tycoára — O sumo de qualquer fructo com farinha, água e açúcar.
Tycú — Líquido, coisa líquida.
Tycupy (hoje *Tucúpim*), suco da mandioca.
Tyjepoi ára — Dia de finados.
Tyjú — Escuma.
Tyjú-óca — Escumar.
Tyjuca — Lama, barro podre; apodrecer.
Tyjucopába — Atoleiro, terra lamacenta.
Tyjucopáo — Baixos do rio, lamaçal.
Tykyr — Manar, distilar, derreter.
Tykyra — Aguardente de farinha.
Typakuena e **Typaquena** — Correnteza.
Typy' e **Tepy** — Ser fundo. *Ceça tepy tepy,* olhos encovados.
Typy' etê — Cousa profunda.
Typyçába — Profundeza, concavidade.
Typyóca — Tapioca.
Typyrati — Frainha crua da mandioca cortada em rodas, seca ao sol e pizada a pilão.
Typyti — Manga de esteira para preparar a mandioca.
Typyting — Coisa turva.
Tyrá — Conduto.
Tyryba — O mesmo que *Toryba,* festa.
Tyryc — Desviar-se.
Tybyceme — Cheio.
Tyryceme oáne — Abarrotado.
Tyryume — Encontra-se nesta frase: *Tyryume icuá rupi,* no sentido de meio cheio ou literalmente, cheio pela cintura ou meio. É, pois, o mesmo que *Tyryceme.*
Tytyc — Latejar a artéria temporal, palpitar, tremer.

U

U — (Verbo do artigo **a**), *a-u,* eu como. Veja-se *UU. A-por-Uú,* comer gente; no gerúndio *poru abo.* O verbo *ú* faz, no gerúndio *guabo* e tem por verbais *G-u-aba, G-u-ara.* Os particípios passivos formam-se antepondo-se ao infinitivo do verbo a sílaba *mi. Mi-ú,* a coisa que se come. Mas como estes particípios admitem os possessivos *Xere, Ndere, Ce* etc., também se poderá dizer *Xere-mi-u,* a coisa que eu como; *Ndere mi-ú,* o que tu comes, o que ele come; e no recíproco *O-gue-mi-ú.*
Uaicá — Gentio do Rio Branco.
Uanixi — Árvore de cujas sementes as indígenas do Rio Branco faziam colares.
Uatapú — Distintivos que os principais "Uapixanas" usavam trazer pendente sobre o peito.
Uçá — Caranguejo; tosse.
Uçar — Encontra-se nesta frase: *Porara uçar,* tratear.
Ucar — Dicção que por si só nada significa, mas junta-se: T' aos verbos ativos e significa constrangimento na execução do seu significado. Ex. *Aimonhang ucar Pedro çupe,* faço fazer a Pedro, *A-jucá ucar iaguara Pedro çupe,* fiz matar uma onça a Pedro, ou fiz com que Pedro a matasse.

II — Também se ajunta aos verbos que de ativos se fazem passivos com as partículas *ye, nhe.* Ex. *A-ye-jucá ucar* Pedro *çupe,* fiz-me matar a Pedro. *A-ye-apin-ucar,* fiz-me tosquiar.

III — Também se ajunta aos verbos compostos dos ativos com a partícula *poro,* a que a Grammática chama absolutos. *A-poro mbaê ucar Pedro,* faço com que Pedro seja mestre e ensine a gente.

IV — Observaremos por fim que a dicção *ucar* se não ajunta com os verbos pronomes *xe,* nem com os demais neutros.
Ui — (Pronome) esse, esses; (substantivo) farinha. Com esta significação escrevem alguns *UY.*
Uí atá — Farinha bem cozida que levam em suas marchas, a qual depois se chamou farinha de guerra.
Ui catú — Farinha d'água.
Ui eçá coatinga — Farinha mais de meio cozida.
Ui moyi paba — Farinha espremida.
Ui puba — Farinha feita de mandioca que se deixou muito tempo de molho na água corrente.
Ui tinga — Farinha meio moída. *Nota*: *Ui tinga* é farinha branca.
Uirá — Tatú (animal).
Uira para — Arco de atirar.
Uirapequê — Espécie de tartaruga.
Uitabo oaê — Nadador.

Uitabo oçação — Passar a vau, vadear.

Ukey — Cunhada da mulher.

Umán — Advérbio de tempo, já. Ajunta-se, as mais das vezes, aos verbos como característico do pretérito perfeito. *Oço umán,* já foi; *a jucá umán,* já matei. Dizemos as mais das vezes, porque também pode ser empregado em outros modos de falar; como no imperativo: *t-ia-jucá umán,* matemos já; ou no presente: *a-jur umán,* já venho, já vou.

Umán aereme — Já então; dicções que se acrescentam aos verbos em lugar de *umán,* para denotar mais claramente o pretérito *plus quam* perfeito. Ex. *A-jucá umán aereme,* já eu então tinha morto.

Umaçuipe? — Donde vem?

Umamepe? — Onde? em que lugar?

Umamepe? — Com a mesma significação de *umamepe.*

Umarupipe? — Por onde?

Ume — Partícula que se acrescenta ao imperativo com negação. *É-jucá ume,* não mates tu. E também ao modo permissivo. Ex. *T-a-xe maenduar-ume,* não me lembre eu.

Umoán — Característico do pretérito perfeito que tem o mesmo sentido e se emprega como *umán.*

Una — Emprega-se na composição em lugar de *pituna,* negro, escuro, preto. Rio preto ou negro, diriam os indígenas *yg* ou *y-una*; nós dizemos *una* simplesmente porque o *yg* se acha traduzido na palavra portuguesa que se lhe acrescenta: *Rio Una.*

Upe — Contração de *pupê. Oc-upe,* em casa, ou — para casa.

Ur — Vir.

Ur oaráma oaê etá — Vindouros.

Ura — Berne (bicho).

Urapema — Crivo, peneira.

Urpe — Debaixo.

Urú — Cofo. Urú (escreveu Ferreira) são cestinhos que fasem os gentios do Rio Branco, e trazem, como os soldados as patronas, servindo-lhes de bandoleiras cordões de algodão tingidos de *urucú.* São tecidos das cascas dos talos da planta *guarumá,* e servem-lhes para guardar o urucu, collares, braceletes e suas curiosidades.

Urú em sentido genérico significa — vaso, vasilha. Na composição transforma-se algumas vezes em *reru,* que exprime o mesmo. "Em respeito de quem traz a vasilha, escreve o Pe. Figueira se dis *Xere-purú, Ce-purú.* Em respeito da cousa que está dentro della *Xerurú, cepurú.* A vasilha d'água em respeito de quem bebe por ella *Xe-ygua-burú.* A vasilha em que se come, ou prato ou tigella, em respeito de quem come nella *Xere-miurú, Cemiurú.*"

Uruá — Concha do Rio Branco, que tambem se encontra em outros lugares nas Províncias do norte.

Urubú — Ave conhecida.

Urucu — Planta: tinta vermelha.

Urupê — Tortulho.

Urutágua — Ave noturna, que se alimenta de insetos, e imita no canto a voz humana.

Uú — Comer, beber: catarro, tosse. Veja-se — *U,* e *Vú.*

Uuçaba — Beberagem.

Uy'ba — Frecha.

Uy'ba acy' — Frecha hervada.

V

Vauráua — Impigem.
Vê — Ainda, também.
Vi — Veja-se *Uí*.
Vidro cendypúca ete oaê — Cristal.
Vitábo — Veja-se *uitábo*.
Vú — Veja-se *ú*, e derivados.

X

Xama — Corda. *Ita-xama,* cadeia de ferro, corrente.

Xe — I. pronome com o qual se conjuga uma classe dos verbos desta lingua: faz nas outras pessoas — *nde,* tu — *y,* elle ou elles. *Yande, ore,* nós — *pe,* vós. II. Quando a este pronome se ajunta um adjectivo, o pronome se converte no verbo *ser. Xe catu,* eu sou bom. *Xe pochi,* sou máo ou feio ou sujo. *Xe angaturám,* sou virtuoso. *Nde angaturám,* tu és virtuoso, e assim as mais pessoas. III. Tem igualmente força de pronome possessivo — meu, minha, teo, tua &c. Neste caso, ajuntando-se-lhe qualquer nome substantivo, toma o sentido de *ter* ou possuir. *Cyg,* mãe; *xe-cyg,* tenho mãe. *Co,* roça; *xe-có,* tenho roça; *yande-co,* nos temos roça; *pe-co,* vós tendes roça; *y-co,* elle ou elles tem roça. — Não nos esqueçámos porém de que *xe* e seos correlativos são propriamente pronomes possessivos.

Xe-co, xe-cyg, significa, minha roça, minha mãe. Do modo de fallar se comprehende quando apparece com aquelle outro sentido. IV. Assim pois, como possessivo, *xe* e os seos correlativos se ajuntão a todos os nomes de couzas que podem vir a possessão. Ex. *Xe-co,* minha roça; *xe-r-uba,* meo pae. V. Tambem se ajunta aos infinitivos dos verbos não activos, significando o exercicio da acção dos taes verbos. *Xe-guera,* o meo dormir; *xe-paca,* o meo acordar. VI. Ajunta-se em fim aos infinitivos dos verbos activos com a condição que levem claro o seo accusativo. Ex. *Xe Tupan-r-auçúba,* o meo amor a Deos. *Nde-xe-amotareima,* o vosso odio para commigo.

Xe-mbaê — O meu, o que me pertence.

Xe-ména — Diz a mulher ao marido.

Xemericó — Diz o marido à mulher.

Xemocanhémo — Enfeitiçar.

Xepiaca aúb — Saudades.

Xepiacába akyra — Cor verde.

Xeré ou melhor *xéremi*: ajunta-se a dicção — *remi,* a todas as pessoas correlativas deste pronome no mesmo sentido de — meo, teo, seu &c. — Estes possessivos se ajuntão com os infinitivos dos verbos activos sem accusativo, e significão, não a acção dos mesmos verbos, mas a coisa sobre que cai a sua ação. *Xeremi-Jucá,* a coisa que eu matei: *Xeremi-ú,* a coisa que eu como. *Xeremi mondó,* a coisa que eu mando.

Xerimbabo — Animal doméstico ou domesticado, que se tem em estimação.

Xó — I — Apre, ápage, irra! II — Primeira pessoa do gerúndio do verbo *a-ço. Guixo-bo,* indo eu. III — Esta dicção acompanhada de *ne* denota negação do futuro do indicativo. Ex. *Ne-jucá-xone,* não matarei.

Xoára — Dicção que aparece depois de *i* ou *y,* denotando freqüência ou continuação de alguma ação. *Xe-yby-ri-xoara,* o que está junto de mim, à milha ilharga.

Xoene — Dicção que se emprega em vez de *xóne.* Ex. *Na-jucá-i-xoene,* não matarei.

Xoer — I — Dicção que significa frequência na ação de alguma pessoa; igualmente empregada depois de *i* ou *y. Nheeng-i-xoera,* o palreiro. *A-y-jurú mopen nheeng-i-xoera*: quebro a boca a um falador. II — Seguida de *temomã, meimã* e *meimomã,* se acrescenta aos verbos para os negar no modo optativo. *Na xe-maenduar-ixoé* (ou *xoer*) *momã,* praza a Deus que não me lembre eu.

Xoete — Acompanhado de *momã,* etc., serve para se negar o presente e imperfeito do optativo. *Na-jucá-i-xoete momã,* oxalá não matasse eu!

Xororó — Espécie de *nhambú.*

Xuban (artigo **aí**), chupar *Quecê bacacibora pajé-y-xuban-i,* ontem o feiticeiro chupou o enfermo. Neste caso também se pode dizer: *Que cê pajé bacacibora çuban-i.* Faz no conjuntivo *Çubaneme.* A letra natural deste verbo é *ç* e por isso faz no conjuntivo *Çubaneme,* mas como pertence ao artigo *ai,* entra na regra geral que transforma em *x* o *ç,* quando vem pecedido de *i* ou *y.*

Xuú — (Artigo **ay**), morder; fa no gerúndio *Çuguabo. Çuú,* lê-se no Dicionário brasiliano, e com razão porque efeitvamente a letra natural deste verbo é *ç;* e, se com padre Figueira, a transformarmos em *x,* é pela regra que deixamos consignada no artigo *xuban.*

Y

Grande número de vocábulos que começam por *Y,* já ficam atrás referidos na letra *I* onde devem ser procurados.

Y — Pronome relativo e dicção que frequentemente ocorre na composição. Veja-se *I* nas suas diferentes significações.

Ya. Veja-se **Ia.** Pessoa do artigo (a) nós, e também do gerúndio. Ex. *Ya-paca,* acordando nós. II — Ainda bem! Neste sentido emprega-se com o verbo no gerúndio. Ex. *Ya omano-mo!* ainda bem que morresse. Veja-se *Ia* II e III.

Yai (do artigo **ai**), *nós.*

Yande (do artigo **xe**), nós. II. Possessivo: nosso, nossa. III. *Yande remi,* possessivo que se emprega nos mesmos casos que o *Xe-remi.*

Yang — Esse, esses.

Yapecuí ou **Iapecuí** — Remar.

Yapecuitaba ou **Iapecuitaba,** remo.

Yapecuitara — Remeiro.

Yapixaim — Crespo.

Yara. Veja-se Iara.

Yara rupi — Por cima.

Yarpe — Além disso.

Yba — Cabo de qualquer instrumento; cousa má; mastro, *Çotinga yba,* mastro da vela.

Ybá — Árvore, porém, com mais propriedade fruta. *Ybá, hibas, iuá* é a desinência de grande número de vocábulos que significam árvore.

Ybá baçú — Coco.

Ybá rainha — Caroço da fruta.

Ybá rema — Alho.

Ybá rema acanga — Cabeça de alho.

Ybá oçú — Cebola.

Ybá tyba — Pomar.

Ybaté — Acima (veja-se *Ibaté*). Significa também ar, religião, éter.

Ybateçaba — Altura, teto, exaltação.

Yby ou **Iby,** (veja-se) terra. *Ojar yby recê,* encostar-se à terra.

Yby ceirane — Quilha de navio.

Yby çuí oçu — Bancos de areia; coroa.

Yby pe — No chão, em baixo.

Yby peba — Planície.

Ybyra — Veja-se *Ymyra.*

Ybytu (*ibitu*) — Arroto; ar, viração. *Omocemo ybytú ejurú rupi,* arrotar.

Yçaçoca — Bicho (da madeira).

Yçayba — Espécie de formiga. Hoje dizemos saúba.

Ycica — Grude.

Ycicantan — Breu.

Yçoca — O mesmo que *Yçoçoca.*

Ye, I. — Recíproco com que se compoem alguns verbos activos,

que tanto servem para o singular, como para o plural; e denotão cair a acção de cada pessoa sobre si mesma. Ex. *Xe-a-ye-juca*, eu me mato a mim mesmo. *Ore oro ye juca*, nós outros nos matamos a nós mesmos, isto é, cada um se mata a si próprio. II. Estes verbos, assim compostos, muitas vezes se tornão simplesmente passivos. *A-ye-juca*, tanto significa eu me mato, como — eu sou morto. III. os verbos já feitos passivos com esta syllaba *ye*, se fazem algumas vezes outros activos, antepondo-se à tal syllaba a particula *mo*. De *A-yo-pin*, tosquiar, se faz o passivo *A-ye-apin*, tosquiar-se, e do ultimo este outro activo. *Ay-mo-ye-apin*, faser tosquiar a outro. *Ay-mo-ye apin Pedro Diogo çupe*, faço com que Pedro seja tosquiado por Diogo. Observação. Vemos no exemplo acima que o verbo activo, começando por *yo*, transforma esta syllaba em *ye* para se tornar passivo. O mesmo acontece com a syllaba *nhe*, que tem a mesma força, e os verbos que começam por *nho*. Ex. *A-nho tim*, enterrar. *A-nhe-tim*, enterro-me.

Yeica ou melhor *Igçica*, goma, resina, solda.

Yepé (ou **Iepe**), mas debalde. Ex. *Acecar yepe*, busquei, debalde. *Yepe aço*, va eu embora. *Ypo-mo a-ço* ou *Yepo-mo xe co-u*, que seria se eu ora fosse? II. Quando a segunda pessoa é nominativo, e tem por accusativo a primeira, não leva o verbo artigo, mas tem sempre consigo esta dicção yepe. Ex. *De xe juca yépe*, tu me matas. *Nde xe çoc yépe*. tu me picas. *Xe juca yepe*, mata-me tu. *Xe-r-auçúb*, ama-me tu. Veja-se *Iépe*.

Yg — Agoa. *Cepy yg*, aguar. *Yg apyra kety*, para cima, donde correm as aguas. *Cendy ipúca oáne yg*, aclarar a agua.

Yg ába — Limo.

Yg acúb — Água quente.

Yg açu rupî — Arduamente.

Yg apó — Lugar alagadiço.

Yg apó oçú — Aguas vivas.

Yg apó páo — Águas mortas.

Yg bybyra — Caixão d'água.

Yg capuitára — Aguador.

Yg carayba — Agua benta.

Yg carayba pupe nhemoacúca — Batismo.

Yg caríca opúca oaná — Rebentar a fonte.

Yg catu — Agua bôa ou doce.

Yg ceembúca — Agua salgada.

Yg ceryca — Água corrente.

Yg cereruçába — Canal.

Yg ceryca — Fonte que corre. O mesmo que *yg cererú*.

Yg coára — Fonte, nascente.

Yg coarána — Sorvedouro do rio.

Yg cycantán coakéne — Almecega. Veja-se *Yg cica*.

Yg cyca membéca — Almecega.

Yg cymbéca — Água salobra.

Yg jebyr, remanso d'água, sorvedouro.

Yg jucéi — Sede (ter), sequioso.

Yg ojemo tekyr oaquéra — Água destilada.

Yg foiçáng — Água fria.

Yg tú — Caxoeira.

Yg tykyr — Gota d'água.

Ygaçápaba — Pote.

Ygára — Canoa. *Pocicába mondé Yara pupi*. Lastrar a canôa.

Ygára ojapy — Embarrar a canoa.

Ygarapé — Rio, regato.

Ygára ropytá — Pôpa de canoa.

Ygára rotinga — Vela de canoa.

Ygarapê jatimá timián — Rio de muitas voltas.

Ygarapê merim — Riacho, ribeiro.

Ygarapê reapyra — Cabeceira ou origem do rio.

Ygarapê remoçápe — Boca ou foz do rio.

Ygarité — Canoa de maiores dimensões.

Ygaropába — Porto.

Ygatim — Proa da canoa.

Ygatim yba — Proeiro.

Yguira rupî — Por baixo.

Yiçába — Palavra.

Ymyrâ ou **Imyra** — Árvore, pau, madeira.

Ymyrâ jemoçaraitaba — Pau de jogar.

Ymyrâ pecú — Pau comprido.

Ymybâ y'ra — Mel de pau.

Yo, I. (semelhante a *nho*) dá ao verbo significação recíproca. Esta dicção denota sempre o número plural, e entre as pessoas que figuram na oração, comunicação de umas para com outras. Ex. *Pe-yo-juca*, vós outros vos matais uns aos outros. II. Com alguns adverbios juntos significam a mesma communicação. *Aõa o-yo irunámo ceco-u*, aquelles estão juntos uns com os outros. III. Esta syllaba *yo* (diz Figueira) se uza quando alguma pessoa, ou primeira, ou segunda, ou terceira, torna sobre si mesma. — *I-monguetá nde de-yo-ece*, eu rogo por mim a Deos. *E-i-monguetá nde de-yo-ecê*, Pedro t-oimonguetá *a-yo-ecê*, eu rogo a Deus por mim, tu roga por ti e Pedro rogue por si. O citado autor observa que a frase é *A-Tupã monguetá ába recê*, rogo a Deus por alguém; e que, falando-se reciprocamente, mete-se a syllaba *yo* junto da posposição *recê*, a qual perde o *r* e fica *yo-ecê*. IV. Assim mesmo (continua Figueira) se junta com preposição de dativo ou ablativo. Ex. *A-recó-Tupan Xe-yo-pupe*, tenho a Deus comigo. *A-imocem anhánga xe-yo-çui*, lanço fora o demônio de mim. *Aymonhiron Tupan xe-yo-upe*, aplaco a Deus para mim. *Pedro t-oi-monhiron Tupan a-yo-çui*, Pedro aplaque a Deus para si, lance de si o demônio.

Ypy — Princípio, primeira origem. Veja-se *Yby*.

Ypy pe oçô — Ir a pé. Neste último exemplo, talvez, se diria melhor *Yby rupi*.

Yra — Mel.

Yra maya epixuma oaê — Abelha preta.

Yratim — Vela de cera.

Yraitim rendaba ou *yraitim canéa rendaba*, castiçal.

Yrama — O supino ou participio passivo toma, no principio, *y e*, no fim, *yrama;* mas antes destas se mete alguma letra ou letras, como *p'yrama; b'yrama*, etc.

Yrob — Amargar. *Mbaê yroba,* cousa amargosa.

Yrob oaê marica póra — Cólera.

Yroiçang — Frescura, viração.

Yrumo — e.

Yrunamo — Comigo.

Yryri — Ostra.

Yryri çui — Cal.

Ytyc ixupê — Pôr a culpa em alguém.

Yxê, eu (em lugar de *xe*).

Yxoce — Em cima dele (derivado de *y* e *çoce*).

Yxui — Dele (de *y* e *çui*).

Y-yma — Fuso.

TERCEIRA PARTE

ALGUNS TOPÔNIMOS

no dic. principal
já aparecem vários
verbetes, repetidos
aqui
V., p. ex., Tamanduatey

507

OBSERVAÇÕES AOS CONSULTORES

Sob a denominação geral de topónimos, são incluidos nomes de rios, de montanhas e serras que, muitas vezes, deram os seus nomes a cidades, vilas e simples povoações. Longe de estar completa esta lista de topónimos, faltam para completá-la muitíssimos outros nomes de lugares porque o número deles é quase infinito. As próprias publicações oficiais, quer de Municípios, quer dos Institutos Geográficos e do Instituto de Estatística não conseguiram dar-nos, exatamente, a infinita série de denominações indígenas do vastíssimo Brasil. Em face de todas estas deficiências oficiais, limitamo-nos unicamente aos topónimos de presumida origem tupi ou guarani.

Nem sempre é fácil desentranhar o verdadeiro significado da palavra colhido nos elementos construtores do vocábulo. A separação de tais elementos admite diversidades, decorrendo disto o fato muito comum de um mesmo topónimo apresentar duas ou mais interpretações. Basta confrontar, na quarta edição de *O Tupy na Geographia Nacional* de *Theodoro Sampaio,* os numerosos casos nos quais o comentador, Prof. Edelweiss, discorda do autor unicamente porque as partes componentes dos vocábulos foram consideradas de maneira diversa. Não será, portanto, de estranhar que muitos dos consulentes deste nosso trabalho apresentem outras divisões e, consequentemente, outras interpretações que não a que nestas páginas consignamos. Não se tratará de erros propriamente ditos, mas de divergências. Disto damos não poucos exemplos em que aventamos novos significados embora registremos os que já se encontram nos autores que manuseamos.

Apesar dos pesares, Teodoro Sampaio, consideradas as circunstâncias em que trabalhou, numa época em que os estudos indigenistas apenas começavam em S. Paulo, é o mais seguro e aceitável de todos os autores. Em oposições encontra-se o Dr. João Mendes de Almeida: é o mais fantasista e o menos seguro de quantos já se aventuraram a interpretar topónimos indígenas. As obras do Conselheiro António Joaquim Macedo Soares,

embora tenha sido o autor contemporâneo de Baptista Caetano, devem ser consultadas com muita cautela. Outro e muito famoso autor, várias vezes, citado em todo este livro, é o Dr. Carl Friedr. Phil. von Martius. Em sua obra, verdadeiramente, monumental *Glossaria Linguarum Brasiliensium-Glossarios de Diversas Lingoas e Dialectos, que fallao os Indios do Brazil-Erlangen-1863* — existe uma parte inteira dedicada aos topónimos: *Tupi: Nonina Locorum.* Sempre que for possível, as explicações deste autor devem ser confrontadas com outros porque nem sempre chegam a formar sentido. Tomemos um exemplo assás curioso, o nome de lugar *Baepina, Biapino, Biapina* (Ceará-Povoação)-*Mbae* cousa, *pino,* peido. Res crepitus ventri, nullius pretii. Confrontemos com Teodoro Sampaio: *Baepina,* correto *mbaépina,* o limpo, o calvo, o pelado; os pelaes; nome dado a lugares privados de vegetação de seu natural; o indivíduo que perdeu os cabelos. Outro exemplo: *Tatui:* (S. Paulo-Vila): *tatui* tatu pequeno... Aliás contractum e *tatu yby* tatu na terra. / Em Teodoro Sampaio apenas: *tatu-y,* o rio do tatu. O que Martius aventara *Tatu-yby* significa terra do tatu e foi o nome antigo da atual de Limeira.

O DIFICIL ESTUDO DOS TOPÓNIMOS

O estudo dos nomes de lugares, parte da etimologia de uma língua, é ramo ainda novo em lingüística. Autores italianos e franceses encontraram sempre muitas dificuldades na interpretação dos nomes de lugares sobretudo pela migração dos povos que desde a mais remota história mudaram, muitas vezes, de moradia, deixando uma parte do país por outra, seja por causa do clima, seja por motivos de guerra. No terreno dos topónimos indígenas do Brasil, as dificuldades são muito maiores, justamente por essa migração das tribos, pelas invasões de outras, como as do Caribe que chegam à região amazônica. Aparecem então verdadeiros problemas de etnografia nem sempre claros e explicáveis. Explicar, por exemplo, como entre os topónimos bororos de Mato Grosso aparece um *Piquery* nitidamente tupi, região que comumente não foi habitada pelas tribos que viviam apenas na costa litorânea. É necessário notar outro perigo na interpretação dos topónimos: são eles sempre descritivos, pois, os indígenas eram de fina observação, incluindo no nome de lugar as características desse lugar. Ora acontece que, com o desenvolvimento do país, algumas dessas características desapareceram e o topónimo já então deixa de corresponder ao qual foi aplicado. Assim *Borborema* nos Estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte: de *por-por-eyma* significa deserto, sem povoadores, sertão inabitado. Será assim hoje? Certamente que não. Mas na época em que os indígenas forjaram esse topónimo assim era. Outro exemplo: *Cajurú,* de *caa-yurú,* a boca da mata, a entrada da floresta virgem além da qual quase nada se conhecia. O nome continua, mas a cidade de *Cajuru*

deixou de ser essa boca, essa entrada do sertão, da floresta porque tudo mudou com o progresso da região. Um dos bairros mais prósperos da capital de S. Paulo é o *Jabaquara.* De *jabá* o fujão e precisamente o negro fugido, o escravo preto fugido, e *quara,* estância, hábitat, esconderijo. Já não existem, graças a Deus, escravos no Brasil e muito menos escravos que fogem de seus senhores cruéis; o progresso aí chegou com fábricas, supermercados, escolas, hospitais, muitas linhas de "omnibus" e até com o "Metrô". Mas o nome continua. É portanto muito necessário pensar na época em que o topónimo foi forjado, tempo em que os elementos da composição da palavra refletiam justamente as características do local.

Em nossos dias, muitas localidades mudaram de nome para que os serviços postais e outros da burocracia administrativa do Estado não percam o seu objetivo, dirigindo-se a um local e não a outro seu homónimo. As repartições públicas que deste problema cuidaram, muitas vezes, forjaram nomes com elementos do tupi ou do guarani, mas sem a necessária observação das peculiaridades do local, observação que nunca faltou aos nossos indígenas. O novo topónimo assim feito sai errado, sem aplicação alguma. Vejamos, por exemplo, a nova denominação, o novo topónimo que forjaram para a minha terra de nascimento: *Jarinu.* Chamava-se outrora *Campo Largo de Atibaia* e como já existisse e ainda existe *Campo Largo de Sorocaba,* com o fito de desfazer as possíveis confusões, algum sábio, sem jamais ter visitado a localidade, possivelmente um nordestino ou nortista, forjou a fúnebre denominação de *Jarinú.* Conveio às peculiaridades do antigo *Campo Largo de Atibaia?* Nunca! Decompõe-se o vocábulo em *yarina,* palmeira; *u,* preta. Existiu, existe no local alguma palmeira preta? Nunca existiu nem existe palmeira preta. Então está inadequado o topónimo ao local que deseja caracterizar.

Outro exemplo: *Piracaia.* Como sempre se chamou essa cidade? *Santo António da Cachoeira.* Esta denominação trazia as peculiaridades do local: Santo António, o orago da cidade; *Cachoeira* porque é a peculiaridade maior do local, hoje, quase dentro do perímetro citadino. E *Piracaia?* De *Pirá,* peixe; *caia,* queimado, de *acaia,* queimar: seria então *Peixe Queimado, Peixe Frito.* Existe isso lá? Peixe existe, claro, mas queimado ou frito só nos restaurantes. T. Sampaio deu outra *interpretação*: *pirá-quaia* e traduziu: cardume de peixe. O que nada significa como nota característica do local pois onde houver rio, poderá haver cardume de peixe. Mas desta interpretação discordamos porque *quaia* é o mesmo que *caia.* Para cardume existe *boana* e seria mais adequado se dissséssemos *piraboana.* Muitos outros exemplos poderiam ser aduzidos, mas estes já provam a infelicidade dos novos forjadores de topónimos com elementos do tupi ou do guarani. Tudo isto prova as dificuldades que cercam os estudos toponímicos, já das línguas da Europa e muito mais das línguas indígenas do Brasil.

ACHEGAS AOS ESTUDOS DA TOPONOMIA

Devemos abrir aqui um gratíssimo espaço para os nossos agradecimentos aos vários amigos que nos enviaram valiosíssimas contribuições ao intrincado estudos dos topónimos tupi-guaranis do Brasil.

Sejam os nossos primeiros agradecimentos ao Exmo. Sr. Prof. HÉLIO MELO, da "Academia Cearense da Língua Portuguesa" pela oferta da valiosíssima obra *OS MUNICÍPIOS CEARENSES E SEUS DISTRITOS*, da autoria do Exmo. Sr. Raimundo Girão, Fortaleza — 1983. Todos os nomes de lugares do grande Estado do Norte do Brasil, de origem tupi-guarani foram aproveitados. De outras línguas indígenas aí faladas outrora, como o *Carriri*, o *Tapuia*, excedendo os âmbitos dentro dos quais gira todo o nosso trabalho, muitos entraram em nossos itinerários, louvando-nos na sabedoria dos seus vários apresentadores. As etimologias destes topónimos correm por conta dos seus autores e não nossa porque o nosso escopo tem sido sempre o tupi e o guarani.

Do nosso Estado de S. Paulo recebemos o utilíssimo *Sumário dos Municípios e Distritos de S. Paulo*, oferta de grande valor que nos fez o Sr. Dr. Geraldo Bressane, do Departamento de Estatística, mas assessor da Secretaria do Planejamento do Governo do Estado. Todos os títulos foram aproveitados e muitos deles reconstruídos segundo as normas ortográficas que adotados.

Denominações Indígenas na Toponímia Carioca, da autoria do Sr. J. Romão da Silva — Livraria Editora Brasiliana — Rio — 1966 — obra, hoje, de rara aquisição, nos veio às mãos através da antiga amizade que nos liga ao Exmo. Prof. Manuel Verano que deixou o sossego de Ladário pelo tumulto do Rio de Janeiro. Aqui lhe externamos os nossos mais sinceros agradecimentos.

De inegável utilidade nos foi a grande obra do P. Alcionílio Bruzzi Alves da Silva — SDB. *A Civilização Indígena do Uapés — S. Paulo — 1962*. Muitos embora os objetivos por ele colimados nem sempre coincidam com os nossos, inegavelmente, muitas anotações do sábio autor vieram fortalecer e corroborar os nossos pontos de vista que, assim, passam a ter por si a grande autoridade deste sábio Salesiano. Tudo isto diz aos nossos consulentes do nosso afã de melhorar sempre um trabalho que nasceu humilde, mas que se vai inserindo já no rol das obras especializadas em desvendar essas relíquias do nosso passado. Repetindo a todos os nossos agradecimentos, esperamos que outros amigos apareçam com as suas contribuições para que todos nós façamos algo de útil à Pátria Braleira.

A

Abaeté — s. Localidade de Minas Gerais. Abá, homem; *eté*, verdadeiro. Nome de um rio em Minas Gerais.

Abaiara — s. Vila do Ceará. De *abá*, homem; *iara* ou *yara* ou *jara*, senhor: um senhor homem, i. é., excelente, importante.

Abaré — s. Hoje *Avaré*, cidade do Est. de S. Paulo. De *abá*, homem; *ré*, diferente, que não é igual aos outros, isto é, o padre.

Abarémandoava — s. Salto, cachoeira do rio Tietê, São Paulo. De *abaré* (veja o precedente); *mandoaba*, a lembrança, a memória, a recordação do padre.

Abiuy — s. Lagoa da Paraíba. *Abiu* (fruta); *y* água.

Aburá — s. Nome de uma serra em Pernambuco. De *aburá*, onde se respira bem.

Abutuy — s. Nome de um rio do Rio Grande do Sul. De *abutu-y*, rio das abútuas.

Abuna — s. Monte e rio do Amazonas. De *aba*, homem; *una* preto.

Açacoera — s. Nome de um rio de S. Paulo. Var. *Assaquera*. Veja esta forma.

Acaia — Colina, pico. Rio de Janeiro.

Acaiaca — s. Nome do cedro brasileiro. Cidade de Minas Gerais.

Acarapé — s. Cidade do Ceará. De *acará*, cascudo; *pé*, em: no rio dos cascudos.

Acará — s. Peixe cascudo. Vila do Pará.

Acaraú — s. O comedouro (ú) dos dos acarás. Ceará.

Açaré — s. Atalho, trilho, passagem diferente. Muitos grafam *Assaré*, Ceará.

Acariquara — s. A cova (quara), o habitat dos acaris. Ceará.

Acajayba — s. Hoje *acajaíba*, *Cajaíba*, localidade da Bahia. De *acajá*, a fruta *cajá* e *yba*, árvore: a árvore dos cajás ou cajazeira já sob influências portuguesas.

Acaray — s. Rio dos acarás. Grafa-se, hoje, *acaraí*. Ceará.

Acaraype — s. No rio dos acarás. Veja *acaray*. Ceará.

Acarembó — s. Pequeno rio do Rio Grande do Sul. De *acarᬠyembó*. De *acará*, o cascudo e *yembó*, o arroio, o ribeiro.

Acay — s. Nome de um rio de Pernambuco. De *acá-y* que T. Sampaio traduz por rio da briga, da rixa.

Açoiaba — s. Localidade do Est. de S. Paulo, conhecida também por Açoiaba da Serra. Cobertura, anteparo. L. Barbosa traz *assojaba*, carapuça de penas, manto.

Acopiara — Vila do Ceará: o alpendre, a varanda.

Acre — s. Estado do Brasil. Do nome do rio *Aquiri/Acri/Acre.*

Açú — s. Nome de um local do Rio Grande do Norte. *Açu* que se prefere escrever *assú,* significa apenas grande.

Acú — Adj. Quente, encalorado. Antigo nome do bairro da Luz, na capital paulista.

Acupé — s. No lugar quente, onde faz calor. De *acú,* quente; *pe=* em, na localidade da Bahia.

Acuruá — s. Serra da Bahia. Muito pedregosa.

Acuruy — s. O rio (y) dos peixes, pedregoso.

Acuti — s. Hoje *Cotia, Cutia,* cidade de S. Paulo. De *a-coty,* o que come sentado, posição que este animal toma para comer. Veja *Vocabulario,* 1.ª parte deste livro.

Acutypurú — s. A cutia enfeitada, o esquilo. Localidade do Amazonas.

Ajicé — s. Localidade de Pernambuco. Escreve-se também *Ajissé.* Significa sementeira.

Agarybá — s. Localidade de Pernambuco. De *agara,* veneno; *ybá,* árvore.

Aguay — s. Nome atual da antiga Cascavel, cidade de S. Paulo. Veja o *Vocabulário* deste livro.

Aguapéy — s. O rio dos aguapés. Minas Gerais. De *aguapé+y* rio.

Aguapeygussú — s. O rio dos aguapés grandes (guassú). Rio de Janeiro.

Aiquara — s. O refúgio das preguiças. De *aí,* preguiça, animal; *quara,* covil.

Aimorés — s. Nome da tribo que habitava o Espírito Santo e Bahia. Nome de rua em S. Paulo. Há várias interpretações deste nome. Batista Caetano afirma o significado de *dentes pretos (hãi,* dente; *mboré,* preto. *Nota*: No tempo das interventorias após a revolução de 1930, as prostitutas foram confinadas na rua *Aimorés.* O povo fez uma pequena alteração na palavra, dizendo rua dos Aimores, dos Amores.

Alambary — s. Mais comumente *Lambary.* Pequeno peixe d'água doce. Cidade termal de Minas Gerais. De *aramberi.*

Amambay — s. Serra de mato Grosso e rio que aí nasce. *Amã* é radical que significa chuva. É possível a serra seja chuvosa, dando origem ao rio.

Amamdicutuba — s. Algodoal, de *amandiú,* algodão; *tuba* está por *tyba,* onde há muito algodão. Local do Ceará.

Amanajós — Rio da chuva, intermitente. Amazonas.

Amapá — s. Nome de um território do Brasil, de uma rua na capital paulista. Árvore da família das apocináceas, cujo latex tem propriedades medicinais. Vocábulo caribe. Osvaldo Orico (Vocabulário das Crendices Amazônicas) escreveu: "Árvore que deita um suco leitoso e medicinal, empregado em quase toda a região contra qualquer espécie de feridas ou mordeduras."

Anajatuba — s. Localidade do Pará. De *anajá,* determinada palmeira; *tuba* por *tyba* onde há muitas palmeiras. Significado da cidade: Palmeiral.

Anamã — s. Vila do Amazonas. Origem nheengatú com o significado de espaço, grosso e chato. Assim diz Lemos Barbosa. Referem-se os adjetivos a tecidos, a tábuas. É o nome também de um lago do Pará.

Anapú — s. Rio do Amazonas. Martius diz: talo de ananás.

Anapurú — Vila do Maranhão.

Andaray — s. De *andirá,* morcego; y, rio. Nome de um bairro do Rio de Janeiro e de uma povoação da Bahia.

Andaiá — s. Nome de uma palmeira. Vila de Minas Gerais.

Andirá — s. Morcego. Cidade do Paraná e prenome de pessoas nada elogioso.

Angatuba — s. Cidade de São Paulo. Veja o vocabulário deste livro.

Anhangabaú — s. Riacho da capital paulista, hoje canalizado. Sobre ele se construiu o *Vale do Anhangabaú,* um dos lugares mais belo da cidade. De *Anhangaba-y;* rio das diabruras, dos malefícios do diabo. Isto porque o rio alagava e as águas empoçadas eram causas de tifos e outras enfermidades. O som representado por *Y* é grafado *i* e também *u.*

Anhangacanhyma — s. O sumidouro do diabo. Minas Gerais. De *anhangá,* o diabo; *Canhyma,* sumidouro.

Anhangauy-assu — s. Grande rio do diabo em Mato Grosso (Martius).

Anhangauymirim — s. Pequeno rio do diabo que Martius diz ser uma cachoeira do Rio Pardo. Convém notar que, nos elementos da palavra, não existe nenhum que indique salto ou cachoeira. Apenas um rio.

Anhangapí — s. Aldeia do Pará. Martius traduz: terra do diabo.

Anhanguera — s. Estrada que liga S. Paulo a Campinas. De *anhangá-uera*: o diabo que já foi diabo, diabo velho. Nome de rua, de praça, avenida, por exemplo, a principal avenida de Goiânia. Foi o apelido de Bartolomeu Bueno da Silva, o descobridor de Goiás.

Anajatuba — s. De *anajá-tyba*: sítio onde há palmeiras ditas anajá. Vila do Maranhão.

Anday — s. Rio dos cocos. De *anda,* espécie de coco; *y,* rio.

Andiroba — s. De *nhandi-roba*: óleo amargo extraído da fruta dessa planta. Povoação do Maranhão.

Anhangoara — s. De *anhanga,* diabo; *goara, coara,* caverna. Localidade turística de S. Paulo: A caverna do diabo, série de grutas ainda não de todo exploradas.

Anhemby — s. Antigo nome do rio Tietê. De *ahambu,* ave galinácea que T. Sampaio confunde com perdizes. O rio dos nambús.

Anhondecanhuva — s. Sumidouro do diabo. Minas Gerais. O mesmo que *anhangacayma.*

Anhuma(s) — S. Cachoeira do rio Cochim, Mato Grosso. Mar-

tius afirma que é alteração de *Inhuma*, ave Palamedes cornuta.

Aninga — s. Nome de uma lagoa de Pernambuco. Outros grafam *anhinga*. Ave da família das palamedeias, dotada de crista a que o povo dá o nome de chifruda. Segundo Piso, "Avis palamedes cornuta.

Anori — s. Povoação do Amazonas. De *anuri*, tartaruga macho.

Apa — s. Significa rio desbarrancado, desmoronado. Rio entre Mato Grosso e Paraguai. Rua da Capital paulista.

Apacé — s. De *apá-cẽ*, coisa ou entidade saliente, destacada. *Pacé*. Ilheu de forma piramidal, à entrada da enseada de Jacaracanga, ao fundo da Bahia de Todos os Santos. (T. Sampaio).

Apeaçaba — s. De *apé-açaba*, a saída do caminho, o porto. Variante *Apeaçá, Peaçaba*. Antigos locais de São Paulo.

Apeoçaguera — s. Mais comumente *Peaçaguera*. O porto velho, que já não está em uso. Localidade do Est. de São Paulo.

Apecum — s. De *ape-cum*, língua de terra, parte das praias que o mar cobre e descobre em seus movimentos. Localidade da Bahia.

Apepé — s. Caminho largo, planície. Pernambuco.

Apereatuba — s. Lugar onde há muitos preás. Localidade de S. Paulo. De *apereá, preá*, espécie de coelho selvagem; *tyba*, sufixo que indica grande quantidade de.

Apetumbú — s. De *apé-tumby*, caminho empoeirado. Localidade de Pernambuco.

Apeturibu — s. De *apé-turybu*, caminho, estrada da fonte. Localidade de Pernambuco.

Apeú — s. Rio e cidade do Pará. De *ape*, caminho; *y*, rio: rio do caminho, da estrada.

Apiacás — s. Tribo e serra de Mato Grosso. Rua de S. Paulo. *Apyá*, homem, varão; *caa*, mato: Varões do mato.

Apiapitanga — s. Homem vermelho. Localidade do Espírito Santo. De apiá, homem; *pitanga*, vermelho,

Apiay — s. De *apiá-y*, rio dos meninos, rio e cidade de S. Paulo. De *apiá* se fez *piá*, e até no diminutivo *piazinho*, menino meninote.

Apipuco(s) — s. De *a-pipuc*. A encruzilhada. Local em Pernambuco.

Apinajés — s. Tribo tapuia; rua de S. Paulo: cabeça tosada.

Apiteribi — s. De *apyter-ybú*, a fonte do meio. Variantes. Apoteribú, *potiribú*. S. Paulo. Ver *potribu*.

Apodi — s. De *a-pody*: Chapada, planície, altiplano. Local do Ceará e do Rio Grande do Sul.

Aporã — s. De *a-porã*, colina, outeiro, monte bonito. Local da Bahia.

Apuã — s. Apoã, colina, outeiro elevado, alto. Local em Pernambuco.

Apucarana — s. Serra e cidade do Paraná. De *apo-carã*; que se estende em círculo.

Aquirá — s. Município do Ceará. Nome de uma tribo dos catapiolhos. De *a-qui-rá*. Pode ser ainda: *equiraá*: caroço grande de frutas. (T. Sampaio).

Araberi — s. De *arabé*, barata; *im*, forma diminutiva. Local de Minas Gerais.

Arabery — s. O rio das baratinhas. Pernambuco. (T. Sampaio). De *arabé*, barata; *y*, rio: rio das baratinhas, Pernambuco.

Araçá — s. Preferem outros *arassá*. Frutinha saborosa de um arbusto da família das mirtáceas. (*Psidium littorale*). Bairro da capital paulista onde se encontra a Faculdade de Medicina e também o cemitério dito do *Araçá*.

Araçàjy — s. O rio dos araçás.

Aracajú — s. De *ara-cayu*, cajueiro dos papagaios. Capital de Serjipe.

Aracapá — s. O escudo. Local da Bahia.

Araçarí — s. Chapada dos tucanos. Local do Amazonas.

Araçariguama — s. A ceva dos tucanos. Povoação do Est. de São Paulo. De *araçari*, tucano; *guama*, comedouro.

Aracamã — s. De *ara-cam-ã*: o peito alto do mundo. Local do Amazonas.

Aracanga — s. Cachoeira do Tietê. S. Paulo. De *ara*, papagaio e *acanga*, cabeça.

Aracati — Cidade do Ceará. De *ara*, vento; *caty*, maresia.

Araçatuba — Cidade de São Paulo. De *araçá*, fruta silvestre; *tyba*, lugar onde há muitos araçás.

Araçaubatuba — Localidade de Santa Catarina. De *araçá*, fruta silvestre; *yba*, árvore, pé, planta (de araçá)-*tyba*, lugar onde há muitos araçazeiros.

Araçayba — s. Nome de uma ilha do Rio de Janeiro — Significa araçazeiro. De *araça+yba*, árvore.

Araciaba — s. Localidade do Ceará. De *aracy*, o sol; *aba*, cabelo: cabelo louro. Prenome feminino.

Araçajy — s. Rio dos araçás.

Aracatiara — s. Vila do Ceará. De *aracati*, e *ara*, morador, habitante de aracati. Veja esta palavra acima.

Araçoiaba — s. Localidade de São Paulo e de Minas Gerais. De *ara*, tempo; *açoiaba*, anteparo contra. Nome que se dá a montes isolados, em forma de chapéu. Por extensão, significa o mesmo chapéu que é sempre um anteparo ao tempo.

Araçoí — Rio do Chapéu, Minas Gerais. Veja o precedente.

Araçuai — Rio da Arara ou do Papagaio. De *ara* (arara) *açu* (grande)-*i* (rio) Rio do papagaio grande, isto é, da arara.

Araguaba — Localidade de Pernambuco. De *ara* (*arara*) *guaba*, comida. Lugar onde os papagaios ou as araras comem.

Araguari — Rio da baixada dos papagaios ou das araras. De *ara* (arara)-*guá* baixada) -*r-i* (rio).

Araguaya — De *ara* (arara) - *guaia* (*mansos*). Rio das araras mansas.

Arandu — Localidade de Pernambuco. De *ara* (arara)- *ndu* (barulho): barulho, rumor de araras.

Aramary — s. Local da Bahia. Época dos amarys. Frutos.

Arapá — s. Vila do Ceará. De *arapá* por *arapapá*, Socó.

Arapapucú — Nome de um rio do Pará. De *arapa(pa)*, socó; *pucú*, longo, comprido.

Arapari — s. O cercado (*pari*) dos papagaios (*ará*).

Arapey — s. Rio das baratas (*arabé*) *y*-rio. R. G. do Sul.

Arapecum — Localidade do Amazonas, significa língua de terra, restinga.

Arapiraca — s. Veja vocabulário.

Araporanga — s. Vila do Ceará. De *ara*, (arara) *poranga*, bonita.

Araponga — Localidade de vários Estados. De *guiraponga*, o pássaro martelante. Veja o *vocabulário geral*.

Arapoti — Localidade de Pernambuco. De *ara*, tempo; *poti*, camarão. Época da pesca dos camarões.

Araquá — Nome de uma serra do Estado de São Paulo. Escreve-se também *aracuá* e como disse Euclides da Cunha: "O *aracuã*... é um jacu pequeno. (Sertões-13). Seria então a serra do araquã.

Araranguá — s. Vila de S. Paulo e de Santa Catarina. Significa o rumor, o barulho das araras. De *orara-naguá*.

Araray — s. Rio das araras. Pará.

Araraquara — Cidade de S. Paulo. De *arara=coara*: o buraco, o esconderijo das araras. Nada tem com a denominação que os moradores dessa cidade inventaram: *Morada do sol*.

Araras — Cidade do Estado de S. Paulo. *Arara*, diz T. Sampaio, "voz onomatopaica com que se designam os grandes papagaios".

Araquara — Localidade de Pernambuco. De *ara-quara*, o paradeiro, o esconderijo dos papagaios. Nome de um riacho de Pernambuco.

Arary — s. Rio das araras.

Ararendaba — s. Localidade do Ceará. Onde as araras se reúnem.

Araribá — De *ara-ybá*: o fruto de que gostam os papagaios.

Araripe — Localidade do Ceará. De *ara-ari-pe*, por sobre o mundo, altiplano, chapada donde se avista extenso panorama.

Araritaguaba — De *arara-itáguaba*: o barreiro das araras ou dos papagaios. Paredão salitroso à beira do Tietê onde se encontram essas aves à procura do salitre. Afirma T. Sampaio que esta palavra foi o primitivo nome da cidade de Porto Feliz, S. Paulo.

Araraobá — s. localidade do Pará. De *arara* e *oba*, plumagem que serve de roupa (*oba*) às araras.

Ararapina — s. O escalvado das araras. São Paulo.

Araraú — s. Bebedouro das araras. De arara e *u* beber. Se tomarmos *u* com o valor de *y*, será o rio (y) das araras.

Araruama — Nome de uma lagoa do Estado do Rio de Janeiro. Significa: o comedouro das araras.

Arataca — Nome de uma praia em Santa Catarina e de um monte em Iguape. De *ara-taca*, armadilha, urupuca para apanhar pássaros.

Aratama — s. A terra dos papagaios. Ceará.

Aratanjy — Rio das aratanhas, Pernambuco. *Aratanha* segundo T. Sampaio, significa *bico de papagaio*, designando também pequeno camarão d'água doce.

Aratanha — Bico (tanha) de papagaio. Ceará e Pernambuco.

Aratú — Localidade da Bahia. De *ara-tu*: queda do alto; nome de uns caranguejos do mangue que, ao menor ruido, se jogam do alto abaixo.

Aratuba — Onde há muitos papagaios. De *ara* e *tyba*. Ceará.

Aratuype — De *aratu-y-pe*: no rio dos aratús. Bahia, Pernambuco.

Araruna — Arara azul-escuro. De *arana-una*, arara preta, escura. Nome de um cinema na cidade de Araras, S. Paulo.

Arautó — Rio da Amazônia. Rio do Macaco (Micete Ursinus) — Martius.

Araxá — De *ara-chá*: vista do mundo, altiplano de largos horizontes. Cidade de Minas Gerais.

Arayarà — s. Arajará. O senhor dos papagaios. Localidade do Ceará. De *ara*, papagaio; *yara*, senhor, dono.

Arembepe — Localidade da Bahia e de Pernambuco. De *a-rembépe*: à borda da povoação.

Aricanduva — Cidade do Estado de S. Paulo. De *airicã-dyba*: lugar onde há muitas palmeiras denominadas *airi*.

Ariranha — Localidades em São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Afirma T. Sampaio que primitivamente era *irarana*, a falsa irara, isto é, o lontra.

Aririaia — Nome de um monte em Igupe. De *airi*, palmeira que dá palmito; *aia*, *macio*.

Aririy — Rio das palmeiras Ariri. Santa Catarina.

Ariroba — Localidade do Estado do Rio de Janeiro. De *airi-roba*, palmito amargo. Local de Pernambuco.

Aroxy — Nome de uma serra do Pará. Parece-nos ser palavra do nheengatú, de significado ainda não explicado.

Arujá — Cidade de S. Paulo. De *aru-ya*, abundante de guarús ou lambaris também chamdaos barrigudinhos.

Aruparaná — Rio da Amazônia. De *aru*, sapo; *paraná*, rio: rio do sapo.

Assaquera — Escrevia-se também *açaquera*, de *aça-quera*, travessia antiga, porto velho, já sem uso. S. Paulo.

Assaré — Var. *Açaré*. A travessia, o atalho diferente. Ceará.

Assunguy — s. De *assungui*, sangue; *y* O rio: do sangue. S. Paulo.

Atibaia — s. De *atyb-aia*. Primitivamente o nome era *Tibaia* como ainda hoje diz o povo dessa cidade do Est. de S. Paulo. Muitas interpretações têm sido propostas, e o consulente deve verificar, no vocabulário geral que

forma a primeira parte deste dicionário. É estância climática, sendo o seu clima de montanha indicado aos males dos pulmões, sobretudo, à tuberculose pulmonar.

Atuay — s. Nome de um córrego e de uma cachoeira do Tietê. S. Paulo.

Aurá — s. Rio do Maranhão.

Avaí — s. De *aba-y*: o rio do homem. Paraguai. Nas margens desse rio foi travada violenta batalha na guerra entre o Brasil e o Paraguai.

Avanhandava — s. De *abá-nhandaba*: lugar por onde o homem passa correndo por causa dos perigos que esse salto do rio Tietê oferece. S. Paulo.

Aytinga — s. De *ai*, bicho preguiça; *tinga*, branco: a preguiça branca. A forma corrente é *Itinga* e indica uma cidade de S. Paulo.

Atineni — Nome de uma lagoa Amazônica. Não é tupi nem guarani.

Avaré — s. De *abaré*, homem diferente, isto é, padre. Cidade de São Paulo.

Avarèmanduaba — s. De *abarèmanduaba*: lembrança, recordação do *abaré*, do padre.

Avarey — s. De *abaré*, padre; *y* rio: o rio do abaré, do padre.

Ayy — s. Ribeiro da preguiça. Pernambuco. De *Ay*, bicho preguiça e *y* rio.

Aybú — Rio da Amazônia. De *ayba*, ruím, nocivo; *y* água, rio.

B

Babitonga — s. De *mbopitanga*: nome das barreiras vermelhas no litoral de Santa Catarina.

Bacaetava — s. Córrego no Est. de S. Paulo. Segundo Mendes de Almeida, de *Baquá-itá-aba*: que corre por declives, por degraus.

Bacanga — s. Rio do Maranhão. De *yba-canga*: a cabeceira das frutas. T. Sampaio.

Bacaruvu — s. Rio de S. Paulo. Para Mendes de Almeida procede de: *baquá-ro-yá*: de correnteza muito forte.

Bacury — s. Nome de uma serra em S. Paulo; de uma povoação no Maranhão; de uma lagoa perto de Barretos, em S. Paulo. Causa desconfiança servir a mesma palavra *bacury* a tantas referências diversas. T. Sampaio explica: *ybá-cury* fruto apressado, contínuo, que frutifica de pronto. Trata-se de uma árvore da família das gutiferáceas (*Platonia insignis*). É possível que o nome desta árvore servisse às demais referências na povoação do Maranhão, na serra de S. Paulo e à beira da lagoa de Barretos.

Bacuruvú — s. De *ybá-curuuú*: pau áspero mole. (T. Sampaio). Árvore da família das leguminosas (*Schizolobium parahybum*). Deu nome a um rio de S. Paulo.

Baependy — s. Cidade de Minas Gerais. De *mbaé-pindi*: clareira aberta na mata.

Baepina — s. Nome de vários lugares, sobretudo, outeiros, colinas despidos de vegetação. Veja *Itirapina*. Vem de *mbaé-pina*: o calvo, o pelado.

Bagé — s. Cidade do Rio Grande do Sul. Alteração de *pagé*, o feiticeiro-médico da tribo. A correta grafia é *pajé* e portanto *Bajé*.

Bambuy — s. Palavra híbrida, de *bambu-y*: o rio dos bambús. Rio e cidade de Minas Gerais.

Banabuiú — (*paná*, borboleta) — *poiú* — brejo — O brejo das borboletas.

Bangú — s. Serra e bairro do Est. do Rio de Janeiro. De *ubang-u*: a barreira negra.

Banharão — adj. substantivo: risonho, alegre. De *mbaé-nharõ*. Foi o nome da fazenda do escritor Eduardo Prado. S. Paulo.

Baraqueçaba — Veja *Paraqueçaba*.

Barigui — Povoação do Paraná. De *mberuí*, mosquitinho.

Bariry — s. Povoação de S. Paulo, construída à margem do rio do mesmo nome. De *mbaé-riry* —: corredeira, lugar onde as águas, encontrando obstáculos, fervem e espumam.

Baruery — s. Cidade de S. Paulo. Para T. Sampaio é apenas alteração de *Bariri*.

Baruriú — Cachoeira do Tietê.

Bassuy — s. De *ybá-assu-ỹ* — Rio dos côcos. R. J.

Bataguassú — Vila de Mato Grosso. *Pataná*, Palmeira; *Guassú*, Grande.
Baticupá — s. De *abati-cupa* ou *cupaba*: roça de milho, milharal. Pernambuco.
Batuvi — s. Povoação do Rio Grande do Sul. Veja *batuvira*.
Baturité — s. Serra e cidade do Ceará. De *ybityra-eté*: a montanha, a serra verdadeira, por excelência.
Batuvira — s. De *mbá-tuuira*: anta-churé. Localidades de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
Baurú — s. Cidade de S. Paulo. De *ȳbá–urú*: cesto de frutas.
Beberibe — s. Rio de Pernambuco. T. Sampaio prefere escrever *bibiriba*, de *bibi-r-ype*: no rio que vai e vem, indicando os movimentos destas águas que, ora sobem, ora baixam, obedecendo aos movimentos das marés do oceano.
Beijuy — s. O rio do beiju.
Bendegó — s. Riacho da Bahia onde caiu enorme aerólito, o sétimo do mundo em tamanho. Acha-se, hoje, no Museu Nacional, do Rio de Janeiro. Não parece ser tupi, mas, talvez, tapuia.
Bepicu — s. De *apé*, caminho, estrada; *pucu*, comprida, longa. Pernambuco.
Bertioga — s. De *parati*, tainha; *oca*, casa, refúgio, local onde se juntam as tainhas. Canal entre a ilha de Santo Amaro e a terra firme, em Santos, S. Paulo.
Biapina — s. Cidade do Ceará. De *yby*, terra; *pina*, escalvada, sem vegetação.
Birigui — s. Cidade do Estado de S. Paulo. De *mberu-i*: mosquitinho.
Biritiba — De *biri*, planta aquática; onde há biri.
Bocaína — s. Nome de uma serra, de um rio e de uma cidade em S. Paulo. A palavra não parece ser tupi, mas portuguesa, existindo no Minho como sinônimo de boca-aberta, tolo, bobo.
Bocaiúva — s. Cidade de Minas. Segundo T. Sampaio, é uma alteração de *macayba*: *macá-ȳba*, a árvore da macaba, a palmeira (*Acrocomia selerocarpa*) que produz o chamado côco de catarro.
Roçarai — s. De *mbo-çará-ȳ*: rio de deslisar, pois, em suas águas costumavam fazer descer madeira cortada. Est. do Rio de Janeiro.
Boipeba — s. Nome de uma ilha da Bahia. De *mboy*, cobra; *peba*, de pequena altura, chata.
Boissucanga — s. Grafia antiga: *boiçucanga*: o esqueleto da cobra. Pará.
Boitaraca — s. Nome de uma serra da Bahia. De *mbaetaraca*: aquilo que muda de cor, furta-cor.
Boituva — s. Cidade de S. Paulo. De *mboy*, cobra; *tyba*, local de muitas cobras, um serpentário.
Bongá — s. Deveria ser *pongá*, de *pongaba*, barulho, rumor, ruído. Rio de Janeiro.
Bongy — s. O rio do estrondo, de águas rumorejantes. Pernambuco. De *pong-y*.
Boquira — s. Nome de duas serras, no município de Caçapava e de Nazaré. T. Sampaio diz que anuncia chuvas. A pronúncia mais comum é *buquira*, com a variante *Moquira*, *Muquira*, são ramificações da Mantiqueira.
Boquirivú — s. nascente da terra *mboquira* (nascente) *ybȳ* (Terra).
Borborema — s. Serra da Paraíba. De *pora-pora-eyma*: sem moradores, sem habitantes.
Boréquiçaba — s. Vila do Ceará. Veja no Vocabulário *boré* e *quiçaba*.
Botucatu — s. Cidade de S. Paulo. De *ybytu*, vento, *catu*, bom: bons ares, bom clima.
Botucavaru — s. Monte no município de Parnaíba, S. Paulo. Como quase sempre está envolto em nuvens, acharam os indígenas que tal fosse o cavalo das nuvens. De *ybytu*, vento, nuvem e *cavaru*, cavalo.
Botujuru — s. De *ybȳtu*, vento; *yuru*, boca: a boca do vento que aí sopra de contínuo. Morro, montanha pequena entre os municípios de Jundiaí, Itatiba e Atibaia.
Boturoca — s. De *ybȳtu-r-oca*: a morada, a casa do vento. Ribeirão que nasce na serra de Mongaguá. É difícil aceitar esta etimologia porque não se compreende que um ribeirão seja a morada, a casa do vento. Veja *Voturoca*.
Boyguassuguaba — s. De *mboy*, cobra; *guassu*, grande; *gaba*, bebedouro: o bebedouro das cobras grandes. S. Paulo.
Bracuy — s. Contração de *ybȳracui*: pau que se esfarela. Sob a forma *Ibiracui* encontra-se no Est. do Rio de Janeiro.
Brejaúva — s. Nome da palmeira de que faziam os índios os arcos, seus bodoques. T. Sampaio acha que vem de *ybȳrayá-yba*, a árvore de madeira rija. Vars. *brajaúba*, *brejaíba*. Minas e Est. do Rio de Janeiro. Ribeira. No município de Iguape.
Brejaituba — s. Rio das brejaúbas — Iguape.
Brocoió — Ilha da Guanabara. De *borocoó*, barulho de vozes.
Bubure — s. Salto no rio Negro. De *pupure*, ferver, Amazonas.
Buique — s. Fonte, lugar onde manam águas das fontes. De *mboyg*, fazer manar. Localidade de Pernambuco.
Burarama — s. De *ȳbyrá-rama*: a terra das matas. Pernambuco.
Buraré — s. De *ȳbyrá-ré*: a madeira fétida, o pau catinguento. Pernambuco.
Buriti — s. De *mbiriti*, árvore que emite líqüido. Palmeira (*Mauritia vinifera*). Povoado no Est. do Maranhão. Povoação do Est. da Bahia. Rio do Maranhão, de Minas Gerais.
Buritypucú — s. Buriti alto, comprido como diz *pucú*. Rio do Maranhão, afluente do Pindaré.
Butantã — s. De *ȳby*, terra; *tãtã*, duríssima. Bairro da capital paulista onde se acha o famoso "Instituto do Butantã" que fabrica várias vacinas e a mais importante é o soro antiofídico, contra as mordeduras de cobras.
Butirapuã — s. *Ybytyra* (monte) *puã*, arredondado.
Butucoara — s. De *ȳbytu*, vento; *coara*, *quara*, cova, quebrada do vento. Local de S. Paulo.

Butucaray — s. De *ybyty,* monte, colina; *caray,* sagrada. Rio Grande do Sul.

Butupoca — s. De *ybyty,* monte; *poca,* rachada, fendida, vulcão. Var. *vutupoca.* S. Paulo e Minas Gerais.

Buturuna — s. De *ybytu,* montanha; *una,* preta. Situa-se nas cercanias de Pirapora do Bom Jesus. Quando existia o Seminário Menor, *buturuna* era sinônimo de prato excessivamente servido, na gíria dos alunos: "Bater um buturuna", "Comer um buturuna". Existe nessa montanha uma enorme e profunda depressão da terra e os entendidos achavam que era uma cratera de vulcão extinto.

Buturussú — s. Buturuna grande. De *ybytu,* montanha e *ussú,* grande. Serra do município de Itanhaem, S. Paulo.

Butury — De *ybytyr-r*: a água do do monte, o rio do monte. (T. Sampaio). Pernambuco.

Butuy — s. Rio das abútuas — *Abatu-y* — Veja *abutuy.*

C

Caaguassú — De *caa,* mata; *guassú,* grande. Em São Paulo existe a cidade de Matão que traduz perfeitamente *caaguassú.* Teria sido seu primitivo nome?

Caaguassú — s. Nome de um rio de S. Paulo, afluente do Jundiuvira e ambos se lançam no Tietê.

Caboré — s. Localidade da Bahia. Var. *caburé* — Coruja.

Cabangú — s. Local de Minas Gerais onde nasceu Santos Dumont. De *caba,* vespa; *angú.*

Cabapuama — O mesmo que *cabapuã* — Rio do Espírito Santo. De *caba,* vespas; *puã* exaltadas, agressivas.

Caboclo — s. Serra do Maranhão e Pernambuco. Veja o dicionário geral.

Cabonha — s. De *cab-onha,* ninho de vespas. Local da Bahia. (T. Sampaio).

Cabrobó — s. De *cropobó,* na língua cariri, não sendo, portanto, tupi ou guarani. Significa luta, guerra. Local de Pernambuco. (T. Sampaio).

Cabury — s. Rio do alto Amazonas. De *caa,* mato; *bury,* espécie de palmeira.

Cabussú — s. De *cab-ussú*: o vespão, o marimbondo. Rio do Est. de S. Paulo, afluente do Guapira. A grafia antiga era *Cabuçú.*

Caçapava — s. De *caá*-mata; *açapaba,* passagem, clareira, picada. Cidade de S. Paulo, de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul.

Caçatuba — s. Está por *caçatyba*: arbustos, planícies do Brasil, lugar de muito mato, de muita tranqueira. Nome de um riacho do Est. de Pernambuco.

Cacerubú — s. De *cacira-bu* marimbondo negro. Lê-se Em Alfredo Moreira Pinto (Suplemento aos Apontamentos para o Diccionario Geographico do Brazil "pg. 69: "Corrupção de *caá-cerib-u*: água das palmas de espinho. Rio do Estado do Rio de Janeiro. Esta interpretação é preferível à que traz T. Sampaio.

Cachambú — s. Cidade mineira. Não é tupi-guarani. Rio no município de Jundiaí.

Caetá — s. De *caá-etá,* as matas. Localidade da Bahia e do Estado do Rio de Janeiro.

Caeté — s. De *caá-eté,* a mata por excelência. Minas Gerais, Pernambuco.

Caeteté — s. A mata verdadeira, o matão. Localidade da Bahia.

Caetetuba — s. Entre o povo é mais freqüente *Catetuba,* de *cateto,* porco do mato, queixada; e queixada; e *yba,* sufixo coletivo, indicando muitos. Lugar onde há muitos porcos do mato, queixa-

das. Povoação do Estado de S. Paulo.

Caiabú — O estrondo da queimada. *Caia* + *bú* — Local de S. Paulo.

Caiçara — Povoado do Pará e do Ceará. Veja o verbete no *Vocabulário Geral*.

Caiabú — De *Caá-ybu*: a fonte da mata. Povoação do Rio G. do Sul.

Caiacica — s. De *acayá*, cajá, fruto da cajazeira; *cica*, resina. Localidade do Est. de S. Paulo, nas proximidades da cidade de Santos.

Caiapé — De *acayá* ou *cajá*, fruta; *apé*, caminho. O caminho das cajazeiras, podendo ser também o caminho das queimadas, de *caiá*, queimada; *apé*, caminho, vereda. (T. Sampaio). Localidade de Pernambuco.

Caiapônia — s. Cidade de Goiás. Veja *caiapô* (Vocabulário).

Caiará — De *acayá-rã* (*cayarana*), semelhante a cajá, cajá falso. Mais comumente se diz *Cajarana*. Localidade de Pernambuco.

Caicó — De *caá*, mato, planta; *ycó*, nocivo. Cidade do Ceará. Pode ser também de *caia* queimada e *có*, *roça*: a queimada que prepara o terreno para roça, plantação.

Caioba — De *caá*, mato; *abá*, índio: mata do índio, nome de um morro em S. Paulo.

Caiobá — s. Pico da serra dos Ibatins. S. Paulo: Mato Grosso.

Caioca — s. Povoado — Ceará. De *caa*-mato; *oca* casa.

Caiporas — Povoado da Paraíba do Norte. Veja *caipora* no vocabulário geral.

Cairussú — De *caia*, queimada; — *r-russú* (grande) Localidade de S. Paulo e do Estado do Rio de Janeiro.

Caiuá — s. *Caa*, mata; *juá*. Plantação de juás. S. Paulo.

Cajá — Fruto da cajazeira. Riacho de Pernambuco. Veja o Vocabulário Geral.

Cajapió — De *caja-pió*: raiz do cajá. Vila do Maranhão.

Cajayba — De *cajá* (fruto) — *yba*, pé de planta, planta, árvore: a cajazeira. Localidade da Bahia.

Cajobi — s. *Caju verde*. S. Paulo.

Cajú — Nome de um rio do Maranhão. Veja *acajú* no Vocabulário Geral, 1.ª parte.

Cajuapara — De *acayu*, cajú; *apara*, torto. Povoação do Maranhão.

Cajuba — De *acayu*, cajú; *yba*, planta, pé: cajueiro. Nome de um lago ou lagoa no Rio Grande do Sul.

Cajubura — De *acayu*, caju; *byra*, broto: localidade de S. Paulo afirma T. Sampaio.

Cajurú — De *caá*, mata; *jurú*, boca da mata. Cidade do Est. de S. Paulo.

Calumby — De *caá*, mato; *r-oby* azul: o anil. Colina de Pernambuco. *Nota*: Não há *l* em tupi-guarani; mas o *r*, sendo muito leve de expressão, passou a *l*.

Camaçary — De *cama*, seio, peito; *çary*, lágrima, leite: leite de peito. Localidade da Bahia.

Camaciatá — De *caá*, mato; *aciatã*, áspero, duro. (Martius). Povoado da Bahia.

Camacuã — O mesmo que *camaquã*, De *cama*, seio, peito; *cuã* ou *quã*, bico, teta: o bico do seio. Nome de uma colina do Rio Grande do Sul.

Camamú — De *cama-m-ú*: peito negro, nome de uma ave aquática. Localidade da Bahia.

Camanaú — Está por *comandá*, feijão, com as variantes *comaná*, *cumná;* u (y) rio. O rio do feijão, no Pará.

Camandocaia — Rio e cidade de S. Paulo. Para T. Sampaio vem de *Comandá*, caçar; *caia*, fogueira, queimada, incêndio. Punham fogo nos campos, nas matas para fazer sair as caças. Para Martius provém de *Comandá*, feijão; *aia*, sadio: lugar sadio para plantar feijão.

Camarajibe — De *camará-jybe*: no rio dos camarás ou cambarás. Nome de rio de Pernambuco e Alagoas.

Camaratuba — De *camará-tyba*: lugar onde há camarás ou cambarás. Nome de uma serra em Pernambuco.

Camaratyba — Povoado de Alagoas. O mesmo que camaratuba.

Camaquã — De *cama*, peito, seio; *quã*, redondo. Colina, outeiro que lembra um seio arredondado, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

Cambaiuvoca — Morro nas cercanias de Jabotical. De *caba*, vespa; *yu*, amarela*; boca*, casa, enxú: de vespas amarelas. O morro lembra a forma desse enxú.

Cambambé — Pequeno rio no Estado do Rio de Janeiro.

Cambaquã — Localidade do Rio Grande do Sul. De *cambá*, preto africano; *quá* (*quara*) cova buraco, esconderijo. É palavra guarani como se vê pela apócope de *quá* de *quara*.

Cambarás — Rio do Estado de S. Paulo, município de Jacareí. Veja acima *camará, cambará*.

Camboropy — Rio no distrito de Cananéia, S. Paulo, de outro rio do Estado do Rio de Janeiro e de um lago no Ceará. Segundo Martius, significa rio, água que vem de mata distante.

Cambucy — Apresenta as variantes *camucym, camotim,* significando vaso, pote. Nome de bairro da capital paulista; vila do Estado do Rio de Janeiro.

Cambuquira — Cidade, estância hidro-mineral de Minas Gerais. Vem de *caá, mato,* mas também planta, aqui, abóbora; *ambyquira,* rebento, grelo: grelos de abóbora. Na língua corrente *cambuquira e cambyquira.*

Camburiú — Praia de Santa Catarina. De *camba-y-r-y*, leite de Peito.

Cambutá — Colina, outeiro da Bahia. De *cama*, seio, peito; *butá*, saliente.

Cambuy — Nome de uma cidade de Minas Gerais e de um morro no município de Aararaquara. *Cambuy*, árvore da família das mirtáceas (*Myrcia sphaerocarpa*, que produz pequeninos frutos esféricos, mas de raro sabor.

Cametá — Cidade do Pará. De *cama-etá,* peitos, seios. Em nheengatú quer dizer a espera da mata.

Camucim — Cidade do Ceará. O mesmo que *cambucy.*

Camurujype — De *camury,* robalo (peixe) — *jy*-rio; *pe* em: no rio dos robalos.

Camutanga — De *acan(ga)* cabeça e *mytanga,* Vermelha, isto é, a *crista vermelha* dos galos e de outras aves. Pernambuco.

Candirú — s. Nome de um peixe d'água doce e do rio que tal peixe cria.

Canhangá — Localidade do Rio de Janeiro. De *caá,* mato; *anhangá,* diabo: mato do diabo. Localidade do Rio G. do Sul.

Cangaú — De *acan(ga)* cabeça; *u,* beber: beber na cabeceira do rio. Localidade de Pernambuco. Segundo outros: *canga,* caroço de fruta, também dito *osso* da fruta; *u* está por *y,* rio, água, etc. Significaria estão: rio do caroço. Esta interpretação parece-nos a preferível.

Canguera — s. Cachoeira do Tietê. De *acanga,* cabeça; *uera,* fui já foi, i. é., caveira.

Canindé — Bairro da capital paulista onde se encontra o clube de "A Portuguesa". De *canindé,* espécie de arara azul e muito barulhenta. Na gíria do povo, *canindé* significa discussão, altercação, gritaria de briga.

Capanema — Povoado, vila de Minas Gerais. De *caá,* mato; *panema,* ruím, imprestável.

Capão — De *caá,* mato; *paum,* ilha: ilha de mato, isto é, bosque isolado no meio do campo, da planície. Entra na denominação da cidade de *Capão Bonito,* S. Paulo.

Caperussú — Localidade da Bahia. De *caá,* mato; *poera*: *capoera,* mato que foi mato, mato ralo; *ussú,* grande: capoera grande.

Capibaribe — Rio que banha Recife, Pernambuco. De *capibara,* capivara; *y*-rio; *be* (*pe*) em: no rio das capivaras. Forma corrente *Capiberibe.*

Capioba — s. Vila da Bahia. De *capim,* e *oba,* revestido de capim. Capinzal, capinzeiro.

Capiçura — Povoação da Paraíba do Norte. Rio de Pernambuco. De *caapim* e *sura,* semente. Poder-se-ia traduzir por capinzal ou capinzeiro. Grafia preferível *capissura.*

Capitinga — Rio de S. Paulo. De *caá,* mato; *pitinga,* pintalgado de branco.

Capivary — De *capibara,* capivara; *y,* rio: rio das capivaras. Cidade paulista. Nome de um bairro de Campos de Jordão. T. Sampaio afirma que há tal rio também no Estado do Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Capuama — s. Local da Bahia. De *caa-puã* — mato redondo, capão.

Capuava — Localidade do Estado de S. Paulo. De *caápoaba*: abrigo coberto de folhas de mato.

Caraá — Riacho de Santa Catarina. O mesmo que *caruá.*

Caracituba — Localidade de Pernambuco. De *cará-cintyba*: lugar onde há muitos carás

Caracará — s. Nome do gavião e de uma cidade do Ceará — O povo diz *carcará.*

Caracú — Rio e localidade do Ceará. Nome de uma raça bovina. Significa gordura, tutano.

Caracundá-y(Caracunday) — Localidade de Pernambuco. De *carã-cunday*: *cercado de galhos,* tranqueira.

Caraçuype — De *acará-açu-y-pe*: no rio dos acarás grandes.

Caraguatatuba — Cidade do litoral paulista. De *caraguatá,* planta espinhosa; *tuba* por *tyba,* sufixo coletivo, indicando grande número de: lugar onde há muitos cara-guatás.

Caraguatay — Rio dos caraguatás. Rio Grande do Sul.

Carayba — s. Povoado do Maranhão. Santo, sagrado.

Caráype — De *caraí,* espécie de macacos; *pe,* em: nos macacos caraí.

Carandá — Nome de uma palmeira. Riacho de Mato Grosso.

Caranday — Rio das palmeiras carandá. De *carandá* palmeira; *y* rio. Rio e localidade de Minas Gerais.

Carapeba — De *acará-peba,* acará chato. Morro entre Taubaté e S. Luis do Paraitinga. S. Paulo.

Carapebús — Carapeba preto.

Carapiranga — De *aará-piranga,* vermelho: rio do acará vermelho. Iguape, S. Paulo.

Cararassú — Canal no Amazonas. Nome do mergulhão grande.

Carassú — De *acará-assu,* acará grande. Rio em Pernambuco.

Caratinga — De *acará-tinga,* branco: cidade de Minas Gerais.

Caratuba — De *cará-tyba,* lugar de muito cará, carazeiro. Povoação do Paraná. O mesmo que *Caratuva.*

Caraú — De *acará-u,* o bebedouro dos acarás. Pernambuco.

Carauba — Local da Paraiba. Nome de uma árvore bigoniacea.

Cariari — Antigo nome do rio Madeira.

Cariri — Silencioso, taciturno. Nome de uma tribo e de uma região muito fértil do Ceará. O mesmo que *quiriri.*

Caririassú — Serra no Ceará. Cariri e *assú,* grande.

Carijó — De *cari,* espécie de galinha; *yo,* pintalgado de branco e preto. Raça de galinhas. Nome de um córrego em Minas Gerais.

Cariranha — Rio e povoado de Minas Gerais. Rio que corre veloz.

Cariré — Distrito do Ceará. De *cari,* peixe; *ré* diferentes, talvez o bodó.

Carovy — De *caá,* mato, folha, planta; *oby,* azúl. Riacho do Rio Grande do Sul.

Caruarú — De *carú, ara,* o que come, que corrói, comichão, sarna, bouba, *u* está por *y* rio, água. Cidade de Pernambuco. T. Sampaio escreve: "alusão à fonte ou à água que, na localidade, produzia, a moléstia *caruara* no gado." Esta moléstia ataca os bovinos, paralisando-lhes as pernas, dando desinteria.

Carutapera — De *carú,* comida, *tapera,* casa abandonada: o ce-

leiro abandonado. Local do Maranhão.

Cassandoca — s. De *caá-sandogca*. Morro com capões de mato, em S. Paulo.

Cassaquera — s. De *caiçá-coera*: currais velhos, abandonados. Localidade do Est. de S. Paulo, nome de riacho no mesmo Estado.

Cassupĩ — s. De *ca-uçú-pin*: a ferroada do maribondo. Local de Pernambuco. *Ca está* por *caba*, vespa; *açú*, grande; *pin*, ferretoada.

Cassiquiary — s. De *caá*, árvore planta; *icica*, resina; *y* rio: rio das árvores que produzem resina. (Martius). Rio do Est. de Amazonas.

Cataguaá — (*Cataguases*) — s. Cidade de Minas Gerais. Foi antes nome de tribo. De *caá-etáguara*: os moradores do mato.

Catanduva — s. Cidade do Est. de S. Paulo, de Minas Gerais. De *caá*, Mato; *tã*, duro; *yba*. Lugar de mato duro, ruím.

Catende — s. Povoação de Pernambuco. Segundo Martius vem de *caa-tendy*: mato, árvore, planta que destila uma espécie de baba viscosa.

Catete — s. Rio e bairro do Rio de Janeiro onde estava o antigo palácio do Governo. Segundo Martius vem de: *caá-te-eté*: mata virgem, mata excelente.

Catiguá — s. Rio e bairro de Piracaia, Estado de S. Paulo. De *caá-t-y-guá* baixada do rio da mata.

Catinga — s. Local de Minas Gerais. De *caa*, mato; *tinga*, branco, ralo.

Catolé — s. Var. *catulé*. Nome de uma serra de Pernambuco. *Catolé* é uma palmeira (Atalea humilis) e sobrenome de família. Talvez da língua do Cariri, não do tupi.

Catu — adj. Povoação da Bahia. Quer dizer *boa*.

Catuama — s. Segundo T. Sampaio é o nome da boca direita ou do norte do canal que separa a ilha de Itamaracá do continente. De *acatuam*, adv. à direita, do lado direito de.

Catucá — s. Localidade de Pernambuco. De *catu-caá*: mata boa.

Catumby — s. Bairro do Rio de Janeiro. Para T. Sampaio vem de *caá-t-umby*, a folha azul, o anil. Apresenta uma segunda hipótese: "Pode também vir de *caátumby* e significa ao pé do monte, à beira da mata." No "Suplemento aos Apontamentos para o Diccionario Geográfico do Brazil" de Alfr. Moreira Pinto, lê-se que houve, em S. Paulo, no bairro do Brás, à beira do Tietê, um tremedal, um charco denominado *Catumby*. O Dr. João Mendes de Almeida explicou a palavra por "atoleiro muito fundo". Tudo isto é muito incerto; não há memória de tal atoleiro no Brás, em S. Paulo e as etimologias deste autor nem sempre merecem aceitação.

Caucaia — s. Localidade do Ceará. De *caá-ocaia*, a mata que se queima, a queimada. Serra entre os municípios de Cotia e de Una, S. Paulo, Ribeirão no mesmo Estado.

Cauype — s. Nome de uma serra, de um rio do Ceará e da Bahia. De *caúy-pe*: donde vem o vinho de cajú.

Cauna — s. De *caá-una*, a folha, o mato preto. Segundo T. Sampaio é uma variedade do mato. Localidade do Rio Grande do Sul.

Cavarú-retã — S. Localidade do Rio Grande do Sul. De *cavarú*, cavalo; *retã*, a terra a pátria: a terra dos cavalos.

Caverá — s. De *caberaba*, a folha brilhante, outra espécie de mate. Nome de uma serra no Rio G. do Sul.

Caxambú — s. Povoado perto de Jundiaí, S. Paulo e cidade de Minas Gerais, notável pelas suas fontes térmicas. O nome é de origem africana, não lhe cabendo explicação tupi-guarani.

Cayary — s. Nome indígena do rio Madeira.

Cayacanga — s. Ver Vocabulário p. 76.

Caxangá — s. Nome de localidade em Pernambuco, Alagoas e Serjipe. De *caá-cangá*, mato extenso.

Cayrús — s. Cidade da Bahia. De *caá-y-rú*, planta, árvore de folha escura, uma variedade de mangue de fruto preto. T. Sampaio.

Ceará — Um dos Estados do Brasil. Muitas hipóteses têm sido apresentadas sem que ficasse esclarecida a etimologia desta palavra. Origem desconhecida.

Cernambityba — Rio das Ostras. Rio de Janeiro.

Changuá — s. Localidade de Pernambuco. De *çama*, corda: *gua*, redonda. T. Sampaio.

Chapecó — s. Nome de um rio em Santa Catarina. Macedo Soares (Estudos Laxicográficos do Dialeto Brasileiro — pg. 191) escreveu: "Do verbo *hapecó*, trilhar, passar freqüentemente; e substantivo, caminho seguido, aberto, trilhado. O *h* é aspirado, dando um som entre *s* e *x*. E acrescenta: "O Chapecó é ribeirão que se lança no Uruguai, à direita, etc.

Chichuy — s. Várias grafias: *Chechuy, Jejuy, Xixuy*. Rio Grande do Sul. T. Sampaio traduz por rio dos pintassilgos, dando *chichui* como onomaotepéia do trissar das andorinhas e do canto dos pintassilgos. Martius diz apenas: rio que transborda.

Chipotó — s. Variantes *Gypotó, Xipotó, Chopotó* segundo Martius que traduz *gy*, machado; *potu, potuú*, descansar: o descanso do machado. Já T. Sampaio, reportando-se a *chopotó*, diz: "não é voz tupi". É nome de rio em Minas Gerais.

Chopim — s. Rio do Paraná. Talvez pela abundância do pássaro do mesmo nome em suas margens. Veja no vocabulário geral *Chopim*.

Choró — s. Rio do Ceará. Significa correntoso, ruidoso.

Chororó — s. Veja *tororó*.

Chuy — s. Rio do Est. do Rio Grande do Sul. Rio dos chuís, dos pintassligos. Foi sempre con-

siderado o território extremo do sul do Brasil.

Cipotuba — s. Rio de Mato Grosso De *içá-pó,* hoje, cipó; *tuba* por *tyba,* local onde há muito cipó, cipoal.

Coary — s. Rio do Amazonas. De *coara,* cova, gruta, e *y* água, rio.

Cobé — s. Localidade da Bahia, do Rio Grande do Norte e da Paraíba. Significa apenas vida, existência.

Cocaú — s. Lugar onde se come o virado, o farnel de viagem. De *cocá,* virado, farnel, matalotagem; *ú,* comer. Localidade de Pernambuco.

Cochipó — s. Rio de Mato Grosso. Escreve-se também *Coxipó.* Não é tupi.

Cochó — s. Rio da Bahia. Não é tupi nem guarani.

Codó — s. Rio do Maranhão. Origina-se da língua do Cariri e quer dizer dardo.

Coité — s. Nome de uma serra e de uma freguesia na Paraíba, em Pernambuco, na Bahia. De *cui-eté,* a cuia excelente.

Columinjuba — s. Localidade do Ceará. De *columim,* menino; *yuba,* amarelo, pálido, doentio. *Nota*: A forma correta deve ser *curumim* menino; *yuba,* amarelo. Não há *l* em tupi-guarani.

Comandatuba — s. Var. *comadatyba,* o feijoal, de *comandá,* feijão; *tyba,* onde há muito feijão. Nome de localidades e serras do norte do Brasil.

Comunati — s. De *comaná* por *comandá,* feijão; *ti*(*nga*) branco. Nome de uma serra em Alagoas.

Congovy — s. Localidade da Bahia. T. Sampaio afirma que não é tupi, provindo da língua dos comacans e corresponde a *saguí.*

Congonha — s. Cidade de Minas Gerais, nome do areoporto da cidade de S. Paulo, palavra usada com o plural português *Congonhas.* De *congõi* a erva mate.

Copiara — s. Alpendre, varanda. Ceará.

Caro — s. Ave aquática (Ibis melanocéphala). Vila do Ceará.

Coreaú — s. De *curia-ú,* o lugar onde os curiás, pequenos patos da água doce costumam comer. T. Sampaio afirma que este foi o primitivo nome da cidade de Granja, no Ceará.

Coroatá — s. Povoação do Maranhão. O mesmo que *caraguatá.* Veja esta palavra no vocabulário geral.

Corumbá — s. Cidade de Mato Grosso à margem do rio Paraguai. De *curú,* cascalho, pedregulho, e *mbá,* reunião, aglomerado, banco de.

Corumbatay — s. De *corumbatá* ou *corimbatá,* pequeno peixe dos rios e *y,* rio: o rio dos corimbatás. Povoação do Est. de S. Paulo.

Cotijy — s. De *acuti,* cotia; *j-y,* rio: o rio das cotias. Pernambuco.

Cotijype — s. No rio das cotias. De *acoti-y-ape.* Povoação da Bahia.

Crajaúna — s. Nome de um monte em S. Paulo, região de Iguape. De *carajá,* nome de uma tribo e significa mono, macaco; *una,* preto.

Cramimuã — Lugar dos pirilampos. Bahia.

Cricaré — s. Nome indígena do rio S. Mateus, no Espírito Santo. É contração de *quiriqueré,* propenso a dormir, planta conhecida por dormideira muito abundante nas margens do rio.

Croaiú — s. Rio do Ceará.

Crixa — s. Rio do Est. de Goiás. Não é de origem tupi-guarani.

Crumatay — s. Rio e vila do Rio G. do Norte. Veja *corumbatay.*

Crussay — s. Rio da Cruz, Pernambuco. De *curuçá,* cruz; *y* rio. Escreve-se também *Cruçay.*

Cucuí — s. Serra do Amazonas. De *cucuí,* a caida, a tombada, com relação a uma pedra de grande tamanho que aí existe.

Cuiabá — s. Cidade de Mato Grosso. Escrevia-se antigamente *Cuyabá* e T. Sampaio, duvidando da origem tupi da palavra, diz que, se for tupi, virá de *cui,* farinha; *abá,* homem: o homem da farinha, o farinheiro. Martius escreveu: *cuia,* vasilha; *aba,* homem, isto é, o fabricante ou fazedor de cuias.

Cuiaté — s. Var. *cuieté.* Povoação de Minas Gerais. De *cuiaeté,* a cuia excelente. (Martius).

Cuipiranga — s. Nome de um forte no Amazonas. De *cuia,* vasilha; *piranga* vermelha. Pode ser também de *cuí,* farinha; *piranga,* vermelha.

Cumá — s. Povoação do Maranhão. De *cumã,* árvore das apocináceas.

Cuamary — s. Localidade de Pernambuco. Rio do Pará. De *cu,* língua; *mbory,* que a excita: é a pimenta que, hoje, se diz *combary.*

Cumbe — s. Povoação de Serjipe; bairro da cidade de Belém, Pará; riacho e serra de Pernambuco. Segundo Montoya, quer dizer, freio, mordaça. De *cu,* língua; *mbe* que oprime.

Cumboe — s. Nome de um rio gaúcho. De *cu,* língua; *mboc,* tirada para fora. Refere-se a determinada espécie de rãs, desse rio. T. Sampaio escreveu *Cumbaca,* que não está correta.

Cunhãpirú — s. De *cunhã,* mulher; *pirú,* magra. Nome de uma passagem de rio no Rio Grande do Sul.

Cunhãú — s. Local de Pernambuco. De *cunhã,* mulher; *u* por *y*: rio da mulher.

Cupioba — Povoado da Bahia. De *cupim* + *oba* revestido de folhas.

Curiachy — s. O rio dos curiás, pequenos patos. De *curiá-j-y.* Bahia.

Curiaú — s. O comedouro dos curiás. De *curiá* + *u.*

Curu ou **coró** — Povoação do Ceará. De *curú,* pedregulho.

Curupá — (Curupaba). Vila do Pará. Vale da árvore, palmeira *curuá* da qual tiravam os índios a tinta para pintar as cuias. T. Sampaio acha: *curú,* pedregulho, cascalho; *yá* (paba) lugar

onde há cascalhos. Preferimos a primeira interpretação.

Curityba — s. Cidade, capital do Paraná. De *curi,* pinha, pinhão; *tyba,* lugar onde proliferam tais coqueiros.

Curiaiu — s. Povoação do Ceará — Martius dá *curuaiú* a um rio, à margem do qual se encontra a povoação. E traduz por "rio da palmeira curuá".

Curuatinga — s. Povoação do Pará. De *coruá,* uma palmeira; e *tinga,* branca. Martius.

Curupá — s. Vila do Pará. Vale da palmeira *curuá.*

curuá-una — Palmeira *curuá,* preta (una) — Pará.

Curuype — s. Rio de Alagoas. De *cururú,* sapo; *y,* rio; *pe,* em. No rio dos sapos. T. Sampaio dános um pormenor histórico: "É o nome do rio em frente de cuja barra naufragou o primeiro bispo do Brasil, D. Pedro Fernandes Sardinha, em 1556".

Cururu — s. Rio do Est. do Rio Grande do Norte. De *cururú,* sapo.

Cutia — s. Escreve-se também *Cotia.* Cidade do Est. de São Paulo. De *acuti.* Veja esta palavra no vocabulário geral.

Cutuçá — s. De *cutuc-eçá* — que fere a vista. Rio cujo brilho incomoda a vista.

E

Embaú — s. Localidade do Est. de S. Paulo e de Minas Gerais. Para T. Sampaio vem de *emba-ú,* o beber da bica; a bica.

Embery — s. De *mbira, y* rio: o rio da embira. Córrego de São Paulo.

Embiaçaba — s. De *mbeaçaba,* a passagem, a travessia do caminho, a ponte que atravessa o rio. Vars. *Imbiaçaba, Biaçaba, Biaçá, Piaçá, Peaçá.* Localidade de São Paulo.

Embiacica — s. De *Iby-acica*: terra fragosa. Nome de um morro nas cercanias da capital paulista.

Embiara — s. Localidade da Bahia. De *mbiara,* a caça. Lugar onde há caça.

Embiricica — s. De *mbira-iri cica*: fieira de embira. Localidade do Ceará.

Embiriçú — s. Grafia correta *embirussú*: a embira grande, grossa. Nome de um córrego nas cercanias da cidade de S. João da Boa Vista.

Embu — Vila de S. Paulo. Como aldeia de índios dirigidos pelos jesuítas chamava-se *Mboy,* que o povo pronunciava *Emeboi.* A palavra *Mboy,* cobra, tomou, com o correr dos anos várias formas como: *Emboú, Embú,* porque o *y* pode evoluir para *u.* O lugar de aldeiamento devia ser abundante em cobras para tomar essa denominação. Nada tem a haver com o *Imbu, Ymbu* (*Spondia tuberosa*) de que fala T. Sampaio. O território do atual *Embu* nunca foi árido, seco e, portanto, não se lhe aplica a explicação do autor supracitado.

Embuguaçu — s. Outra localidade não muito distante do primitivo Embú. A grafia deve ser *Embuguassú.*

Enguaguaçú — s Grafia correta: *enguaguassú.* De *enguá,* pilão; *açú,* grande. Nome indígena da vila do porto de Santos segundo o que escreveu Frei Gaspar da Madre de Deus, em suas "Memórias para a História da Capitania de S. Vicente."

Eriry — s. De *y* água, rio; *riri,* corrente. Rio de Santa Catarina.

Erixim — s. Cidade do Rio Grande do Sul. Não é tupi-guarani. Teschauer — Dicionário Nacional — escreve que é caingangue, de *ere,* campo; *xim,* pequeno.

Exú — s. Variantes: eichu, enxu, inchú. De *eira,* abelha; *chu,* negra. Localidades de Pernambuco e do Ceará.

G

Gaiamum — Mais comumente *goiamum,* caranguejo dos mangues e denominação de alguns povoados no norte do Brasil. Veja o vocabulário geral.

Gaiovira — Córrego de S. Paulo. De *gaiobira,* que J. Mendes decompõe em *quaiobira,* erguido, levantado de ambos os lados. As explicações deste autor nem sempre devem ser aceitas.

Gambá — Raposa. Sampaio escreveu: *"gua-mbá,* o ventre aberto, a barriga oca. Tudo isto por causa da bolsa ventral que a raposa possui e onde abriga os filhotes. Figurado: Bêbado, porque a raposa não resiste a uma ingerência de álcool, de pinga. Diz-se também de pessoa que exala sovaqueira. Nome de pequeno morro perto de Jaboticabal, S. Paulo; e de um córrego na Bahia".

Gamboa — O obstáculo, o impedimento de galhos em determinado ponto de rios, impedindo a passagem dos peixes. De *caá,* mato, galhos, ramos; *mbó,* o feixe de ramagens. Localidade da Bahia. Em guarani *caabó.*

Gandú — Povoado de Serjipe. Talvez de *cuandú,* ouriço, porco-espinho.

Garaçá — Povoado de Pernambuco. De *ygaraçá,* a canoa vistosa, enfeitada.

Garanhuns — Cidade de Pernambuco. De *guará* por *guira,* pássaro; *u,* preto; o anú. O *s* indicando plural já é influência portuguesa: os anús, os pássaros pretos.

Garassú — Localidade de Pernambuco. De *ygara,* canoa; *assú,* grande, navio.

Garaú — Riacho perto de Itanhaem, S. Paulo. Nome de um morro na mesma região. De *gara, guara,* garça; *u,* preta.

Gargaú — s. De *guaráguay,* o rio do peixe-boi.

Garopaba — Localidade de Santa Catarina. Cidade de S. Paulo. O mesmo que ygara-paba, garapava, o porto das canoas. De *ygara,* canoa; *paba,* estância, lugar onde, porto.

Gatiuba — Localidade de Pernambuco. De *caá,* mato, árvore, pau; *yuba,* amarelo. A dental *t* é mero infixo eufônico.

Genipapo — Veja *jenipapo.*

Geniparaná — Veja *jeniparã.*

Genipavay — Veja *jenipavay.*

Geremoabo — Veja *Jeremoabo.*

Gereraú — s. Veja *Jereraú.*

Geribá — Veja *jeribá.*

Geribatuba — Veja *jeribatuba.*

Gericinó — Veja *jericinó.*

Gerú — Veja *jerú.*

Gia — Veja *jia.*

Giboia — Veja *jiboia.*

Gijoca — Veja *jijoca.*

Gitituba — Veja *jitituba.*

Goajaratuba — Nome de uma praia do Amazonas. Veja *guajaratyba.*

Goagerú — s. Veja *guajerú.*

Goiana — Cidade de Pernambuco. Nome de um rio do mesmo local. De *goayan,* a falsa goiaba por goiabeira. De *goiã-ana*: *goiana.*

Goiânia — s. Capital de Goiás. Do adj. substantivado *goiano* e a terminação *ia,* de origem latina (Hispania, Itália, Campania etc.).

Goiás — Nome de um dos Estados do Brasil, tirado do nome da tribo aí existente: *guá,* gente; *iá,* igual; gente da mesma tribo.

Goitacá — s. Mais com[illegible] *goitacazes* — Cidade de M[illegible]s Gerais. De *guay-atacá,* pessoa, gente andeja, que anda rapidamente.

Goitaraca — s. Serra na Bahia. De *guay taraca*: o que brilha em furtacor, que apresenta cambiantes de colorido.

Gorutuba — var. *Gurutuba.* Minas Gerais. De *curu* + *tyba*: seixal.

Gragoatá — s. Ponta de terra do Rio de Janeiro. O mesmo que *cragoatá, caragoatá,* planta espinhosa. Veja o vocabulário geral.

Grajaú — s. Rio e cidade do Maranhão. De *carajá,* macaco; e *u,* preto. *Carajayú* é também nome de tribo. Localidades do Ceará e Rio de Janeiro.

Gramame — s. Localidade da Paraíba do Norte. De *guira-même,* no bando dos guarás, dos pássaros.

Grapecica — s. Localidade de Santa Catarina. De *guarápecica,* o que é liso, polido, tratando-se de madeira.

Grapuitã — s. Madeira vermelha, de *gurá-puitã.* Localidade do Rio Grande.

Grataú — Está por *gratay,* rio dos caraguatás.

Gravatay — s. Rio do Rio Grande do Sul. De *gravatá-y,* propriamente o rio dos gravatás ou dos caraguatás.

Grupiara — s. Localidade de Minas Gerais, jazida de cascalhos. De *curú,* pedregulho, cascais, seixos; *piara,* o que fica entre pedras.

Grupiuna — Ribeiro da Paraiba. De *curupi,* o diabo; *una,* preto.

Guabiju — s. De *guabi-yu,* fruto comestível da árvore *guabijuzeira,* da família das mirtáceas. (Eugenia pungens). *Guabiyu,* o fruto amarelo. Local do Rio Grande do Sul.

Guabirotuba — s. O sítio das guabirobas. De *guabiró-tyba.* São Paulo.

Guaí — s. De *guáy,* enseada, baía. Bahia.

Guaïchi — s. Antigo nome do Rio das Velhas, Minas Gerais.

Guaianases — s. De *guayaná,* nome de uma tribo que habitava S. Paulo. Hoje é nome de rua da capital paulista e de uma vila nos arredores da mesma, ambos sob a forma de *guaianases,* onde se percebe a influência do português, com o plural dito de compensação como ainda vive na fala do povo: *peses* (*pés*), *poses* (*pós*) etc.

Guaimy — s. Rio das Velhas. Minas Gerais. De *guaimy,* velha; *y,* rio.

Guaicurutyba — s. Local de Mato Grosso, onde houve muitos guaicurús.

Guaira — Grafia correta *Guairá,* o intransitável, do qual não se pode ir além; nome indígena do Salto das Sete Quedas. De *quá-y-rá.*

Guaimbê — Local de S. Paulo. Guaimbê, planta. Veja Vocabulário.

Guaiuba — s. Rio e povoação do Ceará. De *guá,* enseada, lagoa; *yu,* amarela; *ba* por *be* (*pe*) *em*: na enseada amarela.

Guajaí — s. O rio dos caranguejos. Rio Grande do Norte. De *guajá,* determinada espécie de caranguejo, e *y,* rio.

Guajará — s. Rio e baía de Belém do Pará. O nome procede da planta sapotácea (*Chrysophyllum excelsum*).

Guajará-mirim — Nome de uma localidade de Roraima. Veja *guajará* e *mirim,* pequena.

Guajarina — Cidade na baia de Guajará. Veja *Guajará.* A terminação *ina* é portuguesa. Palavra híbrida.

Guamá — Localidade do Pará.

Guamiranga — Está por *guá,* enseada, baía; *piranga,* vermelha.

Guanabara — Baía do Rio de Janeiro, uma das mais belas do mundo. De *guanabará,* e mais primitivamente, *guanãbará,* modificação fonética de *guanapará*: *gua,* enseada, baía; *nã,* semelhante; *pará,* mar: baía semelhante a um mar.

Guandú — Rio que fornece água ao Rio de Janeiro. De *cuandú,* ouriço, porco-espinho.

Guanhanhã — Enseada, baía de forte correnteza. Iguape, São Paulo. De *guá,* enseada ou baía; *nhã-nhã,* que corre veloz.

Guapacaré — T. Sampaio vacila entre duas possíveis significações: de *guá-upacaré,* a lagoa torta da baixada, ou braço de rio. São Paulo.

Guapey — Nome de um rio de Mato Grosso. De *guapé* por *aguapé,* planta aquática de largas folhas; *y,* rio: rio dos aguapés.

Guapi — O mesmo que *guapira*: cabeceira de rio. Bairro da capital paulista.

Guapiaçu — A grande cabeceira. *Guapi-açu* (grande), melhor: *Guapiassú.*

Guapitanga — Alagoa vermelha. De *gua,* lagoa; *pitanga,* vermelho. Rio Grande do Sul.

Guapitanguy — O rio da lagoa vermelha. De *guapitanga-y,* rio rio. Rio Grande do Sul.

Guaporé — Nome do território de Guaporé e de um rio que corre entre Mato Grosso e a Bolívia. De *ygapo-ré*: *ygapó,* água que invade, enchente; *ré,* diferente, paralelo.

Guará — Ribeiro da Bahia. De *guará,* garça.

Guarabira — Povoação da Paraíba do Norte. De *guará,* garça; *bira,* vermelha.

Guaracaú — De *guará,* garça; *caá,* mato; *y,* rio: rio da mata da garça. Ribeirão do Estado de S. Paulo, afluente do Tietê.

Guaraciaba — De *coaracy,* sol; *aba,* cabelo: cabelos da cor do.

sol, louros. É prenome feminino, mas também de várias localidades do Brasil.

Guaramatay — De *guaramatá* por *corimbatá, pequeno* peixe fluvial; *y*, rio: rio dos corimbatás. Localidade de Rio Grande do Norte.

Guaraitá — Localidade de S. Paulo. De *guará*, garça, *itá*, pedra: que lembra a figura de uma garça.

Guaraná — s. Riacho da Paraíba.

Guaray — s. Rio das Garças. De *guará*, garça; *y*, rio.

Guaraype — s. No rio das Garças. Veja o precedente e *pe=em*.

Guaráypó — Localidade do Paraná. De *guará*, garça; *ypó*, água que estronda.

Guarajuba — Bairro de Santa Rita da Extrema, Minas Gerais. De *guará*, garça e *juba* amarela, cor de ouro.

Guaramiranga — Cidade do Ceará. De *guará*, garça; *miranga*, o mesmo que *piranga*, vermelha.

Guaranésia — Cidade de Minas Gerais. De *guará*, garça e *nésia*, terminação de origem não indígena.

Guarany — Riacho do Estado de S. Paulo e de Pernambuco. De *guarani*, o guerreiro. Nome de um bairro da capital paulista, Vila Guarani.

Guarantã — Rio do Estado de S. Paulo. De *gurantã*, madeira rija, dura.

Guarapari — Localidade do Espírito Santo, praia muito rica em areias monasíticas, procuradas pelos reumáticos. De *guará*, garça, *parí* cercado, curral das garças.

Guarapeva — Ribeirão do Estado de S. Paulo. De *guará*, garça; *peba*, peva.

Guarapina — s. Local do Rio de Janeiro. De *guará*, garça; *apina*, pelada.

Guarapiranga — De *guará*, garça; *piranga*, vermelha. Nome de uma enorme represa da capital paulista e de um rio de Minas Gerais.

Guarapú — Local em Pernambuco. *Guará*, garça; *pú* barulho, grasnido.

Guarapuava — Cidade do Paraná. De *guará*, garça; *poaba*, rumor, barulho, grasnidos.

Guaraquissaba — Localidade do Paraná. De *guará*, garça; *quissaba* ou *quiçaba* ninho. O povo diz *Guaràquessava*.

Guarará — s. Ribeirão de S. Paulo. Veja o seguinte.

Guararape(s) — Colinas de Pernambuco que ficaram célebres pela derrota dos invasores holandeses pelos brasileiros. *Guarará* significa tambor.

Guararáhú — Morro da ilha de Santo Amaro; ribeiro que nesse morro nasce S. Paulo. De *guarará*, tambór, *u*, preto: tambor preto, talvez, pela forma desse morro que lembraria um tambor. Para o riacho, o *u* está por *y*, água, rio.

Guararema — Vila de S. Paulo. Nome do *pau d'alho*. De *guarár-ema*, a árvore ou a planta fétida, de mau cheiro.

Guarassuy — Ribeirão do Estado do Rio de Janeiro. De *guará*, garça; *assú*, grande; *y*, rio: rio da garça grande.

Guaratiba — Localidades do Estado do Rio e do Paraná. De *guará*, garça; *tyba*, onde há muitas garças. Sítio, lugar onde há muitas garças.

Guaratinga — s. Vila de Mato Grosso. De *guará*, garça; *tinga*, branca.

Guaratuba — O mesmo que Guaratiba. Nome de um pequeno rio que desagua na Ribeira de Iguape, formando uma lagoa que leva o mesmo nome de Guaratuba. Para a etimologia, ver *Guaratiba* ou *Guaratyba*.

Guaraúna — s. Garça preta. De *guará+una*.

Guaribey — De *guariba-y*: rio dos macacos guaribas. Com este nome há dois ribeiros no Estado de S. Paulo: no município de Capivari e no de Itanhaem.

Guariba — Nome de uma espécie de macacos também ditos uivadores. No falar do povo, *guariba* é sinónimo de gente feia. Localidade do Estado do Maranhão e de um ribeiro do mesmo Maranhão.

Guaripú — Rio afluente do Sapucaí, no município de Batatais, S. Paulo. De *gu-aripu*: ruidoso de alto a baixo. Alude ao rumorejar do rio quando desce do monte, de salto, de cachoeira em cachoeira. (Dr. J. Mendes de Almeida).

Guariroba — Monte do Estado de Goiás. De *guari-iroba*, o pau amargo, espécie de palmeira cujo palmito é amargoso.

Guararirú — Nome de uma serra da Bahia. De *guá-rerú*, a vasilha d'água.

Guarujá — Ilha do litoral de Santos, famosa pela beleza de suas praias e uma das estâncias mais famosas de S. Paulo. De *guarúya*, o viveiro dos guarús.

Guarapuava — s. Cidade do Estado do Paraná. De *guará*, cachorro-do-mato *puá*, flechar, atirar com flexa para matar. Local onde se caçam cachorros-do-mato.

Guaraquissaba — s. Vila do Paraná. De *guará*, garça; *quissaba*, ninho.

Guaratinguetá — s. Cidade de S. Paulo. A forma primeira foi *guaratingoetá*, donde a verdadeira pronúncia há de ser *Guaratingu-etá* e não *Guarntinghetá*. De *guará*, garça, *tinga*, branca; *etá*, muitas (*etá* é o sufixo que forma o plural.)

Guaratuba — s. Vila do Est. do Paraná. É o mesmo que *guaratiba*.

Guariy — s. O rio dos macacos guaribas. S. Paulo.

Guarulho(s) — s. Cidade da Grande S. Paulo. É palavra híbrida. de *guarú*, o peixinho barrigudo, e *lhos*, português. Sob a forma de *guarú* foi nome da tribo que aí habitava, por assim dizer, os barrigudinhos.

Guaraçaí — s. Localidade de S. Paulo. Está por *groçaí*, árvore faseoláe da qual se faziam flechas.

Guaraci — s. Localidade de S. Paulo. Significa o sol.

Guaraciaba — s. Pronome de mulher. Povoação de Minas Gerais. Significa, loura, de cabelos da cor do sol.

Guarani — s. Povoação de Minas Gerais. Veja *guarani* no vocabulário geral.

Guaraniassú — s. Cidade do Paraná Guarani grande, forte. Veja *guarani* e *assú*.

Guaraniuva — s. Aldeia dos guaranis, onde há guaranis. De *guaran+yba*, terra dos guaranis.

Guarantã — s. Vila do Est. de S. Paulo. Nome de uma árvore de lenho duro, rijo, forte. (Família das rutáceas — *Eusebeckialeio carpa*).

Guariba(s) — s. Povoação do Maranhão. *Guariba* é uma espécie de macacos.

Guaripú — s. Rio afluente do Sapucaí, no município de Batatais, S. Paulo. De *gua-ri-pu* que tomba do alto, com estrondo. Segundo esta explicação de J. Mendes, deve haver, nesse rio, um salto, uma cachoeira, como indica a terminação *pu*.

Guariroba — s. Pequeno monte no Est. de Goiás. De *guarairoba*, a madeira amarga, de palmito.

Guatapará — s. Nome de um rio e de uma vila de S. Paulo. De *guá-tabará*, que tem o pelo pintalgado e brilhante. É o veado campeiro.

Guataporanga — s. Cidade de S. Paulo. De *guatá*, caminhar, andar; *poranga*, belo. Passeio lindo.

Guatinga — s. Ribeiro e lagoa de S. Paulo entre os municípios de Jacareí e Lorena. *Tinga* significa branco.

Guavirotuba — s. Nome de um monte e de um ribeirão entre Nazaré e Guarulhos. Significa, lugar onde há muitas guabirobas. Veja *guabiroba*.

Guaxinduba — s. Povoação e ribeirão de S. Paulo. Localidade do Maranhão. De *guaxim*, mato próprio para vassouras; *tyba*, sufixo coletivo: vassoural.

Guaxingú — s. Cachoeira do rio Sorocaba, município de Tatuí; lagoa em Campo Largo de Sorocaba.

Guaxupé — s. Cidade de Minas Gerais. De *guá-exu-pé*, abelhas que fazem o enxú dentro da terra.

Guayrá — s. Cidade de S. Paulo; cidade e salto do rio Paraná no Estado do mesmo nome. De *qua-y-rã*: intransitável, que não dá passagem. É o nome do Salto de Sete quedas. A pronúncia, hoje, é *Guaira*.

Guicoabo — s. Moradia dos Macacos *guicós*. Local da Bahia. Var. *Quicoabo*.

Guirapaçama — s. Localidade de S. Paulo. De *guarapá-çama*, a corda do arco.

Guiricema — s. Povoação de Mato Grosso. De *guiri-cema*, a saida dos peixes xaréus.

Gupiara — s. Povoação de Minas Gerais. Var. *grupiara*. Significa cascalho, lugar de mineração, lavras, garimpo.

Gurinhem — s. Povoação da Paraíba do Norte. De *guira*, pássaro; *nhem*, que canta.

Gurupá — s. Cidade do Pará. Martius confessa que a etimologia é muito duvidosa e S. Teodoro omite o verbete. Deve provir de *guira-upá*, a ave que produz o ruído de um martelo, isto é, o pica-pau.

Gurupatuba — s. Var. *gurupatiba*, lugar onde há muitos pica-paus. Rio do Pará. Certamente, nas margens haveria bandos desses pássaros.

Gurupy — Rio pedregoso (*curu*, pedregulho). Entre Maranhão e Pará.

Gurutuba — s. Povoação de Minas Gerais, serra e rio. Martius acha que é uma alteração de *Curityba*, pinherial.

H

Humaitá — s. Famosa fortaleza na margem esquerda do rio Paraguai, um dos pontos mais difíceis da guerra contra o Paraguai. De *mbaitá, maitaca, baitaca,* papagaio barulhento.

I

Iacanga — s. Cabeceira de rio. Local de S. Paulo. De *y* (rio): *acanga,* cabeça, yacanga.

Iacayoby — s. Ribeiro de água verde, no Rio Grande do Sul. De *yacã-y-oby.* (T. S.)

Iaçú — y — rio; *açu* — grande. Rio do Paraguai. Mais correto *Iassú.*

Iapayú — s. Ver vocabulário, 1.ª parte deste livro.

Iapoguassu — s. Localidade do Rio Grande do Sul. De *yapó,* pântano, brejo; *guassu,* grande.

Iara — s. Localidade do Est. de S. Paulo. De *yara,* senhora.

Iatuara — s. Localidade do Rio Grande do Sul. De *yatyara,* o fabricante de cuias.

Ibaré — s. Arroio gaúcho. De *ybá-ré,* o fruto caido.

Ibaretama — As alturas, o céu, o paraíso. Ceará.

Ibaté — Cidade de S. Paulo. De *y-baté,* o alto, o cume.

Ibiá — s. Povoação de Minas Gerais. De *ybyã,* terra alta, erguida, a chapada, o planalto. Edelweiss, nota 145, da IV ediç. de "O Tupi na Geografia Nacional" de T. Sampaio, diz: *ybyã*: o seu correspondente em tupi é *ybyama;* ambos significam ladeira, encosta; barranco."

Ibiapaba — s. Serra entre o Ceará e Piauí. De *ybyã-paba,* a chapada da terra alta, o escarpado, o alcantilado.

Ibiapina — s. Serra do Ceará. De *ybyã,* terra elevada, alta, e *pina,* escalvada, sem vegetação. Cidade de São Paulo.

Ibicaray — Rio das ibicaras — Bahia: vermes anfíbios.

Ibicaba — s. Localidade de S. Paulo. Planta da família das mirtáceas que produz frutos pequenos e pretos.

Ibicuí — s. De *yby* — tera; *cuí,* farinha, isto é, areia. Nome de um rio do R. G. do Sul e de povoado do Rio de Janeiro.

Ibiciritaba — O areal. Ceará. De *yby,* terra; *cui,* areia; *taba,* sufixo que forma substantivos.

Ibiguassú — Terra grande. Ceará.

Ibipetuba — s. Var. *Ibipetyba.* Banco de areia. Paraná; Bahia.

Ibiracica — Local de Minas Gerais. Almécega. De *ybyrá,* árvore; *acica,* resina.

Ibirá — s. Estância hidromineral de S. Paulo. De *Ibyrá,* árvore

Ibiraçú — Local do Estado do Espírito Santo — árvore grande. De *ybyrá,* árvore; *açú,* grande.

Ibirapuera — s. Antigo nome de Santo Amaro, bairro da capital paulista e, hoje, do grande parque de *Ibirapuera,* sede da Prefeitura Paulista, com pavilhões para exposições. De *Ybyrá,* árvore *puera,* que já foi e não o é mais: mata que já foi mata.

Ibirarema — cidade de S. Paulo — Madeira fétida: pau d'alho. De *ybyrá*, árvore: *r-ema*, fétida.

Ibireté — s. Povoação de Minas Gerais. De *ybyrá*, árvore, *eté*, excelente.

Ibirocay — s. Rio dos currais. Rio Grande do Sul. De *Yby-r-oca-y*: rio das casas de pau.

Ibirubá — Localidade gaúcha. De *mbyrybá*: árvore de embira.

Ibitimirim — s. Povoação de Minas Gerais. Veja o seguinte mais *mirim* pequeno.

Ibitinga — s. Cidade de S. Paulo. De *yby*, terra; *tinga*, branca.

Ibitinguassú — s. Povoação do Estado do Rio de Janeiro. De *yby*-terra; *tinga*, branca; *assu*, grande, serra, montanha, morro; *guassú*, grande.

Ibitipoca — Montanha (*ybyty*) e *poca*, que explode, o vulcão. Minas Gerais e S. Paulo.

Ibitirama — Monte alto. De *ybytyra*, monte; *am* alto.

Ibitiroi — s. Serro Fio, Minas Gerais. De *ybyty(ra)*, serra, montanha, e *roy*, frio.

Ibituruna — s. Povoação de Minas Gerais. *V. Buturuna.*

Ibiuna — Terra (*yby*) e *una*, preta. S. Paulo.

Iboruna — Rio de águas pretas.

Iborã — s. Água Bonita. R. Grande do Sul. De *y*, água; *porã*, bonita. Ceará.

Iborãepi — s. Cabeceira do Rio Bonito. Ceará.

Icapara — s. Água, rio, braço de rio ou de mar torto, curvo. De *yg*, água; *apara*. (torto).

Icaraí — s. Praia da cidade de Niterói, Estado do Rio de Janeiro. De *y*, água; *caray*, santa. Ceará.

Icatú — s. Água boa. Rio do Maranhão. de *Y*, água, rio; *catú*, bom.

Icem — s. f. Água, rio, doce.

Icó — s. Cidade do Ceará. Nome de uma árvore da família das caparídeas (*Colicodendron Icó*) Martius.

Igaray — s. O rio da canoa. Ceará.

Igarapaba — s. Cidade de São Paulo. Dizem alguns *Igarapava*. De *ygara*, canoa; e *paba*, estância, porto, lugar onde ficam as canoas.

Igarapé-Mirim — s. Povoado do Pará. De *ygara*, canoa; *pe*, caminho *mirim*, pequeno.

Igarapiuna — s. Localidade da Bahia. Canoa preta, feita de casca preta. De *ygara*, canoa; *piuna* casca preta.

Igaratá — s. Cidade de S. Paulo. De *ygara*, canoa; *tã*, forte, resistente, isto é navio.

Igarussú — s. Localidade de Pernambuco. Significa *navio ygara*, canoa; *ussú*, grande.

Iguá — Localidade de S. Paulo. De *y-gá-yguá*, enseada, baía.

Iguaba — Localidade do Estado do Rio. De *yguá-ba*, o bebedouro da enseada.

Iguaçú — s. Grafia correta *iguassú*: Rio Grande, de *Y*, rio; *guassú*, grande. As *Cataratas do Iguassú* são famosas, sendo as maiores do mundo. Em sua foz existe a cidade de Iguassú. Estado do Paraná.

Iguaguassú — s. Localidade de S. Paulo. De *ygyá*, enseada, baía, *guassú*, grande.

Iguaguaçupe — s. Localidade de S. Paulo. Grafia correta: *Iguaguassupé*, na enseada ampla, na baía larga.

Iguape — s. Cidade litorânea de S. Paulo. De *iguá*, baía, enseada; *pe*, em.

Iguara — s. Poço d'água, cacimba. De *y*, água, rio; *coara*, *quara*, buraco, cova, poço, cacimba. Denominação de vários lugares em vários Estados do Brasil.

Iguatemí — s. Nome de rio em Mato Grosso; em S. Paulo, nome de rua da capital paulista, de uma pequena serra entre Jundiaí e Itatiba e de outro rio em Minas Gerais. De *Yg*, rio, *atimi*, sinuoso. (T. Sampaio).

Iguatinga — s. Enseada, baía, lagoa branca no município de Iguape. De *Iguá*, enseada, *tinga;* branca.

Iguatú — s. Povoação do Ceará. De *yg*, rio; *catú*, bom.

Igupá — s. Talvez de *ỹgupava*, enseada, lagamar. Denominação que aparece em vários pontos do Brasil.

Igurey — s. Rio de Mato Grosso. De *iguré*, anta; *y*, rio das antas.

Ijuy — s. Rio das espumas: *Ijuia*, espuma; *y*, rio. Rio do Rio Grande do Sul e de uma localidade à margem do mesmo.

Imbaiá — s. Enseada ou saco da ilha de S. Sebastião — De *y-mbai-á*, aquele que recebe, que acolhe ou guarda, naturalmente peixes.

Imbassaí — s. Arraial da Bahia e rio do Estado do Rio de Janeiro. De *mbassá-y;* rio do palmito (*bassá*). Macedo Soares.

Imbaú — s. Escrito também: *embaú*, Veja *embaú*.

Imbay — s. Pequeno rio no município de Cruzeiro. Martius acha que seja o rio do cipó, de *imbé*, cipó; *y* rio.

Imbé — s. Cipó em caribe, não sendo, portanto, nem tupi nem guarani. Entra na composição de várias palavras como a seguinte:

Imbetiba — s. Ao pé da letra: *cipoal*, lugar onde há muito *cipó*. De *imbé-tyba*. Povoação do Estado do Rio de Janeiro.

Imbetuba — s. O mesmo que *imbetyba*: povoação do Est. de Santa Catarina.

Imbetuva — s. Variante *imbituva*. O mesmo que o precedente. Povoado do Paraná.

Imbaú — s. Riacho de Santa Catarina. O mesmo que *imbay*.

Imbiaçá — Forma guarani de *mbé-açaba*, a travessia, o porto.

Imbiriri — s. Ribeiro do Estado do Rio de Janeiro. De *embé-riri*, rio de correnteza forte.

Imbirussú — s. Catarata do Rio Pardo, Mato Grosso. De *imbira*, ou *embira*, ussú, grande, forte.

Imboguassú — s. Nome de um rio no Est. de S. Paulo. De *yembó*, paludoso, e guassú, grande.

Imbuy — De *mboy-y*, rio das cobras. Bahia e Rio de Janeiro.

Impucá — s. Povoação da Bahia. Segundo Martius, contração de *ia*, fruta; *pooca*, apanhar, apanhar frutas.

Indaiá — s. Povoação de Minas Gerais e nome de um ribeiro no mesmo Estado. Nome de uma palmeira, *Attalea compta*. (Martius).

Indaiassú — s. Povoação do Estado do Rio de Janeiro. De *indaiá-assu*, grande.

Indaiatuba — s. Cidade paulista. Lugar onde há muitas palmeiras indaiá. De *indaiá-tyba*.

Inema — s. Água (y) apodrecida, com mau cheiro (*nema*) Bahia.

Ingá — s. Vila da Paraíba do Norte, do Rio Grande do Norte, do Rio de Janeiro e de S. Paulo. *Ingá* é arbusto geralmente, à beira de rio, que produz frutos em forma de baínhas, adocicados. Martius a classifica no gênero das Mimoseas.

Ingaí — s. Rio do Ingá, de *ingá-y*, em Minas Gerais. Povoação do mesmo Estado.

Inhã — s. Ribeiro da Bahia. De *y-nhã*, água corrente. Variantes *Unhã, Unhão*.

Inhambupe — s. Rio e povoação da Bahia. De *inhambú*, o mesmo que *inambu* ou simplesmente *nambú*, ave galinácea; *pe*, em: no rio do inambú.

Inhancica — s. Povoação de Minas Gerais. De *inhã*, água corrente; *cica*, rezina; Rezina que escorre.

Inhancundá — s. Rio do Rio Grande do Sul. De *y*, água, rio; *nhã*, corrente; *cundá* sinuoso, fazendo curvas.

Inhangá — s. Riacho do Rio de Janeiro. De *inhã*, corrente; *ingá*, o rio corrente do ingá.

Inhaúma — s. Nome de povoados no Espírito Santo, no Rio de Janeiro, no Maranhão, em Minas Gerais e Pernambuco. Está por *Nhaẽ-ũ*, barro próprio de olarias.

Inhembi — s. s. Var. anhembi, antigo nome do rio Tietê. De *y*, rio; *nhã*, correr; bi por *pi*, abaixo. Rio que corre para baixo.

Inhuã — s. Campo alto. Rio de Janeiro. De *imbú*, campo; *ã*, alto.

Inhuçú — s. Campo Grande. Ceará a Piauí. De *inhú*, campo; *açú*, grande. Grafia correta: *Inhussú*.

Inhuobi — s. Campo Verde. Local da Paraíba do Norte. De *inhú*, campo; *obi*, verde.

Inhumirim — s. Campo Pequeno.

Inhumucú — s. Campo Grande. Rio de Janeiro. De *inhú*, campo; *mucu* por *pucú*, extenso, grande.

Ipamerim — s. Nome da cidade Entre Rios de Goiás. De *y-paumirim*: ilha pequena.

Ipanema — s. De *y*, rio, água e *panema*, ruím. Bairro do Rio de Janeiro, rio de S. Paulo, povoação em Minas Gerais e Pernambuco.

Iparaná — s. Rio, mar. Paraná.

Ipãussú — s. cidade do Estado de S. Paulo. De *y-pãu-ussu*: ilha grande. Segundo informações dessa cidade, lá não existe ilha nenhuma e sim um grande alagadiço.

Ipaumirim — Distrito e cidade do Ceará. Veja *Ipaum* e *Mirim*.

Ipatinga — s. Lagoa branca. De *ypa(ba)-tinga*, branca.

Iperó — s. Rio do município de Sorocaba, S. Paulo. De *iperú*, tubarão.

Iperoig — s. O rio dos tubarões. De *Iperú*, tubarão; *yg*, rio. T. Sampaio, 123, afirma que *Peruíbe* é uma corruptela da primeira forma.

Iperuíbe — s. No rio dos tubarões. De *Iperú*, tubarão; *y*, rio; *be* (*pe*) — em. Diz-se comumente *Peruíbe*, sobretudo quando se refere à cidade que aí existe.

Ipetinga — s. O ipê branco. De *ypé-tinga*. Localidade do Rio Grande do Sul.

Ipeuna — *Ipê preto*. S. Paulo.

Ipiaba — s. O que tem a pele manchada, a sardinha. Estado do Rio de Janeiro.

Ipiranga — s. De *y*, rio; *piranga*, vermelho. Riacho da capital paulista, em cujas margens, D. Pedro I proclamou a independência do Brasil. Nome de bairro e de uma avenida na mesma capital de São Paulo.

Ipitanga — s. De *y*, rio; *pitanga*, vermelho, da cor da fruta conhecida pelo mesmo nome de *pitanga*. Riachão do Estado do Rio de Janeiro; povoação da Bahia.

Ipiúna — s. Rio Preto. S. Paulo.

Ipojuca — s. Bairro de S. Paulo; povoação de Pernambuco. De *yapó-yuc*, o brejo, o lameiro estagnado, podre.

Ipopoca — s. Água que estronda, que faz barulho ao sair. Rio e povoação da Paraíba do Norte.

Iporanga — s. Vila do Estado de S. Paulo. De *y* rio; *poranga*, bonito.

Ipotinga — s. Localidade de Pernambuco. De *yapó*, charco, brejo; *tinga*, branco. Nome de um bairro de Sorocaba, S. Paulo.

Ipú — s. Localidade do Ceará. De *y-pú*, água que surge, que borbulha.

Ipuã — s. A fonte elevada. São Paulo.

Ipucá — s. Água que estronda. Município de Capivari, Rio de Janeiro.

Ipuçaba — s. Grafia correta: *Ipussaba*. Localidade do Ceará. De *y-pu-saba*, o alagado, o charco, o brejo.

Ipueira — s. Nome de um lago em Goiás. De *y-poera*, água que já não corre, que está represada. Ao pé da letra: rio que já foi rio, que corria e já não corre.

Iracema — Cidade do Ceará.

Iracemápolis — s. Cidade do Estado de S. Paulo. Palavra híbrida e mal feita porque deve ser *Iracemópolis*, a cidade de Iracema Ex. *Teresópolis, Pirenópolis, Mariópolis*, etc.

Iraí — s. O rio do mel. Bahia. De *ira*, abelha, mel; *y* rio.

Irajá — s. Rio de Janeiro. De *ira*, mel; *ya*, onde há (mel). Nome de rua na capital paulista (Conde de Irajá). Vila do Ceará.

Irajaé — s. Amigo dos cortiços de abelhas para obter mel. Bahia.

Irajaí — s. O rio dos cortiços de abelhas. Bahia. De *irajá-y*.

Irajuba — s. De *ira*, abelha, mel; *yuba*, amarelo. Bahia.

Irapuã — s. O cortiço redondo. De de *ira*, abelha; *puã*, redondo. Riacho no R. G. do Sul. Cidade de S. Paulo.

Iraipe — s. No rio do mel. De *ira*, mel; *y*, rio; *pe*, em Bahia.

Irapurú — s. Cidade de S. Paulo. Veja vocabulário.

Iraruama — s. O mesmo que *Araruama*.

Irassuba — Localidade do Ceará. De *ira*, abelha; *ussú*, grande; *juba*, amarela.

Irecê — s. Veja Vocabulário, primeira parte deste livro.

Iriripiranga — s. Rio das Ostras ou conchas vermelha. Nome indígena do que hoje se chama rio do Casqueiro, Santos. De *iriri*, concha, ostra; *piranga*, vermelha.

Irirityba — s. Rio de muitas ostras. De *iriri*, ostras; *tyba*, muitas.

Iroí — s. De *yroy*, água ou rio frio. Rio Grande do Sul.

Itá — s. Pedra, ferro. Entra na composição de numerosas palavras. Pequena serra à margem do Ribeira, em Iguape.

Itabaiana — s. Serra e cidade de Serjipe. A forma primitiva e atestada é *tabayan* que T. Sampaio decompe: *tabay-an* de *anga* e traduz por a morada das almas. Poder-se-ia dizer: a taba assombrada.

Itabapoan — s. Localidade do Estado do Espírito Santo. Pensamos que a forma deve ter sido *tabapoã*, a taba redonda, forma quase sempre usada pelos indígenas em suas tabas.

Itaberá — s. Cidade do Estado de S. Paulo. Pedra que brilha.

Itaberaba — s. Várias localidades da Bahia, S. Paulo, Minas Gerais tomam esta denominação de pedra brilhante. De *itá-beraba*, que brilha, podendo ser cristal ou qualquer outro mineral.

Itabira — s. Serra e localidade de Minas Gerais. De *itá*, pedra; *pira*, erguida, empinada. Veja *Itapira*.

Itabiraçaba — s. De *itabiraçaba*, passagem: a passagem, a ponte da pedra empinada. Minas Gerais.

Itaboca — s. A lapa, a caverna de pedra. De *itá*, pedra; *boc*, buraco, fenda, cova. É o mesmo que *Itaoca*, que muitos interpretam como sendo a casa de pedra. Rio de Janeiro.

Itaboraí — s. Cidade do Estado do Rio de Janeiro. De *itá*, pedra; *porã*, bonita, *y* rio: da Pedra Bonita.

Itacaiu — s. Localidade de Mato Grosso. De *itá*, pedra; *cayu*, *caju*, isto é, pedra em forma de caju.

Itacoatiara — s. Vila do Amazonas *Itá*, pedra; *coatiara*, escrita.

Itacoaera — s. Hoje *Itaquera*, cidade da Grande S. Paulo. E significa *pedreira extinta, que já foi pedreira*.

Itacuruçá — Local do Rio de Janeiro. Cruz de Pedra.

Itacolomi — s. Está por *Itacoromim*, *itacurumim*, de *itá*, pedra; *curumim*, menino: são duas rochas, dois penedos, separados no alto, mas da mesma base e o menor foi considerado pelo indígena como sendo o filho, o menino, do maior. Localidade de Minas Gerais e de S. Paulo, no município de S. Roque.

Itaiçaba — Cidade do Ceará.

Itaicí — s. Localidade de São Paulo entre Jundiaí e Indaiatuba. De *itá*, pedra e *ici*, cortada.

Itaguá — s. Veja *itaguaba*. Praia de Ibatuba.

Itaguaba — s. De *itá*, pedra; *guaba*, comedouro. Trata-se de uma barranca pedregosa que recebe quantidades de salitre e por isso se transforma em comedouro de aves. Encontra-se nas cercanias de Porto Feliz, nas margens do Tietê.

Itaguaí — s. De *itaguá-y*: o rio do barreiro salitroso. Veja acima Itaguá. Localiza-se no Estado do Rio de Janeiro.

Itaguassú — s. Pedra Grande. Montanha de Atibaia. S. Paulo.

Itaguira — s. Localidade de Mato Grosso. De *itá*, pedra; *guir* sob, por baixo de: sob a pedra.

Itaí — s. Pode ser o rio da pedra. Cidade de São Paulo.

Itaím — s. De *itá-im*, pedra pequena, pedregulho. Bairro da capital paulista.

Itaigara — s. De *itá-igara*, o barco de pedra, isto é, de ferro, o navio. Pode ser também *itá-yquara*, o poço de pedra, na Bahia. (T. Sampaio).

Itaipaba — s. Veja Vocabulário, primeira parte deste livro.

Itaipe — s. De *itá*, pedra; *y*, rio; *pe*, em: no rio das pedras. Bahia. Em S. Panio, perto da cidade de S. Pedro existe outra cidade chamada Rio das Pedras. Possivelmente se chamou *Itaype* nos tempos dos indígenas.

Itaimbé — s. De *itá-aimbé*: a pedra, o penedo afiado, pontiagudo. Sob a forma de *itambé* é nome de rua na capital paulista.

Itaipe — s. Veja Vocabulário, primeira parte deste livro.

Itaipú — s. De *itá*, pedra, rochedo; *y* água, rio; *pú*, com estrondo, rumorejante dentre penedos. É o salto de Itaipú onde se constrói, atualmente, uma das maiores usinas hidrelétricas do Brasil.

Itaituba — s. Lagoa no município de Iguape, à margem do Ribeira, São Paulo, e vila do Pará. De *itaí*, pedregulho; *tyba* indicante do lugar onde há muitos pedregulhos.

Itajaí — s. Rio e cidade do Estado de Santa Catarina. De *Itá*, pedra, *yá*, reunião de (pedras), *y*, rio; rio cheio de pedras, pedregoso.

Itajaiassú — s. O rio Itajay grande, na parte em que se encontra Blumenau.

Itajubá — s. Cidade de Minas Gerais. De *itá*, pedra; *yuba*, amarela, isto é o ouro. Local, portanto, que foi garimpo, onde se extrai ouro.

Itajobi — s. Pedra Verde. Cidade de São Paulo.

Itaju — s. Pedra amarela, o ouro. S. Paulo.

Itajuí — s. O rio do ouro, Bahia. De *itaju*, ouro; *y* rio.

Itamaracá — s. Cidade de Pernambuco. De *ita-maracá*, o chocalho de pedra, o sino.

Itamarandyba — De *itá*, pedra; *marã*, desordenada; *tyba*, sufixo quantitativo. Lugar de muitas pedras desordenadas. T. Sampaio: "É o nome primitivo da ilha de S. Amaro, situada por detrás da ilha de Itaparica, Bahia."

Itamarati — s. Nome do Palácio das Relações Exteriores do Brasil e de uma ilha do Pará.

De *ita-moroti*, pedras alvíssimas. (T. Sampaio).

Itambé — s. Veja *itaimbé*. Localidades do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais, bem como nome de rua da capital paulista.

Itambi — s. De *itá-mbi*, pedra erguida, alçada, empinada. Rio de Janeiro. Veja *Itabira, Itapira*.

Itamiarú — s. Local em Iguape. De *itá-meary* — O rio da gente da pedra.

Itamijú — s. De *itá-mi*, pedra pequena, pedregulho; *yu*, amarela: o topázio. Nome de um rio em Minas Gerais.

Itamirindiba — s. Pedregulhal, lugar onde há muitos pedregulhos. Minas Gerais. De *itamirim*, pedregulho, pedra pequena; *tyba* onde há muito de.

Itamoabo — s. Veja o verbete no Vocabulário, primeira parte deste livro.

Itamorendengue — s. Localidade do Rio Grande do Sul. De *itá*, pedra; *morã*, por *porã*, bonita; *d-enga*, soltas, esparsas.

Itamumbuca — s. De *itá*, pedra; *mombuca*, furada. Rio de S. Paulo.

Itanguá — s. Baixada das Conchas, Minas Gerais. De *ytã*, concha forte, grande; *guá* baixada. Rio do Estado de S. Paulo no município de Moji das Cruzes.

Itanhandú — Cidade mineira. *Itá* (pedra) — nhandú (aranha).

Itanhaem — s. O prato, a vasilha de pedra, a bacia de pedra. De *itá*, pedra; *nhaê*, vasilha, bacia, etc. Cidade do Estado de S. Paulo. Vj. Voeab.

Itanheenga — s. A pedra que fala, que ressoa quando percutida. Rio de Janeiro. de *Itá*, pedra; *nheenga*, falar.

Itaoca — s. A caverna, a lapa, a gruta, a casa de pedra. De *itá*, pedra, *oca* cova, gruta, lapa, casa. Rio de Janeiro.

Itaocaia — s. Cidade do Estado do Rio de Janeiro. De *itá*, pedra; *ocaia*, caieira, lugar onde se queimam pedras para reduzí-las a cal.

Itaocara — s. De *itá*, pedra; *ocara*, praça, terreiro empedrado. Localidade do Estado do Rio de Janeiro.

Itapacoroia — s. De *itá*, pedra; *pe* em; *roroi*, que emerge, que se ergue: na pedra emergente. Santa Catarina.

Itapajé — s. Distrito e Vila do Ceará. A pedra do pajé.

Itapajipe — s. Arrabalde de Salvador, Bahia. Rio da Pedra na mesma cidade de Salvador. De *itapé-gy-pe*: no rio da pedra, da lage.

Itaparica — s. Ilha da baía de Salvador, Bahia, toda ela eercada por uma série de recifes, donde o seu nome. De *itá*, pedra; *parica*, série de recifes.

Itapeba — s. Hoje *Itapeva*, cidade do Estado de S. Paulo. De *itá*, pedra; *peva*, chata.

Itapebí — s. De *itapeba-y*: o rio da lage, Rio Grande do Sul.

Itapebussú — s. A pedra extensa, o lageado. Povoação fundada por D. Francisco de Sousa ao pé do morro de Araçoiaba em 1600. T Sampaio. De *itapebaussú*.

Itapecerica — s. Cidade de São Paulo. De *Itapé-cyryca*, corredeira que forma um lençol d'água por cima, de uma lage, cobrindo-a toda. (Freder. Edelweiss).

Itapechinga — *Itá* (pedra), *chinga* (lisa). São Paulo.

Itapecum — s. Localidade de S. Catarina e significa na língua de pedra. De *itá*, pedra; *pé* em; *cum* língua.

Itapecurú — Dito mais comumen- *Itapicurú*. De *itapé*, lage; *curú*, áspera, cheia de caroços, protuberâncias. Localidade de Pernambuco, arraial de Serjipe, serra em Pernambuco e com o nome composto de *Itapecurú-Mirim*, cidade do Maranhão e do Espírito Santo.

Itapema — s. De *itá*, pedra; *pema* ou *pemba*, esquinada. Çachoeira do rio Paraíba entre Moji das Cruzes e Jacareí; montanha fronteira à cidade de Santos, todos no Estado de S. Paulo. Cidade do Estado do Paraná com o nome de *Itapema-de-cima*.

Itapemirim — s. Cidade do Espírito Santo. De *itape*, laje; *mirim*, pequena.

Itpaeruna — s. Local de Santa Catarina — De *itá* (pedra) *apiruna* (preta, empinada.)

Itapipoca — s. Distrito e cidade do Ceará. De *itá*, pedra; *pipoca* que estala com o calor.

Itapiuna — s. Distrito e cidade do Ceará. De *itapi*, a laje; *una*, preta.

Itapoim — s. Vila do Ceará. De *itá*, pedra; *poín*, que se abre em folhados.

Itaqui — s. Pedra de afiar. Localidades no Paraguai e no Rio Grande do Sul. Grafia antiga *Itaki*.

Itapetinga — s. A pedra salmilhada de preto e branco, serra nos arredores de Atibaia. Dela nasce um riacho do mesmo nome, afluente do rio Atibaia.

Itapetininga — s. Cidade do Estado de S. Paulo. De *itape*, lage; *tininga, seca, enxuta*.

Itapeva — s. Cidade de S. Paulo. De *itá*, pedra; *peba*, chata, de pouca altura.

Itapeví — s. Cidade de S. Paulo. De *itá*, pedra; *peby*: rio da pedra baixa.

Itapira — s. Cidade do Estado de S. Paulo. De *itá*, pedra; *apira*, empinada.

Itapiranga — s. Cidade do Amazonas. *Itá*, pedra; *piranga*, vermelha.

Itapiranguara — s. Ribeiro e vila do Ceará. De *itá*, pedra; *piranga*, vermelha: *guara*, cova, buraco: rio vermelho que nasce na cova da pedra.

Itapirapuã — s. Pedra empinada e redonda, de *itapira* (veja o precedente) e *puã*, redonda, arredondada. Serra nos arredores de Iguape da qual mana um rio com o mesmo nome. Muitas cavernas existem nesta terra que ainda não foram exploradas.

Itapiraubá — s. Praia de Santa Catarina. Pedra alta que termina em ponta.

Itapitanguí — s. Pedra manchada de vermelho, morro granítico salmilhado de vermelho nos arredores de Cananéia. Ribeirão com o

mesmo nome no mesmo município de Cananéia.

Itapitocai — s. Rio do município de Uruguaiana, Rio Grande do Sul. De *itapy-tocai*, o recinto murado, o curral de pedra.

Itapó — s. Local do Ceará. De *itá*, pedra; *pó*, mão: mão, de pedra, almofariz.

Itápolis — s. Cidade de S. Paulo. Palavra híbrida: de *itá*, pedra; e *polys*, cidade (em grego); cidade de pedra.

Itaporanga — s. Cidade do Estado de S. Paulo. De *itá*, pedra; *poranga*, bonita. Existe também em Minas Gerais e no Ceará.

Itapocoraí — s. Povoado do Pará; da Bahia e Santa Catarina. Signi- pedra emersa da água.

Itapororoca — s. Pedra estrondante, de *itá*, pedra; *pororoca* barulho. Localidade da Bahia.

Itapuã — De *itá*, pedra; *apoã*, pedra erguida. Bahia.

Itapucú — s. A pedra extensa, comprida. De *itá*, pedra; *pucú*, comprida. Alfredo Moreira Pinto em seu "Supplemento aos Apontamentos para o Diccionário Geográfico do Brazil" diz: "Os indígenas assim denominavam os campos em cima de morros, quando largos. Em títulos de terras, no município de Atibaia, distrito de Campo Largo, lesse esse nome dado a campos sobre morros." Pode ser que assim fosse antigamente, mas o autor deste vocabulário, sendo natural de Campo Largo, hoje, Jarinú, nunca encontrou nem ouviu tal denominação para os campos desses arredores. O mesmo autor Alfredo Moreira Pinto diz ainda que em S. Roque existe um morro com o mesmo nome e no rio Paranapanema uma cachoeira também chamada *Itapucu*. *Nota*: Achamos tudo isto fantasioso.

Itapura — s. Cachoeira, salto do rio Tietê, S. Paulo. De *itá*, pedra; *bura*, que emerge das águas. Vila do mesmo nome no mesmo Estado de S. Paulo.

Itaquaquicetuba — s. Localidade do Estado de S. Paulo. T. Sampaio afirma que a denominação foi sempre *Taquaquicetuba*, sendo arbitrariamente prefixado *itá*. Assim sendo, significa apenas taquaral formado por taquaras cortantes como faca, *quicé*. De *taqua(ra)* — *quicé* — faca; *tuba*, ou *tyba* sufixo coletivo: onde há muito de.

Itaquera — Cidade de S. Paulo. De *itá*, pedra; *coera*, abandonada: pedreira velha.

Itaqui — s. Muitos escrevem *Itaky*, de *itá*, pedra; *ky*, aguçada. É pedra de amolar. Localidades no Rio Grande do Sul e no Paraguai. Rio e povoação do Paraná.

Itaraca — s. De *y*, rio, água; taraca, furta-cor. Bahia. (T. Sampaio).

Itararé — s. Rio e cidade do Estado de S. Paulo. De *itá*, pedra; *raré*, solapada, formando um conduto subterrâneo. Este rio, em determinado ponto do seu curso se torna subterrâneo, reaparecendo depois na superfície da terra. *Itararé* é também o nome de uma serra, ramificação da Paranapiacaba, em S. Paulo. É também o nome de um município do Estado do Paraná.

Itarendaba — s. Pedreira. De *itá*, pedra; *rendaba*, em quantidade. Nome de cidade. Veja *Potirendaba*.

Itatiaia — s. Alfredo Moreira Pinto assim se refere a *Itatiaia*: "Composto de *itá-tiãi*, pedra dentiada ou eriçada de pontas, pois que *itá* é pedra, penedo, rocha; *tiãi* ponta que se levanta, que se ergue; e também dente, entalhe, gancho; portanto, *itátiãi* quer dizer pedra ou rocha que se ergue em pontas, que se levanta com entalhes ou dentes. Para quem conhece os picos do Itatiaia, as chamadas *Agulhas Negras*, a cerca de 3.000 metros acima do nível do mar, culminante do sistema orográfico brasileiro, a denominação tupi não pode ser mais verdaderia, no exprimir a feição saliente daqueles rochedos inaccessíveis, etc." (op. citat. 175).

Itatiaiussu — s: Itatiaia grande. Distrito de Minas Gerais.

Itatiba — s. Cidade de S. Paulo. De *Itá*, pedra; *tyba*, onde há muitas pedras, pedreira.

Itatinga — s. De *itá*, pedra; *tinga*, branca. Morro no município de Rio Novo, S. Paulo. Morro no município de Xiririca, S. Paulo.

Itatinguí — s. O rio da pedra branca. Bahia.

Itaú — Pedra preta, o ferro.

Itauna — s. Pedra preta. De *itá*, pedra; *una*, preta. Vila de Minas Gerais.

Itayssupeba — Morro próximo da capital paulista. Veja Tayáçupeba.

Itinga — s. De *y*, rio, água; *tinga*, branca. Nome de vários rios do Estado de S. Paulo. Sob a forma de *Utinga* é vila nas proximidades da capital paulista.

Itinguassú — s. Rio Branco grande, alterado, às vezes, em *Utinguassú*, Rio de Janeiro.

Itatira — s. Distrito e cidade do Ceará. Deveria ser *Itapira*, pedra erguida, alpondra, por onde passavam o rio.

Itiuba — s. Povoação e serra do Estado da Bahia. T. Sampaio acha que a forma primitiva foi *Tiuba*. Veja esta palavra.

Itobí — s. A pronúncia corrente é *Itubi*, de-y-oby, rio verde. Nome de uma cidade do Estado de S. Paulo.

Itoroquem — s. O rio que jorra barulhentamente. Rio Grande do Sul. De Y, rio; *toró-quem*.

Itororó — O rio que jorra barulhentamente. S. Paulo. De *y-toróro*: esta repetição *róró* indica que o rumor das águas é muito grande.

Itu — s. Cidade histórica de São Paulo. Tira o seu nome do salto existente em seu município. De *y*, água; rio; *tu*, a queda d'água, a cachoeira, originariamente onamatopéia do estouro das águas a cair do alto a baixo.

Ituassú — s. O salto, a cachoeira grande. Veja *Itú; guassú*, grande. Localizado na Bahia.

Itumirim — s. O salto pequeno. Localiza-se na Bahia, dando nome à uma povoação dos seus arredores Veja *itú; mirim*, pequeno.

Itupuraranga — s. O salto estrondante. De *itú-pararanga*, barulhento, rumorejante. S. Paulo.

Itupeva — s. De *itú*, salto; *peba*, de pouca altura, baixinho. Cidade do Estado de São Paulo.

Itupiranga — Salto Vermelho. De *Ytú*, salto; *piranga*, vermelho.

Itupirú — s. Salto, cachoeira do rio Tietê, em S. Paulo. T. Sampaio diz que significa: "queda d'água seca ou enfraquecida". É um pouco estranho falar-se de um salto (*itú*). Martius acha que seja *Itupirá* e não *itupiru*, salto, cachoeira do peixe, que tem peixe, do rio Tietê. Pensamos que esta hipótese seja preferível.

Itupu — Local da capital paulista. De *itú-pu*, salto que estronda.

Ituquara — s. Vila do Pará. De *Itu*, salto; *quara*, cova, buraco talvez, aberto pelo contínuo cair das águas.

Itutinga — s. O salto, a cachoeira branca. De *itú-tinga*, branca. S. Paulo.

Ituverava — s. Está por *ituberaba*, de *itu*, queda d'água, cachoeira; *beraba* que brilha. Cidade do Estado de S. Paulo.

Ituzaingó — s. De *itu*, salto; *saingó*, a pique, que tomba verticalmente. Rio Grande do Sul.

Itirapuã — s. De *ityra*, monte, morro; *puã*, redondo. Município de Patrocínio do Sapucaí.

Ivaí — s. Rio das Canoas. Paraná. De *ybá-y, rio das frutas;* ou *uba-y*, rio das canoas. Veja *Ubatuba* para o significado de *canoa.*

Ivinhema — s. Rio do Mato Grosso T. Sampaio acha que o nome é tapuia e não guarani. *Nota*: se fosse nome de lugar e não rio, poderia ter outra explicação; terra, solo, chão sonoro. De *yby*, terra; *nheem*, que fala.

J

Jabaquara — s. Bairro da capital paulista. Antigo quilombo de escravos fugidos. De *yabá*, fujão; *quara*, refúgio, esconderijo. Córrego que desagua na praia do mesmo nome em Vila Bela, S. Paulo.

Jaboatão — s. Cidade de Pernambuco e de Serjipe. Rodolfo Garcia diz: *ya-poatã-; ya*, o que tem; *pó* ou *bó*, fibra; *atã*, dura.

Jaborandi — s. Nome de dois córregos do Estado de S. Paulo: um no município de Santo Antônio da Alegria e desagua na margem esquerda do Sapucaí; outro, no município de Barretos e desagua na margem esquerda do Moji-Guassú. É propriamente o nome de uma planta medicinal. *Pilocarpus senatifolius.* (T. Sampaio).

Jaboticabal — s. Cidade do Estado de S. Paulo. De *jaboticaba*, terminação portuguesa. Lugar onde há muitas jaboticabeiras. De todas as tentativas de explicações a única que se deve aceitar é a de Batista Caetano: de *yamboticaba*, fruto em botão. Realmente as jaboticabas se apegam ao tronco, aos ramos da árvore como botões. Isso de se afirmar que *jaboticaba* é comida de cágado, mais parece uma adivinha. Imaginem um cágado a trepar numa jaboticabeira. Segundo hipótese de Batista Caetano, a grafia deve ser jaboticaba e não jabuticaba, pois, nada tem com jabuti, cágado.

Jaçanã — s. Bairro da capital paulista. Ave caradriforme da família dos jacanídeos (*Juçana spinosa*).

Jaçanaú — s. Lagoa do Ceará. De *jaçanã-y* a água das jaçanãs.

Jacanhiobi — s. De *yacã*, a nascente; *oby*, verde. Rio Grande do Sul.

Jacaracanga — s. Local da Bahia. A cabeça do Jacaré, *acanga* cabeça.

Jacarandá — s. Povoação da Bahia, de Minas Gerais e do Espírito Santo. Árvore da família das bigoniáceas (Jacaranda mimosae folia).

Jacarandápiranga — s. Jacarandá vermelho. Local do Rio de Janeiro.

Jacaré — s. Povoado de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Pará, Rio Grande do Norte e do Sul, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Piauí. Veja o vocabulário geral.

Jacarandatã — s. Jacarandá de cerne duro. Pau-Ferro. Minas e Bahia. De *Jacarandá*, — *tã*, duro.

Jacarèguaba — s. De *yacaréguaba*, a comida, o bebedouro dos jacarés. S. Paulo.

Jacarandàuna — Jacarandá preto. Bahia.

Jacareí — s. Cidade de S. Paulo. Povoado do Maranhão, Paraná, Rio de Janeiro Piauí. De *jacaré-y*, o rio dos jacarés.

Jacarepaguá — s. Baixada da lagoa do jacaré. De *yacaré-ypá-guá*. Povoação, lagoa e serra do Rio de Janeiro.

Jacareipe — s. No rio do jacaré, de *yacaré-ype*. Povoado do Estado do Espírito Santo.

Jacarepuã — s. O jacaré enreivecido. Nome de uma lagoa do Rio de Janeiro. De *yacaré-apuã* —, o jacaré que se ergue para atacar.

Jacarequara — s. A cova do jacaré, o esconderijo do jacaré. De *yacaré*-quara. Povoado do Ceará.

Jacarezinho — s. Cidade do Est. do Paraná. De *yacarézinho*, palavra híbrida porque o diminutivo *zinho* é português. Em tupi se diria: *Jacarémirim*. Com o mesmo nome existe uma vila em Alagoas e um porto no Pará.

Jacauna — s. Vila do Estado de São Paulo. De *ya-acã-una*, aquele que tem a cabeça preta.

Jaceguai — s. Rio de S. Paulo entre os municípios de Santo Amaro e Itapecirica; rua da capital paulista. De *yacê*, melancia; *guá*, baixada; *y* rio.

Jaciparaná — s. Rio de Serjipe. De *yacy*, lua; *paraná*, rio grande.

Jaciuaruá — s. O espelho da lua. Nome de um lago do Amazonas onde a lenda conta que as icamiabas vinham banhar-se nas noites de luar. De *Jacy*, lua; *uaruá*, espelho, palavra que muitos interpretam como galicismo, provinda do fr. *miroar*.

Jacobina — s. Cidade da Bahia. De *ya-quá-apina* jazida de cascalho limpo, sem mato ou capim, T. Sampaio afirma que se trata de sertão aurífero da Bahia.

Jacuba — s. Rio afluente do Jaguari, S. Paulo. De *y-acub*, água quente.

Jacu — s. Rio do Estado de S. Paulo. Veja *jacu* no vocabulário geral.

Jacuné — s. Serra perto de Saquarema, Cabo-frio. De *jacu-ne-(ma)* fedido.

Jacuacanga — s. Nome de uma baía do Rio de Janeiro. De *juacúacanga*, planta borragínea (*Tiaridium indicum*). Significado — *a cabeça do jacú*.

Jacuí — s. O rio dos jacus. Rio Grande do Sul. Bahia. De *yacu-y*.

Jacuipe — s. No rio dos jacus. De *yacu-ype*. Rio da Bahia.

Jacarutuoca — s. O paradeiro, o hábitat das corujas. De *yacurutú*, coruja; *oca*, casa, paradeiro. Rio de Janeiro, Ceará.

Jacupiranga — s. Jacu — piranga (vermelho) Rio do jacu vermelho. (Iguape).

Jacutinga — s. Jacu branco. Cidade de Minas Gerais, povoação de S. Paulo e do Paraná. De *yacu-tinga*.

Jaguanambí — s. A orelha da onça. Ceará. De *yaguaranamby*, orelha.

Jaguaquara — s. A cova da onça. De *yagua(ra)-coara*, cova. Bahia.

Jaguàmimbada — Local de S. Paulo. *Jaguara*, cão; *mimbaba*, caseiro, doméstico.

Jaguanão — Local do Rio de Janeiro. De *yaguá*, onça; *nã*, parente, semelhante.

Jaguaraba — s. O pelo da onça. Rio de Janeiro. De *yaguar-aba*.

Jaguarão — s. Cidade e rio do Rio Grande do Sul. De *yaguara-nharon*, cão feroz ou onça feroz.

Jaguarapi — Os pés da onça, o rastro dos pés da onça. Rio do Ceará.

Jaguarapipo — s. A onça de pé, Rio de Janeiro. De *yaguara-pipo*.

Jaguarauna — s. Lagoa de Santa Catarina. Onça preta.

Jaguaré — s. Bairro da capital paulista. A onça (jaguar) diferente (é) veja *abaré*, o homem (abá) diferente (à), o padre de batina.

Jaguaretama — s. Cidade do Ceará: a terra dos jaguares, das onças.

Jaguari — s. O rio da onça. Mato Grosso. De *yaguar-y*. Ribeirão em S. Paulo. Bairro no município de Xiririca, S. Paulo.

Jaguarybara — s. Ceará. O habitante (bara) do *Jaguary*, do rio (y) da onça (jaguar).

Jaguarybe — s. Cidade e rio do Ceará. De *be* por *pe*=em; *y* (rio) e jaguar (onça): No rio da onça. Local também da Bahia e de S. Paulo.

Jaguaripe — s. O mesmo que o precedente. Rio da Bahia.

Jaguaritira — O morrão (*ytira*) da onça.

Jaibara — s. Vila do Ceará. O território foi habitado por uma tribo denominada "Comedores de Preguiça". De (y) *aí*, preguiça (animais) e *bara*.

Jaicó — s. Povoação do Piauí — De nome de uma tribo *Jaicós* que aí habitava.

Jamundá — s. Rio do Amazonas; povoação do Pará. De *ya-mundá*, ladrão. O mesmo que Nhamundá.

Jandaia — Local de Minas Gerais. De *nhand-ái*: papagaio andejo.

Jandira — s. Vila de S. Paulo. Prenome de mulher. De *yandi-ira*, abelha que produz mel, a melífera.

Jangurussú — s. Enxame de abelha. Ceará. De *yang-urussú*.

Japaraná — s. Lagoa do Espírito Santo que se comunica com o mar.

Japaratuba — s. De *yapara*, madeira própria para os arcos dos índios; *tuba*, por *tyba*, onde há muitas dessa madeira. É o nome de um rio de Serjipe.

Japeju — s. O pantanal, o brejo podre. Povoação próxima de Uruguaiana, Rio Grande do Sul. De *yapó*, brejo, alagado, banhado, *yu*, podre.

Japitaraca — Local do Ceará.

Japoaiba — s. O pântano ruim. De *yapó*, pântano; *aiba, aiva*, ruím. Rio Grande do Sul.

Japoca — s. De *y-ã-poc*: a água que arrebenta ao sair. Paraíba do Norte.

Japomim — s. O brejo, o pântano pequeno. De *yapó-mi* (*mirím*) pequeno. Pernambuco.

Japi — s. A serra do Japi em S. Paulo. De *Ya-pi*, abertura profunda. De *ya* abrir, rachar; *pi* fundo. Esta é a explicação de João Mendes de Almeida e o sr. Alfredo Moreira Pinto (Supplemento aos Apontamentos para o

Diccionario Geographico do Brazil) esplana: "Allusivo ao compor-se a serra de três filas de morros paralelos, com intervallos fundos. E mais há, em cada fila, *abertas* ou gargantas numerosas para travessia fácil. Também nesta serra há grutas pouco notáveis. No cume de um dos seus picos existe uma lagoa; e na vertente occidental há uma linda cascata."

Japú — Vila de Minas Gerais, *ya-pú*: o que é ruidoso. Ave dos icterídeos.

Japuiba — s. De *yapu-yba* — a árvore dos japús. Rio de Janeiro.

Japurú — s. Rio da Amazônia. Segundo T. Sampaio, o rio dos bichos das frutas. De *yá-puru*.

Jaraguá — s. De *yara-guá*, o senhor do vale. Montanha nos arredores da capital paulista. Localidade dos Estados do Paraná, Alagoas, Goiás e Santa Catarina.

Jarinú — s. Cidade do Estado de S. Paulo, antigo Campo Largo de Atibaia. De *yarina*, palmeira; *u*, preta: palmeira preta. Foi alterada a denominação para evitar confusões com Campo Largo de Sorocaba. — *Yarina*, palmeira (Phytaphas Macro Carpas)-*u*, preta.

Jataí — De *yá-atã-y*-árvore de fruto duro (*yatã*). *Vj.* o vocabulário geral. É o mesmo que *jatobá, jatubá, jutaí*. Com o nome de *jatobá* existe uma serra no Ceará; um lugarejo na Paraíba e em Minas Gerais. Sob a forma de *jatubá* há rio em Mato Grosso e um lugarejo no Piauí. Sob a forma *jutaí*, um pequeno rio no Amazonas.

Jatiuca — s. Praia de Alagoas. Significa carrapato.

Jaú — s. Cidade do Estado de S. Paulo e rio do mesmo nome em cujas margens está a cidade. É o nome de um peixe fluvial: a abundância do peixe *jaú* deu o nome ao rio e o rio denominou a cidade. Peixe teleósteo siluriforme da família dos Paulicea luetkeni.

Jati — s. Distrito e vila do Ceará. É o nome de uma abelha que produz fino mel.

Jaurú — s. Localidade de Mato Grosso. De *yau-r-u*, comedouro de jaús.

Jaurí — s. O rio dos jaús. De *yau-ry*. O mesmo que Jaú.

Javari — s. O mesmo que *Jauri*.

Jenipavaí — s. O rio dos jenipapos. Bahia. De jenipapa — y.

Jereraú — s. Nome de uma lagoa no Ceará. De *yerê*, giro, redomoinho, *raú*, sem importância.

Jeremoabo — s. Veja Geremoabo no Vocabulário geral.

Jeribatuba — s. Mais comumente Jurubatuba. Localidade de S. Paulo. Lugar onde há muitas palmeiras juribás. De *yribá tyba*.

Jericinó — s. Serra do Rio de Janeiro. V. *Gericinó* no vocabulário geral.

Jericoaquara — s. O buraco das tartarugas, praia do Ceará. De *yurucuá-cuara*.

Jerubiaçaba — s. Confiança. Nome de hotel das Águas de S. Pedro. S. Paulo.

Jijoca — s. Vila do Ceará. De *ji*, rã, *oca*, morada, casa.

Jiparaná — s. O rio das rãs. De *ji*, rã; *paraná*, rio.

Jiquiá — s. Cidade da Bahia. De *yiki-á* o covo aberto. Cidade de Alagoas.

Juquiriçá — s. De *yuquiriçaba*, o lugar do sal, a salina. Bahia.

Jiquitay — s. O rio das jiquitaias, formigas ruivas. Minas Gerais.

Jiquié — s. Localidade da Bahia. De *yiki*, covo; *é*, diferente.

Juquitibá — s. Cidade de Minas Gerais. De *yiki-t-ybá*, fruto em forma de covo. T. Sampaio explica: "O fruto do jiquitibá é pequeno e afunilado à semelhança de um jiqui." Diz-se mais comumente *jequetibá*.

Jiquitinhonha — s. Rio que percorre o território da Bahia e de Minas Gerais. Cidade de Minas Gerais. De *yiki*, covo; *tynhonhe*, colocado na água. T. Sampaio acha que este elemento, é dos botocudos.

Joàzeiro — s. (Juazeiro) cidade do Ceará.

Juaçaba — s. Cidade de Santa Catarina. De *yuá; çaba*, o lugar onde crescem pés de juás, portanto, o juazeiro.

Juacema — s. A produção dos juás. A época em que aparecem os juás. Cidade baiana. De *juácema*.

Juàcoca — s. A colheita dos juás. Local da Paraíba do Norte.

Juary — Rio dos Juás. Rio de Janeiro.

Juatama — s. A terra dos juás, juazeiro.

Juatinga — s. O juá branco. Rio de Janeiro.

Jubaia — s. Localidade do Ceará. De *yub-aia*, o pouso saudável.

Juçara — Grafia preferível: *jussara*. Localidade do Paraná. De *yu* (espinho) *sara*: espinhoso. Palmeira espinhosa (*Euterpe edulis*) que causa comichão, coceira na pele. Afirma T. Sampaio que o espinho desta palmeira servia de agulha aos índios.

Jucunem — Nome de uma lagoa do Espírito Santo. De *y-ucúnem*: água espraiada e fétida.

Jacurutú — O mesmo que *jacurutú*, coruja. Localidade do Rio Grande do Norte.

Jundiá — s. Rio e povoado no Estado da Bahia. De *yundiá*, bagre.

Jundiacanga — s. A cabeça do bagre. De *yundiá*, bagre, *acanga*, cabeça. Nome de um bairro e de uma lagoa no município de Sorocaba.

Jundiaquara — s. A cova dos bagres. Nome de um rio do município de Ubatuba.

Jundiay — Cidade de S. Paulo. De *jundiá*, bragre; *y* rio: o rio dos bagres.

Jundiuvira — s. Nome de uma serra, ramificação da serra do Japi, em Cabreúva. Nome de um ribeirão no mesmo município.

Juparanã — s. De *yu*, espinho; *paranã*, mar: o mar dos espinhos, nome de uma lagoa no Estado do Espírito Santo.

Jupiá — s. De *yupi*, *pé* do espinho, espinheiro; — *a*, aberto, grande. Localidade de Minas Gerais.

Jupi — s. De *yu-py*, o espinheiro. Nome de uma serra em Pernambuco.

Juqueri — s. De *yu-ker-i*, planta conhecida, por mimosa, uma

sensitiva que parece dormir quando se lhe toca. Planta da família das leguminosas (*Machaerinus ferox*). Para o nosso índio, *juqueri* significava *sal* porque das folhas dessa leguminosa extraiam uma espécie de sal para temperar a comida. Nome de um rio, em cujas margens se encontra uma cidade e de uma serra, todos no Estado de S. Paulo.

Juqueriquerê — s. Nome de um rio do Estado de S. Paulo. De *yukeiker-ê.* Veja o precedente. Rio salgado.

Juquiá — s. De *jequi,* covo; *á,* aberto. Nome de um rio, de uma cidade em S. Paulo.

Jurema — s. Nome de um rio, afluente do S. Francisco, na Bahia. Veja *jurema* no vocabulário geral, primeira parte deste livro.

Jurití — s. Cidade de Pernambuco. Veja *juriti* no vocabulário geral, primeira parte deste livro.

Juruá — s. De *yurú,* boca; *á,* aberta, larga, para indicar a foz do rio ao desaguar no Pará, formando uma barra larga.

Jurueucú — s. Rio das Corujas. — Bahia.

Jurumirim — s. Córrego e Bairro de Xiririca. S. Paulo. De *yuru,* boca; *mirim,* pequena; embocadura pequena.

Juruena — s. Rio em Mato Grosso. Não é de origem tupi-guarani.

Jurujuba — s. Nome de uma enseada no Rio de Janeiro. Enseada de papagaio amarelo, de *ayurú,* papagaio; *yuba,* amarelo.

Juruoca — s. O esconderijo dos papagaios. Localidade de Minas Gerais. De *ayuru,* papagaio; *oca,* moradia, casa.

Jurupari — s. Ilha e povoação do Pará. Veja a palavra no vocabulário geral primeira parte deste livro.

Juruparoba — s. Localidade de Pernambuco. De *yurupari,* o diabo; *oba,* roupa.

Jurupencém — s: Povoação de Goiás. De *yuru,* boca; *pencẽ,* partida, rachada, nome de um peixe.

Jutary — s. Rio da Amazônia.

Juturnayba — s. Nome de uma lagoa no Estado do Rio de Janeiro. Quer dizer lagoa das corujas.

L

Nota — Não existe *l* nem *lh* em tupi-guarani. Acontece, porém, que o *r*, sendo muito leve, mesmo quando inicial, passou a *l* na boca dos que começavam a inteirar-se do tupi-guarani.

Lambari — s. A palavra era *aramberi,* designando um pequeno peixe da água doce classificado como *teleósteo caraciforme da família dos caracinídeos, subfamília dos tetragonopteríneos.* Cidade e estância hidromineral de Minas Gerais; povoação do Rio de Janeiro; de Mato Grosso. Nome de ribeiros em Goiás, S. Paulo e Rio de Janeiro.

Lopo — s. Serra do Lopo, ramificação da Mantiqueira, que faz divisas entre Minas Gerais e S. Paulo. Provém o nome de *ropo* (pronuncia-se o *r* muito brandamente), nome de uma tribo aí existente. Nas proximidades da serra do Lopo está a cidade de *S. João do Curralinho,* hoje, *Joanópolis.*

M

Macabequera — s. Cidade do Ceará. De *macaba,* a cousa gorda, polpuda, fruto da palmeira *Acrocomia Sclerocarpa,* e *quera* ou *coera,* que T. Sampaio interpreta com simples sinal de plural: as macabas. Pensamos contrariamente ao mestre: *coera, goera, puera* como em Tabatinguera, Ibirapuera, Anhangoera, etc. indicam o passado que foi e não o é mais. Assim, *Macaboqueira* por influências portuguesas, significa lugar onde existiram macabas que já não existem. Foi o antigo nome denominado, hoje, Granja, no Ceará.

Macacu — s. Nome de um ribeiro do Estado do Rio de Janeiro. Primitivamente era o nome da ave *macucu,* da família das Tasianidae, do gênero Tinammis que T. Sampaio interpreta como "coisa boa de se comer".

Macabú — s. De *macaba-u,* preta, escura. Com o nome de Conceição de Macabú existe uma povoação no Estado do Rio de Janeiro.

Macaé — s. Rio, serra e cidade do Estado do Rio de Janeiro. De *macá-ê,* a macaba doce, na opinião de T. Sampaio. Pela pronúncia vigente *Macaé* e não *Macaê,* deve ser a macaba verdadeira, por excelência.

Macaiba — s. De *maca-yba,* a árvore da macaba. Localidade do Rio Grande do Norte. Trata-se de uma palmeira cujo fruto é a macaba.

Macaúba — O mesmo que *macayba.*

Macajuba — s. Cidade da Bahia. De *macaba-yuba,* amarela.

Maçambaba — Local do Rio de Janeiro — Restinga, lagoa e mar.

Macambira — s. Localidade de Serjipe. De *mã-cambira,* o manojo espinhoso. Planta bromelácea. Vila do Ceará.

Macapá — s. Capital do Território do Amapá. Veja *Macapá* no Vocabulário Geral deste volume.

Maçambaba — s. União, junção entre lagoa e mar. Rio de Janeiro.

Maçambará — s. O mesmo que o precedente.

Macaubal — s. Serra e cidade da Bahia. O mesmo que macayba e o suf. português *al.*

Maçarandupió — s. Local da Bahia. O extrato da maçaranduba.

Maceió — s. Capital de Alagoas. Veja a palavra no Vocabulário Geral.

Macuco — s. Bairro de Santos e riacho do mesmo nome. Povoado do Rio de Janeiro. Veja *macacu.*

Macujé — s. O mesmo que *Mocujé.* Bahia.

Maetinga — s. Ribeiro aurífero perto do Jaraguá, S. Paulo. Var. *Mutinga*: embauba branca.

Mairiporã — s. Cidade de S. Paulo, antiga Juqueri. De *mairy*, cidade, *porã*, bonita.

Mairipotaba — s. Cidade do Estado de Goiás. De *mayri*, cidade; *potaba*, víveres. A cidade dos víveres, do abastecimento.

Mairope — s. No caminho dos franceses. Bahia.

Majé — s. Vila e rio do Estado do Rio de Janeiro. Bajé alteração de *pajé*.

Mambucaba — s. De *mombucaba*, o furo, o rasgão, a passagem. Nome de um povoado e de um rio no Estado do R. J.

Mamanguape — s. Rio e povoado na Paraíba do Norte.

Mampituba — s. Rio que marca os limites entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul. De *mboi*, cobra; *ypá*, alagadiço, *tyba* em grande número. O brejo das cobras. De *Mbocypatiba*.

Mamoré — s. Rio e serra no município de Santos, São Paulo. Rio do território do Guaporé. Não deve ser palavra tupi-guarani, mas caribe.

Manáus — s. Capital do Amazonas. Nome de tribo ai existente. Veja o verbete no "Vocabulario".

Manacápurú — s. Cidade do Amazonas. Ornado com manacá.

Mandacaru — s. Lagoa no Maranhão. Grande cactus espinhoso.

Mandaguará — s. Cidade de Pernambuco.

Mandaú — s. Riacho e pequena serra do Ceará. Var. *manday*. Martius acha que é o rio dos mandis.

Mandaqui — s. Bairro da capital paulista. De *manda*, feixe, *aqui*, verde.

Mandassaia — s. Nome de uma serra no Estado do Rio de Janeiro; nome de uma corredeira no rio Paranapanema, Estado de S. Paulo. Veja *mandaçaia* no vocabulário geral deste livro.

Mandioca — s. Nome de uma serra no Maranhão e de um povoado em Pernambuco. Veja *mandioca* no Vocabulário, 1.ª parte deste livro.

Mandioré — s. Lagoa de Mato Grosso. Martius interpreta como sendo: mandi para nós, talvez, pela facilidade de apanhar os mandis nessa lagoa.

Mandiotuba — O mandiocal. De *mandi(oca)* e tyba, suf. coletivo.

Mandiú — s. Riacho de S. Paulo. De *mandi*, bagre; *y* rio.

Manducaia — s. Rio afluente do Rio Pardo em Santa Bárbara. De *mandy*, bagre; *caia*, cardume.

Manduri — Localidade de S. Paulo. Var. *Mandori*. De *mandar-r-i*, ninho, feixe pequeno. É uma abelha silvestre. (T.S.).

Mangabaú — s. De *mangaba-y* o rio das mangabas. Município de Jundiaí.

Mangabeira — s. Distrito e vila do Ceará. De *mangaba* e o sufixo português *eira*.

Mangaratiba — s. Localidade do Estado de S. Paulo. De *mangaratyba*, lugar onde há muitos mangarás. Veja mangará (Vocabulário).

Manhana — Monte oval de Serjipe. Significa atalaia.

Manhuassú — s. Cidade de Minas Gerais. De *amana*, chuva; *assú*, grande.

Manhumirim — s. Rio de Minas Gerais. De *amana*, chuva, *mirim*, pequena.

Mantiqueira — s. O nome primitivo era *amantiquira*, onde a chuva goteja, isto é, contínua. Veja o vocabulário geral deste livro.

Manituba — s. Algodoal. Ceará. De *mani* e *tyba*.

Marabá — s. Cidade da Bahia. *Mair-abá*, raça de francês.

Marabá Paulista — s. Cidade de S. Paulo.

Maracày — s. O rio do maracá, do chocalho. S. Paulo.

Maracaipe — s. De *maracá*, chocalho. *y* rio; *pe* em. Rio e cidade de Pernambuco.

Maracanã — s. Povoado de São Paulo, de Minas Gerais; nome de uma ilha do Pará e do grande estádio esportivo do Rio de Janeiro. De *maracá-nã*: o que imita o chocalho: uma determinada espécie de papagaios.

Maracanaú — s. Localidade do Ceará. De *maracanã-u*, o bebedouro desses papagaios.

Maracaju — s. Nome de uma serra de Mato Grosso. De *maracá*, chocalho; yu, amarelo, ouro.

Maracatú — s. *Maracá*, chocalho; *catú*, bom. Nome de uma dança.

Maracatuba — s. O mesmo que Maracatyba. Lago do alto Amazonas.

Maragojipe — s. Rio dos maracujás, Bahia. Cidade do mesmo nome.

Marãguá — s. Cidade do Ceará. Vale de guerra, da batalha. *Marã*, guerra; *guá*, vale, baixada.

Maranguape — s. No vale da guerra ou da batalha. Localidade do Ceará. De *marã*, guerra; batalha; *guá*, baixada, vale; *pe*, em.

Marajó — s. Grande ilha na foz do Amazonas em Belém do Pará. De *mbara-yó*, o anteparo do mar. Em nheengatú: *Marajú*, (espinho ruim).

Marambaia — s. Restinga arenosa que cerca o mar. Rio de Janeiro. De *mbará-mbai*, o cerco do mar.

Maranã — Rio caudaloso. *Mbará-nã*, semelhante ao mar.

Maranduba — Notícias, boatos de guerra. Local. Ubatuba.

Maranhão — Nome de um Estado do Brasil. De *mbará*, mar; *nhã* agitado.

Marapatã — s. Braço do Tocantins que forma ilha.

Marapé — s. Caminho que leva ao mar. De *mbará*, mar; *apé*, caminho. S. Paulo.

Marapendi — s. Lagoa e serra do Estado do Rio de Janeiro. De *mbará*, mar; *pindi*, limpo.

Maricá — s. Cidade do Estado do Rio de Janeiro. De *mari*, planta espinhosa e *ca*, mato: cerca, sebe feita com mari.

Mararupá — s. Lagoa da floresta. Ceará.

Maricaabo — s. O espinheiro de folhas abertas. Bahia.

Mariquerê — s. De *mari-quer-ê* — o espinheiro propenso a dormir,

Nome de uma serra no Rio de Janeiro.

Mariry — s. Rio da planta espinhosa *mari.*

Maruim — s. Riacho e cidade de Serjipe. De *mberu-im,* mosquito.

Marujá — s. Viveiro de moscas. De *mberuja.*

Maruimpanema — s. Riacho e localidade do Pará. Veja o precedente e mais *panema,* ruím, pestilento.

Massaguassú — Povoado gaúcho. Matta por *Massa guassú,* grande.

Mataripe — s. No rio da mata. Rio e localidade da Bahia.

Maturi — s. Localidade da Bahia. De *ma-turi,* aquilo que está por vir. Segundo T. Sampaio é cajú ainda verde. Vars. *moturi, muturi.*

Mauá — s. De *ma-uã,* o que é alto, elevado, com referência às terras altas entre as alagadiças do Estado do Rio de Janeiro. Vila do Estado de S. Paulo.

Maué(s) — Cidade e tribo amazônicas. Papagaio falador (Nheengatú).

Mearim — s. Rio do Maranhão. De *mbiá-r-y* que T. Sampaio interpreta diferentemente: o rio do povo; o rio dos prisioneiros. Martius suspeita que *mearim, miarim* seja apenas alteração fonética de *maruim.* É nome também de uma povoação à margem desse rio.

Meruipe — s. Vila do Ceará, à margem do rio do mesmo nome. De *mberu-y-pe* no rio das moscas dos mosquitos.

Meruoca mberu-oca — Casa das moscas. Serra do Ceará.

Miaçaím — s. Localidade à margem do rio Paraíba, no Estado de S. Paulo. De *mbiaçá-im* a passagem pequena o porto pequeno.

Mipibu — s. De *mbi-pibu,* o odre de couro. Rio Grande do Norte.

Miracema — s. Cidade do Rio de Janeiro. De *mira,* povo; *cema,* saída, movimento.

Miraíma — s. Gente escassa. Cidade. Ceará.

Mirim — s. Está subentendida (*Lagoa*)*-mirim,* pequena em oposição à lagoa dos Patos, a maior do Rio Grande do Sul.

Miracatá — s. Vila de S. Paulo. De *mira,* gente, povo; *catú,* bom.

Miriti — s. Vila e rio do Estado do Rio de Janeiro. O mesmo que *buriti,* nome de uma palmeira.

Miritiba — s. Vila do Maranhão. Plantação da miritis. Veja o precedente.

Mixotó — s. Rio de Alagoas. Var. Moxotó. Não é tupi-guarani.

Mococa — s. Cidade do Estado S. Paulo. De *mo* fazer, *coca,* plantações, roças.

Mocoripe — s. De *mocó-r-ỹ-pe*: no rio dos mocós, dos gambás. Ceará.

Moçoró — s. Cidade do Rio Grande do Norte. De *mo-çoroc,* que faz rasgão, rachaduras no solo. Escreve-se também *Mossoró.*

Moema — s. De *mo-ema,* que cansa, que exaure as forças. T. Sampaio traduz por a exausta, a desfalecida. Nome de uma heroina do poema "Caramurú". Bairro da capital paulista.

Moji das Cruzes — s. Cidade de S. Paulo. *Moji,* de *mboi jy,* rio das cobras.

Mojyguassú — s. Cidade de São Paulo. Rio (y) da cobra (mboi) grande (guassú).

Mojymirim — s. Cidade de S. Paulo. Rio (y) da cobra (mboi) pequena (mirim).

Nota — A grafia Mogy é errada, pois então se deveria pronunciar *mogui.*

Mojiquiçaba — s. O pouso do rio que imitava, em seus volteios, o serpentear das cobras. Bahia. De *mboy-jyqueçaba.*

Moju — s. Rio e vila do Pará. De *mboy-u,* propriamente, cobra amarela, i. é rio de águas amarelas que imita o serpentear das cobras.

Mondim — s. Rio da ilha do Marajó, Pará. Martius acha que seja o diminutivo de *mundê,* mundéo, armadilha pequena. De *Mondéy,* o rio das armadilhas, dos mundéos.

Munguaguá — s. Mongaguá — Serra, seqüência de montanhas que vão dar ao mar, derivação da Serra do Mar, antes de Santos. Se decompusermos a palavra em *mong-a-guá,* teremos enseada, baixada pegajosa, visguenta, lamacenta. Nos "Apontamentos para o Diccionario Geographico do Brazil" de Alfredo Moreira Pinto, encontramos uma tentativa de explicação semelhante à que apresentamos. Cita o dr. J. Mendes de Almeida: "*Mongaguá* — Corruptela de *Mong-ayuá,* lama pegajosa. De *mong* pegajoso, visguento; *ayuá* limo, lama. Alusivo, quanto à serra (de S. Paulo) aos pântanos em seu cimo; e, quanto ao rio, ao limo espesso em seu leito e barrancas". Quase todas as explicações etmológicas do autor são duvidosas como se depreende das palavras transcritas. Convem notar que *guá,* componente de vários vocábulos (*Paraná-guá*) quer dizer enseada, praia, baía, etc. Assim, temos enseada, baía pegajosa, visguenta, certamente, por causa dos brejos e pantanais aí existentes.

Mooca — s. Bairro da capital paulista. De *mo-oca,* fazer casas, ranchos.

Moquem — s. Vila do Estado de Goiás. De *mo-caẽ,* fazer assar, espécie de grelha de varas para assar peixe, carne. Var. *Muquem.*

Muriaé — Rio do Estado do Rio. De *muru,* alimento; *ia,* fruto; *é* espontâneo: rio piscoso.

Morici — s. O mesmo que *muricí,* Vila de Alagoas. Nome da planta malpigácea *Byrsonima.*

Mossoró — s. Rio e cidade do Rio Grande do Norte. Não é tupi.

Morumbi — s. Morro entre os ribeirões Pinheiros e Pirajussara no município de Santo Amaro. Colina onde, hoje, se encontra o Palácio dos Bandeirantes, sede da Presidência do Estado de S. Paulo. T. Sampaio acha que seja *merú-obi,* a mosca verde, ou então *mará-mby,* lugar de luta. Nenhuma destas hipóteses satisfaz.

Pensamos em *morumbi* signifique morro, colina verde, de *murundu, obi*. Ainda hoje, em linguagem familiar, ao menos, em S. Paulo, *murundum* é tudo o que, enrolado, por exemplo, os cabelos, toma a forma de pequena elevação: os cabelos formavam um murundu na cabeça de fulana. *Morumbi* é também o nome de um morro do Paraná. O próprio T. Sampaio, no verbete *murundu* escreveu *"mór-undu*, faz que avise; a testemunha, o montículo ou cone de terra".

Morungava — s. Ribeirão S. Paulo, o mesmo que *porangaba*, beleza.

Mororó — s. Riacho de Pernambuco. *Mororó* lembra (*i*)*tororó*, rio, correnteza que faz barulho, rumorejante.

Moruré — s. Rio do Pará. Não parece ser tupi nem guarani.

Mucuratã — s. Localidade do Estado do Espírito Santo. De *mucura*, raposa, gambá, *atã*, duro, forte, rijo.

Mucuri — s. Rio dos gambás, das raposas na Bahia; arraial em Serjipe.

Mucuripe — s. Rio e localidade do Ceará. De *mucuri*, rio dos gambás.

Mucuruna — s. Riacho no Maranhão, riacho da raposa preta ou do gambá preto. De *mucura*, gambá; *una* preto.

Mundaú — s. Nome de um rio do Ceará e de uma lagoa em Alagoas. T. Sampaio diz: "Rio dos ladrões". "O bebedouro dos ladrões."

Muriaé — s. Rio do Estado do Rio de Janeiro. Localidade de Minas Gerais. De mberú, mosca.

Muribeca — s. Localidade da Bahia e de Pernambuco. De *mberú-beca*: Mosca importuna.

Muricituba — s. O mesmo que *muricitiba*, lugar onde abundam os muricís. De *muricityba*. Localidade do Ceará.

Muriqui — s. Localidade do Estado do Rio de Janeiro. Nome de uma espécie de macacos (*Atteles hypoxanthus*).

Muriti — s. Palmeira buriti. Ceará.

Murutinga — s. Cidade de S. Paulo: *Muritinga do Sul*. Talvez de *mberu*, mosca atinga, branca.

Muritiba — s. Localidade da Bahia e significa mosquiteiro, onde há muitos mosquitos. De *mberu*, mosca; *tyba* sufixo coletivo.

Mussum (Muçum) — Enguia. De *mo-cym*: escorregadio.

Mutambeira — s. Árvore mutamba. Vila. Ceará.

Mutiipe — s. Rio de vila da Bahia. De *mutum-y-pe*: no rio dos mutuns.

Mutinga — s. Ribeiro aurífero nos arredores do morro Jaraguá, nas vizinhanças da capital Paulista. T. Sampaio acha que *Mutinga* é alteração de *maetinga*, de *mbaetinga*, a embaúba branca.

Mutuca — s. Localidade do Pará, do Serjipe, de Minas Gerais. *Mutuca, butuca*, é o nome do vespão que persegue os animais, cavalos burros.

Mutum — s. Cidade de Minas Gerais. O *mutum* é uma ave galiforme da família dos cracídeos. Rio do Pará.

N

Najé — s. Localidade da Bahia. De *anajé*, gavião.

Nambu — s. Riacho de Pernambuco. Veja *inhambu*.

Nambis — s. Localidade da Bahia. De *namby*, orelha.

Nanaú — s. Localidade da Paraíba. De *naná*, ananaz, *u* comer.

Nanduba — s. Localidade do Ceará. De *nã-dyba*, sítio onde há ananás.

Napopé — s. Localidade da Bahia. De *inhambu-pê*, na perdiz pequena.

Narandiba — s. Cidade do Estado de S. Paulo. Palavra híbrida: *narã*, laranja; *tyba*, lugar onde as há muitas, laranjas.

Natuba — s. De *nã-tÿba*, o ananazal. Bahia. Paraíba do Norte.

Nhacorá — Palavra híbrida: *nhã* correr, corrida; *corá*, espanhol: pista de corridas. Rio Grande do Sul.

Nhandeara — Vila de S. Paulo. De *Nhande-yara*: Nosso Senhor.

Nhaguara — Serra de S. Paulo. Está por *nhã*(*bú*), inambú; *çoara*, esconderijo: esconderijo ou hábitat dos inambús.

Nhaguarussú — s. Serra Grande dos Inambús. Veja o precedente.

Nhanduy — Rio das emas. De *nhandu*, ema; *y*, rio; Mato Grosso.

Nhuayba — s. Campo ruim, estéril. De *uhú*, campo; *ayba, aiva*, ruím.

Nhubaté — s. Campo alto. De *nhú*, campo; *ibaté*, alto; altiplano.

Nhuberá — De *nhu*, campo; *berá* (*ba*) brilhante. Localidade de Mato Grosso.

Nhuguassú — De *nhu*, campo; *guassú*, grande: Campo Grande.

Nhumirim — Campo pequeno. Bairro da capital paulista.

Nhyoby — De *Nhu*, campo, *obÿ*, verde.

Nhundiay — Rio do município de Iguape. De *nhundiá, jundiá*, bagre; *y, rio*: *rio do bagre*. Com o valor *jundiay*, mas com o mesmo significado, temos a cidade de *Jundiaí* e o rio que a banha, cidale de S. Paulo.

Nhundiquara — De *nhundiá* e *quara*: a cova, o esconderijo dos bagres. Local de S. Paulo.

Niteroi — Cidade fronteira ao Rio de Janeiro. Mar escondido. De *niterô*, escondido; *y, água*. (Von Martius).

Nioac — Cidade de Mato Grosso. Não é tupi, mas tapuia.

Nuaçureê — De *nhu*, campo; *assu*, grande; *recê*, através de: através do campo grande. Cidade da Paraíba do Norte. Grafia correta: *Nhu-assurerê*.

Nuporanga — Cidade de São Paulo. De *nhu*, campo; *poranga*, bonito. Grafia correta: *Nhuporanga*. Cidade do Ceará.

Nupuã — Campo alto. De *nhu*, campo; *puã*, alto.

O

Ocarussu — s. Localidade do Estado do Rio de Janeiro. De *ocara, ussú,* a praça do terreiro grande.

Ocaussú — s. Distrito e cidade de S. Paulo. De *oca,* casa; *ussú,* grande.

Ocirema — s. Riacho do Estado do Rio de Janeiro. De *oc-y-rema*: rio da casa ou da toca malcheiroso.

Orindiuva — s. Distrito e vila de S. Paulo. De *orindi+yba.* A árvore orindii *yba,* alterou-se em *uva.*

Orissanga — s. Ribeirão do Estado de S. Paulo. De *y roiçã-nga*: rio ou água que se vai esfriando. Isto porque este rio, nascendo na serra de Caldas, vem quente e depois se vai esfriando. Corre no município de S. João da Boa Vista.

Orobó — s. Serra da Bahia; vila do Espírito Santo. Martius pensa que seja má pronúncia da palavra *urubu.*

Orocó — s. Vila de Pernambuco. Provavelmente tapuia.

Ororobá — s. Rio e vila de Pernambuco. Origem tapuia.

Orós — s. Serra e cidade do Ceará.

Otinga — s. De *ȳtinga,* rio, água branca. Bahia. Em S. Paulo, *Utinga.*

Ouricuri — s. Povoado de Pernambuco. Nome da palmeira *uricuri.*

Oyapock — s. Rio que, em parte, separa a Guiana Francesa do Brasil. Inutilmente procuram a etimologia desta palavra. A região não comporta divagações do tupi. Será, talvez, dos falares do Caribe.

P

Pacaembu — s. Bairro da capital paulista onde se encontra, um dos maiores estádios de futebol do país. De *paca-yembu,* o riacho das pacas. Na pronúncia descuidada do povo *Paquembú.*

Pacajás — s. Rio do Pará. Nome da tribo que aí habitava. De *paca-á,* o que tem as qualidades da paca, isto é, desconfiado, vigilante.

Pacajus — s. Distrito e cidade do Ceará. Nome, da tribo ai existente. De *paca* e *yú,* isto é paca amarela.

Pacatá — s. Lugarejo da Bahia. O mesmo que *Paquetá,* as pacas, o plural de *paca* com o sufixo *etá.*

Pacatuba — s. Povoação de Serjipe. De *paca-tyba,* lugar das pacas. T. Sampaio coloca este povoado no Ceará. Martius, em Serjipe. É distrito e cidade do Ceará.

Pacoba — s. Localidades do Amazonas. De *pacoba,* banana, bananeira.

Notas: Não havia, no Brasil, o fruto banana, palavra de origem árabe. A *pacoba* então existente era outra planta cujo fruto se assemelhava à banana. Quando os portugueses introduziram no Brasil a bananeira, continuaram os índios a dar ao novo fruto o nome de *pacoba.*

Pacobaiba — s. Localidade do Estado do Rio de Janeiro. De *pacoba* e *yba,* árvore: as pacobeiras. Pode ainda ser *pacoba-ayba,* ruim, de mau gosto.

Pacoti — s. Ribeiro do Ceará. Vj. De *pacot-(iba)-y*: riacho da bananeira. É distrito e cidade. A forma completa foi *pacobati.*

Pacuí — s. De *pacu-ȳ*: rio do peixe pacú. Minas Gerais.

Pacujá — s. Distrito e cidade do Ceará. De *pacú,* peixe d'água doce; *já* por *yá,* onde há *pacús.*

Pajeú — s. Rio e povoado de Alagoas e de Pernambuco. De *payé, pajé* e *u* comer. Nome de uma planta (*Triplaris Pachaú*) Martius. Com a variante *pajaú* existe um córrego no Maranhão.

Pajussara — s. Localidade do Estado das Alagoas. De *peyussara,* o fole.

Pamonã — s. Riacho em São Paulo. De *paã-moná,* turvo, atoladiço, (J. Mendes de Almeida).

Panamá — s. Nome de um país da América Central. Alteração de *panapaná,* borboleta.

Panambi — Mariposa.

Panati — s. Nome de uma serra de Rio Grande do Norte, segundo Martius. Riacho das borboletas segundo T. Sampaio que não localiza este riacho. De *paná-ty.* Martius diz que *panati* é nome de índio. Tudo muito incerto e duvidoso.

Panema — s. Nome de uma ilha no Estado do Rio de Janeiro; de

uma lagoa em Santa Catarina. Significa estéril, que dá azar. Veja *Ipanema*.

Papara — s. Serra do Ceará. De *papara*, espécie de gramínea resistente, segundo Martius.

Paparí — s. Nome de uma vila e de uma lagoa no Rio Grande do Norte. Para Martius vem de *papara-y*, água, rio da gramínea papara.

Papuã — s. Nome de uma serra em Santa Catarina, de povoação em Mato Grosso. Significa elevação, morro, monte redondo. Veja *apuã*.

Paquequer — s. Rio do Estado do Rio de Janeiro. De *pac-quer*, onde as pacas dormem, isto é, o hábitat das pacas.

Paquetá — s. Ilha do Estado do Rio de Janeiro. De *paca-etá*, isto é, pacas, as pacas.,

Pará — s. Um dos Estados do Brasil. Significa mar.

Paracurú — s. Cidade cearense na foz do rio *Curú*. Significa rio pedregoso. De *pará*, rio; *curú*, cascalho, pedregulho.

Paraguassú — s. Rio Grande. De *pará*, rio; *guassú*, grande. Cidade de S. Paulo.

Paracatú — s. Rio e cidade do Estado de Minas Gerais. De *pará*, rio; *catú* bom.

Paragaú — s. Rio de Mato Grosso. De *paraguá*, papagaio; *y*, rio: rio dos papagaios segundo Martius.

Paraguai — s. Nome de um país da América do Sul. Nome de um rio que banha Mato Grosso e naturalmente o país Paraguai. Significa o rio dos papagaios. De *paraguá*, papagaio; *y* rio.

Paraiba — s. Um dos Estados do Brasil; nome da sua capital; rio que banha o Estado de S. Paulo e do Rio de Janeiro. De *pará-ayba*, rio ruím, imprestável à navegação por causa das suas corredeiras.

Paraím — s. Rio do Piauí. De *pará*, rio; *im*, pequeno.

Paraibuna — s. Rio e cidade do Estado de S. Paulo. De *pará*, rio; *ayba*, ruím; *una* preto.

Paraitinga — s. Rio e cidade do Estado de S. Paulo. De *pará-y-tinga*: rio ruím de águas claras. Deveria ter sido *paraybatinga*.

Paraipaba — s. Vila do Ceará. De *pará*, rio; *paba*, baixada.

Parambú — s. Rio e cidade do Ceará. De *pará*, rio; *mbú*, que estronda.

Paraiurú — s. Vila do Ceará na foz do rio. De *Pará*, rio; *yurú*, boca, foz.

Paramirim — s. Rio da Bahia e do Estado do Rio de Janeiro. De *pará*, rio ou mar; *mirim*, pequeno.

Paramopama — s. Mar embravecido, encapelado. Serjipe. De *pa-rá-mo-pama*.

Paraná — s. Nome de um dos Estados do Brasil. Nome do rio ainda hoje chamado Paraná. De *pará-nã*, rio veloz.

Paranaguá — s. Enseada, baía do rio Paraná onde se encontra a cidade de Paranaguá. Estado do Paraná.

Paranaiba — s. Mais comumente *Parnaiba*. Cidade de S. Paulo. Rio de Mato Grosso e do Piauí. De *parana-ayba*, grande rio imprestável à navegação. Existe tal rio no Estado de Goiás também.

Paranapanema — s. Grande rio do Estado de S. Paulo. De *paranápanema*, ruím, imprestável.

Paranapetinga — s. Mais corretamente *paranapitinga*. Rio de Mato Grosso. De *paraná*, grande rio, mar; *pitinga*, salmilhado de branco e preto.

Paranapiacaba — s. Serra do Mar no caminho da capital paulista para Santos. De *paraná-apiacaba* — Mar, lugar donde se avista o mar.

Paranapitanga — s. Vila de São Paulo e rio que a banha. De *paraná*, rio, *pitanga*, vermelho, avermelhado.

Paranapuã — s. Paraná, rio, que se alteia (*puã*). S. Paulo.

Paranapucu — s. De *paraná-pucu*, rio ou mar comprido, isto é, braço de mar, canal marítimo. Vila do Estado do Rio de Janeiro.

Paranatinga — s. Rio de Goiás, Mato Grosso. De *paraná*, rio; *tinga*, branco.

Paranauá — s. Nome de uma lagoa do Piauí. O mesmo que *paranaguá*.

Paranoá — s. Rio e cachoeira de Goiás. Lago artifical de Brasília. O rio Paranoá foi canalizado para o planalto onde se construia a nova capital do Brasil, Brasília e com as suas águas foi formado o lago *Paranoá* na nova capital federal.

Paraopeba — s. Rio de água rasa, de pouca água. De *paraná-y-peba*. Minas Gerais.

Parapama — s. Escreve-se também *Paranapamba*. Rio de Pernambuco. T. Sampaio dá: *pará-pamba* ou *pama*, mar revolto. Mas sendo apenas rio, será quando muito correntoso, barulhento.

Parapaupina — s. Rio e localidade do Ceará. Na parte limpa entre rios.

Parapitanga — Mar ou rio vermelho. De *pará*, mar, rio grande; *pitanga*, vermelho.

Parapitinga — Mar ou rio grande e branco. De *pará*, mar ou rio grande e *pitinga*, salmilhado de branco. Era o nome indígena do atual Rio São Francisco.

Paranápixuma — s. Rio Preto, no Amazonas, Rio Negro: *pará*, rio; *pixuna*, preto, negro.

Paranapuitan — O rio pardo. De *pará*, mar, rio; *puitã*, pardo.

Parapuã — s. Rio (Pará) alteia (puã). São Paulo.

Paráqueçaba — Rio ou mar remansado. Nome de uma praia da ilha de S. Sebastião. De *pará*, mar; *queçaba*, remansado.

Parateca — s. Braço de mar sem saída ou saco. Bahia.

Paratica — s. Variante do precedente e é o nome de uma povoação da Bahia, que se encontra nesse braço de mar ou saco.

Parati — s. Cidade e baía do mesmo nome no Estado do Rio de Janeiro. De *pará* rio; *Pirá-ti*, peixe narigudo ou taínha. Com o mesmo nome existe um rio em Santa Catarina.

Paratijí — s. Rio das tainhas, Bahia. De *parati-jy*.

Paratiguassú — s. Ribeiro do Estado do Rio de Janeiro e povoação do mesmo nome. Existindo ainda, segundo Martius, *Paratimirim*. O *paratimirim*. O *parati grande* e o *pequeno*.

Paratini — s. Confunde-se comumente com *Piratini*: ribeiro do Estado do Rio Grande do Sul e nome do palácio oficial da presidência. De *piratim-y*: o rio das tainhas.
Parauari — s. Rio e distrito do Alto Amazonas. Segundo Martius vem de: *paraguáar-y*: rio, água donde os papagaios se levantam.
Parauna — s. De *pará-una*, o rio negro. Rio e povoação de Minas Gerais. Martius interpreta diferentemente: *parauna* está por *brauna*, leguminosa Melanoxylon Brauna Schitt.
Parecis — s. Ribeirão do Rio Grande do Sul; serra em Mato Grosso. Nome dos índios Parecis.
Pari — s. O cercado para apanhar peixes. Bairro da capital paulista; rio de Mato Grosso.
Paricatuba — s. Cidade ou povoação do Pará. De *paricátyba*, lugar onde há muitas árvores paricá (Leguminosa, Mimosa acacioides). Martius.
Paripe — s. No cercado dos peixes. De *pari-pe*. Alterado em Parime encontra-se na Bahia. (T. Sampaio). Martius aponta como Parime uma serra da Guiana.
Pariquera — s. De *pari-quera*, ou *coera*: pari abandonado, velho. Veja *pari*. Localidade de S. Paulo. Martius aponta, com este nome, um riacho em Alagoas.
Parobé — s. De *ypá*, lagoa; *robé*, amarga. Rio Grande do Sul.
Patí — s. Localidade do Estado do Rio de Janeiro. Nome de uma palmeira (Syagrus botryophora) Martius.
Patipe — s. Rio da Bahia. De *pati*, (veja esta forma acima) — *pe*: no rio dos patis. Bahia. O "Diccionario Geographico do Brazil" de Alfredo Moreira Pinto, afirma que não se trata de um rio, mas dum canal.
Paupina — s. De *ypá*, lagoa; *u-pina*, limpa de plantas aquáticas. Ceará e Paraíba do Norte.
Pavuna — s. Lagoa e bairro do Rio de Janeiro. De *ypab*, lagoa; *una*, preta.
Peaçaba — s. De *pé-açaba*, a travessia do caminho, o porto.
Peaçapaba — s. O cruzamento do caminho, a encruzilhada.
Peripuera — Pari velho, já abandonado.
Pequiri — s. Riacho e bairro da cidade de Atibaia. De *pequira*, pequeno, ainda novo, falando-se de animais, um cavalo piquira; *y*, rio. O povo diz *piquiri*. Sob a grafia *Pikiri* traz o Prof. Carlos Drumond (Contribuição do Bororo à Toponímia Brasílica) o que achamos muito estranho, pois, pequiri, piquiri, foi sempre tupi ou guarani e nunca bororo.
Poá — Cidade em S. Paulo. De *po*, mão; *á*, aberta. Nome do rio que aí passa.
Promirim — Cachoeira em Ubatuba. *Mirim*, pequena.
Pratigi — Riacho das taínhas. De *pará*, rio; *tigy*, tainha.
Pernambuco — s. Nome de um dos Estados do Brasil. Escreveu T. Sampaio: "Correto *paranã-mbuca*, o furo ou entrada do laga-mar; alusão à brecha natural do recife por onde o laga-mar se comunica com o mar."
Peroba — s. Povoação do município de S. Luís do Paraitinga. De *ipê-roba*: o ipê amargo a casca amarga.
Perequê — s. De *piraiquê*, entrada do peixe. Veja Vocabulário.
Peruíbe — s. Veja *Iperuíbe*.
Perús — s. Rio e Vila de S. Paulo, afluente do rio Juquerí, no município da capital paulista. Segundo o dr. João Mendes de Almeida, *peru*, procede de *Piru*, aquilo que se estreita, que se aperta, alusão ao correr do rio entre montes em leitos apertados. Como já se disse, as etimologias deste autor devem ser recebidas com certa dúvida e desconfiança.
Perí — s. Povoação do Maranhão. De *pery* ou *piry*, junco. Existe *Peri de Cima e Peri de Baixo*, separados por pequeno espaço de terra.
Peri-Assú — s. Nome de um igapé do Maranhão. De *pery*, junco; *assú*, grande.
Perimirim — s. Ribeirão de São Paulo e do Paraná. De *peri*, junco; *mirim*, pequeno.
Peri-Peri — s. Nome de uma serra da Bahia no município de Jacobina. Com esta mesma denominação existe uma lagoa em Pernambuco.
Perituba — s. O mesmo que *Pirituba*. De *piri*, junco; *tyba*, onde os há em grande quantidade, isto é, juncal. Rio e cidade de S. Paulo, nas proximidades da capital.
Pessinguaba — s. Praia e enseada de Iguape. São Paulo.
Petitinga — s. Localidade do Rio Grande do Norte. De *petim*, fumo; *tinga*, branco. Plantação de fumo.
Petim — s. Riacho do Rio Grande do Sul. De *petim*, fumo, tabaco.
Píacatú — s. Localidade de São Paulo. Passagem boa, atalho bom. De *Piaçaba* e *catú*, boa.
Piaçaguera — s. Porto velho, extinto, em desuso. Localidade de S. Paulo, no caminho desta capital para Santos. De *piaçá-goera*, por *coera*, que foi e não é mais, velho, abandonado.
Piauguí — s. Rio dos piaus, São Paulo. Povoação da Bahia. De *piau*, nome de um peixe; *y*, rio. Ribeiro de Mato Grosso.
Piancó — s. Vila, serra, rio da Paraíba.
Piauí — s. Nome de um dos Estados do Brasil. Nome de rio em Serjipe, Minas Gerais. De *piau*, pequeno peixe fluvial; *y*, rio.
Piassabussú — s. Grafia antiga *Piaçabuçu*, o grande porto abandonado, em desuso. Localidade de Alagoas.
Pindamonhangaba — s. Cidade de S. Paulo. De *pindá*, anzol; *monhangaba*, lugar onde se fazem anzóis, fábrica de anzóis.
Pindaré — s. Nome de um rio do Maranhão. Variante *Pinaré*. De *pindá*, anzol; *r-é*, diferente.
Pindoba — s. Vila do Estado do Ceará. De *pinda-oba*, a folha da palmeira da qual se faziam as fisgas, os anzóis de pesca.
Pindorama — s. O país das palmeiras, o Brasil. Parece que foi

invenção de Couto de Magalhães, pois, a palavra está mal feita. T. Sampaio assim escreveu: "Couto de Magalhães refere ter ouvido, entre os indivíduos de uma tribo tupi do interior, o nome *Pindorama* (*Pindó-retama*), região das palmeiras, como indicativo das terras do litoral brasileiro, e podendo-se aplicar ao País todo. A esta afirmação de Teodoro Sampaio, após o Prof. Edelweiss a seguinte nota: "Couto de Magalhães talvez tenha ouvido alguém dizer *pindó-rama* por país de palmeiras, mas esse alguém, com certeza, não foi índio, pois o relativo *retama* nunca se transforma em *rama*. Devia ser algum gaiato inteligente e bom conhecedor do português, onde sabia existirem formações homófonas como *colrama, dinheirama, burrama*. Para esse, *pindorama* seria *grande número de palmeiras*, e não *país das palmeiras*." Em outra nota, o mesmo autor havia escrito: "*Pindorama* pode ser mais agradável ao ouvido do que *pindoretama*; tupi é que nunca foi." E assim é, e assim ficou, pois, *Pindorama* já serviu de tema a muitos poetas entre os quais a Dom Aquino Corrêa, arcebispo de Cuiabá. Já está, portanto, consagrado pelos autores e entrou a fazer parte da literatura brasileira.

Pindorama — s. Distrito e cidade de São Paulo.

Pindoretama — s. Distrito e cidade do Ceará. Veja o que foi escrito no verbete Pindorama.

Pindotyba — s. Nome de uma serra no Estado do Rio de Janeiro. De *pindó*, palmeira; *tyba*, onde as há em grande número, portanto, serra das palmeiras ou do palmeiral.

Pindauva — s. *Pinda-yba* — O rio do anzol ruim, que não pega peixe. Iguape.

Pioca — s. Lugarejo em Alagoas. De *pium-oca*, a casa dos mosquitos pium.

Pioim — s. Riacho do Estado do Rio de Janeiro. De *pium-y*, rio dos piuns.

Pipira — s. Riacho do Estado de São Paulo. Martius acha que venha de *pe-pira*, o caminho do peixe.

Piqueroby — Distrito e vila de S. Paulo. De *Piquery-oby*, azul. Veja *Pequerí*.

Piquiri — s. Veja *Pequerí*.

Pirabireba — s. Ribeirão de Santa Catarina. De *pira*, peixe; *bireba* por *beraba*, brilhante.

Piracaia — s. Nome atual da antiga cidade de Santo Antônio da Cachoeira, S. Paulo. De *pira*, peixe; *caia*, queimado, frito. T. Sampaio diz que é "o cardume de peixe", no que se engana.

Piracanjuba — s. Nome de um rio em Goiás. De *pira*, peixe; *acang(a)* cabeça; *yuba*, amarela. Peixe de cabeça amarela, o dourado.

Piracicaba — s. Cidade do Estado de S. Paulo. De *pira*, peixe; *cicaba*, tomada, apanha, colheita. Lugar onde o peixe é colhido facilmente.

Piracoara — s. Ribeirão do Estado do Rio de Janeiro. De *pira*, peixe; *coara, cuara, quara*, a cova, o buraco. A cova do peixe.

Piracuruca — s. Rio e vila do Piauí. De *pira*, peixe; *curuca*, a guelra.

Piracuí — s. De *pira*, peixe; *cui*, farinha. Amazonas, Pará.

Piraí — s. Rio do peixe. Rio e cidade do Estado do Rio de Janeiro. Povoação do Rio Grande do Sul.

Piraim — s. Localidade e rio de Mato Grosso. De *pira*, peixe; *im*, pequeno.

Pirajá — s. Nome de um esteiro da Bahia. De *pira*, peixe; *ya*, em abundância: viveiro de peixes. Rio e povoação da Bahia.

Piraju — s. Rio e cidade de São Paulo. De *pira*, peixe; *ju*, amarelo: o dourado.

Pirajuy — s. Rio do peixe Dourado — Veja o precedente e *y*, rio.

Pirajussara — s. Rio e povoação de S. Paulo. De *pira-jussara*, peixe que causa coceira.

Piranga — s. Rio e cidade de Minas Gerais. De *piranga*, vermelho.

Piranjy — s. Distrito e cidade de S. Paulo. De *Piranga*, vermelho; *y*, rio. A grafia *Pirangy* é errada.

Piranhas — s. Rio existente em Paraíba do Norte, Rio Grande do Norte e localidades em Alagoas, Bahia e Minas Gerais. De *pirãi*, peixe-tesoura, que corta a pele.

Pirapama — s. Rio de Pernambuco. De *pira-pam*, onde o peixe bate.

Pirapora — s. Salto do rio S. Francisco e cidade em Minas Gerais. Cidade em S. Paulo, perto do salto do mesmo nome no rio Tietê. De *pira-pora*, a morada do peixe.

Piraquara — s. Localidade do Estado do Rio de Janeiro. De *pira*, peixe; *quara*, cova, toca: a toca do peixe.

Pirajiqui — s. Povoado da Bahia. De *pira*, peixe; *jiqui*, covo.

Pirassununga — s. Cidade de São Paulo. De *pira-sunung*, o barulho, o rumor dos peixes. A grafia tradicional *Piraçununga* deve ser posta de lado.

Piratinim — s. Rio do Rio Grande do Sul. De *pira*, peixe; *tininga*, seco.

Piratininga — s. cidade de São Paulo; rua da capital paulista; antigo nome dos campos do planalto onde Anchieta fundou S. Paulo. De *pira*, peixe; *tininga*, seco. Referem os cronistas antigos que o rio Anhangabaú, hoje, canalizado, quando transbordava pelas cheias, ao secar-se, deixava peixes expostos ao sol. Daqui o nome piratininga.

Piraí — s. Rio e cidade do Estado do Rio de Janeiro; povoação do Rio Grande do Sul. De *pira*, peixe; *y*, rio.

Piraítinga — Contrato nas formas *Piratininga, Patinga* — rio claro do peixe, rio do peixe com águas claras.

Piraím — s. Rio e povoação de Mato Grosso. De *pira-y-im*, rio pequeno do peixe.

Piranga — s. Rio e vila de Minas Gerais. *Piranga*, vermelho.

Pirapirapuã — s. Monte aurífero do Estado de S. Paulo. De *pirapira*, do verbo *pirar*, abrir, *morro*, colina redonda.

Piraquê — s. Ribeiro do Estado do Rio de Janeiro. Veja *peraquê*.

Piriá — s. Povoação do Pará. De *pira*, peixe; *á*, em abundância.

Piripá — s. A lagoa do junco, localidade da Bahia. De *piri*, junco; *ypa*, lagoa.

Piriquara — s. Localidade da Bahia e do Ceará. De *pirá*, peixe; *quara*, poço.

Piripirapaũ — s. Ilha dos juncos, localidade de Minas Gerais colocada entre juncos. De *piripir*, junco; *paũ*, ilha.

Piririca — s. Rio de forte correnteza (Iguape).

Pirituba — s. Cidade de S. Paulo. De *piri*, junco; *tyba*, onde os há em quantidade: juncal, junqueiral.

Pitanga — s. Rio e povoação da Bahia, do Rio Grande do Norte. De *pitanga*, vermelha, conhecida árvore que produz frutinhos vermelhos e saborosos. (Stenocalix Micheli).

Pitangueiras — s. Cidade do Estado de S. Paulo. De *pitanga* (veja o precedente) e o sulf. portug. *eira*.

Pitangui — s. Rio e povoação de Minas Gerais. De *pitanga-y*, o rio das pitangas ou o rio vermelho.

Pitombeira — s. A árvore que dá pitombas. Suf. portug. *eira*. Localidade do Ceará.

Pium — s. Rio e cidade de Minas Gerais. *Pium* é o mosquitinho incômodo, também conhecido por borrachudo.

Poá — Rio e Vila nos arredores de S. Paulo, capital. De *po*, mão; *á*, aberta.

Poassú — s. Canal que liga o rio Jequitinhonha ao Pardo na Bahia. De *pó-assú*, mão grande, isto é, mão esquerda porque o canal sai da esquerda do Jequitinhonha.

Poconé — s. Cidade de Mato Grosso. Não é tupi.

Pongaí — s. Rio barulhento. Cidade de S. Paulo. De *ponga*, barulho; *y*, rio.

Ponta-Porã — s. Nome de rua na capital paulista; cidade de Mato Grosso. Palavra híbrida: *Ponta*, português; *porã*, bonita.

Poranga — s. Distrito e Vila do Ceará, significa bonita, bela.

Porangaba — s. Cidade de São Paulo. Significa *beleza*.

Poraquê — s. De *pora-ké*, que faz a gente adormecer, referindo-se ao peixe-elétrico (*Gymnotus electricus*). O mesmo que *Piraquê*. Veja esta palavra.

Porus mais comumente *Purus*, rio do Amazonas. De *pora-ú*, o que come gente, o antropófago.

Potinji — s. De *potim*, camarão; *y*, rio: rio dos camarões. Rio Grande do Norte. Ceará.

Poti — s. Rio do Ceará e do Piauí. Significa camarão.

Potirendaba — s. Distrito e cidade de São Paulo. De *potira*, flor; *ndaba*, onde as há: jardim.

Potribu — s. De *potyra-ỹbú*, a fonte das flores. Localidade de São Paulo, nos arredores de Itu, onde ainda vive uma comunidade que fala um dialeto digno de estudos lingüísticos.

Poxim — s. De *poxi*, *puxi*, feio. Rio e vila de Alagoas. Rio da Bahia e de Serjipe.

Priacá — s. Serra de Alagoas. De *preá*, espécie de coelho, serra dos preás.

Priaoca — s. Serra do Ceará. De *preá-oca*, a morada dos preás.

Promirim — s. Cachoeira em Ubatuba. Devia ser *piramirim*, rio pequeno.

Propriá — s. Rio e cidade de Alagoas. Não é tupi.

Purubetá — s. Localidade do Estado do Rio de Janeiro. T. Sampaio diz que o nome primitivo era *Curubetá*, de *curu*, pedregulho; *etá*, sufixo do plural: Pedregulhos.

Q

Quajuá — Rio do Pará. Rio marulhento.

Quaraim — De *quara,* cova, poço; *im,* pequeno: Pocinho. Rio Grande do Sul.

Quariteré — (*coariteré*) — Rio de Mato Grosso. De *coa,* baga; *r-y,* rio; *teré,* muitos. Rio de muitas bagas, diz Martius. Duvidamos de tudo isso.

Quatigaba — s. Distrito e Vila do Ceará. De *quati* (coati) pequeno roedor; *guaba,* o lugar, o habitat desse animal.

Quatipuru — Vila do Pará. De *coati* (veja esta palavra) ,*purú,* enfeitado. É o nome do esquilo.

Quavirutuba — Bairro da cidade de Nazaré Paulista. Está por *guabirotyba,* lugar de goabirobeiras.

Quimami — s. Distrito e Vila do Ceará. Origem da língua cariri.

Quincoé — s. Distrito e Vila do Ceará. O nome provém do riacho em cuja margem está a Vila. Cariri.

Quincuenca — s. Distrito e Vila do Ceará. É o nome da Serra que rodeia a vila. Cariri. Pompeu Sobrinho, citado por Raimundo Girão, diz que *Quin,* significa bico; *cuoá,* é uma espécie de coruja. Não tem nenhum aspecto de tupi ou guarani.

Quindú — De *qui-ndu,* a ponta rumorejante; saliência da costa baiana onde as ondas batem com furor.

Quipá — Cidade do Ceará. De *qui-pab,* espinheiro.

Quipapá — Cidade de Pernambuco. Aumentativo de *Quipá*: espinheirão.

Quiririm — Rio de S. Paulo, município de Ubatuba. Significa silencioso.

Quiricaré — (Cricaré) — Rio da Bahia. Veja *Cricaré*

Quiry — De *quira,* chuva, mais corretamente *oquira; y,* rio: rio da chuva.

Quatá — s. Cidade de S. Paulo. Existe o verbo *coatá,* andar, caminhar, significados que não se aplicam a cidades. Pensamos então que *Quatá* seja alteração fonética de *caraguatá,* planta comum no Brasil.

Quitaiús — Distrito e vila do Ceará. Nome da tribo tapuia que aí vivia. Variante: *Quitairiús.*

Quitãdyba — *Quitã,* nó de madeira: botão; *tyba,* onde há muitos *quitãs.*

Quixabá — Arraial de Serjipe e nome de um riacho em Pernambuco. Alteração de *Quiçaba,* o pouso, o lugar de dormir.

Quixadá — Cidade do Ceará. Não parece ser tupi.

Quixariú — s. Distrito e vila do Ceará. Nome da tribo tapuia aí existente.

Quixeló — s. Distrito e vila cearense. Origem tapuia.

Quixeramobim — Rio e povoação do Ceará. É tapuia. (T.S.).

Quixoá — s. Distrito e vila do Ceará. Tapuia.

Quixoné — Localidade do Ceará. Não é tupi.

Quixossó — Povoado do Ceará. Origem tapuia.

R

Reritiba — s. Vila do Estado do Espírito Santo, hoje, Anchieta, que aí viveu e faleceu. De *reri*, concha, ostra; *tyba*, onde as há em quantidade. Ostreiro.

Reriutaba — s. Localidade do Ceará. *De rerí*, ostra; *ytaba*, nadar: lugar onde nadam as ostras.

Rinaré — s. Distrito e vila do Ceará. Deve ser de origem cariri.

Roraima — s. Território brasileiro nas fronteiras da Venezuela, nome de uma montanha que durante muito tempo foi tida como o ponto mais setentrional do Brasil. Não é palavra de origem tupi mas caribe. Teimam alguns em afirmar que a verdadeira forma da palavra é *Roroimã*, de *rora*, verde, e *imã*, monte. Seja como for, a forma *Roraima* já se divulgou em todos os livros que tratam do assunto e assim ficará.

S

Sabará — s. Cidade de Minas Gerais. T. Sampaio afirma que a forma primitiva foi *Tabará,* contração de *Itabaraba,* de *ita,* pedra; *buraba* (*beraba*), brilhante; o cristal.

Sabarábuçu — s. Serra de Minas Gerais, de *Taberábaussú,* a serra brilhante, resplandecente. Era a famosa Serra das Esmeraldas que fascinou a tantos bandeirantes.

Sabaúna — s. Localidade do Estado de S. Paulo. De *tabauna,* a taba preta.

Sabojy — s. Rio e localidade do Rio Grande do Norte. Rio das raízes. De *sapo,* raiz; *jy,* rio.

Saboó — s. Bairro da cidade de Santos. De *sapo-ó,* raiz grossa.

Sairy — s. Vila do Ceará, à margem do rio dos saís. De *saí-r-y. Saí* é uma ave do gênero Tanagra.

Sambaiba — s. Distrito e Vila do Ceará. De *sama-yba,* a árvore das cordas (*Eriodendrum Samayba*). Variante: *Samaúba.*

Samambaia — s. Povoação e morro em Minas Gerais; riacho e serra em S. Paulo e rio em Minas Gerais. De *çama-mbai,* cordas entrançadas, emaranhadas. (*Felix herbacèa*).

Sambaqui — s. Nome de um rio no Paraná e de uma povoação em Santa Catarina. Veja *sambaqui* no vocabulário geral.

Sambaquixaba — s. Jazida de conchas, ostreiro. Localidade da Ilha de Fernando de Noronha.

Sambé — s. Nome de uma serra no Estado do Rio de Janeiro. De *caimbé,* ponteagudo, áspero. (Martius).

Sambita — s. Riacho do Piauí. De *çaimbé-ita*: pedra áspera, aguda. Martius.

Sanguim — s. Riacho do Estado da Bahia. De *çajinhe,* pressa; *gy,* rio: rio veloz.

Sangaí — s. O rio do espraiado. Rio Grande do Sul. De *sanga-y.*

Sanharão — s. Riacho do Maranhão. De *sanharon,* certa espécie de vespas agressivas.

Sapé — s. Bairro de S. José dos Campos; povoado de Minas Gerais; povoado de Cuiabá. Veja *Sapé* no vocabulário geral.

Sapetiba — s. Porto e povoação do Rio de Janeiro. De *sapétyba,* sapezal.

Sapoca — Olhos exorbitados. Localidade da Bahia. De *eçá,* olho; *poca,* que arrebenta, explode.

Sapopara — s. Distrito e Vila do Ceará. De *sapo,* raiz; *apara,* curva.

Sapopemba — s. Bairro da capital paulista. De *sapo,* raiz; *pemba,* esquinada.

Sapucay — s. O rio das sapucaias. Minas Gerais. De *sapucaia,* determinada fruta (Lecythis)) e *y,* rio.

Saquarembó — s. Arroio dos socós. Deveria ser *soquarembó*. De *socó-r-embó*, arroio.

Sapucaia — s. Lugarejo do Rio Grande do Sul. Sapucaia é árvore da família das lectidáceas (*Lecythes pisonis*), que produz fruto muito apreciado pelo sabor.

Sapucaetaba — s. Nome de um morro chamado o morro do eco, no município de Itanhaem. De *sapucaia*, galo, galinha gritadores, por extensão, gritar, e *taba*, o eco.

Sapucây-Mirim — rio das sapucaias — *Mirim*, pequeno.

Saquaréma — s. Lagoa e cidade do Estado do Rio de Janeiro. De *saquá*, concha, marisco; *eyma*, sem: lagoa que não tem mariscos nem conchas. Martius. T. Sampaio dá outra interpretação: de *socó-r-ema*: o fedor dos socós. Não explica entretanto a passagem de *socó* para *saquá*. Preferimos a primeira explicação.

Saracura — s. Riacho da capital paulista que desaguava no rio Anhangabaú. De *saracura*, galinha d'água, frango d'água.

Saracuruna — s. A saracura preta. Riacho do Rio de Janeiro.

Sarapuí — s. Cidade de S. Paulo; rio do Estado do Rio de Janeiro. De *sarapó*, espécie de enguia; *y*, rio.

Sararaí — s. Rio das mariposas, Bahia. De *sarará*, mariposa; *y*, rio.

Sassuí — s. Rio dos Beija-flores, Minas Gerais. De *sassú*, beija-flor; *y*, rio.

Sepetiba — s. Veja *sapetiba*.

Serjipe — s. Nome de um dos Estados do Brasil. De *ciri-hi-pe*: no rio dos siris. *Nota*: Deverá o consulente ter notado que sempre escrevemos *Serjipe* e não *Sergipe*, que é a grafia tradicional. A razão é a seguinte: em tupi, *g* vale sempre *gh*, tal qual em *gama, gato, gota, gula*. Nunca o *g* se palatiza em *j* e, assim, os nossos índios deveriam ter pronunciado *cirighipe*, mas se a pronúncia foi sempre *cirijipe*, então, esta deve ser a grafia certa.

Serinhaem — s. De *ciri-nhaem*, a panela dos siris, o lugar onde eles se reúnem. Pernambuco. Rio e vila deste Estado.

Sernambi — s. Porto da Ilha Comprida, município de Iguape. De *cer-namby*, o brinco das orelhas que não passava de uma concha usada para tal adorno.

Siri — s. Povoação de Alagoas. Veja *siri* no vocabulário geral.

Siriri — s. Povoação de Serjipe, rio dos siris.

Sitiá — s. Distrito e Vila do Ceará, à margem do rio *Sitiá*. A origem da palavra deve ser da língua Cariri.

Siupé — s. Distrito e Vila do Ceará, à margem da ribeira do *Siopé*. T. Sampaio tentou explicar *Siopé*, por *soo*, animal; *pé*, caminho, trilho. É difícil de se aceitar a explicação: *soo* não poderia passar a *sio* e não se trata de caminho, trilha, mas de um riacho, uma ribeira. A palavra não é tupi. Talvez cariri.

Socatinga — s. Localidade do Ceará. De *soca*, a lagarta; *tinga*, branca.

Socó — s. Povoação de Manaus; serra de Pernambuco; cachoeira do rio pomba, Minas Gerais. De *çoó-có*: ave que costuma ficar arrimada apenas numa das pernas. (Ardea brasiliensis).

Socopenupã — s. Afirma T. Sampaio que é o antigo nome da atual Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro. De *socó-penupá*: na pancada, no bater dos socós.

Solimões — s. Nome do rio Amazonas antes de receber o Rio Negro. De *serimã*, nome da tribo que aí habitava.

Sorocaba — s. Rio e cidade de S. Paulo. De *soroc*, buraco, fenda, rasgão do solo; *aba*, o conjunto desses rasgões e fendas da terra.

Suassuí — s. O rio dos veados, Minas. De *suassú*, veado; *y*, rio.

Suassugaia — s. A queimada dos veados, localidade da Paraíba. De *suassú*, veado; *gaia* por *caia*, queimada.

Suassurana — s. Distrito e Vila do Ceará. De *suassú*, veado; *rana*, semelhante, parecido. Deve tratar-se de algum animal semelhante ao veado, como indica o sufixo *rana*. A grafia *Suaçurana* deve ser corrigida.

Suassupe — s. Nos veados, localidade da Paraíba. De *suassú*, veado; *pe*, em.

Subauma-mirim — s. Riacho da Bahia. Veja *sumauma*.

Sucuri — s. Riacho de S. Paulo. Veja *sucuri* no vocabulário geral.

Sumaúma — s. Nome de uma ilha do rio Gurupi e de um igarapé, no Pará. Segundo Martius é uma planta *Eriodendrom Samauma*, árvore das cordas.

Sumaré — s. Bairro da capital paulista. Nome da orquídea *Liptopodium giutiniferum-Baddi* de que se tira uma cola excelente para o fabrico de instrumentos de corda. (T. Sampaio).

Sururu — s. Determinada espécie de caranguejos do mangue. Localidade da Bahia. De *çoó-ruru*, o bicho enxarcado.

Sururuí — s. O rio dos sururus. Escreve-se também *Suruy*. Estado do Rio de Janeiro.

Sussuanha — s. Distrito e Vila do Ceará. De *sussú*, veado; *anha*, dente.

T

Tabainha — s. Distrito e Vila do Ceará. Palavra híbrida: *taba,* e o sufixo diminutivo português *inha,* a Taba Pequena.

Tabaji — s. Rio da taba. De *taba-jy.*

Tabajype — s. No rio da aldeia ou da taba. Var. *Tapajipe.*

Tabanga — s. Aldeia das almas. Serjipe. De *taba-anga,* alma, ser do outro mundo. Poderíamos interpretar *aldeia, taba assombrada.* Martius acha que é uma serra.

Tabapuã — Taba elevada (puã) colocada no alto. Cidade de S. Paulo.

Tabaquara — s. Riacho de São Paulo. De *taba,* aldeia; *cuara,* cova, poço.

Tabarana — s. Riacho de S. Paulo, região de Jaboticabal. Nome de um peixe prateado, teleósteo caraciforme, da família dos caracídeos. (Salminus nilarii).

Tabatinga — s. povoado do Amazonas; serra de Goiás. *Tabatinga* e argila branca, barro branco.

Tabantingui — s. Rio do barro ou da, argila branca. Rio Grande do Sul.

Tabatinguera — s. Rua de São Paulo. De *tabatinga,* barro branco; *guera,* abandonado, fora de uso.

Tabarabussú — s. De *itaberabaussú,* a serra, a pedra grande e brilhante, a famosa serra das esmeraldas, que tanto atormentou os nossos bandeirantes. De *itá,* pedra; *beraba,* brilhante; *ussú,* grande.

Taboão — Em São Paulo, a cidade de *Tabuão da Serra.* De *taba-oã*: a taba, a povoação posta no alto, na colina, no morro.

Taboaté — s. *Tabuaté* — De *taba-eté,* a taba por excelência, a cidade. Houve influência da palavra *táboa.* Variante: *Taubaté,* cidade de São Paulo.

Tabocas — s. Montes de Pernambuco. De *taboca,* a taquara, o bambu.

Taburuina — s. Rio de Mato Grosso. Martius decompõe: *tapyra in,* o pequeno tapir.

Taburujy — s. Rio dos Bichos. De *tapurú,* bicho, verme; *jy,* rio. Estado do Rio de Janeiro.

Tacanhuna — s. Rio do Pará. Do nome da tribo *Tacanhuna,* os que tinham o membro viril preto.

Tacaratú — s. Rio de Pernambuco. Não é tupi.

Taciba — s. *Formiga* — Vila de São Paulo. Vocabulário.

Tacutu — s. Rio entre o Pará e a Guiana Inglesa. Caribe.

Taguá — s. Povoação do Ceará. *Taguá*, argila, barro amarelo.

Taguaí — s. Corretamente *Itaguaí*, povoado do Rio de Janeiro. De *itá*, pedra; *taguá*, amarela; *y*, rio.

Taguarassú — s. Corretamente: *taquarussu*, a taquara grande. Rio e povoado de Goiás.

Taguatinga — s. Povoado e serra de Goiás. De *taguá*, argila; *tinga*, branca.

Taiassú — s. Vila de São Paulo. De *tãi*, dente; *assú*, grande. É o porco do mato, a queichada.

Taim — s. povoado do Rio Grande do Sul. De (*I*) *taim*, pedregulho. Veja Itaim.

Taiuva — s. Vila de S. Paulo. De *tayuba*, o pau amarelo.

Tajaí — s. Cidade de Santa Catarina. De *tayá-y*, rio dos tajás, das taiobas. *Nota*: T. Sampaio entra em contradição consigo mesmo. Veja *Itajaí* que é a mesma cidade e rio que aqui aparece apenas *Tajaí*.

Tajipuru — s. Braço do Amazonas, no Pará.

Tamandaré — s. Localidade de Pernambuco e da Bahia. Nome de rua na capital paulista. De *Tamoindaré* (*Tab-mõi-inda-ré*), aquele que fundou o povo, o repovoador da terra. Batista Caetano.

Tamanduá — s. Rio no município de S. Manuel, S. Paulo; arroio em Minas Gerais (Uberlândia); cachoeira do Paranampanema, S. Paulo. De *tá-monduá*, o caçador de formigas. É o nome tupi dos *Myrmeciphagas*. (T. Sampaio).

Tambaú — s. Rio e cidade de S. Paulo; povoação da Paraíba. De *tamba*, concha; *y*, rio. Rio das conchas pretas.

Tamboré — Espécie de dique do Tietê em Parnaíba.

Tamanduateí — s. m. Nome de um rio afluente do Tietê Interpretam alguns a palavra como sendo o rio dos tamanduás. É de notar-se que o tamanduá não vive em rios e, por isto, achamos que Tamanduatey seja alteração de Tamandetaí, rio de muitas voltas, de muitos meandros, o que se aplica exatamente ao rio paulistano. Esta é, a nosso ver, a significação exata da palavra. Batista Caetano confirma: "Tamendatay (forma guarani) igual a: rio que faz muitas voltas.

Tamaracá — s. O mesmo que *Itamaracá*.

Tamatiatuba — s. Povoado do Rio Grande do Norte. De *tamatiá*, ave; *tyba*, lugar onde há muitas dessas aves. Martius.

Tametarí — s. Rio dos adornos, dos enfeites. De *tametara-y*.

Tanabi — s. Cidade de S. Paulo. De *Itã-obi*, pedra dura e verde, esmeralda.

Tangará — s. Nome de rua na capital paulista. De *tangará*, o pássaro bailarino. É também o nome de um rio no Paraná. Veja *tangará* no vocabulário geral.

Tanguá — s. Lugarejo do Estado do Rio de Janeiro. De *tã-guá*, a baixada das formigas. (T. Sampaio).

Tanhenga — s. Ilha do Rio de Janeiro. De *itá*, pedra; *nheenga*, que fala.

Tapacorá — s. Nome de uma serra do Estado do Rio de Janeiro e de um ribeiro em Pernambuco. Martius acha que seja alteração de *tapecoara*, abanador, ventilador.

Tapajós — s. Nome de uma tribo do Amazonas que deu o seu nome ao rio em cujas margens vivia. De *tabaió*, aquele que vem da taba.

Tapanhuna — s. Rio afluente do Paraíba, nos municípios de Santa Isabel, Jacareí e S. José dos Campos. De *tapuia una*, o selvagem preto, o africano.

Tapanhunacanga — s. Povoado de Minas Gerais. De *tapaiuna-acanga*, cabeça de negro africano.

Tapanhunapinda — s. O pico da palmeira do selvagem preto. Iguape.

Tapepitanga — s. Localidade da Bahia. De *itapé-pitanga*, as lages vermelhas.

Tapera — s. Localidade de Serjipe; de Santa Catarina; riacho do Estado do Rio de Janeiro. *Tapera*, taba abandonada, não habitada.

Taperoá — s. Local do Serjipe. De *tapera uara*, habitante da tapera.

Taperobú — s. Localidade da Paraíba do Norte. De *tapera-oby*, tapera invadida de ervas.

Tapes — s. Localidade do Rio Grande do Sul. De *tape*, na aldeia. Forma guarani de *taba-pe*.

Tapessirica — s. Rio de Pernambuco. Veja *Itapesserica*.

Tapiraí — s. Rio das antas. De *tapira*, anta; *y*, rio. Vila de São Paulo.

Tapirapé — Localidade de Goiás. *Tapira-pe*, o caminho da anta.

Tapirapuã — s. Rio de Minas Gerais e de Mato Grosso. *Tapira-apuã*, a anta erguida, empinada, que T. Sampaio traduz por anta gorda.

Tapiraçá — s. Riacho de Pernambuco. *Tapira-eçá*, os olhos da anta.

Tapiratyba — s. Vila de S. Paulo. De *tapira*, a anta; *tyba*, onde havia muitas antas.

Tapirema — s. Localidade de Pernambuco. De *tapira*, anta; *ema*, fedor, o cheiro característico desse animal.

Tapiruaba — s. Variante: *Taperuaba*. Distrito e vila do Ceará. De *taperayba*, lugar onde há muitas (*tyba*) *taperás*, espécie de andorinha que costuma habitar as taperas, as casas abandonadas. Veja *tapera*.

Tapiirapecu — s. Serra, Amazonas. (*Tapiíra*, anta) pe(na) *cu*, língua.

Tapiruba — s. Localidade de Santa Catarina. *Tapira-yba*, árvore da anta.

Tapuia — s. Riacho de Pernambuco. Veja *tapuia* no vocabulário geral.

Tapuiara — s. Distrito e Vila do Ceará. De *tapuia* e *ara*; o chefe tapuia. Pode ser: morador tapuia.

Tapuitapera — s. Localidade do Maranhão. *Tapuia-tapera*, a tapera dos tapuias.

Tapuiu — s. Localidade do Ceará. *Tapuia-u* — onde o gentio come, vive.

Tapuiubatuba — s. Local onde faleceu Gabriel Soares. Onde ha-

via muitas flechas dos tapuias. De *tapuya-úbá,* flecha; *tyba* muitas.

Taquarachim — s. Localidade do Rio Grande do Sul. *Taquarachim,* taquara crespa, franzida, enrugada.

Taquarussú — s. Taquara grossa, grande. Riacho de Minas Gerais.

Taquaratinga — s. Taquara branca. Localidade de Pernambuco.

Taquarembó — s. Riacho das taquaras. Rio Grande do Sul.

Taquaritinga — s. Distrito e cidade de S. Paulo. De *taquari,* taquara fina; *tinga,* branca.

Taquarituba — s. Lugar onde há muitas taquaras, taquaral. *Taquara. Taquaraim,* taquara fina ou pequena; *tyba,* onde as há em abundância. Cidade de S. Paulo e da Paraíba do Norte.

Taquaray — s. Rio das taquaras no Rio Grande do Sul; rio em Minas Gerais; serra e ribeiro no município de Xiririca; rua da capital paulista. De *taquara-i*-taquara fina.

Tarairy — s. Rio das taraíras no Rio Grande do Norte.

Tararucu — s. Nome indígena do fedegoso. Localidades da Bahia e Goiás.

Taratã — Ds *itá,* pedra; *r-atã* = pedra dura. Localidade da Bahia.

Tarituba — Lugar onde abundam as conchas *tari* (*Tarityba*).

Tassuapina — s. *Tassu* (*itassú* — pedra grande) *apina* calva sem musgos ou quaisquer vegetações. Bahia.

Tataira — s. Riacho e Vila de S. Paulo. De *tatá,* fogo; *ira,* abelha.

Tatajiba — s. Localidade do Ceará. De *tatá,* fogo; *jiba,* braço, isto é, labaredas.

Tataui — s. Bahia. *Tatá,* fogo; *uy,* flecha.

Tatinga — s. *Itatinga,* pedra branca, a prata. Maranhão.

Tatu — s. Riacho de Minas Gerais. Veja *tatu* no vorabulário geral.

Tatuaba — s. Rio do Maranhão. Lugar dos tatus.

Tatuapé — s. Bairro da capital paulista. *Tatu-apé, o caminho* dos tatus.

Tatuassu — s. Localidade da Bahia. Tatu grande (*assú*).

Tatuí — s. Cidade e rio de São Paulo. De *tatu-y,* rio do tatu.

Tatuibi — s. Antigo nome da cidade de Limeira. *Tatuyby,* terra dos tatus.

Tatuoca — s. A casa do tatu, a toca, a cova. Localidade do Pará.

Tatuápe — s. No barreiro dos tatus. Localidade do Ceará.

Taubaté — s. Cidade de S. Paulo. *Taba-eté,* a taba por excelência, a Cidade.

Taúna — De *itauna,* pedra preta. Rio de Janeiro.

Teçaindaba — s. Nome de uma rua da capital paulista e de um amplo salão de festas e concertos, *teçãi-ndada,* alegria, festa.

Tefé — s. Rio e cidade amazônicos. Em *nheegatú,* profundo.

Tejuçuoca — s. Distrito e Vila de S. Paulo. De *teyú,* lagarto; *açaí,* grande; *oca,* moradia. A casa do lagarto grande, grafia correta *Tejussuoca.*

Tiaia — s. Água saudável. Rio e localidade do Ceará. *tyaya.*

Tiangá — s. Município e Vila de S. Paulo. Aquela que tem alma? Lugar de sombra. *Anga* pode significar alma, espírito, sombra.

Tibaia — s. Esta é a forma primitiva da cidade de Atibaia, S. Paulo. O povo desta cidade ainda é assim que intitula a sua cidade. *Ty-b-aya,* o rio saudável. Veja no Vocabulário Geral *Atibaia.*

Tibaji — s. Cidade do Paraná e rio do mesmo Estado. De *tybajy;* rio do pouso.

Tibiry — O rio da sepultura. Paraíba do Norte.

Tietê — s. Rio e cidade de São Paulo. Veja esta palavra no vocabulário geral.

Tijuco — s. Brejo, alagado, banhado, paul. antigo nome de *Diamantina,* Minas Gerais, onde há morro e riacho com o mesmo nome. No município de Jaboticabal há pequeno ribeiro de nominado Tijuco.

Tijuca — s. Com esta forma feminina existe um bairro na capital do Rio de Janeiro.

Tijipió — s. Povoação de Pernambuco.

Tijucopapo — s. De *tyuc-paba,* lameiro, brejal, tremedal. Pernambuco.

Timbói — s. Rio do Timbó. Rio e serra de Santos, S. Paulo. Veja *timbó* no vocabulário geral.

Timbòpeba — s. De *tim,* nariz, ponta, bico; *peba,* chato, povoação de Santa Catarina.

Timbó — s. planta de cujo suco se valiam os indígenas para estontear peixes e tomá-los a mão. Localidade de *Serjipe;* rio de Pernambuco e da Paraíba do Norte.

Timboaba — s. Nome de uma lagoa no município de Iguape. De *timbó-aba,* a exalaça do timbó.

Timboara — s. O bafo, a exalação do timbó. Bahia.

Timbira — s. Localidade do Maranhão. Significa o que está amarrado para ser sacrificado.

Timburi — Localidade de São Paulo.

Tinga — s. Propriamente é adjetivo, significado *branco, branca. Localidade* de Serjipe e nome de um bairro de Caraguatatuba.

Timonha — s. Localidade do Ceará *Ty-mõi,* água levada, transportada.

Tinguá — s. Nome de um pico no Estado do Rio de Janeiro. De *tim,* pico, ponta, nariz; *guá,* ponteagudo.

Tinguaciba — O pico limpo, liso. Localidade do Rio de Janeiro.

Tinharé — A ponta que penetra na água, nome de um cabo na Bahia.

Tipuera — Água espraiada, alagado, banhado do Rio Grande do Sul.

Typy — s. Distrito e vila do Ceará. É o nome da planta jarrinha. (*Aristolochia*) Localidade de Pernambuco.

Tipueira — s. Banhados, alagados do Rio de Janeiro.

Tiquira — s. Localidade de Mato Grosso. *Ty-quira,* a vertente d'água.

Tiribobó — s. Rio do Estado do Rio de Janeiro. *Tyrypopó,* a água que corre aos borbotões, rumorejante.

Toca — s. Morada, refúgio de animais, o mesmo que *oca*, casa. Localidade de Minas Gerais.

Torotama — s. De *toró*, espécie de tatu; *tama*, região, lugar por eles habitado. Rio Grande do Sul.

Tracunhanhem — s. De *taracu*, espécie de formigas; *nhem*, prato, panela: panela das formigas, formigueiro. Localidade de Pernambuco.

Traipu — s. Rio e arraial de Serjipe *Itira-ypu*, a fonte do morro, da colina.

Tramandaí — s. De *taramandaí*, rio sinuoso. Rio Grande do Sul e Serjipe.

Traripe — s. No rio das taraíras, Bahia. *Tarayra-y-pe*.

Tremembé — s. Rio e bairro da capital paulista, cidade no município de Taubaté, S. Paulo. De *tere-membé*, o brejo que treme, tremedal.

Tripuí — s. Morro, colina, em Minas Gerais. *Ityra-poí*, morro esguio.

Tubuna — s. Morro da cidade de Fartura; salto no rio Itararé, s. Paulo. *Tub*, certa espécie de abelhas (*Trigona bipunctada, Lep*) — *una*, preta.

Tucantins — s. Mais comumente Tocantins. *Nome* de uma tribo e do conhecido rio que da tribo tomou o nome. *Tucan-tim*, nariz de tucano, bico de tucano.

Tucunduva — s. Lugarejo do Pará. *Tucum-tyba*, lugar onde há muitas palmeiras da espécie *tuncum*. Nome de família.

Tucambira — s. Rio de Minas Gerais. *Tucã-mbira*, a pele de tucano segundo T. Sampaio. Martius acha que seja a caça dos tucanos, de *tucã-mbiara*.

Tucuraí — s. O rio dos gafanhotos. *Tucura*, gafanhoto *y*, rio.

Tucuruvi — s. Bairro da capital paulista. De *tucura*, gafanhoto; *oby*, verde.

Tucuruí — s. Vila do Amazonas. O mesmo que *tucuruvi*.

Tupã — s. Distrito e cidade de S. Paulo. Veja *Tupã* no Vocabulário, 1.ª parte deste livro.

Tupi Paulista — s. Distrito e cidade de S. Paulo. Veja *tupi* no vocabulário — 1.ª parte desse livro.

Tupiassú — s. Rio e cidade do Maranhão. De *tupy-assu*, grande.

Tupanceretã — s. De *tupã-cyretã*, a terra da Mãe de Deus. Rio Grande do Sul.

Turiassú — s. Rio e Vila do Maranhão. Nome de uma rua da capital paulista. *Tory*, o facho; *assú*, grande, a fogueira, o incêndio.

Turiuba — s. Distrito e cidade de S. Paulo. De *turi-yba*, — a árvore do turi. (*Licania turiuva*).

Tutoia — s. Rio e Vila do Maranhão. Nome de rua da capital paulista. É simplesmente uma exclamação: oh! linda! — Oh! formosa!

Tuyutí — s. De *tuyu-ti*, brejo branco. *Ti* está por *tinga*, branco. Antigo distrito de Bragança Paulista.

U

Ubá — s. Nome de um lago da Amazônia. Cidade de Minas Gerais, pode significar flecha, canoa.

Ubaí — s. O rio das canoas, das flechas. Paraná. Var. *Ivaí*.

Ubajara — s. Vila do Ceará. De *uba*, a flecha ou a canoa; *jara* por *yara*, o senhor da flecha, o flecheiro; ou o senhor da canoa, o canoeiro.

Ubatuba — s. Cidade de S. Paulo. De *ybá-tyba*, o lugar das canoas, o porto das canoas.

Ubaúna — s. Cidade do Ceará. A canoa (*ubá*) *preta* (*una*)

Uberaba — s. Cidade de Minas Gerais. De *Y-beraba*, água brilhante, reverberante.

Ubirajara — s. Cidade paulista. De *ybyrá* e *yara*: o dono das árvores, da floresta.

Ubiruçú — s. Distrito e Vila do Ceará. De *ybyra* (árvore) *uçú*, grande. Grafia correta *Ubirassú*.

Ubituba — s. Rio do Pará. De *ybi-tyba*. Muitas terras.

Uiraponga — s. Distrito e vila do Ceará. De *guira*, ave; *ponga*, martelante, a araponga.

Umari — s. Rio do Pará. É também o nome de uma árvore que verte água: *uba-mo-ri-y*.

Umarituba — s. Distrito e vila do Ceará. De *umari* e *tyba*: lugar onde há muitas dessas árvores.

Umburanas — s. Distrito e cidade Ceará. O falso *umbú* como indica o sufixo *rana*: semelhante ao ao *umbú*.

Umirim — s. Distrito e vila à margem do Ymirim, rio pequeno. Ceará.

Umuarama — Cidade do Paraná. Neologismo feito por nós, com elementos tupis e significa: lugar ensolarado para encontro de amigos A primeira forma foi *EMBUARAMA*, de *embu*; lugar; *ara*, cheio de luz, de claridades, bom clima. Depois suavisamos para *Umuarama*. A terminação ama é um coletivo, equivalendo a muitos, reunião, etc. A palavra cunhada por nós agradou tanto que há hotéis, cinemas, parques, clubes. Mas designa especialmente a progressista cidade do Estado do Paraná.

Una — s. Rio e vila de S. Paulo. Significa preto.

Upamoroti — s. Lagoa do Rio Grande do Sul. De *ypá-moroty*, lagoa clara. *Upamoroti*.

Una-Mirim — s. Rio da Bahia. De *una*, preto; *mirim*, pequeno.

Upacaraí — s. Lagoa santa. Rio Grande do Sul. De *upá*, lagoa; *caray*, santa.

Uray — Rio dos pássaros. De *guiray*.

Uruassu — s. Lagoa do Rio Grande do Norte. De *uru*, assu-grande.

Urubu — s. Riacho da Bahia e de Goiás, arraial de Serjipe. Corvo.
Urubupungá — s. Salto do rio Paraná acima da foz do Tietê. Para T. Sampaio vem de *urubu pungaba,* o grasnar dos urubús.
Urubuquessaba — s. Localidade e montanha do Estado de S. Paulo. De *urubu, quessaba,* ninho: morada de urubus.
Uruburetama — s. A terra dos urubus. Ceará. De *uruburetama,* pais, pátria.
Urucu — s. Rio do Pará; rio e povoação de Alagoas. Nome de uma planta que, reduzida a pó vermelho, serve de condimento. Var. Urucum.
Urucurana — Planta parecida com o *urucú.*
Urucurituba — s. Vila da Amazônia. De *urucury-ty-ba*: lugar onde há muitas palmeiras da espécie urucury, etc.
Uruquê — s. Distrito e vila cearense. De *urucú-é,* urucú diferente, não comum. Veja *urucú.*
Urú — s. Distrito e vila de São Paulo. Veja *urú* no Vocabulário — 1.ª parte deste livro.
Uruguai — s. Nome de um grande rio que banha a antiga Banda Cisplatina e deu nome ao país Uruguai, para T. Sampaio vem de *Uruguáy,* o rio dos búzios, dos caracois.
Uruguaiana — s. Cidade do Rio Grande do Sul. De *Uruguai-ana,* semelhante ao Uruguai.
Urumajé — s. Povoação do Pará. A terminação *jé* é do caribe.
Urupema — s. Povoado de Alagoas. De *urupema,* peneira.
Urupês — s. Distrito e vila de São Paulo. De *uru-pê,* forma abreviada de *urupeba,* nome do fungo "orelha-de-pau". Monteiro Lobato escreveu um livro de contos com o título Urupês.
Urupuá — O grasnido dos *urús.* Localidade do Rio Grande do Sul.
Ururanga — s. povoação de Santa Catarina. De *uru-r-anga,* o espírito, a sombra dos urus.
Ururuy — s. O rio dos urús-Goiás.
Urrucá — s. Povoado da Bahia.
Urussuí — s. O rio das abelhas. De *urussú* — determinada espécie de abelhas; *y rio.* povoação de Piauí.
Utinga — s. Vila de São Paulo. De *y* água, rio, *tinga* branca.
Utupeva — O mesmo que *Ytupeva,* ciddae de S. Paulo. De *ytu,* salto; *peva,* de pouca altura.

V

Nota: — Não há no tupi antigo a siflante **v** (vê). Todas as palavras grafadas com esta consoante são híbridas. No guarani do Paraguai ainda é pior esta influência do espanhol.
Vacaí — s. De *vaca-ȳ* o rio da vaca.
Vacacaí — s. Rio do Rio Grande do Sul, palavra híbrida: *vaca-caá-y*: rio da mata da vaca.
Vacacaí-Mirim — s. O mesmo que o precedente, acrescentando-se mirim, pequeno.
Vacapi — O couro da vaca — palavra híbrida: *Vaca* e *pi* por *pira,* pele, couro. Rio Grande do Sul.
Vacaquá — s. De *vaca-quara,* o poço da vaca. Rio G. do Sul.
Vay — De *ȳbá,* fruto; y, rio. Rio das Frutas. Rio Grande do Sul.
Vaycuritiba — Reunião de *guiacurus,* índios cavaleiros. De *guaicuru* e *tyba,* muitos.
Viruri — s. Corredeira, rio encachoeirado. A variante *Bariri* é nome de uma cidade de S. Paulo. Com outra variante Barueri temos outra cidade do mesmo Estado.
Vossoroca — Veja **Bossoroca.**
Votuporanga — *Votura,* colina; *poranga,* bonita. Pode ser de *votu,* vento; poranga, bonito.
Voturantim — s. Mais comumente *Votorantim*: rio e salto de Sorocaba. Nome de vila nas vizinhanças de Sorocaba. De *ybytirantim,* a encosta, a ladeira branca, diz T. Sampaio, por causa da queda d'água que por ela se escorre.
Voturoca — s. De *ybytu-r-oca,* a morada, a casa do vento, lugar onde há sempre vento. Variantes: *Ubuturoca, buturoca, boturoca, voturoca.* (T. Sampaio).
Voturuna — s. Veja *buturuna.*
Vupabussú — s. De *upabussú,* lagoa grande, Minas Gerais.

X

Xanacy — Escreve-se também *Janacy* — Rio de Mato Grosso. Martius diz que é o Rio do Gavião.

Xapecó — s. Veja *chapecó.*

Xaraés — s. Lagoa de Minas Gerais. Nome da tribo que aí vivia.

Xarayes — Terras alagadiças de Minas Gerais e de Mato Grosso. O povo diz: As Gerais. Martius afirma que é palavra castelhana e não indígena.

Xopim — s. Rio do Paraná. Veja *chupim, chopim.*

Xopotó — s. Povoação de Minas Gerais. Não parece ser tupi.

Xoré — Rio e povoação do Ceará. Não é tupi.

Xoró — s. Rio e povoado do Ceará. O mesmo que *choró, toró.*

Xororó — Veja Itororó.

Xingu — s. Rio afluente do Amazonas. Não é tupi.

Xiquexique — s. Povoado do Ceará. Não é tupi.

Xiririca — s. Rio e cidade de S. Paulo. Rio veloz, de forte correnteza.

Xucuruina — Lagoa de Mato Grosso. Não tem aspecto de tupi-guarani.

Y

Yaçãoby — Rio Verde. Goiás; cidade e y rio.

Yacoca — s. Fazer roça, abrir roça, roçada. Localidade da Paraíba.

Yacuecanga — s. Veja *Jacuecanga.*

Yapira — s. Veja *Guapira.*

Jacarecica — s. Vila de Serjipe. De *yacaré+icica*: a gordura, a baba do Jacaré.

Yapóguassú — s. Pântano, brejo grande. Rio Grande do Sul.

Yaporã — De *y*, rio; *porã*, bonito.

Yapoyú — Pântano, charco, brejo. Veja *Ypojuca.*

Yara — s. Localidade de S. Paulo. Quer dizer *senhora.*

Yassu — De *y*, rio; *assú*, grande: Rio Grande, Bahia, São Paulo, Ceará.

Ybaré — s. Arroio do Rio Grande do Sul. De *ybá*, fruto, fruta; ré, caido.

Ybatuba — Var. *Ybatyba*: terra de frutas, pomar. Rio Grande do Sul.

Yboruna — Var. *Yporuna*: enchente do Rio Preto.

Ybyrá — s. Cidade climatérica de S. Paulo. Significa apenas *árvore.*

Ybyrité — s. Povoado de Minas Gerais. De *ȳbyrá*, árvore; *eté*, verdadeira.

Ybyá — De *ȳby*, terra; *a*, alta: planalto do Rio Grande do Sul.

Ybyassaba — A barra do porto.

Ybypitã — Terra vermelha. De *yby*, terra; *pitan*, vermelha.

Ybyrocay — s. Veja Ibirocai. De *ybyrá*, árvore, madeira; *oca*, casa; *y* rio: rio das casas de madeira. Rio Grande do Sul.

Ybytiguassú — s. Serra grande. Rio Grande do Sul.

Ybytimirim — s. Serra pequena, no mesmo Estado sulino.

Ybytinga — s. Cidade de S. Paulo. Terra branca. De *yby*, terra; *tinga* branca.

Ybyturuna — s. Povoado de Minas Gerais. De *ybytyra*, serra, montanha; *una*, preta.

Ycaraî — s. Veja *Icarai.*

Ycatu — s. Rio e povoado do Maranhão — De *y* rio; *catu*, bom, ou água boa.

Ygarapava — Veja *Igarapava.*

Yguaba — s. Veja *Iguaba.* Rio de Janeiro.

Yguacu — De *yg*, rio; *acu*, quente. Goiás.

Yguape — s. Veja *Iguape.*

Yguarana — Por *Yquarana*: o falpoço, isto é, o rodomoinho das águas. De *Y*, água, rio; *quara*, poço, *rana*, falso.

Yguarassú — s. Veja *Igarassú.*

Yguassu — O mesmo que *yassu.* De *y-guassu*, rio grande. Goiás.

Yguatemi — s. Veja *Iguatemi.* Rio de Minas Gerais.

Yjuí — s. Veja *Juí.* Rio das rãs e cidade do Rio Grande do Sul.

Ymirim — Rio pequeno, arroio, regato. De *y*, rio; *mirim*, pequeno.

Ynhangaba — A correnteza veloz do rio. De *Y*, rio; *nhan*, andar correr; *gaba*, sufixo formador de substantivos.

Ypanema — s. Veja *Ipanema*.

Ypaussú — Cidade de S. Paulo. Veja *Ipaũssu*.

Yperuibe — Veja *Iperuibe*.

Yperuig — Veja *Iperuig*.

Ypiranga — s. Var. *Ipiranga*.

Ypiuna — Rio Preto. Rio e cidade de S. Paulo. De *y*, rio; *py* (*pi*) profundo; *una*, preto.

Ypojuca — s. Rio e cidade de Pernambuco; bairro da capital paulista. Veja *Ipojuca*.

Ypú — s. Veja *Ipu*. Rio e povoação do Ceará.

Ypucá — s. Veja *Ipucá*, a fonte, a água que arrebenta. Rio de Janeiro.

Yruá — Veja *Juruá* — Rio de foz aberta, larga.

Ytiberé — s. Rio do Paraná, povoação de Minas Gerais. Veja *Ibiberé*.

Ytororó — s. Rio rumorejante. Nome de uma rua da capital paulista.

Ytu — s. Veja *Itu*. Salto, cachoeira, cidade de S. Paulo.

Ytuassú — s. Salto grande. Localidade da Bahia.

Ytuberaba — s. *Ituverava*: salto brilhante; cidade de S. Paulo.

Ytumirim — s. Salto pequeno. Localidade da Bahia.

Yvaí — s. Rio e cidade do Paraná, de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul. Veja *Ivaí*.

Yvinheima — s. Veja *Ivinheima*.

QUARTA PARTE

LES LANGUES INDIGÈNES DU BRÉSIL ET LEUR INFLUENCES SUR LE PORTUGAIS (*)

Le Brésil a été découvert en 1500 par l'Amiral Pedró Alvares Cabral. Le pays était peuplé par plusieurs tribus indigènes, probablement originaires de l'Ásie, de la race jaune comme on peut le prouver, soit par la langue, soit par la conformation somatique, par la soi-disant *pinta mongólica,* la tache mongolique. Les tribus étaient nombreuses et chacune parlait son dialecte, peut-être, altération régionale d'une hypothétique langue générale et primitive, à la manière des dialectes indo-européens ou des dialectes romans qui, après plusieres siècles, sont devenus de vraies langues. A ce propos, il convient d'observer que le Prof. Rosario Mansur Guérios, de l'Université du Paraná, dans son opuscule *Novos Rumos da Tupinologia* (Curitiba-1935, Paraná-Brésil), proposait la classification des langues indigènes en: *Proto-tupy* ou *Tupy commum* avec ses dialectes au sud.

Le tupy comme le guarany, selon M. Mansur, sont deux aspects d'une langue commune qu'il appelle langue-mère; deux aspects qui pendant les siècles suivants se sont transformés en langues. Le Prof. Frederico G. Edelweiss, de l'Université de Bahia, ou il tient la chaire de tupy, écrit: "Convém acentuado que por tupy entendemos exclusivamente a língua dos tupis, como a registraram os Jesuitas nos séculos dezasseis e dezassete. Ao lado dessa língua policiada, desenvolveu-se uma fala popular, deturpada pela ignorância e pelos vícios de pronúncia dos mestiços e alienígenas, que devia diferir ainda um pouco de sul a norte. Que nos impede dar a esse tupi mestiço o nome de *brasiliano?* Ao descendente amazônico do *brasiliano* conservamos o eufemismo usual de *nheengatú.*" (Introduç. à 4.ª edição do *Tupi na Geografia Nacional* de Teodoro Sampaio Salvador--Bahia-1955, p. 6).

(*) Communication présentée au *Premier Congrès International de Dialectologie Générale,* Louvain-Bruxelles, le mardi 23 aou 1960, après-midi, section B. Publiée par le bulletin international de Documentation linguistique *ORBIS* — tome XII-1963. Louvain- Centre International de Dialectologie Générale.

Quelques pages plus loin il nous répète les mêmes idées, un peu confuses, parce que, en parlant toujours de tupy, de *brasiliano*, de *nheengatú*, il ne nous dit rien du guarany. On devine qu'il prend le tupy pour la langue par excellence dont *le nheengatú* et le *guarany* sont des dialectes, le premier au nord et l'autre ao sud. La confusion par rapport à la classification des tribus, soit ethnographique, soit linguistique continue comme on voit, en lisant l'introduction du Prof. Frederico G. Edelweiss: "A confusão era generalizada e vinha de longe. Desde 1832, Martius havia adotado o genérico *tupi* para a família hoje designada por *tupi-guarani*. Porto Seguro seguiu-lhe as pegadas, chegando mesmo a declarar nas obras guaranis de Montoya por ele reeditadas, que, ao invés de *lingua guarani*, fora preferível dizer *lingua tupi*. Para Couto de Magalhães *tupi* e *nheengatú* eram sinónimos e o *guarani* um simples dialeto deles. Batista Caetano só admitia a existência de um único idioma: o *guarani* e a par de alguns termos locais, atribuia as diferenças fonéticas marcantes do *tupi antigo* quase exclusivamente à deturpação dos portugueses. No *nheengatu*, via, com razão, um dieleto tupi em plena decomposição. Para Barbosa Rodrigues, ao contrário, o *nheengatú*, a despeito de corrompido, continuava sendo, ainda em fins do século dezenove, o dialeto mais próximo da língua-mãe, e mais puro do que o tupi de Anchieta e o guarani de Montoya! Uma opinião simplesmente confrangedora." (pg. 13).

Mais, en dépit des études plus recentes, la confusion persiste: ethnographes et linguistes, improvisant les uns comme les autres, ne voient pas d'une façon claire l'étendue immense de ce champ formidable de travail qu'est le Brésil, un des plus vastes pays du monde. Pour l'étude que nous voulons présenter, tout cela ne nous embarrasse pas. Les contacts linguistiques du portugais avec les langues indigènes sont limités spécialement au tupy comme langue générale de la côte atlantique, de l'Amazonas jusqu'à São Vicente, près de la ville de Santos, São Paulo, et de ce point jusqu'à Rio da Prata, c'est-à-dire, Uruguay, Paraguay, Argentine, avec le guarany. L'interieur du Brésil a été bien connu par les *Bandeirantes*, ces terribles et héroiques conquérants de notre patrie, qui, en poursuivant la *Auri Sacra Fames*, ont balisé le pays entier. Partis de São Paulo, ils sont arrivés au Pérou, où ils ont pris le Pacifique en possession du Roi de Portugal. Dans la suite, ils ont cheminé vers le bassin de l'Amazonas dans le territoire qui s'appelle Acre. Ils ont reculé la celèbre "Linha de Tordesillas", par laquelle le Pape Alexandre VI, en bon espagnol, avait divisé l'Amérique du Sud, donnant la plupart à l'Espagne. Leurs sabots ont foulé tous les États du Brésil et leur sang se trouve dans les fondements de Paraná, Santa Catharine, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Piauí, etc.

Les *Bandeirantes* parlaient le guarany, le dialecte du sud, qu'ils ont seminé, un peu partout, de sorte que M. Joaquim Ribeiro, dans son ouvrage *Folklore dos Bandeirantes* (Rio-1946, Livraria José Olypio Editora), peut écrire sur la "Dialetologia Bandeirante". Si les faits des Bandeirantes, rapidement esquissés, dominent le sud de la côte atlantique et l'intérieur du Brésil, en donnant naissance à un dialecte qui, même aujourd'hui, présente une remarquable unité de São Paulo jusqu'à Porto Alegre, la capitale de l'Etat de Rio Grande do Sul, dans le nort le tupy a été vraiment le véhicule admirable de l' aculteration du Brésil. Parlé par les missionaires Jésuites, par les commerçants, par les agents de l'administration portugaise, il a été l'instrument précieux de la christianisation du pays. Le Rev. P. A. Lemos Barbosa, qui tient la chaire de tupy dans l'Université Catholique de Rio de Janeiro, écrit à ce propos: "Si la langue tupy intéresse particulierement la culture nationale, on doit tout cela au rôle que l'idiome a joué dans l'histoire du pays, et aussi à la contribution qu'il a portée au portugais parlé dans le Brésil. A tout cela il faut ajouter l'observation que le tupy n'a pas été seulement une langue *primitive*, mais aussi une langue de culture ou "commune". (Cours de Tupy Ancien. Librairie São José-Rio 1956, pg. 10).

Le Rev. P. Lemos Barbosa considére le guarany comme un dialecte du tupy et il nous semble que cette opinion correspond à l'enseignement du Prof. Edelweiss qui voit dans le guarany un aspect du *nheengatú* du nord, lui aussi un dialecte du tupy, un autre *nheengatú* du sud. Bien que *nheengatú* signifie langue bonne, correcte, signification toute euphémique parce qu'il formillait de fautes de prononciation, de barbarismes lexicaux, le guarany ou le *nheengatú* du sud, à cause même de ses défauts, était appelé, selon Theodore Sampaio, *nheengaiba*, c'est-à-dire langue mauvaise, pas correcte, de *nheen* parler, langue, et *aiba*, mauvaise. Néanmoins, les Guaranys, ceux qui parlaient ce dialecte, lui donnaient le nom de *abanheenga*, ce qui veut dire: *langue de l'homme*, de *abá*, homme et *nheen* langue. Pourquoi toute cette querelle? Parce que le guarany coupait la finale des mots. Theodoro Sampaio nous dit qu'en tupy on disait correctement *ajura, pirapora, caraiba, jaguára, curupira, cuera*, mais en guarany, incorrectement: *ajú, pirapó, caraí, jaguá, curupí, cué*. (O Tupy na Geographia Nacional. pg. 54, 4.ª ediç.)

Cette tendance du guarany à abreger les mots par l'acocope est très vive dans le portugais du sud, de São Paulo jusq'à Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás. C'est même la note caractéristique du soit-disant dialecte des Bandeirantes. Le peuple dit joujours: *comê, jantá, durmì, sá, artá, sinhô, Xavié* au lieu de (manger); *jantar* (diner); *dormir; sal* (sel); *altar* (autel); *senhor* (segneur); *Xavier.*

Le tupy a été la langue courante jusqu'á 1755 dans le nord et le guarany était parlé à São Paulo jusqu'à la fin du XVIII siècle. Il est parlé de nos jours à Mato Grosso, à Paraná dans le territoire limitrophe du Paraguay et de l'Argentine. La proportion, selon M. Theodoro Sampaio, était, à São Paulo, de trois mots tupys pour un mot portugais. La première étape de la christianisation du Brésil et de son aculturation est nette-

ment pour le tupy-guarany. Les Portugais avaient besoin d'apprendre ces langues pour se mettre en communication avec les indigènes. Missionnaires, commerçants, gens de la bureaucratie administrative, aventuriers, mêmes les pirates français, tout le monde était disciple des barbares. Dans les jours plus avancés, quand il y avait des individus qui pouvaient entendre et gouter le célebre orateur P. Antonio Viera-S. J., les langues natives étaient encore indispensables à la catechèse chrétienne, aux rapports de la population blanche avec les jaunes du Brésil. Vieira, lui-même, a du l'apprendre, comme il nous le dit, en collant son oreille à la bouche du barbare. Néanmoins, eux aussi, les indigènes, commençaient à savoir quelque peu de portugais, spécialement les enfants, les *curumins* (les petis) de l'école, et les autres qui formaient déjas les premiers hameaux de la cathéquisation chrétienne. Trés lentement, mais nécessairement le portugais se fortifiait, s'imposait au peuple, aux barbares, à leurs enfants, aux métis les futures brésiliens. Comment parleraient-ils la langue portugaise? Avec la base phonétique de leurs dialectes natifs. Et quelle était cette base phonétiques? Très différente de celle du portugais. L'accommodation, sûrement, à été la plus imparfaite possible, soit par les différences profondes de la gamme vocalique et consonantique, soit par l'état de retardement dans le quel se trouvaient les tribus.

LA PHONÉTIQUE
LE VOCALISME

Les voyelles étaient presque les mêmes que celles du portugais, exception faite du *â* fermé que les anglais traduisent par *u* comme *Sumatra,* du portugais *Samatra.* La voyelle *ã était* plus nasale que la voyelle correspondante du portugais. Il ny avait pas le diphtongue *ão,* mais *on.* V. g. *Yaguaron* dont les portugais ont fait *Jaguarão.* La voyelle *e* se prononce comme en portugais.

Cependant sa valeur phonétique est toujours *e,* jamais *i* quand atone, à la fin du mot, et ne pas muette comme en français, valeur que se trouve aussi en Portugal, dans la langue parlée de Coimbra à Lisbonne. Exemples: *cidade, bondade, que, de à* Rio de Janeiro sont prononcés *cidadi, bondadi, qui, di;* à Coimbra: *cidadeu, bondadeu, queu, deu* comme le français *eu* de *Dieu, peu.* La voyelle nasale *ẽ (em)* ne forme pas diphotongue *ei selon* la prononciation brésilienne. V. g. *nheengatú (nhe-en-ga-tu)* et non pas *nhẽigatu (he-in-ga-tu).* Le son le plus difficile était *i-y suivi* de *g.* V. g. *ig, yg,* eau. Lemos Barbosa (Curso de Tupi Antigo pg. 411) après avoir passé en revue les efforts de plusieurs grammairiens dans ce but, nous enseigne que le *y* c'ést une voyelle articulée dans la zone laryngeenne ou dans le gosier. Guasch-S.J. (El Idioma Guarani-pg 16) nous dit: "La *y* guturonasal est fonema característico que conviene oir de boca de un paraguayo.

EFFETS

Cette gamme vocalique, exception faite de le *u,y* (français *u*) se réflête dans le portugais du Brésil. Nous n'avons pas le *â* fermé du Portugal. Nous prononçons *Maria, para, mas* en donnant le même timbre aux *aa* qui s'y trouvent, mots que les Portugais prononcent *Mâria, pâra, mâs* presque *Meria, pera, mes.* Il est vrai que à Rio de Janeiro, Florianópolis et en d'autres localités oú les Portugais sont encore nombreaux, on peut entendre â (*a fermé*). Les Jésuites ont transcrit ce son de valeur, au même temps, palatal et válaire, par *ig, yg.* La-voyelle *O* avait deux timbres: ouvert (*ó*) et fermé (*ô*) commes dans le mot français *propos. V. g. che pó,* ma main; *óca,* maison; *coema* (*ô*) matin; *cororõ* avec la finale *on.* Il ny avait pas d'ó avec la valeur de *u* (*ou*) quand atone:il était toujours *O. V g. Bororo,* pas *bororu; riremo,* pas *riremu; pororo,* pas *pororu* etc. Le tupy connaissait un *u* avec la valeur de u français (vu, du, Jésus), écrit y par les Jésuites. V. g. *yasy,* la lune; *piryty* (*pirutu* en prononce française, lepreu. Comme ce son était difficile à prononcer, il deviant simplement *i.* Il y avait un antre *u* comme l" *ou* du français: *caruru* (*carourou*), *jururu* (*jourourou*); *cassununga* (*cassounounga*).

Nous pensons que le portugais archaique, précisément le type de langue que le Brésil colonial a reçu, n'avait pas cet *â* fermé. L'e muet, final, avec la valeur exacte de *l'eu* français, si étrange à nos oreilles et si commum dans la prononciation portugaise n'existe pas chez nous. C'est même un son caractéristique dans la distinction du parler brésilien et du parler portugais. Á nos oreilles il sonne parfaitement comme *eu* de la langue française. Ainsi *de que,* dans le Portugal se ressemblent à *deu, queu, seu queue, deux, ceux*). Nous disons tout simplement *de que,* se selon la diction espagnole. La nasalisation est plus forte chez nous et bien plus faible chez les Portugais: *cama, santo, irmão, manhã* son prononcés par les brésiliens *câma* (lit), *sâ-nto* (saint), *ir-mã-um* (frère), *mã-nhã* (matin); au contraire, les Portugais, spécialement ceux du nord: *cáma, sá-nto, irmá-ão, má-nhã.* Cette vigueur nasale doit être attribuée à une influence du tupy et du guarany. Les diphtongues *ai, ei, ou* se sont monotonguées dans le parler brésilien, non seulement dans la bouche de l'homme rustique, mais aussi de ceux qui ont suivi des cours univers) taires: *caxa* (*caixa*), *fexe* (*feixe*), *robo* (*roubo*), *estora* (*estoura*). Cette tendence à la monophtongaison a été fortifiée plus tard, spécialement au sud, par les contacts avec l'espagnol.

Le Consonantisme

Dans le tupy et le guarany il n'y avait pas les sons représentés par *f,j* (palatal), *l, lh, rr,s* (sonore), *v,z.* Le *r* ést toujours faible. Le *s* sibilant,

même entre deux voyelles: *iasy*, (*yassy*); *guasu* (*guassu*); *pirasunung* (*pirassunung*). Le *g* est toujours guttural comme en allemand, correspondant à l'italien *gh.* Vg. *Mo-ingé* (*Mo-in-ghé*); *mo-gy* (*moghy* jamais *mojy*. Le *y* consonne que Montoya transcrit en guarany par *j*, avait la valeur du *g* italien devant *e, i.* Ainsi, *yaguar* (chien, once), *yasy* (lune) étaient prononcés *djaguar, djassí.* Voici l'enseigment du P. Montoya: "La cuarta es la *y* vel *j* consonante; dícese consonante porque precediendo à outra vocal, se ha de pronunciar como consonante, hiriendo la vocal que se le sigue, de la manera como eo es en la lengua latina la *j* de *jaceo*, pero con más fuerza, de la misma manera como los italianos pronuncian las silabas: *gia, ge, gi, gio, giu, etc." (Arte de la Lengua Guarani-p. 8)*

Adaptation phonétique

Les indigènes, quand ils ont du apprendre le portugais, en se servant de leur base phonétique du tupy ou du guarany, ont fait des accommodations possibles. La valeur de *l* a été remplacée par *r* simples: *cavalo* (cheval) *cabaru* parce qu'ils n'avaient pas *v* ni *l*. La palatalisation *lh* par *y*: filho (fls) — *fiyo;* mulher (femme) — *muyé(r);* palha (paille) — *paya.* Le *yeisme*, comme on le voit, a predominé dans cette accommodation phonétique. Le *l* laryngal du portugais a été très difficile parce que le tupy et le guarany ne possedaient aucune forme de cette consonne. Ils ont subs titué par le *r* simple, mais avec une valeur qui s'approche parfaitement du *r* anglais dans *murder, father, mother.* Ainsi, *alma (âme) arma; palma (paume) = parma; animal = animar.* Cette prononciation du *r* anglais s'étendit à tous les *rr* après voyelle: *verde (vert); forno* (fourneau); *curto* (court), etc. La palatale portugaise *j*, bien faible, a été prononcée *dj* comme en italien: *janela* (fenêtre): *djanela;* hoje (aujourd' hui): *hodje* bien proche de l'italien *oggi.*

Conséquences —

Cette accommodation laissa des traces dans la prononciation du portugais par les Brésiliens, traces que l'école a taché d'éliminer, mais qui sont très vives dans la bouche du peuple, dans le type rustique de tout le pays. Le *yeisme* c'est, peutêtre, la caracteristique la plus évidente du parler portugais du Brésil: de São Paulo jusqu'à Rio Grande do Sul, englobant Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, c'est-à-dire les États plus peuplés de notre Patrie. Une autre conséquence qui marque fortement le portugais du Blésil, c'est la valeur du *r* après voyelle suivi d'une consonne: *carne, firme, inferno, cor, curto.* C'est ne pas l'alternance *r/l* ou *l/r* qui se trouve dans la langue spécialment archaique: *pranta* (*planta*), *frauta* (*flauta*), *púbrico* (*público*), *praneta* (*planeta*), *mais* c'est le r de l'anglais-américain, comme nous avons déjà observé, de *murder, mother, father. Dans* notre pays, cette prononce s'appelle "caipira", paysanne. Elle est très commune dans l'État de São Paulo, le plus développé et le plus peuplé du Brésil. Même ceux qui sont diplomés, médecins, avocats, prêtres, professeurs, ils ont tous cette prononce innconue aux portugais de Portugal.

La nasalisation du tupy et du guarany a renforcé la nasalisation du portugais et c'est ce qui distingue le type linguistique du Brésil du type de Portugal. Le guarany coupait la finale des mots: *pirapó* (*pirapora*), *tinin* (*tininga*), *acan* (*acanga*) etc. Dans la région de son domaine, cette coupe de la finale, apocope, est très commune: *comê* (*comê*, manger); *jantá* (*jantar*, dîner); *morrê* (*morrer*, mourir); *artá* (*altar*, autel); *vegetá* (*vegetal*, *végétal*.

La Morphologie

Le tupy et aussi le guarany, langues agglutinantes, ont une morphologie bien différante de celle du Portuguais. Le *genre* n'existe pas. Le concept du masculin et du féminin se base sur les mots *apyaba* et *cunhã*, c'est-à dire, *homme, femme.* Ex.*Membyra apyaba*, le fils; *mambyra cunhã*, la fille. Pour les animaux, quelques fois, on employait *s-acuãi-baé et cunhã.* Ex. *yaguara s-acuãa-baé*, le chien; *yaguara cunhã*, la chienne; *maracaiá s-acuãi, baé* le chat; *maracaiá cunhã, la chate.* Le pluriel était formé par l'adjonction du mot *etá* (plusieurs). Ex. *Pirá*, poisson; *pirá etá*, poissons; *guyrantinga*, la grue blanche; *guyratinga etá* les grues blanches.

Conséquences: —

Le brésilien rustique ne possède pas de pluriel et distingue les genres de la même façon que les indigènes. Exs. *Fiyo home* (le fils homme); *fiyo muié* (le fils *femme*). Avec les animaux qui ne possèdent pas des formes différentes pour le masculin et pour le féminin, la distinction se forme par l'adjonction des mots *macho, fêmea: cobra macho*, (serpent mâle); *cobra fêmea* (serpent femelle). Le pluriel n'existe pas chez les gents de la campagne: *dois pão* (deux pain); *os pé* (les pied); *as mão* (les main); *os fiyo* (les fils); au lieux de *dois pães* (deux pains); *os pés* (les pieds); *as mãos* (les mains); *os filhos* (les fls). Le nom est invariable.

LES DEGRÉS

Le diminutif se forme para l'adjonction de l'adjectif *mirim* (petit) ou simplement *im: itá* (pierre), *itá mirim* (petite pierre); *mitang* (enfant), *mitang mirim* ou *mitangim* (petit enfant); *pirá* (poisson), *pirá mirim, piraim* (petit poisson). L'augmentatif se forme par l'adjonction de l'adjectif *ussu* pour les noms terminés par voyelle atone; *guassú*, quand la voyelle est tonique. Vg. *mitangussu* (grand'enfant); *piràguassú* (grand poisson);

mboi (coulevre), *mboiussú* (grand coulevre); *ygara* (canot, *ygarussú* (*grand'canot*, bateau); *tim* (nez), *tinguassú* (gran nez).

Le superlatif était formé par l'adjonction de *été* ou *catú* (beaucoup): *yaguar* (chien), *yaguareté* (chien beauconp, i.e. vrai, légitime); *porang* (joli), *porangatu* (très joli). Pour les degrés de comparaison il n'y avait des formules comparables à celles du portugais. On avait recours à des périphrases et selon le Rvd. P. Lemos Barbosa "Le concept grammatical du comparatif était peu connu. Il se développa sous la pression des langues européennes."" (Curso de Tupi Antigo-p. 84).

Conséquences —

Le portugais parlé par le peuple préfère toujours les dégres analytiques aux degrés synthétiques: *livro pequeno* (livre petit); *livro grande* (livre grand); *mais pequeno* (plus petit), *mais grande* (plus grand); *mais bonito* (plus joli), *muito bom* (très bon). Les formes synthétiques *maior, melhor, pior menor, ótimo* et de même avec les suffixes *íssimo, ílimo, rimo* (*boníssimo, facílimo, celebérrimo*) n'éxistent pas chez le peuple. Seulement ceux qui se sont déjà instruits à l'école ou qui habitent les villes emploient les formes synthétiques, mais quelquefois avec des hésitations comme *mais melhor* (plus meilleur), *mais pior* (en latin: *plus peius*), muito *ótimo* (très optime, — valde optimus). Les femmes, dans leur langage très affectif, emploient de préférence les diminutifs sùnthétiques: *bonzinho, pequenininho, bonitinho, dentinho, amorzinho, etc.* Nous avons ici deux influences qui se rencontrent: la première, du portugais archaique qui ne connaissait pas les degrés synthétique, pas même en relation aux diminutifs. Le superlatif à formation suffixale était absolument inconnu. Seulement la langue classique, sous l'influence de la Renaissance, a inauguré l'émploi de formes synthétiques. L'autre influence vient du tupy et du guarany. Il est à remarquer que dans le parler du peuple la formation avec *guassú* et *mirim* se rencontre très souvent: *mandão guassú, mandão mirim* (grand chef, petit chef); *menino guassú* (enfant déjà bien évolué) exactement comme les indigènes disaient *curumim guassú*. Les autres formations n'ont pas laissé des traces dans le portugais brésilien.

Les Verbes —

Il n'y a pas une flexion personnelle en tupy et en guarany. Le verbe, qui est un nom, énonce les personnes au moyen des pronoms. Ex.

Che marangatú	Je (suis) bon
Nde marangatú	Tu (es) bon
Y marangatú	Il (est) bon
Yandé marangatu	Nous (sommes) bon
Pe marangatú	Vous (êtes) bon
Y marangatú	Ils (sont) bon

L'adjectif *marangatu* ne se modifie pas. Ce sont les pronoms qui énoncent les personnes.

Observation — Dans la conjugaison des verbes nominaux, les formes du verbe *être* ne sont pas employées. On trouve seulement le pronom suivi d'un adjectif:

Che yucá	Je tue
Nde yucá	Tu tues
Y yucá	Il tue
Yandé yucá	Nous tuons
Pe yucá	Vous tuez
Y yucá	Ils tuent

Observation — *Yucá* c'est le nom d'un arbre très dur dont on faisait les *tacapes* (bâtons), les armes de combat des indigènes, qui, pourtant, servait à tuer.

Consequences — Les gents de la campagne du Brésil connaissent deux personnes du verbe, quelqus fois trois: la prmière du singulier, la troisième du singulier et la première du pluriel:

Eu sô bão	Je suis bon
Ele é bão	Il est bon
Nois é bão	Nous sommes bons
Eles é bão	Ils sont bons

Eu vô	Je vais
Ele vai	Il va
Nóis vai	Nous allons
Eles vai	Ils vont

Observation —

La forme *sô* pour *sou* est très commune dans la langue de Gil Vicente, dans le Portugal archaique. *Bão* au lieu de *bom* est dialectal. *Nóis* pour *Nós* l'est également. *Vô* pour *vou* comme *tô* (*estou*), *dô* (*dou*) se trouvent dans les ecrits des auteurs pre-clasique, c'est à dire, archaiques. Cette simplification du verbe due à une influence du tupy parce que les gents de la campagnes du Portgual ne parlent pas de la même manière.

La Syntaxe

La syntaxe du tupy et du guarany diffère becaucoup de celle du portugais, soit dans l'ordre des mots dans la phrase, soit dans la concordance de l'adjectif avec le nom, du verbe avec le sujet.

Ex. *Camonoçara yaguara irumo caá upê oikê*

Le chasseur chien ensemble foret sont entrés

La concordance en genre et en nombre n'existe pas: voyez les exemples donnés ci-dessus dans l'exposé sur le genre et le nombre dans la morphologie. Si la disposition des mots dans la phrase n'a pas laissé des traces dans la phrase rustique du Brésil, il en est tout autrement quand nous envisageons la concordance de l'adjectif avec le nom: mon pied est froid, ma main est froide sont traduits: *o pé meu é fria, a mão meu é fria* (mon pied est froid, *mon* main est froid). Observez que l'adjectif *meu* (mon) n'est pas changé devant *mão* (main); que l'adjectif *fria* (froide) a la même forme devant *pé* (pied). En bon portugais on dirat: *O meu pé é frio, a minha mão é fria* (Mon pied est froid, ma main est froide). La phrase: *J'ai les pieds froids, les mains froides* c'est dite par les rustique du Brésil: *Tô c'os pé fria e c'as mão fria.* Observez que *Tô* est l'abregé de *Estou;* que *c'os pé fria* (avec les pieds froids) n'observe pas l'ajancement du nombre, du pluriel, le même qui se passe avec *c'as mãos fria,* pas même l'ajancement du genre. C'est la grammaire du tupy et du guarany. Pour le Portugais et pour les Brésiliens qui parlent correctement, ces phrases sont de nature à faire hérisser les cheveux.

Le Vocabulaire

L'influence du vocabulaire indigène sur le portugais du Brésil c'est vraiment énorme. Toute la langue est enrichie par des milliers des mots, d'expressions absolument inconnues au Portugal. Nous pouvons écrire des pages et des pages complètement incompréhensibles pour les Portugais. Sans prendre en considération les toponymes, les anthroponymes, les phytonymes, les noms des produits de la terre, des mineraux, de fleuves, des animaux, de la technique des champs, de la pêche, des parures, formidable trésor jusqu'alors très peu étudié, les mots courants dans notre langue parlée sont simplement sans nombre. Faute d'espace, nous nous bornerons à quelquer exemples qui pourraient être facilment multipliés.

Abacaxi, ananas.
Aiba, *aiva*, mauvais.
Acajú, plus couramment *cajú* (Anacardium Occid).
Acanguira, plus couramment *Caguira*, infortune, malheur.
Aguapé, Nymphea.
Aguanxima, *guanxima*, *guanxuma*, gazon.
Aipim, manioc.
Ajacá-, *jacá*: gabion.
Acará, poisson (*Geophagus brasiliensis*)
Acarapeba, *acará plat.*
Acauã, oiseau (Herpetotheres Cachinans).
Apecumã, noir de fumée.
Apixain, *pixaim*, cheveux crépus.
Aquenquem, *quemquem*, espèce de fourmi.
Arara, grand perroquet.
Araruna, arara noire.
Araçá, un fruit sylvestre, délicieux (Psidium).
Arataca, trappe pour les animaux.

Araticum, un fruit sylvestre, connu aussi sous le nom de *cabeça de negro, tete de noire.*
Atá (*ir ao atá*) aler sans objectif, sans direction.
Ariranha, loutre.
Baé, chose, personne quelconque.
Bebuia, flottant.
Bebuia (*Ir de*), flotter dans les eaux suivre l'opinion des autres.
Beijú, *beju*, *bijú*, mets de farine de maís.
Bereba, éruption de la peau.
Boitatá, feu follet.
Baiacu, petit poisson venimeu.
Caiapiá, plante médicinale.
Capão de mato, bosquet.
Caroba, plante médicinale.
Caboré, hibou, personne laide.
Cambuí, arbre et fruit délicieux.
Cambucy, pot à eau.
Caninana, serpent vert.
Canindé, arara, grand perroquet.
Capim, gazon.
Capivara, mammifère rongeur de grande taille.
Caipira, rustique, paysan.
Caiçara, paysan qui habite le littoral.
Capichaba, le campagnard de l'Etat de Espírito Santo.
Caracará, épervier.
Caraguatá, plante épineuse.
Caramenguá, économies, argent.
Caramurú, anguille.
Carurú, herbace recherchée pour la cuisine.
Cassununga, sorte de guêpes terribles.
Catinga, buisson.
Cauim, beuvande fermentée de mais.
Cuia, vase, récipient; fig. la tête.
Cupim, fourmillière, parasite des bois.
Curupira, lutin.
Cururú, crapaud.
Embira, *imbira*, corde faite de la fibre de la plante du meme nom.
Gabirú, rat; fig. homme sensuel.
Goiamum, crabe très cherché par les gourmands.
Guainumbi, colibri.
Guará, héron.
Gué! Interjection d'admiration, surprise.
Irara, mangeur du miel, petit animal carnivore; fig. mensonge.
Jaburu, sorte de cicogne, synonyme d'individu de haute taille et laid.
Jururu, triste, pensif.
Jabotí, tortu.
Jacaré, crocodile.
Jacú, passereau de taille plus que moyenne. (Penelope).
Jaguar, chien et aussi once.
Jaguatirica, once (Felis mitis).
Jandaia, petit perroquet jaune.
Jaú, poisson fluvial flatystoma. Nom d'un fleuve et d'une ville de l'État de S. Paulo.
Jiqui, appareil pour la pêche.
Juá (*joá*), plante épineuse qui donne un fruit jaune, médicinale.
Jirau: Estrade de verges placées dans la cuisine sur laquelle on depose des objets.
Jiboia — Gros serpent des fleuves du Brésil qui peut engloutir, dit-on, une génisse. Synonyme de quelqu'un qui mange trop. Sur ce nom de *Jiboia* on a construit le verbe *jiboiar*, faire la digestion
Macaxera, manioc.

Manguari, cicogne, synonyme d'un individu de haute taille, maigre et laid.
Membeca, mou, visqueux.
Moamba: le produit d'un vol.
Mussurana: serpent noir qui mange les autres, spécialement les plus venimeux.
Nhanduti: toile d'araignée, travail d'auguille très délicat.
Nhambiquara: Plus correctement *nambiquara*, de *namby*, oreille; *quara*, trou. Denomination d'une tribu sauvage de l'État de Mato Grosso.
Paca, mamifere rongeur dont la chair est très recherchée pour la table.
Pacoba, banane; fig. individu sans énergie, imbécile.
Pajé: le prêtre, le sorcier, le médicin de la tribu. De *pajé* on a fait *pajelança*, l'exercice de la charge de *pajé*, sorcellerie.
Panamá: papillon; fig. une grand' affaire suspecte.
Panambi, colibri.
Panema: guigne De *panema* on a dérivé *panemice*, malheur, maladie d'origine surnaturelle, manque de courage.
Preá: sorte de lapin sylvestre.
Peba: plat, mais on l'emploie pour les animaux qui ont les jambes courtes.
Peteca: sorte de sport qu'on pratique avec la main, en donnant de soufflets contre un paquet de paille ou de cuir pour le maintenir en air.
Pipoca: sorte de maís qui, au contact avec le feu, s'ouvre comme une petite fleur blanche, d'une saveur agréable, surtout pour les enfants.
Piquira: petit, de petite taille. On dit toujours des chevaux.
Perereca: nom onomatopéique d'une espèce de grenouille, mais on emploie aussi pour désigner une personne inquiète. On a construit aussi le verbe *pererecar*, sauter plusieurs foie pour éviter une chute.
Pitar, *pito*: fumer, pipe à fumer. Du tupy *petÿma*, *pityma*, tabac.
Piá: petit enfant, jeune homme.
Pindoba: palmier.
Pirera: la peau déjà flacide.
Piranha: terrible poisson des fleuves, dévorateur dse animaux encore vivants.
Piririca: on dit de la peau brullé, soit par le feu, soit par le froid.
Pitanga: fruit sylvestre de couleur rouge. Comme adjectif signifique rouge.
Pium: petit moustique qui pique la peau.
Pixé: saveur de chose brulée, v. g. du lait brulé.
Puba: on dit de la farine de manioc déjà fermentée, acide.
Pussanga: médecine préprarée par le *pajé* de la tribu.
Sapè: sorte d'herbe avec laquelle on fait le toit des chaumières.
Saracura: La grue.
Saá: Singe presque rouge.
Saci: Lutin de la nuit, petit nègre à une jambe, qui chevauche les animaux. Cèst la représentation mytique du vampire suceur du sang des chevaux.
Sururu: espéce de crabe; fig. conflit.

Siri: Autre espèce de crabe de la mer. Parce que le *siri* a la bouche très petite bien fermée, il nous a donné l'expression: *fazer boca de siri* (faire bouche de *siri*), c'ést-àdire: *garder secret, se taire*.
Siriri: Petits insectes ailé qui annoncent l' apparition des *içás*, des fourmis qui sont pleines de larves.
Socó: Sorte de cicogne, synonyme de sot.
Sororoca: Le ronflemment des agonisants.
Sucuri: voyez *jiboia*.
Suindara: hibou.
Taquara: bambou.
Taguá: terre glaise, argile.
Tangará: oiseau danseur.
Tapera: vieille maison abandonée.
Taperá: hirondelle.
Tatorana: vermisseau qui brule la peau.
Tuim: petit, mais très joli perroquet.
Tejuco, *tijuco*: boue.
Ubá: *piroga*, canot.
Urubu: le corbeau.
Urutu: Serpent dont la morsure est presque toujours fatale.

QUELQUES EXPRESSIONS D'ORIGINE TUPY-GUARANY

Il y a des expressions courantes dans le portugais du Brésil, absolument inconnues au portugais de Portugal, héritées de la langue des indigènes. Nous donnerons quelques exemples seulement. *Um sujeito pacova*: un individu sans énergies, sot, dont la femme fait ce qu'elle veut. Sur cette expression on a construit le calque: *um sujeito banana* parce que *pacoba, pacova,* en tupy, veut dire *banana*. *Estar, viver na pindaíba*: être sans argent, avec les poches vides. *Pindá* était le palmier dont les indigènes faisaient leurs hameçons et pour cette raison *pindá* était syonyme d'hameçon. Quad l'hameçon n'était pas bon à la pêche, alors l'indigène se sentait pauvre, sans rien, parçe qu'il vivait de la pêche. L'hameçon mauvais s'appelait donc *pidá aiba, pindaíba*. *Estar jururu*: ficar triste, être triste, déçu. *Juru, yurú* veut dire bouche, bec, long, parce qu'on forme l'augmentatif par la répétition du mot: *jurú-jurú, jururrú*. Cette expressions correspond à celle des espagnols: *poner la cara larga*. *Não meter a mão em combuca*: être prudent, ne pas s'enhardir. *Combúca* c'est la calabasse dont on fait des vases de goulot très étroit: la main peut entrer, mais il y aura des difficultées pour en sortir. *Estar nas embiras*: être en mauvais état, à la fin de la vie. *Ir de bubuia*: se lesser aller au gré des circonstances. *Fazer sururú, canindé*: provoquer un conflit. Voyez plus haut les mots *sururu, canindé*. *Já vem você com os seus nhenhenhens*: vous venez déjà avec vos compleintes, avec vos lamentations. *Nheen* c'est *parler*; avec la répétitions, *nheen, nheen* signifie: faire entendre des lamentations. *Ser um baé*: être un vaurien. *Andar, estar com panemice*: être malade, chétif, sans courage de vivre. *Cair num pará*: tomber dans une trappe, dans un grand péril, danger. *Fazer muchirão*: inviter les amis à un travail d'equipe. *Estar ité*: on dit de la saveur acide des fruits encore verts. *Cair na urupuca, no mundéo*: tomber dans une trappe. *Ser cuera*: être courageux, vaillant, brave. *Puxar pelo guatambú*: vivre du travail des champs. Le *guatambú* est un arbre très resistant, très fort, dont on fait le manche des sarcloirs. *Ficar tiririca*: être nerveux, furieux. *Tiririca* est une cyperácea, Cyperus Brasiliensis, nuisible aux plantations, compa-

rable à l'ivresse qui rend les hommes nerveux. Le mot en tupy veut dire trembler, vibrer, parce que la *tiririca* vibre au plus petit soufle. *Ser aiva*: être mauvais, de saveur horrible. *Emendar o ponche*: se marier, épouser. Le mot *ponche* ne provient pas du tupy ou du guarany, mais du quichua et signifie un grand manteau avec un trou au millieu par lequel on passe la tête, servant de couverture de lit. *Emendar* signifie unir. *Ser xará de alguém*: avoir le même nom. Nous ne connaisson pas *tocaio* qu'emploient les Portugais et les Espagnols. On pourrait multiplier ces expressions absolument inconnues au Portugal, mais les exemples donnés suffisent à faire connaitre l'apport énorme du tupy et du guarany à la langue portugaise du Brésil.

LE TUPY ET LE GUARANY, LE SUBSTRAT DU PORTUGAIS DU BRÉSIL

Le tupy avec son dialecte principal, le guarany, sont le substrat linguistique du portugais du Brésil. Son action transformatrice a pénetrée la langue portugaise dans toutes ses manifestation, spécialment, dans la phonétique et dans le vocabulaire. Nous croyons même que cette action est responsable du *brésilien* ou comme l'appellent les linguistes anglais: *The Brazilien Portuguese*. Il suffit d'entendre parler un Portugais et un Brésilien pour comprendre immédiatement qu'il s'agit de la même langue, mais avec deux accents caractéristiques. La différenciation est telle que les Brésiliens les plus nationalistes défendent l'existence d'une langue nouvelle, la *langue brésilienne*. Nous parlons plus lentement, en prononçant toutes les voyelles, en donnant aux consonnes portugais, *p. t, b, d, n,* une valeur plus faible, plus douce. Nous n'avons pas les semi-tons qui obscurcissent le débit de la langue. Ces différences ont permis à Eça de Queirós d'affirmer que nous parlons le portugais avec du sucre. Par cette raison notre prononciation est plus facile à saisir et les étrangers ont plus de facilité à aprendre notre portugais. Toutes ses différences ne sont pas due exclusivement au substrat indigène parce que le type archaique que nous avons reçu devait être bien différant du type actuel de la langue du Portugal. Mais nous pouvons affirmer que, sinon toutes, au moins la plupart, la majorité des phénomènes proviennent du tupy et du guarany.

Le portugais est parlé en Europe, en Afrique, en Asie, mais il couvre un domaine beaucoup plus large au Brésil. Nous avons aujourd'hui 120.000.000 d'habitants. Le Brésil c'est le second pays de l'Amérique, avec une population plus grande que celle de l'Italie, de la France, de l'Espagne. Seuls le *Brésiliens* peuvent faire face à tous les Américains de langue espagnole: nous répresentons une de plus vastes régions linguistiques du monde. Dans ce Brésil il y a une très riche litterature, plus riche, plus développée que celle du Portugal.

Les deux types de la même langue sont déjà si différents que pour les Brésiliens il n'est pas facile à comprendre les Portugais et de lire les livres écrits en portugais proprement dit. Il nous faut récorrir au dictionnaire pour saisir la sémantique exacte de plusieurs vocables. Les Portugais, eux aussi, quand ils veulent publier nos livres, doivent, pour ainsi dire, faire une traduction ou, du moins, adapter la langue des nos ouvrages au vocabulaire portugais proprement dit. Le cinema portugais, par exemple, est difficil à être compris par la plus part de nous. Nous comprenons plus aisément un *film* en espagnol qu'en portugais du Portugal. Quel será l'avenir du *Brésilien*, du *Brazilien Portuguese?* Deviendra-t-il un idiome à part, la langue nationale du Brésil? La jeunesse brésilienne répond affirmativement *oui!* Les linguiste, *non!* Le portugais est une musique: les Brésiliens lui donnent une autre orchestration, mais le thème fondamental est le même.

Prof. Doct. Francisco da Silveira Bueno
Université de São Paulo-Brasil

BIBLIOGRAFIA

ANCHIETA — Vocabulário da Língua Brasílica. Cópia manuscrita feita na Biblioteca Nacional por Costa Lima — Rio de Janeiro — 1896.

AYROSA (DR. PLINIO) — Dicionário Português-Brasiliano e Brasiliano-Português — S. Paulo, 1934. Vocabulário da Língua Brasílica — S. Paulo, 1938. Vocabulário Português-Brasílico — S. Paulo, 1951. Partes do Corpo Humano do Padre Pero de Castilho — S. Paulo, 1937.

BARBOSA (P. A. LEMOS) — Curso de Tupi Antigo — Rio de Janeiro, 1956. Pequeno Vocabulário Tupi-Português — Rio de Janeiro, 1951.

BAPTISTA CAETANO — Vocabulário da "Conquista". Vocabulário das Palavras Guaranis usadas pelo tradutor da "Conquista Espiritual" do P. António Ruiz de Montoya — Rio de Janeiro, 1879.

CARDOSO (ARMANDO LEVY) — Toponímia Brasileira — Rio de Janeiro, 1961. Amerigenismos — (Biblioteca do Exército Editora) — Rio de Janeiro, 1961.

DRUMOND (CARLOS) — Vocabulário da Língua Brasílica (2 vols.) — 2.ª edição revista e confrontada com o Ms. da Biblioteca Nacional de Lisboa — S. Paulo, 1953.

GONÇALVES DIAS — Dicionário da Língua Tupy-Lipsia, 1858.

FREDERICO G. EDDELWEISS — Estudos Tupis e Tupi-Guaranis — Livr. Brasiliana Editora — Rio de Janeiro, 1961. O Caráter da Segunda Conjugação Tupi — Livr. Progreso Editora Bahia. 1956.

PE. ANTÓNIO GUASCH — El Idioma Guarani — Ediciones del autor — Sarandi-65-Buenos Aires, 1948.

GASTÃO CRULS — A Amazônia que eu vi — Rio de Janeiro, 1930.

MACEDO SOARES — Estudos Lexicográficos do Dialeto Brasileiro — Rio de Janeiro, 1943.

MARTIUS (KARL FRIEDRICH PHILIPP) — Glossaria Linguarum Brasiliensium — Eslangen, 1863.

MONTOYA — Restivo — Arte de la Lengua Guarani — Stutgardiae — MDCCCXCII.

PROTASIO L. R. DA SILVA — Tupi ou Nheengatu e Português — Manaus — 3-11-1945.

BARBOSA RODRIGUES — Poranduba Amazonense — Rio de Janeiro — 1887. Vocabulário Indígena. Comparado para mostrar a adulteração da Lingua — (Complemento do Poranduba Amazonense) — Rio de Janeiro, 1892.

STRADELLI (ERMANNO) — Vocabulário da lingua geral portuguez-nhe-engatu-umbuê-saua mirim e seguidos de um esboço de Grammatica nheengatú-umbuê-sáua mirim e seguidos de contos em lingua geral nheengatú poranduua. — Revista do Inst. Hist. Geograf. Brasil. 104 (vol. 158) — Rio de Janeiro, 1929:

THEODORO SAMPAIO — O Tupi na Geografia Nacional — IV edição revista por Frederico G Edelweiss — Bahia, 1955.